

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
GESTÃO DA INFORMAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE
UNIDADES DE INFORMAÇÃO**

LÚCIA DA SILVEIRA

**PORTAIS DE PERIÓDICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS: DOCUMENTOS DE GESTÃO**

FLORIANÓPOLIS - SC
2016

LÚCIA DA SILVEIRA

**PORTAIS DE PERIÓDICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS
BRASILEIRAS: DOCUMENTOS DE GESTÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção ao grau de mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Linha de pesquisa: Gestão de Unidades de Informação.

Orientadora: Prof.^a MSc. Daniela Spudeit

FLORIANÓPOLIS - SC
2016

S587p Silveira, Lúcia da

Portais de Periódicos das universidades federais
brasileiras : documentos de gestão / Lúcia da
Silveira ; orientadora, Daniela Spudeit -
Florianópolis, SC, 2016.

222 p. : il. ; 21 cm

Dissertação (mestrado profissional) -
Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-
Graduação em Gestão da Informação.

Inclui referências.

1. Portal de periódicos. Gestão 2. Biblioteca
Universitária. Serviço de Editoração 3. Editoração
Científica. 4. Acesso aberto. I. Spudeit, Daniela.
II. Universidade do Estado de Santa Catarina. III.
Título.

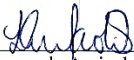
Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Lúcia da Silveira CRB 14/1248


LÚCIA DA SILVEIRA


**PORTAIS DE PERIÓDICOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS:
DOCUMENTOS DE GESTÃO**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, como requisito para obtenção ao grau de mestre em Gestão de Unidades de Informação.

Banca Examinadora:

Orientadora: 
Daniela Fernanda Assis de Oliveira Spudeit, Msc.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: 
Elisa Cristina Delfini Corrêa, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: 
Elaine Rosangela de Oliveira Lucas, Dra.
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: 
Gleisy Borts Fachin, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 15 de junho de 2016.

*Dedico à memória de meu pai
João Honorato da Silveira*

*Aos meus sobrinhos e afilhados.
Todo o esforço e dedicação nesses últimos
oito meses foram por vocês.
Acredito que a inspiração venha por meio do exemplo de vida.
Vida longa para realizar seus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

Nessa caminhada aprendi que nada é perfeito e tudo é impermanente. Aprendi a ser forte, apesar do cansaço físico e mental. Continuo aprendendo a aprender. Agradeço a Deus por me dar forças e por não ter me deixado desistir, mesmo com condições favoráveis.

Agradeço a minha mãe Lucia Juvita por acreditar e por me ajudar a resgatar memórias tão fascinantes de meu pai. Agradeço aos meus irmãos Natalina, Cidinei, Salmo Daniel e, em especial, ao Samuel, que viu potencial, me incentivou a continuar e a confiar que eu conseguiria. Ao Daniel, que pedalou de bicicleta por vários lugares, mostrando que, sim, tudo é possível se acreditarmos! Que a família da Silveira é forte e luta por seus sonhos até o fim, mesmo que o resultado não seja o fim, e sim o começo para uma longa jornada! Agradeço aos meus tios Hipólito e Maria e aos seus filhos Luciana e Idalésio, por terem me acolhido em sua casa e em seus corações, por terem dado, em minha infância, uma base digna e honesta. A tia Celicina, que mesmo em outro país orou e animou meu ser.

Ao meu esposo Geraldo, que aguentou minhas frustrações e vibrou de alegria quando meus olhos brilhavam! Gratidão, meu amado, por ser cuidadoso comigo. Gratidão por seus quitutes deliciosos, principalmente por fazer pudim na hora da ansiedade!

Agradeço a Juliana, amiga e irmã do coração, que me fez acreditar que mudar é necessário! Que tentar só mais um pouquinho faz todo o sentido quando ameaçamos desistir.

Especialmente, às amigas Cláudia e Hilda por me incentivar e apoiar nessa caminhada. A Daniela, Clarissa, Gleide, Raquel e Fabiana, pelo encorajamento e risadas. João Motter, por sempre ceder uma mesinha na DAINF para estudar, sempre prestativo, como um pai.

Agradeço à grande equipe da Biblioteca Universitária UFSC, em especial ao José Paulo e ao Alexandre, por ajudar a visualizar de maneira mais clara os primeiros passos dessa pesquisa, além de toda a parceria no trabalho. Aos amigos de trabalho Gabriel, Sidnei, Mirna,

Gustavo, João Oscar, Sigrid e Andréa, pelo incentivo e companheirismo.

Agradeço de coração a minha Orientadora Daniela, pela bravura de sua dedicação, sua disponibilidade e seus ensinamentos, que levarei para toda a vida. “Aprendemos a ser bons com os bons.” Gratidão pela sua dose extra de paciência.

Aos membros da banca de qualificação e de defesa, Elisa, Lani e Gleisy, pelas ricas e generosas colaborações fundamentais para a realização desta pesquisa.

Aos professores do PPGINFO, gratidão pela proximidade e humanidade de cada um. Aprender com vocês é diferente porque nos mostram um olhar social real e concreto.

Aos professores Milton, Ronnie e Rosângela, por acreditarem no caminho do acesso aberto à informação científica, e pelo forte incentivo na realização desta pesquisa, gratidão.

Aos nobres professores que deixaram um pouco de si dentro de nossos corações, Delsi e Tito.

Agradeço aos colegas da primeira turma do PPGINFO, Andreza, Déborah, Diego, Edinei, Elizabeth, Gleide, Karina, Marcelo Cavaglieri, Marcelo Ladislau, Natali, Raquel e Sônia. Foram dias inesquecíveis ao lado de vocês! Foi um ótimo aprendizado! Jorge, gratidão por questionar e me dizer que tenho condições de oferecer mais, “o simples não é sofisticado”.

Gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para o desenvolvimento do mestrado e desta dissertação.

Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende.”

Leonardo da Vinci

RESUMO

Nesta dissertação, apresentam-se diretrizes para o desenvolvimento de gestão em portais de periódicos. Objetiva analisar a presença de informação de gestão nos portais das universidades federais brasileiras. Fundamenta-se nas funções da comunicação científica, nos princípios do acesso e dos arquivos abertos, assim como nos modelos de gestão de portais de periódicos, nas funções das bibliotecas universitárias e nas atribuições do bibliotecário em portais de periódicos. Com relação às opções metodológicas, foram usadas as abordagens quanti-qualitativa do ponto de vista do problema, já em relação aos objetivos é exploratória e, quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental. Na pesquisa documental, optou-se pela técnica de análise de conteúdo para realizar a construção do *corpus* de pesquisa, coleta, tratamento dos dados e inferência dos resultados. Os principais resultados quantitativos demonstram que, dos 48 portais, 23 têm presença de informação de gestão. Considerou-se como presença de informação de gestão as seguintes categorias: identidade, equipe e serviços. A partir do somatório individual das evidências de gestão, organizou-se um *ranking* dos portais de periódicos revelando o desempenho de cada um. O resultado do *ranking* foi: em primeiro lugar, o Portal de Periódicos UFSC; em segundo, o portal da UFSM; e, em terceiro, UFPR e UTFPR. Na fase qualitativa, foram analisados e discutidos os nove documentos de gestão dos portais: UFPR, UTFPR, UFRN, UFMS, UFPA, UnB UFOP, UFSM e UFSC. A partir dessas análises, elaborou-se a diretriz com 15 elementos estruturantes para a manutenção e sustentabilidade dos portais: terminologia, identidade digital do portal, equipe consultiva e equipe técnica, serviços que envolvem a educação, produção, normalização, edição, avaliação, atualização tecnológica preservação e segurança dos dados, divulgação, relatórios e fomento. Conclui-se que as diretrizes indicadas fazem parte do saber fazer do

bibliotecário e que, portanto, a editoração em portais de periódicos científicos é um nicho de trabalho para esse profissional. Destaca-se a necessidade das equipes dos portais de periódicos criarem, aplicarem e atualizarem os documentos de gestão para promoverem melhorias contínuas nos processos de trabalho visando proporcionar visibilidade ao portal, aos periódicos alocados nesse espaço e, principalmente, para promover a melhoria da qualidade nesses importantes meios de comunicação científica.

Palavras-Chave: Portal de periódicos - Gestão. Biblioteca universitária - Periódicos. Editoração científica - Periódicos. Documentos de Gestão - Periódicos. Acesso aberto. Comunicação científica. Serviços de publicação.

ABSTRACT

This study presents guidelines for the management development in journals portals. The dissertation aims to analyze the presence of information on management in the portals of Brazilian federal universities. It is based on the functions of scientific communication, the principles of open access and open files, as well as on the management models of the journals portals, the functions of university libraries and on the functions of the journals portals' librarian. Regarding the methodological options, from the point of view of the problem, the approach is quantitative and qualitative. As of the objectives, the approach is exploratory, and for the procedures, bibliographical and documentary research was adopted. In documentary research, content analysis technique was chosen to carry out the construction of the material adopted for analysis in this research, data collection, processing, and inference of the results. The main quantitative results show that of a total of 48 journals portals, 23 showed presence of management information. The following categories were considered as presence of management information: identity, team, and services. From the sum of the management evidence per journals portal, a ranking was organized showing the performance of the journals portals. The journals portal of UFSC placed first, being followed by the journals portal of UFSM. The journals portals of UFPR and UTFPR placed third. In the qualitative phase, the nine management documents of the journals portals were analyzed and discussed: UFPR, UTFPR, UFRN, UFMS, UFPA, UNB, UFOP, UFSM, and UFSC. From these analyzes, a guideline with 15 structural elements for the maintenance and sustainability of the journals portals was elaborated: digital identity of the journals portal, advisory team and technical team, publishing services involving education, production, standardization, editing, assessment, technological upgrade, data preservation and security, disclosure, reports, and

promotion. It is concluded that the indicated guidelines are part of the librarian's knowledge, and therefore, the publication in portals for scientific journals is a niche for this professional. It is highlighted that there is the need that the teams of the portals for journals create, apply, and update the management documents to promote the continuous improvement of the work processes in order to provide visibility of the portal and the journals allocated in this space and, primarily, to promote the improvement of the quality of these important means of scientific communication.

Keywords: Journals Portal – management. University library – journals. Scientific publication – journals. Management documents – journals. Open access. Scientific communication. Publishing service. Librarian.

RESUMEN

En este estudio se presentan las directrices para el desarrollo de gestión en portales de revistas electrónicas. Tiene el objetivo de analizar la presencia de información de gestión en las universidades federales brasileñas. Se basa en las funciones de la comunicación científica, en los principios de libre acceso y archivos abiertos, así como en los modelos de gestión de portales de revistas, las funciones de las bibliotecas universitarias y funciones de los bibliotecarios de portales. Con relación a los planteamientos metodológicos, desde el punto de vista del problema, utiliza el enfoque cuantitativo y cualitativo, en relación a los objetivos, el enfoque exploratorio, y en relación a los procedimientos, adoptó la investigación bibliográfica y documental. En la investigación documental, se optó por la técnica de análisis de contenido para llevar a cabo la construcción del *corpus* de investigación, recolección, procesamiento de datos e inferencia de los resultados. Los principales resultados cuantitativos muestran que de los 48 portales, 23 presentan información de gestión. Se consideraron las siguientes categorías como presencia de información de gestión: la identidad, el equipo y los servicios. A partir de la suma de pruebas de gestión para el portal, se organizó un ranking con los portales de revistas electrónicas que mostraron el mejor desempeño. Como resultado de ello, se obtuvo en primera posición, el portal de revistas electrónicas de UFSC, segundo, de UFSM y en tercera posición, la UFPR y UTFPR. A seguido de los portales virtuales académicos de las instituciones UFG, UFRN, UFOP, UNB y Unifap. En la fase cualitativa, se analizó y discutió los nueve portales de documentos de gestión: UFPR, UTFPR, UFRN, UFMS, UFPA, UNB UFOP, UFSM y UFSC. A partir de estos análisis, se elaboró la directriz con 15 elementos estructurantes para el mantenimiento y la sostenibilidad de los portales virtuales: la identidad digital del portal, el equipo de asesoramiento y personal técnico, servicios

relacionados con la educación, la producción, la normalización, la edición, la evaluación, la actualización de tecnología, la preservación y seguridad de los datos, la divulgación, la presentación de informes y el apoyo. Se concluye que las directrices indicadas son parte de los conocimientos técnicos del bibliotecario, y por lo tanto la publicación en revistas de referencia científica es una franja de trabajo para este profesional. Pone de relieve la necesidad de creación, aplicación y actualización de los documentos de gestión por parte de los equipos de portales virtuales para que promuevan la mejora continua de los procesos de trabajo, para proporcionar visibilidad al portal y a las revistas disponibles en este espacio, y sobre todo para promover la mejora de la calidad de este importante medio de comunicación científica.

Palabras-Clave: Portal de revistas electrónicas - Gestión. Biblioteca de la universidad - Revistas. Publicación científica - Documentos de Gestión - Acceso abierto. Comunicación científica.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Infográfico contextualizando a crise dos periódicos e as Vias Verde e Dourada	73
Figura 2 – Organização do portal de periódicos	76
Figura 3 – Modelo de fluxo de trabalho para portais de periódicos.....	95
Figura 4 – Serviços de editoração	102
Figura 5 – Uso do SEER no mundo	107
Figura 6 – Distribuição por estado de Portais de Periódicos em Universidades Federais no Brasil	109
Figura 7 – Edição de metadados SEER: indexação	123
Figura 8 – Fluxo utilizado nas capacitações dos editores e suas equipes	133
Figura 9 – Infográfico das etapas da fase quantitativa	162

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Presença de informação de gestão nos portais de periódicos.....	156
Gráfico 2 – Identidade dos portais de periódicos	169
Gráfico 3 – Histórico do portal	171
Gráfico 4 – Data de implantação do portal	172
Gráfico 5 – Composição do comitê editorial	174
Gráfico 6 – Equipe técnica do portal.....	175
Gráfico 7 – Bibliotecários nos portais.....	176
Gráfico 8 – Serviços oferecidos pelos portais de periódicos	186
Gráfico 9 – Presença de informação de gestão nos portais de periódicos brasileiros	188

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comunicação formal e informal.....	52
Quadro 2 – Perfil de administrador do Portal	80
Quadro 3 – Terminologia para a expressão portal de periódicos.....	85
Quadro 4 – Composição da Equipe.....	97
Quadro 5 – Serviços dos portais de periódicos	103
Quadro 6 – Funções da comunicação científica e os serviços de publicação	116
Quadro 7 – Modelo de avaliação para periódicos científicos <i>on- line</i>	128
Quadro 8 – Termos para recuperação da informação em fontes de informação	147
Quadro 9 – Portais de periódicos de Universidades Federais no Brasil.....	151
Quadro 10 – <i>Corpus</i> da pesquisa quantitativa.....	155
Quadro 11 – Lista dos portais de periódicos com documentos de gestão	157
Quadro 12 – Unidades de análise e categorias: Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR.....	195
Quadro 13 – Serviços potenciais – Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR.....	196
Quadro 14 – Unidades de análise e categorias: Portal de Periódicos Científicos da UTFPR.....	198
Quadro 15 – Serviços potenciais - Biblioteca Digital de Periódicos da UTFPR	200
Quadro 16 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN.....	203
Quadro 17 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN.....	204
Quadro 18 – Unidades de análise e categorias: Portal de Periódicos Científicos da UFMS	206
Quadro 19 – Serviços potenciais: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFMS	206

Quadro 20 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos	
UFPA	209
Quadro 21 – Serviços Potenciais: Periódicos UFPA	210
Quadro 22 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos da	
UnB	212
Quadro 23 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos da	
UnB	213
Quadro 24 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos	
Eletrônicos UFOP – SEER	215
Quadro 25 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos	
Eletrônicos UFOP	215
Quadro 26 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos	
Eletrônicos UFSM.....	220
Quadro 27 – Serviços Potenciais: Portal de Periódicos	
Eletrônicos UFSM.....	221
Quadro 28 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos	
UFSC.....	225
Quadro 29 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos	
UFSC.....	226

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Crescimento dos portais de periódicos de instituições privadas e públicas no Brasil.....	107
Tabela 2 – Expressões utilizadas para nomear os portais	167
Tabela 3 – Frequência de termos usados nos nomes dos portais	168
Tabela 4 – Serviços de capacitação	180
Tabela 5 – Serviços: controle, indexação, apoio ao fomento	182
Tabela 6 – Serviços: segurança e preservação digital	184
Tabela 7 – Serviços: <i>marketing</i> científico digital dos portais de periódicos	185

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEC	Associação Brasileira de Editores Científicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AO	<i>Open Access</i>
APC	<i>Article processing charges</i>
ARL	<i>Association of Research Libraries</i>
AUN	Agência USP de Notícias
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIREME	Centro Latino-Americano e o Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BOAI	<i>Budapest Open Archives Initiative</i>
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BUs	Bibliotecas Universitárias
C3SL	Centro de Computação Científica e <i>Software</i> Livre
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	<i>Creative Commons</i>
CCD	Comitê Consultivo e Deliberativo
CCD	Conselho Consultivo e Deliberativo UFSC
CEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CIGA	Comitê Interministerial Governo Aberto
CIN	Departamento de Ciência da Informação
CLIR	<i>Council on Library and Information Resources</i>
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CPD	Centro de Processamento de Dados
CSS	<i>Cascading Style Sheets</i>
DIRGTI	Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
DLF	<i>Digital Library Federation</i>
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i>

DOI	<i>Digital Object Identifier</i>
DOU	Diário Oficial da União
EGD	Estratégia de Governança Digital
EIES	<i>Electronic Information Exchange System</i>
EMBASE	<i>Excerpta Medica</i>
ENANCIB	Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ENEC	Encontro Nacional de Editores Científicos
ERIC	<i>Education Resources Information Center</i>
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
HTML	<i>HyperText Markup Language</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INDA	Infraestrutura Nacional de Dados abertos
ISI	<i>Institute for Scientific Information</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
ISTA	<i>Information Science and Technology Abstracts</i>
JISC	<i>Joint Information Systems Committee</i>
LAI	Lei nº 12.527, de Acesso à Informação
LANL	<i>Los Alamos National Laboratory</i>
LATINDEX	Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal
LDAP	<i>Lightweight Directory Access Protocol</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LOCKSS	<i>Lots of Copies Keeps Stuff Safe</i>
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
MIT	<i>Massachusetts Institute of Technology</i>

OA	<i>Open Access</i>
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OAI-PMH	<i>Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting</i>
OJS	<i>Open Journal Systems</i>
ORCID	<i>Open Researcher and Contributor ID</i>
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PERI	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR
PIAA	Portal de Informação em Acesso Aberto
PKP	<i>Public Knowledge Project</i>
PP	Portal de Periódicos
PPEC	Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp
PPGCIN	Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
PROPESQ	Pró-Reitoria de Pesquisa
PROPG	Pró-Reitoria de Pós-Graduação
PROPP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - UFOP
PRPPG	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - UFPR
PsycINFO	<i>American Psychological Association</i>
RedAlyc	Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal
RIUT	Repositório Institucional da UTFPR
ROCA	Repositório de Outras Coleções Abertas
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
SETIC	Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISBIN	Sistema de Bibliotecas e Informação
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
SOAC	Sistema Eletrônico de Administração de Conferências

SPARC	<i>Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition</i>
TIC	Tecnologias da informação e da Comunicação
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFAL	Universidade Federal do Alagoas
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFGD	Universidade Federal de Uberlândia
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
UFMT	Universidade Federal do Mato Grosso
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFOPA	Universidade Federal do Oeste do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPEL	Universidade Federal de Pelotas
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRR	Universidade Federal do Roraima
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIFAL	Universidade Federal de Alfenas
UNIFAP	Universidade Federal do Amapá
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino- Americana
UNIPAMPA	Universidade Federal do Pampa
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco
UPD	<i>Universal Preprint Service</i>
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>
USP	Universidade de São Paulo
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
WEB	<i>World Wid Web</i>
XML	<i>eXtensible Markup Language</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	35
2	A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	47
2.1	PERIÓDICOS CIENTÍFICOS.....	53
2.1.1	<i>Dos periódicos impressos aos digitais</i>	58
2.2	INICIATIVA DE ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO	65
3	PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS	75
3.1	O SURGIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	75
3.2	TERMINOLOGIA, DEFINIÇÃO E FUNÇÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	84
3.3	MODELOS E DOCUMENTOS DE GESTÃO PARA PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	88
3.4	EQUIPE DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	96
3.5	SERVIÇOS E PRODUTOS DE EDITORAÇÃO NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	99
3.6	CRESCIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL	106
4	FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ATRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	111
4.1	ATIVIDADES DOS BIBLIOTECÁRIOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	120
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	143
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	143
5.2	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	145
5.3	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO .	148
5.4	CONSTRUÇÃO DO <i>CORPUS</i> DE ANÁLISE	149
5.5	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	158
5.6	TRATAMENTO DE COLETA DE DADOS	160
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS: PRESENÇA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	165
6.1	TERMINOLOGIA ADOTADA	165
6.2	IDENTIDADE DO PORTAL DE PERIÓDICO	168

6.3	EQUIPE DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	173
6.4	SERVIÇOS DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS	177
6.4.1	<i>Serviços de assessoria e capacitação da equipe editorial</i>	<i>178</i>
6.4.2	<i>Serviços e produtos de controle, normalização, edição, indexação e apoio ao fomento.....</i>	<i>181</i>
6.4.3	<i>Serviços de segurança e preservação digital.....</i>	<i>183</i>
6.4.4	<i>Serviços de marketing científico digital.....</i>	<i>184</i>
6.5	RANKING DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS... ..	187
7	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUALITATIVOS: PRESENÇA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	191
7.1	BIBLIOTECA DIGITAL DE PERIÓDICOS DA UFPR	192
7.2	PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UTFPR	197
7.3	PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFRN	201
7.4	SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS DA UFMS.....	205
7.5	PERIÓDICOS UFPA.....	207
7.6	PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNB	211
7.7	PORTAL DE PERIÓDICOS UFOP	213
7.8	PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	216
7.9	PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC	221
8	PROPOSTA DE DIRETRIZES COM ELEMENTOS ESTRUTURANTES PARA A GESTÃO, a MANUTENÇÃO E A SUSTENTABILIDADE DE PORTAIS DE PERIÓDICOS.....	231
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	247
	REFERÊNCIAS	253
	APÊNDICE A – CHECKLIST	289
	APÊNDICE B – CHECKLIST FUNDAMENTADO	293
	ANEXO A – CONSULTA A ESPECIALISTA: CHECKLIST	297

1 INTRODUÇÃO

“O essencial é invisível aos olhos.”

Antoine de Saint-Exupéry

Em 2012 o movimento de acesso aberto completou dez anos de iniciativas que visam eliminar as barreiras de acesso à informação científica, utilizando como recursos a internet e as tecnologias de informação. O movimento surgiu no fim década de 1990, caracterizando um novo caminho para as publicações científicas.

A motivação da comunidade científica foi, principalmente, os altos custos das assinaturas dos periódicos que colocaram barreiras de acesso naquilo que os pesquisadores produziam. (COSTA; LEITE, 2016). Para solucionar e enfrentar esse problema mundial, em 2001, ocorreu o encontro denominado de *Budapest Open Archives Initiative* (BOAI). Publicados em 2002, os documentos do evento determinaram bases para dar continuidade à iniciativa: manter a tradição dos periódicos científicos (com revisão por pares) e disponíveis na Internet para acesso completo (COSTA; LEITE, 2016) e descentralizar o processo de publicação por meio de “softwares de código aberto e protocolos de comunicação.” (WEITZEL; LEITE; MÁRDERO ARELLANO, 2008, p. 2).

No BOAI foram identificados dois meios de viabilizar a comunicação científica: a Via Verde (*Green Road*) e a Via Dourada (*Golden Road*), bem como o primeiro protocolo de interoperabilidade entre fontes digitais, o *Open Access Initiative -Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH). Também foram definidos os três princípios que norteiam os movimentos: acessibilidade (interoperabilidade), fidedignidade (revisão por pares) e disseminação (autoarquivamento) da produção científica (TRISKA; CAFE, 2001).

No cenário brasileiro, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), desde 2001, vem

desenvolvendo ações para promover a *Open Access Initiative* (OAI) por meio do projeto Biblioteca Digital Brasileira (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016a). Esse projeto consistiu em quatro principais *softwares*: Sistema Eletrônico de Administração de Conferências (SOAC), Sistema Eletrônico de Teses e Dissertações (TEDE), Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace) e *Open Journal System* (OJS), intitulado de Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016a).

Assim como o IBICT, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) estimula as universidades a adotar o SEER para a editoração de seus periódicos, indicando-o na maioria dos seus documentos de área. Os documentos de área apresentam um diagnóstico atual referente a uma dada área do conhecimento, prevê orientações para as “propostas de cursos novos, da avaliação trienal, do Qualis e classificação de livros, eventos e produtos técnicos e de critérios de internacionalização.” (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2016, p. 1).

Além do reforço nos documentos da Capes, voltados para o uso do SEER, o IBICT estimula a implantação desse sistema de editoração nas universidades. Alguns anos depois das implantações, começaram a surgir os portais de periódicos, de maneira a agrupar e organizar as coleções dos periódicos editados por uma instituição. Um portal de periódicos apresenta vantagens para as universidades porque concentra recursos para manutenção e sustentabilidade dos periódicos, organizando-os, disseminando-os e preservando a informação (SHINTAKU, BRITO, CARVALHO NETO, 2014; MARRA; WEITZEL, 2015).

A OAI e o Acesso Aberto (*Open Access* – AO) são iniciativas que deram subsídios para o surgimento dos portais de

periódicos. As iniciativas de implantação de portais de periódicos brasileiros são recentes e, por esse motivo, ainda estão sendo construídas as bases para a sua solidificação. As universidades, incluindo o bibliotecário nas equipes, têm um relevante papel nesse cenário, principalmente em planejamentos de curto, médio e longo prazo, vislumbrando a continuidade perene e a sustentabilidade dos portais de periódicos.

Desse modo, é importante que o portal de periódicos tenha um modelo de gestão pautado nos interesses institucionais e nos princípios da OAI – acessibilidade, interoperabilidade e revisão por pares – para alcançar a almejada credibilidade e visibilidade dos periódicos científicos. Entende-se por modelo de gestão um “conjunto de princípios, técnicas, e explicações que orientam a concepção e o modo de funcionamento de todos os elementos constituintes de uma organização.” (PEREIRA, SANTOS, 2001, p. 47). Já a gestão é usada como sinônimo de administração.

Considerando o contexto do movimento de acesso aberto à informação científica, questiona-se: **Como ocorre a gestão dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras?**

Nesse sentido, para conduzir o desenvolvimento da presente pesquisa, e responder ao problema levantado, considerou-se o seguinte **objetivo geral**: analisar a presença de informação de gestão nos portais de periódicos das universidades federais do Brasil. Para atingi-lo, a pesquisa norteou-se pelos **objetivos específicos**: (a) investigar as políticas de gestão disponíveis nos portais de periódicos; (b) identificar os documentos de gestão nos portais de periódicos; (c) verificar a presença e atribuições dos bibliotecários neste campo de atuação; e (d) elencar diretrizes para promover a gestão dos portais.

As motivações para a realização deste estudo concentram-se na relevância científica, social, profissional e pessoal.

A justificativa científica e social está relacionada à história da ciência, da sociologia, da tecnologia e da política científica, que carece de uma análise que represente melhor a realidade dos portais de periódicos de cunho científico, com objetivo de promover e contribuir com o crescimento da OAI e do OA. A continuidade do OA foi comemorada em seus dez anos, reafirmando:

O compromisso de atingir este bem público sem precedentes e a acelerar a pesquisa, enriquecer a educação, partilhar a aprendizagem dos ricos com os pobres e os dos pobres com os ricos, fazer desta literatura o mais útil possível e lançar os fundamentos para unir a humanidade num comum diálogo intelectual e demanda pelo conhecimento. (OPEN SOCIETY FOUNDATIONS, 2012, p. 1, tradução nossa).

O OA revela-se como uma convenção científica e social, uma vez que não discrimina países ricos e pobres, isto é, interage com a experiência tanto de um como de outro para resolver problemas em benefício da evolução da humanidade.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no segmento de Ciência e a Tecnologia (C&T), incentiva o OA e prevê, como uma responsabilidade educacional para todas as nações, o compromisso com a produção e uso de conhecimentos científicos e tecnológicos, com o objetivo principal de reduzir as desigualdades sociais, estabelecendo que se deve diminuir os desequilíbrios sociais por meio da “criação de mais oportunidades de emprego e qualificação dos recursos humanos.” (UNESCO, 2003, p. 18).

Os compromissos do OA, da OAI e da UNESCO convergem com o uso e o aprimoramento da gestão dos portais de periódicos, pois estes são mantidos com recursos públicos e carecem de estruturas para que seja possível continuar a dar

acesso à informação aos pesquisadores, bem como a toda a sociedade. Assim considera-se o portal uma fonte de informação segura e gratuita, tendo como respaldo a garantia do acesso a informações estabelecida no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e na Lei 12.527 de Acesso a Informação, conhecida como LAI, (BRASIL, 2011), incluindo também os atos originados para o cumprimento da LAI: o Decreto nº 7.724 - Regulamenta a Lei de acesso à informação no âmbito do Poder Executivo Federal (BRASIL, 2012); a Instrução Normativa que institui e estabelece seu funcionamento por meio da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA); o Decreto de 15 de setembro de 2011 - Institui o Comitê Interministerial para Governo Aberto (CIGA) e o Plano Nacional de Governo Aberto (BRASIL, 2011); e o Decreto 8.638, de 15 de janeiro de 2016 - institui a política de governança digital (BRASIL, 2016a).

A pesquisa é motivada também pela governança nacional de transparência digital, por meio da Estratégia de Governança Digital (EGD) da Administração Pública Federal, pois acredita-se que por meio de uma governança nacional de dados digitais, o acesso à informação será potencializado e orquestrado pelas:

Sinergias que promovam maior eficácia, eficiência, efetividade e economicidade do Estado Brasileiro. A estruturação da governança amplia as possibilidades de participação social e de construção colaborativa de políticas e iniciativas inovadoras de governo digital, para que possam ser oferecidos melhores serviços que respondam às exigências de transparência e prestação de contas para a sociedade. (BRASIL, 2016b, p. 4).

Diante desse contexto, são exigidas das universidades ações para contemplar essas medidas e tendências nacionais e mundiais. Faz-se necessário, em alguns casos, atualizar

disciplinas – ou implementar novas disciplinas nos currículos dos cursos de graduação, mestrado e doutorado – para o atendimento dessas demandas do mercado profissional. Exemplos disso são a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal Pará (UFPA), que observaram essa tendência e ofereceram na matriz curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia a disciplina de Editoração Científica, que também é discutida na disciplina de Informação em Acesso Aberto no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016), cujas bibliografias tratam da temática.

A Biblioteconomia é imersa nessa temática, ou seja, tem como objetivo formar profissionais para atuar com seleção, aquisição, controle, tratamento, avaliação, recuperação, disseminação, gestão da informação em qualquer suporte, estimulando e orientando acerca do uso das normas de padronização documental, envolvendo inclusive tecnologias e práticas de editoração e publicação científica.

Nesse sentido, esta pesquisa também é justificada pela relevância em perceber os portais de periódicos como campos de atuação para o bibliotecário. A editoração científica pode ser um nicho de atuação para o bibliotecário, tendo em vista que ele domina as normas, padrões de documentação, elabora vocabulários controlados, cria e trata tecnicamente autoridades para que a recuperação da informação tenha resultados mais precisos, desenvolve estratégias de disseminação de coleção por meio de indexações em bases de dados, estuda os formatos dos arquivos digitais e participa de iniciativas nacionais e internacionais para a preservação digital dos dados (MAIMONE; TÁLAMO, 2008; ROZEMBLUM; BANZATO 2012; FUNARO; RAMOS; HESPANHA; 2012; DAMASIO, 2013; BLATTMANN; BOMFÁ, 2007; SANTOS; PASSOS; SAE, 2014).

Segundo os autores Funaro, Ramos e Hespanha (2012), a discussão no Fórum de Bibliotecários Editores, realizado pela

Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), em 2010, destacou como sendo atividade do bibliotecário em parceria com o editor: gerenciar, analisar fluxos de informação, assessorar todos os processos de planejamento, conferir terminologia, marcar XML, formatar, normalizar, seguir padrões de qualidade e indexar em bases de dados.

Santos e Ferreira (2014, p. 239) completam ao afirmar que o bibliotecário tem a competência para “atuar de forma crítica, criativa e eficaz na gestão editorial, pois este processo envolve a normalização de documentos, a análise de trabalhos técnicos científicos, na organização e gerenciamento de bases de dados virtuais[...]”. Desse modo, este estudo contribui na identificação dos profissionais que atuam nas equipes dos portais de periódicos verificando, principalmente, a presença do bibliotecário e suas atribuições.

Para Willinsky (2006), a divisão de trabalho entre o editor e a equipe da biblioteca universitária é clara: a responsabilidade da biblioteca universitária é a hospedagem, a indexação e o arquivamento/preservação; já o editor, seu papel é com o compromisso na gestão de revisão por pares, edição e *layout*, onde residem seus conhecimentos e experiência. Pela data dessa afirmação percebe-se que há poucas iniciativas no Brasil, se consideradas as 18 bibliotecas universitárias que prestam serviços de publicações, conforme os estudos de Marra e Weitzel (2015).

Do ponto de vista dos editores, a relevância desta pesquisa pode diminuir esforços individuais das equipes editoriais por meio de serviços que ampliem os horizontes na busca pela qualidade contínua dos periódicos. Desse modo, se faz necessário o reconhecimento do que se tem realizado na prática dos portais, enquanto estrutura de gestão, da composição da equipe, dos serviços, dos produtos e da aquisição de recursos para o fortalecimento do portal, avançando em questões de sustentabilidade da gestão administrativa e dos periódicos da OAI, a ponto de repercutir nas publicações científicas nacionais.

Essa pesquisa é importante, em especial, para as universidades porque, ao organizar os periódicos em um único espaço, otimizam recursos com a vantagem de organizar, disseminar e preservar a informação, além de promover a visibilidade, a normalização, a preservação, a credibilidade e a qualidade contínua das publicações editadas no portal (SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO, 2014; MARRA; WEITZEL, 2015).

Acredita-se que a pesquisa oportunizará uma melhoria da qualidade dos portais de periódicos e, conseqüentemente, nas publicações, pois com uma assistência institucional por parte da equipe do portal, equipes editoriais podem estar mais bem amparadas para avançar nas tendências editoriais, tecnológicas, políticas, sociais, éticas e econômicas.

A escolha pelo tema proposto nesta pesquisa deu-se em relação a uma das abordagens do propósito do mestrado profissional em Gestão de Unidades de Informação, ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que é a gestão de informações, isto é, a

[...] aplicação dos princípios da administração na **aquisição, organização, controle, disseminação e uso de informação** relevante que sustente a operação efetiva de organizações de diferentes tipos. [...] O gerenciamento da informação engloba conceitos como **qualidade, valor, posse, uso e segurança de informação** no contexto de desempenho da organização. (WILSON, 2003, p. 1, apud MARCHIORI, 2014, p. 31, grifo nosso).

A definição e os componentes da gestão da informação têm relação direta com o tema desta dissertação, visto que há uma preocupação por parte da aquisição, da organização, do controle, da disseminação, do uso e qualidade da informação, do monitoramento estratégico, das políticas de informação, incluindo isso na gestão editorial, no processo de publicação de

periódicos científicos e na busca de melhoria contínua dos processos (WILSON, 2003, apud MARCHIORI, 2014). Assim, esta pesquisa tem como propósito colaborar com o compromisso de qualificar os recursos humanos, objetivo do mestrado profissional.

Desse modo, esta pesquisa contribui para a área da Ciência da Informação, que considera a comunicação e a informação como seus objetos de estudo. Essas duas temáticas estão relacionadas com a Gestão da Informação, que “tem, por princípio, focar o indivíduo (grupos ou instituições) e suas ‘situações-problema’ no âmbito de diferentes fluxos de informação, os quais necessitam de soluções criativas e custo/efetivas.” (MARCHIORI, 2002, p. 75).

No que concerne aos interesses pessoais e profissionais, justifica-se pelo envolvimento da proponente deste estudo com a atividade de editoração científica digital desde 2007, como acadêmica do curso de Biblioteconomia na UFSC, quando atuou como bolsista e, posteriormente, editora assistente da Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, em conjunto com a monitoria da disciplina de editoração científica. Nessa época, a maioria dos periódicos da UFSC eram impressos e poucos utilizavam *sites*. Seguiam algumas recomendações de qualidade, mas o que predominava em suas publicações era a característica de publicar artigos produzidos pela própria instituição, caracterizando endogenia, bem como periodicidade irregular, pouca disseminação (indexação) e pouco atendimento aos critérios de forma (atendimento às normas de publicação).

Além desse primeiro contato na graduação com esse campo de atuação do bibliotecário, na qualidade de profissional, colabora, desde 2014, juntamente com outros bibliotecários e um assistente administrativo, na gestão do Portal de Periódicos UFSC. Em virtude disso, participa de eventos relacionados à editoração e monitora as publicações científicas a respeito da temática, de modo a acompanhar as tendências de melhoria para assessorar os editores, os autores e a própria instituição.

Percebe-se que o estudo sobre periódicos tem relevância no Brasil, principalmente para a área de Ciência da Informação, porque já foi objeto de pesquisa em outros programas de pós-graduação no Brasil. Esta temática foi discutida em publicações originadas de eventos e em periódicos científicos, porém com focos diferenciados. Como é o caso das pesquisas de Rodrigues e Fachin (2008 e 2010), que trataram da implantação do portal de periódicos; Garrido e Rodrigues (2010), que verificaram a definição, nomenclatura, política institucional, acesso livre e arquivos abertos dos portais; Carvalho (2014), que identificou e caracterizou os portais de periódicos gerenciados por bibliotecas universitárias e apontou os serviços de publicação oferecidos por elas; Rodrigues e Garcia (2014), que analisaram os portais catarinenses como ferramentas de organização, disseminação e análise da publicação científica.

Por fim, as autoras Marra e Weitzel (2015) aprofundaram a pesquisa por meio de questionário, detectando que, das 45 universidades, 18 possuem portais gerenciados por bibliotecas universitárias que, por sua vez, oferecem serviços de apoio editorial para publicação de periódico à medida que detectam as necessidades dos editores.

A presente pesquisa está constituída em nove seções, sendo esta primeira formada pela contextualização da temática, problemática da pesquisa, questão norteadora, objetivos e a relevância científica, social, profissional e pessoal.

A segunda seção aborda o surgimento da comunicação científica, principalmente sob a perspectiva de Burke (2003) e Mueller (2000). Foram contextualizadas as funções da comunicação científica, assim como as diferenças entre os canais formais e informais e considerações a respeito da e-Science. Foi destacado o periódico científico como um dos veículos da comunicação científica formal. Enfatizou-se a definição, função, bem como aspectos históricos de mais de 400 anos de existência e desafios de tendências na publicação periódica (MEADOWS, 1999; KURAMOTO; 2008,

MUELLER, 2000; STUMPF, 1998; CORREA; RIBEIRO JUNIOR; JULIANI, 2015).

A segunda seção finaliza com o desafio do movimento do acesso aberto, que, conforme ressaltado anteriormente, foi uma medida para desestabilizar a restrição de acesso à informação científica, que abalou não apenas os países emergentes, mas também os países desenvolvidos (MUELLER, 2007; FERREIRA; 2008b, KURAMOTO, 2006; AUTRAN; BORGES, 2014; TRISKA; CAFE, 2001).

Na terceira seção, o foco vai para uma das alternativas do acesso aberto – a Via Dourada –, relacionando-a principalmente aos portais de periódicos no Brasil. São apontadas as relações históricas do portal com a implantação do SEER no Brasil, além de incrementadas com opções de terminologia, conceitos e funções (MIRANDA, 2008, RODRIGUES; FACHIN, 2010; GRANTS; OLIVEIRA, 2013; GARRIDO, RODRIGUES, 2010).

Defendeu-se a proposta desta dissertação, que é o estabelecimento de uma organização baseada em modelos e documentos de gestão para os portais, considerando que, para ter suas funções garantidas, precisa ter regimento, políticas, diretrizes, regulamento e equipe especializada para oferecer serviços adequados à demanda, provenientes das funções da comunicação científica, do movimento de acesso aberto, da editoração de periódicos, das TIC e das políticas nacionais e internacionais de democratização da informação (CARVALHO, 2014; MARRA; WEITZEL, 2015; FERREIRA, 2008a; DEBALI, 2015).

Na quarta seção, examina-se a literatura para buscar fundamentos da relação da biblioteca universitária com as funções da comunicação científica e sobre o seu papel para a promoção do movimento de acesso aberto, enfatizando-se as atribuições do bibliotecário voltadas para o foco desta pesquisa. Contempla experiências recentes das bibliotecas universitárias atuando como gestoras dos portais de periódicos (CARVALHO,

2014; MARRA; WEITZEL, 2015; PARK; SHIM, 2011). Investiga se as atribuições do bibliotecário em portais de periódicos estão relacionadas com as habilidades estabelecidas em sua formação: organização, normalização, disseminação, tratamento, armazenamento e preservação da informação, assim como o papel educativo deste profissional.

A quinta seção especifica as opções metodológicas desta pesquisa, que do ponto de vista do problema tem abordagem quanti-qualitativa (MICHEL, 2009); quanto aos objetivos, é exploratória (CERVO; BREVIAN, 1996); já em relação aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica e documental (PRODANOV; FREITAS, 2013). Na pesquisa documental, optou-se pela técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) para realizar a construção do *corpus* de pesquisa, coleta, tratamento dos dados e inferência dos resultados.

A sexta e a sétima seções são destinadas à análise e discussão dos resultados quantitativos e qualitativos sobre a presença de informação de gestão dos portais de periódicos das universidades federais do Brasil.

A oitava seção contém a sintetização das diretrizes, atendendo ao objetivo 'd' desta pesquisa, condensando os principais elementos estruturantes para a manutenção e a sustentabilidade de portais de periódicos, baseando-se principalmente na literatura utilizada, nos resultados da pesquisa e na experiência profissional da pesquisadora.

Por fim, na nona seção são apresentadas as considerações finais, percepções apreendidas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, dificuldades encontradas e sugestões de novas pesquisas relacionadas à problemática e que merecem ser mais aprofundadas em futuras investigações.

2 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

“[...] só existe comunicação entre pessoas se houver uma língua comum, isto é, se falarem a mesma linguagem, ou for estabelecido um protocolo de comunicação que permita a comunicação entre ambos.”

João Bosco da Mota Alves

A comunicação das pesquisas e os encontros entre pesquisadores, historiadores, professores e estudiosos ocorriam muito antes da invenção da imprensa por Gutenberg, (BURKE, 2003), de modo que o conhecimento era passado por comunicação oral e era mantido por meio dos registros manuscritos de monges copistas. Os encontros eram mais apreciados do que as trocas por meio de cartas, por isso, segundo Peter Burke (2003), as “sedes de conhecimento” expandiam-se. Sedes – ou pontos de encontro – tradicionais eram as tabernas, as barbearias, os mosteiros, as universidades e os hospitais (BURKE, 2003). Posteriormente os espaços foram adquirindo mais características semelhantes às da atualidade: livrarias, bibliotecas, laboratórios, escritórios e cafeterias. Todos esses lugares e meios são maneiras de socializar e formar redes de conhecimento.

Na época de Galileu Galilei (início do século XVII), o principal meio pelo qual os pesquisadores se comunicavam entre si eram cartas. Durante a Inquisição, Galileu foi condenado e proibido de ensinar ou divulgar suas ideias sobre a teoria de que o Sol – e não a Terra – era o centro do universo, e por esse motivo precisou se comunicar por meio de cartas com anagramas, com seus pares, a fim de garantir a própria sobrevivência (FRIESIKE et al., 2015; BERTOLINO; FÉLIX, 2005; PINHEIRO; OLIVEIRA, 2012; BURKE, 2003). Nesta época, uma mesma carta circulava entre vários estudiosos e, assim, iam se desenvolvendo as redes de conhecimento.

Segundo Burke (2003), os governantes contratavam (e pagavam) os “sábios” vinculados às academias para fazer expedições visando coletar conhecimento, surgindo as primeiras sociedades científicas, a organização e formalização do conhecimento.

Diante desse cenário, inicia-se a construção da estrutura do conhecimento, que, cada vez mais, vai destacando-se como um meio de compreender a natureza, de preservar as espécies, bem como de propor esclarecimentos e soluções para os problemas sociais (BURKE 2003). Por esse motivo, a comunicação do conhecimento surge como um meio para divulgá-lo e preservá-lo, torná-lo comum às sociedades. Esse tipo de comunicação é chamado de comunicação científica, e se propõe a registrar, a compartilhar as descobertas produzidas por meio de pesquisas. Quando utilizada pelos pares, estes devem questionar, complementar o que existe e receber *feedback* de outros pesquisadores, articulando-se novamente entre os pares para a construção do conhecimento (SHAW, 2009).

Fazer ciência permite ao pesquisador expressar um fenômeno presente no mundo sob diversas percepções e interpretações, podendo assimilar conhecimentos e produzir outros por meio de maneiras confiáveis, sem que se distorça tanto o registro do conhecimento da realidade. As metodologias de pesquisa auxiliam a diminuir essas distorções, exigindo do pesquisador o rigor e o compromisso com “regras definidas e controladas para que probabilidades de compreensão desse fenômeno sejam corretas”. (MUELLER, 2000, p. 18).

Na concepção de Mueller (2000, p. 18), a confiabilidade é uma das “características mais importantes da ciência”, porque é isso que diferencia o conhecimento popular do científico. A confiabilidade é conquistada “pela metodologia científica e pelo julgamento de outros cientistas, seus pares.” (MUELLER, 2000, p. 18). Divulgar os resultados de pesquisas e receber aprovação da comunidade da área significa “confiança nos resultados” (MUELLER, 2000, p. 18).

Disseminar a produção intelectual é a “condição pela qual se possibilita o alcance público, permitindo, assim, a apropriação dessas [informações] por outros indivíduos e, conseqüentemente, a geração de mais conhecimentos.” (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 171). Cabe lembrar que, para uma comunicação existir, é preciso ter o emissor (pesquisador e os trabalhos intelectuais), o canal (o meio onde se armazenam, catalogam, indexam e organizam os trabalhos) e o receptor (o pesquisador consome e colabora com outras publicações, ou apenas fica ciente das informações).

De acordo com Kaplan e Storer (1968 apud TARGINO, 2000, p. 10), as sete funções da comunicação científica são:

- a) fornecer respostas a perguntas específicas; b) concorrer para a atualização profissional do cientista no campo específico de sua atuação; c) estimular a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse; d) divulgar as tendências de áreas emergentes, fornecendo aos cientistas ideia da relevância de seu trabalho; e) testar a confiabilidade de novos conhecimentos, diante da possibilidade de testemunhos e verificações; f) redirecionar ou ampliar o rol de interesse dos cientistas; g) fornecer feedback para aperfeiçoamento da produção do pesquisador.

Outra função da comunicação científica é o reconhecimento do desempenho do pesquisador, que recompensa tanto a instituição de pesquisa quanto quem produziu, com premiações ou melhorando a qualificação da instituição, inclusive do periódico em que foi publicado. O reconhecimento está sendo apurado por meio de recursos métricos que criam estatísticas de citações, identificando o uso da produção de determinado autor.

No universo da comunicação científica digital, essas funções foram intensificadas pelos recursos das Tecnologias da

Informação e Comunicação (TIC), principalmente a utilização da *Internet*. Em um primeiro momento, alterou-se apenas o modo de transmitir as informações, que passou a ser feito por intermédio de meios digitais (TARGINO, 2000). Em um segundo momento, a ampla utilização da *Internet* e dos recursos advindos da *Web 2.0* fez com que a comunicação científica digital exigisse mudanças, que poderiam ser absorvidas principalmente nos canais formais, uma vez que os informais já estavam integrados com esses recursos. A união das tecnologias da informação e comunicação, da *Web* e da *Web 2.0* (evolução da *Web* com mais recursos – vídeos, áudios, imagens, etc.), juntamente com as funções de colaboratividade, de interatividade e da instantaneidade (O'REILLY, 2005; CORREA; RIBEIRO JUNIOR; JULIANI, 2015) tem transformado os canais de informação formal para adequar-se a infraestruturas tecnológicas que amparem esses recursos.

Essa nova maneira de fazer ciência e de disponibilizá-la requer uma infraestrutura tecnológica digital geograficamente distribuída, com capacidade de processamento e armazenamento, dando condições à pesquisa colaborativa denominada *e-Science* (BARJAK et al., 2013). As estruturas computacionais e tecnológicas da *e-Science* preveem possibilidades para uma comunicação científica mais colaborativa e integrada. No levantamento do estado da arte da comunicação da ciência, Autran e Borges (2014, p. 124) afirmam que o “paradigma tecnológico faz surgir um sistema de comunicação digital caracterizado pela velocidade, interatividade, flexibilidade, ubiquidade”, oriundos da *Web 2.0*.

É diante desse cenário que é cogitada uma reestruturação tecnológica para dar condições a novos espaços de comunicação mediada por computador, e, então, o fluxo da comunicação (emissor, canal e receptor) altera-se para outros modelos de comunicação: máquina-máquina, comunicação pessoa-máquina e pessoa-pessoa, bem como o arquivamento eletrônico (NENTWICH, 2003, tradução nossa).

As TIC mudaram não só o modo de comunicar a ciência, mas as exigências da comunidade científica. Ou seja, buscaram-se novos parceiros e meios para se alcançar as necessidades exigidas, conseqüentemente “provocando impacto na academia (atores, estrutura, processos e produtos) e na pesquisa (metodologias, modalidades de trabalho, representação).” (AUTRAN; BORGES, 2014, p. 124).

É nesse sentido que Mueller (2000), Droescher e Silva (2014) afirmam que os trabalhos intelectuais dos pesquisadores (relatórios, artigos de periódicos, livros, apresentações em eventos, entre outros registros) precisam de um sistema de comunicação que englobe os canais formais e informais, para que, ao mesmo tempo, seja possível divulgar o que eles produziram e tenham acesso a outras pesquisas. A comunicação formal é tida como aquela em que se utiliza da escrita, por intermédio de publicações, nos formatos impressos ou digitais, como, por exemplo, periódicos, livros, relatórios, resumos, índices, revisões (FERREIRA; MODESTO; WEITZEL, 2004).

Na comunicação informal, por sua vez, a transferência da informação pode ocorrer por meio da fala ou da escrita, utilizando canais pessoais como, por exemplo, o *e-mail*, listas de discussão, bate-papos e mídias sociais, e “abrange relatos de pesquisa ainda não concluída e/ou em andamento em reuniões científicas e participação em associações profissionais e colégios invisíveis [...]” (FERREIRA; MODESTO; WEITZEL, 2004, p. 194).

Carvalho (2014) demonstra a diferença entre os dois canais de comunicação, podendo ser percebida pelo aspecto de que o formal é mais rígido e controlado do que o informal (Quadro 1). Mesmo existindo falhas no canal formal, há mais controle do que no informal em relação à preservação, à segurança no armazenamento, à manutenção do acesso, à promoção de disseminação e dos direitos autorais.

Quadro 1 – Comunicação formal e informal

Comunicação formal	Comunicação informal
Uso de canais formais: livros, periódicos, relatórios técnicos, etc.	Uso de canais informais: reuniões científicas, participação em associações profissionais e colégios invisíveis
Mais rígido	Mais flexível
Maior controle	Maior fluidez
Resultado final da pesquisa	Pesquisa ainda não concluída
Meio mais demorado de divulgação	Mais rápido e redundante
Certo nível de desatualização	Maior atualização
Ôstos mais elevados	Ôstos menores
Mais segurança no armazenamento, recuperação, direitos autorais	Apresenta problemas com armazenagem, recuperação, acesso e disseminação

Fonte: Carvalho (2014) baseado em Mueller (2000) e Targino (2000).

Guimarães (2012, p. 46) salienta que os canais podem interagir, ou se complementar, resultando, com isso, nos canais semiformais, “caracterizados pelo uso simultâneo de canais informais e formais”. Os canais semiformais dependem da área do conhecimento porque, conforme o tipo de publicação, podem ser considerados um veículo do canal formal. exemplo disso são as “apresentações em congressos, simpósios, colóquios e outras reuniões do gênero, bem como todas as publicações decorrentes desses encontros.” (MUELLER, 1994, p. 312).

No mesmo sentido, observa-se que Autran e Borges (2014) reforçam essa afirmativa, pois os canais formais e informais estão em uma fase transitória devido a alguns recursos da *Web 2.0*, como por exemplo, os *blogs* e as *wikis* (gerenciadoras de conteúdo que trouxeram mais possibilidades de registrar a informação, por meio da escrita, imagens ou vídeos). Se esses tipos de publicações são validados ou não, ainda assim são utilizados por pesquisadores para compartilhar

seus pontos de vista de modo rápido. Esses canais, no entanto, às vezes, acabam por se confundir com a divulgação científica, que é diferente da comunicação científica, já que a primeira tem a função de decodificar as produções científicas em uma linguagem menos especializada e técnica para que a informação possa ser compreendida e usufruída pela sociedade.

Acredita-se, portanto, que os canais formais, com o tempo e infraestrutura adequada, tendem a refletir as transformações oriundas das tecnologias informacionais, devem agregar as unidades de informação (artigos, vídeos, áudios, imagens, planilhas, etc.) independentemente de seu formato, poderão incluir conceitos e práticas de interatividade e colaboratividade, assim como adequar-se à velocidade em que circulam as informações na *Web*. O desafio das inovações *Web 2.0* também ocorre por meio dos periódicos científicos, que é o principal produto de editoração periódica científica, tema da subseção seguinte.

2.1 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

O periódico científico possui responsabilidades na preservação da memória universal, social e educacional, e é uma das possibilidades de comunicação científica formal que vieram evoluindo, principalmente por acompanhar as mudanças tecnológicas ao longo dos seus 350 anos de existência. Esse veículo é marcado por fatos históricos associados às tecnologias de publicação impressas e digitais, conforme Burke (2012) aponta: no século XV, a criação da imprensa por tipos móveis de Gutenberg e amigos; no século XIX, as incrementações tecnológicas da imprensa a vapor de Friedrich Koenig; e no século XX, as inovações trazidas pelo uso do computador por Konrad Suze. Assim, a próxima subseção define e apresenta as funções do periódico.

2.1.1 Definição e função do periódico científico

Em latim, periódico é “*periodus*, que significa espaço e tempo” (FACHIN; HILLESHEIM, 2006, p. 20); quer dizer, é um conjunto de documentos retratando informações organizadas de um determinado lugar, assunto específico e tempo. O periódico é um dos veículos da informação científica e é “indispensável para a atualização e o desenvolvimento de várias áreas.” (MAGALHÃES et al., 2013, p. 11). A informação científica, por sua vez, é um produto intelectual caracterizado como um conjunto de unidades de informação ou de dados (ROOSEDAAL; GEURTS, 1997).

Colaboram com essa afirmativa as autoras Fachin e Hillesheim (2006), que realizaram um levantamento da literatura abrangendo o período de 1962 a 2003, e assim definem periódicos científicos de:

todas ou quaisquer tipos de publicação editadas em números ou fascículos independentes, não importando a sua forma de edição, ou seja, seu suporte físico (papel, CD-ROM, bits, online), mas que tenham um encadeamento sequencial e cronológico e ser editada preferencialmente, em intervalos regulares, por tempo indeterminado, atendendo às normalizações básicas de controle bibliográfico, trazendo a contribuição de vários autores, sob a direção de uma pessoa ou mais (editor), de preferência uma entidade responsável (maior credibilidade). Poderá, igualmente, tratar de assuntos diversos (âmbito geral) ou de ordem mais específica, cobrindo uma determinada área de conhecimento, mas que deverá apresentar a maioria (+ de 50%) de seu conteúdo em artigos científicos, ou seja, artigos assinados oriundos de pesquisas, identificando métodos, resultados, análises, discussões e conclusões, bem como, disponibilizar citações

e referências, comprovando os avanços. (FACHIN, HILLESHEIM, 2006, p. 28).

Essa compreensão do periódico reflete a sua essência no século XXI, principalmente quanto à periodicidade e continuidade perene da publicação (TRZESNIAK, 2009), à velocidade da informação, às novidades de várias regiões do mundo, ao papel do editor e à necessidade de ter revisores, avaliadores que mantenham uma neutralidade científica.

Quanto aos artigos científicos, Meadows (1999, p. 11) destaca que os itens da estrutura em si não foram alterados nos periódicos, o que se modificou foi o conteúdo desses elementos estruturais do artigo, que “refletem, em parte, mudanças na comunidade científica e na forma como ela se comunica.” A autora exemplifica que na área de ciências o artigo apresenta a seguinte estrutura: presença de um título, autor, contato, data de recebimento e aceite do artigo, resumo, o corpo do artigo (introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e conclusão) e finaliza com uma lista de referências (e, quando necessário, apêndice e anexo).

Para a autora, é comum encontrar os títulos genéricos nas áreas das humanidades, mas incomum nas áreas das ciências. Os títulos genéricos não transmitiam informação de modo eficiente, isto é, eles não representavam o conteúdo do artigo, implicando a recuperação da informação do artigo posteriormente, pois cada palavra do título do artigo torna-se uma unidade de informação para recuperar a informação em um sistema de busca. Além disso, os pesquisadores costumam fazer análises métricas dos assuntos mais publicados ou da produtividade dos autores; assim, seguir padrões de escrita científica também altera as pesquisas de produtividade científica.

Outra evidência de mudança dos elementos estruturais que a autora tratou foi a quantidade de autores, constatando que, há cerca de cem anos, era apenas um autor por artigo (MEADOWS, 1999), enquanto agora há possibilidade de autoria múltipla. Essas mudanças têm relação “com o crescente

aumento e complexidade da comunidade científica e com a consequente necessidade de melhorar a eficiência de suas atividades de comunicação.” (MEADOWS, 1999, p. 13).

No entendimento de Kuramoto (2008, p. 863), o periódico tem o “papel primordial na constituição de uma ciência oficial, validada, identificada, verdadeiro capital científico de referência, sobre a qual se apoiam as pesquisas subsequentes.”

Roosendaal e Geurts (1997) identificam quatro funções da comunicação científica relacionada à publicação periódica: registro, arquivamento, certificação e divulgação da informação científica: (a) o registro concede ao autor reivindicar a precedência de uma descoberta científica, ao mesmo tempo que ele o registra ao submeter sua produção; (b) o arquivamento garante a preservação do registro ao longo dos anos; (c) a certificação determina a validade da produção registrada, consistindo na avaliação por pares, certifica as argumentações do manuscrito; e (d) a divulgação amplia a visibilidade do artigo científico, permitindo que a comunidade científica conscientize-se das novas descobertas. O periódico deve estar indexado em algum recurso que expanda as possibilidades de ser encontrado pelo pesquisador, replicando a publicação em bases de dados, repositórios, diretórios com abrangência nacional e internacional.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) apresentam quatro funções principais de um periódico científico, a saber: a preservação da memória, social, educacional e o papel de disseminar a informação por meio da indexação em bases de dados e bibliotecas.

A função de preservação e organização dos periódicos, nas bibliotecas do mundo todo, garante a possibilidade de acesso aos conhecimentos registrados ao longo do tempo; tem sido uma das responsabilidades mais importantes dos bibliotecários (ROYAL SOCIETY apud MUELLER, 2000), porque essa ação colabora com os pesquisadores que poderão fazer uso desses

registros, além de contribuir na determinação da “prioridade da descoberta científica; e igualmente para a ciência “certificada”, isto é, do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica.” (BANDEIRA, 2008, p. 8). Estabelece ao autor o direito da produção intelectual, pois, ao tornar públicos os resultados de sua pesquisa, há a formalização da autoria, “requerendo para si a prioridade na descoberta científica” (ROYAL SOCIETY apud MUELLER, 2000, p. 72).

O periódico científico, “como instituição social”, confere reconhecimento e prestígio a autores, instituições, editores e avaliadores, favorecendo a definição e a legitimação de novos campos do conhecimento (BARBOSA et al., 2014, p. 7), atuando como “intermediárias entre a comunidade científica e a sociedade” (BANDEIRA, 2008, p. 8). O reconhecimento está atrelado à:

Publicação em periódicos que dispõem de um corpo de avaliadores respeitados confere a um artigo autoridade e confiabilidade, pois a aprovação dos especialistas representa a aprovação da comunidade científica; sem ela um pesquisador não consegue publicar seu artigo em periódicos respeitados; sem publicar não consegue reconhecimento pelo seu trabalho. (ROYAL SOCIETY apud MUELLER, 2000, p. 72).

No que se refere à função educacional, “pode ser vista sob dois ângulos distintos: o de atualização profissional e educação continuada de profissionais e pesquisadores, e o de modelo das técnicas de publicação científica aos jovens pesquisadores.” (BANDEIRA, 2008, p. 8). Essas funções, para o periódico científico, permaneceram inalteradas mesmo com o surgimento e avanço das TIC e da *Internet*, fortalecendo a existência desse veículo de comunicação, conforme discutido na próxima subseção.

2.1.1 Dos periódicos impressos aos digitais

Os primeiros periódicos surgiram no século XVII, logo após a Restauração da monarquia inglesa – em 1660, segundo Meadows (1999). Foram editados por associações científicas com o objetivo de “publicar as comunicações originais apresentadas em sessões públicas. [...] consolidando as comunidades de intelectuais e estabelecendo as primeiras redes de intercâmbio dos avanços científicos.” (KURAMOTO, 2008, p. 863). Tinham como finalidade ajudar a filtrar a grande quantidade de livros com informações inúteis, por isso reuniam em uma única obra os resumos e resenhas de livros, fatos da cultura europeia, pesquisas, anúncios, óbitos de estudiosos, entre outros elementos, parecendo ser um pequeno compêndio de informações (PRICE, 1963; BURKE, 2003).

O primeiro periódico, *Journal des Sçavans*, publicado em Paris, lançado em 11 de janeiro de 1665, editado por Denis de Sallo, objetivou noticiar os acontecimentos da Europa sobre a república das Letras (MEADOWS, 1999). Assim como na *Royal Society*, Sallo possuía uma rede de mensageiros de várias regiões para coletar informações e “trocar cartas entre cientistas” (CARVALHO, 2011, p. 25), em diversas regiões do mundo. *Des Sçavans*, em 1792, precisou descontinuar a publicação por causa da Revolução Francesa, retomando-a somente em 1816, com uma alteração no nome: *Journal des Savants* (PARROTT, 2009).

O segundo periódico surgiu das reuniões da *Royal Society*, ocorridas em 1662, patrocinadas por Carlos II (Rei da Inglaterra, Escócia e Irlanda). Os membros dessa associação tinham influências dos trabalhos de Francis Bacon que, em um de seus livros, falava de uma instituição de pesquisa para emitir notícias do mundo (MEADOWS, 1999). A representação da *Royal Society* alcançava vários países, e o crescente número de cartas com notícias políticas, comerciais e pesquisas dava início

ao periódico *Philosophical Transactions of the Royal Society of London* (MEADOWS, 1999; KURAMOTO, 2008).

O Conselho da *Royal Society* decidiu que o Sr. Oldenburg organizasse o conteúdo, mas antes tinha de ser revisado por alguns dos membros da sociedade, e posteriormente aprovado por um Conselho, devendo ser impresso na primeira segunda-feira de cada mês (MEADOWS, 1999). A velocidade da informação, mesmo naquela época, era rápida se se considerar que o primeiro periódico foi lançado em 5 de janeiro de 1665 e que, depois de seis dias, Oldenburg lia-o em uma reunião da *Royal Society* para, em março do mesmo ano, publicar o primeiro periódico de Londres. A partir dessa época, vários periódicos começaram a surgir nas sociedades científicas, com a função principal de divulgar as pesquisas que estavam sendo realizadas pelos seus membros (MUELLER, 2000).

Nessa época, as sociedades científicas contribuíram para a expansão e acumulação do conhecimento, que antes não era admitido; isso fortaleceu o esforço dos pesquisadores, porque podiam acrescentar novas ideias ao que já era conhecido (MEADOWS, 1999). É dessa perspectiva que Isaac Newton, em 1676, adapta a metáfora em latim *nanos¹ Gigantum humeris incidentes* – anões sentados nos ombros de gigantes – atribuída por John de Salisbury à Bernard de Chartres” para: “Se vi mais longe que os outros homens foi porque me apoiei nos ombros de gigantes”, reconhecendo o trabalho de outros pesquisadores (MEADOWS, 1999). Newton preocupava-se com o processo de acumulação, fornecimento e divulgação de informação, pois precisavam ser duráveis e acessíveis (MEADOWS, 1999).

No século XIX, os periódicos necessitaram de uma “organização mais competente em relação aos acervos com o sentido de privilegiar sistemas de classificação, preparação de índices e de bibliografias, visando facilitar o acesso aos artigos

¹ Disponível em: <https://pt.wikiquote.org/wiki/Isaac_Newton>. Acesso em: 08 abr. 2016.

editados nessas publicações com periodicidade regular [...]” (CARVALHO, 2011, p. 28). Evidencia-se que essas atividades serão os alicerces para formação das bases de dados (BURKE, 2003). Em 1955, Eugene Garfield cria o *Institute for Scientific Information* (ISI) e disponibiliza as primeiras bases de dados *Science Citation Index, Social Science Citation Index e Arts & Humanities Citation Index* (SOUZA, 2014; LUCAS; GARCIA-ZORITA; SANZ-CASADO, 2013).

Na década de 1960, período marcado pela Guerra Fria, o computador foi usado para auxiliar os pesquisadores com a grande quantidade de informações, possibilitando a localização de materiais bibliográficos (MEADOWS, 1999). Em 1970, o computador foi incrementado pelas TIC com o canal de comunicação de acesso remoto, em que os dados são fornecidos e recebidos por meio dos cabos telefônicos (MEADOWS, 1999).

A partir de 1970, as transformações advindas das TIC mudaram a comunicação por meio de cartas, passando-se a utilizar o correio eletrônico de maneira gradual, dando início à editoração eletrônica, tornando a comunicação entre os pares mais ágil (STUMPF, 1998). O sistema base para desenvolver as iniciativas de editoração ocorreu entre 1978 e 1980, por meio do *Electronic Information Exchange System* (EIES), desenvolvido nos Estados Unidos. O EIES permitia a comunicação assíncrona, sistema de acesso local, artigos, recebimento e envio de *e-mail*, e editoração de bloco de notas (CHARTRON, 1996). A partir do EIES, em 1982, o processo de editoração científica eletrônica teve iniciativa dos projetos:

[...] *Editorial Processing Centers* (EPC), desenvolvido nos Estados Unidos, e *Birmingham and Loughborough Eletronic Network Development* (BLEND), da Inglaterra. A grande mudança, contudo, ocorre a partir da década de 1990 com o início da transmissão eletrônica de artigos por meio da Internet. A gênese dos periódicos científicos eletrônicos está ligada à comunicação que ocorria por meio

de cartas (*e-mails*) e pequenos jornais dirigidos (*newsletters*), que gradualmente deslocou-se para esse outro meio. (GRUSZYNSKI; GOLIN; CASTEDO, 2008, p. 3).

As dificuldades encontradas para a realização desses projetos nas décadas de 80 e 90 eram: incompatibilidade entre equipamentos e *softwares* de edição de texto dos autores, editores e revisores, ou seja, a falta de interoperabilidade (STUMPF, 1996). Nessa época, a rede de *Internet* (rede de computadores conectados por meio de protocolos) e a *World wide web* (Web) contribuíram para o desenvolvimento de sistemas digitais de editoração, com sincronia, hipertextos, sons e imagens, facilitando a comunicação e o acesso ao periódico digital (SARMENTO; SOUZA, 2003; CARVALHO, 2011), mas também causando dificuldades para os editores se adequarem ao processo automatizado, tendo em vista que as TIC estão recebendo atualizações a todo o momento, exigindo deles o aperfeiçoamento constante. As TIC, portanto, automatizaram a editoração científica do formato impresso para digital, mantendo o fluxo editorial inalterado: submissão, recebimento, avaliação e publicação dos artigos (STUMPF, 1996).

No século XX, a maior iniciativa brasileira para editoração científica foi o projeto *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), desenvolvido em 1997 por meio da parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP²), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME³) e editores de revistas científicas; desde 2002, conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A SciELO é uma biblioteca eletrônica com coleções de periódicos científicos convergentes com a política de acesso

² Disponível em: <<http://www.fapesp.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

³ Disponível em: <<http://www.bireme.br/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

aberto ao conhecimento. Tem ganhado repercussão por fomentar o acesso aberto às publicações científicas e tornou-se um modelo viável para visibilidade, padronização, qualidade das revistas brasileiras e em outros países, como África do Sul, Argentina, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Venezuela, e está em desenvolvimento na Bolívia, Paraguai e Uruguai (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2015).

O objetivo da SciELO é “aumentar a visibilidade dos periódicos nacionais, igualando-os aos padrões internacionais de qualidade, garantindo o acesso público aos documentos”. (PACKER, 1998, p. 109). Caracterizada como uma biblioteca eletrônica e indexadora de periódicos, a SCIELO funciona como uma base de dados que armazena os artigos completos e disponibiliza a interface de busca para os usuários – ou seja, não é apenas uma obra de referência (que divulga apenas os metadados dos artigos) –, disponibiliza o acesso completo ao artigo; é também um modelo de publicação eletrônica e oferece o sistema completo de editoração de periódicos.

O século XXI é marcado pela “interatividade e pela comunicação direta entre produtor-consumidor da informação” (CORREA; RIBEIRO JUNIOR; JULIANI, 2015, p. 62), bem como pela maior capacidade de interoperar entre sistemas, a execução de sistemas simultaneamente, a comunicação e transferência de dados digitalmente, armazenamento em nuvem, sincronia em arquivos de áudio, vídeo, texto e imagem.

Esses recursos não são mais novidade nos veículos informais de comunicação científica; mas no periódico, canal formal, ainda há dificuldades de integrar os recursos, seja por motivos técnicos, seja de acomodação dos seus respectivos usuários. Os estudos de Neubert (2013), Correa, Ribeiro Junior e Juliani (2015) discorreram sobre a presença dos recursos da *Web* e *Web 2.0* nos periódicos científicos.

Neubert (2013) detectou que, nos países ibero-americanos, há preferência para o formato *Portable Document*

Format (PDF) como formato eletrônico de publicação. Segundo esse autor, tal escolha é inconsistente, porque o PDF é “como um espelho do formato impresso. Ou seja, a maioria segue priorizando o artigo tradicional em texto com opção de impressão” (NEUBERT, 2013, p. 162), em vez de ter recursos de hipermídias, *hiperlinks* na publicação.

Correa, Ribeiro Junior e Juliani (2015) revelaram descoberta semelhante ao questionarem 21 pesquisadores da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, com relação aos periódicos interativos. Dentre os resultados, destacam-se alguns pontos:

- a) Introdução da *Web 2.0* em periódicos: 90,48% dos respondentes demonstraram interesse na possibilidade de ter recursos interativos em artigos científicos.
- b) Características da *Web 2.0* nos periódicos: os respondentes gostariam que tivessem hipertextualidade (57,14%), hipermediaticidade (23,81%), interatividade por meio de caixas de comentários (57,17%) e interatividade por meio de compartilhamento em redes sociais (52,38%).

Para Cunha e Cavalcanti (2008, p. 186), a hipertextualidade foi criada “para descrever o corpo de escritas não sequenciais [...] permitindo interligar informações [...]”. O hipertexto facilitou a leitura e o acesso a outras fontes de informação, ampliando as possibilidades de fazer redes de informação. Já a hipermídia refere-se à “extensão do hipertexto que incorpora outras mídias ao texto. Utilizando sistemas de hipermídia, os autores podem criar e fazer ligações lógicas entre o texto, gráfico, gráficos animados, vídeo e som.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 186). Com esse recurso, o autor de um artigo, por exemplo, poderia registrar e controlar os resultados de uma pesquisa por vídeo. Isso já acontece, de fato, porém a disponibilização desse conhecimento por meio dos canais formais ainda não é comum. Por exemplo, na área da medicina, base de dados *SMART Imagebase* é uma coleção de mais de 20 mil ilustrações e animações que retratam a anatomia, fisiologia,

cirurgia, doenças, trauma, embriologia, histologia e outros assuntos da ciência da saúde.

Diante desses resultados, que apontam para uma receptividade dos pesquisadores no uso dos recursos da *Web 2.0*, uma das perguntas sobre a satisfação com os sistemas de publicação existentes apontou que 90% deles estão satisfeitos e, por isso, Correa, Ribeiro Junior e Juliani (2015, p. 74) consideram improvável “que alguma mudança paradigmática venha a ocorrer em um futuro próximo”, já que os pesquisadores estão satisfeitos com os recursos existentes. Portanto, as publicações periódicas não tiveram mudanças significativas em sua estrutura com o surgimento de recursos advindos da *Web 2.0*.

Apesar disso, Leite (2006) esclarece que há uma insatisfação dos pesquisadores com o modelo atual dos formatos dos artigos de periódicos, pois estes não permitem explicitar as pesquisas e o conhecimento daí originado em sua totalidade, começando pela limitação de páginas. Outra variável que se impõe no uso das multimídias são os formatos, os meios de armazenamento e a interoperabilidade entre os aplicativos de edição e reprodução dessas multimídias, pois, para que ele se torne um veículo formal da comunicação científica, precisa ter uma estabilidade e garantias de que possa ser organizado, tratado, armazenado, disseminado e acessado sem a necessidade de grandes aparatos tecnológicos.

Dessa forma, nesta subseção foi apresentada a trajetória histórica da criação dos periódicos ao longo dos séculos, desde o surgimento das revistas impressas até o periódico científico em formato digital dos dias atuais, incluindo os desafios e iniciativas para promover a divulgação científica. A próxima subseção contextualizará os desafios que professores, pesquisadores, bibliotecários, reitores e estudantes precisam enfrentar para que o acesso ao periódico científico seja livre.

2.2 INICIATIVA DE ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO

Reconhecida mundialmente como *serial crisis* (em português: crise dos periódicos), é um fenômeno de muita oferta de informação científica e restrição de acesso, isto é, ao mesmo tempo que se produzia muita pesquisa científica, os pesquisadores não tinham acesso ao conteúdo delas, pois as instituições de pesquisa não davam conta de pagar para acessar o conteúdo das publicações científicas.

Segundo Mueller (2006), a crise ocorreu devido ao aumento absurdo do preço das assinaturas dos periódicos e das bases de dados das editoras comerciais. Por consequência teve-se

[...] atitudes motivadas pelo mercado editorial, tais como: fusão e/ou aquisição de empresas que passaram a dominar o mercado de periódicos científicos, configurado por conglomerados internacionais; preços e agregação de títulos atingindo diretamente o orçamento das bibliotecas, que eliminaram assinaturas e reduziram as aquisições. (AUTRAN; BORGES, 2014, p. 125).

A dominação monopolista do mercado editorial tirou o sistema de comunicação científica do controle do mundo acadêmico (das universidades, institutos de pesquisa, entre outros) (RODRIGUES, 2014). A título de exemplo, destaca-se o caso do periódico bem requisitado na área de engenharia química, o *Chemical Engineering Science* e o *Development Biology*, da editora *Elsevier*, cuja assinatura anual chegou a custar mais de U\$4.000. No relatório anual da *American Research Libraries Statistics*, de 2008 e 2009, “[...] demonstra que, no período 1996-2009, os preços das assinaturas de periódicos aumentaram 381%.” (AUTRAN; BORGES, 2014, p. 125).

O problema apontado não é local, visto que vários países passaram pela mesma situação e não conseguiram manter as assinaturas devido ao alto custo imposto pelo monopólio das editoras científicas comerciais, isso obrigou os profissionais como, por exemplo, bibliotecários, reitores, administradores e pesquisadores, a selecionar e até mesmo cortar determinados títulos disponibilizados por suas instituições, prejudicando o acesso à informação contida nos periódicos, de modo que apenas quem pagou teve direito ao acesso (FERREIRA, 2008b). Cunha (1999, p. 263, grifo nosso) explica que

Tradicionalmente, os professores universitários e pesquisadores, em sua maioria, encaminham os resultados de seus projetos para serem publicados em periódicos comerciais. Como consequência, os direitos autorais derivados desses artigos são de propriedade das editoras. Assim, os autores, em grande parte vinculados a universidades e centros de pesquisas, remetem, de forma gratuita, os originais de seus artigos que, posteriormente, são vendidos para as bibliotecas universitárias sob a forma de caras assinaturas de periódicos. É claro que as universidades não estão satisfeitas com esse tipo de transação. Existe, há algum tempo, uma longa discussão para mudar as regras do “jogo dos periódicos”. As universidades pretendem retomar o controle das publicações geradas em seus ambientes, como era de se esperar, enfrentando forte restrição das editoras comerciais.

Nesse sentido, Kuramoto (2006, p. 92) observa que as “pesquisas científicas, em sua maioria, são financiadas pelo Estado, portanto, com recursos públicos. Do ponto de vista ético, os resultados dessas pesquisas deveriam ser de livre acesso.” O outro problema ocasionado pela dificuldade do acesso à informação é que o usuário perde “tanto no avanço das pesquisas quanto o impacto dos artigos” (AUTRAN; BORGES, 2014, p.

125-126), refletindo na produtividade e na avaliação de desempenho dos pesquisadores e professores. Conforme Kuramoto (2008, p. 863), o fator de impacto é um indicador que “exprime a visibilidade e a notoriedade de uma revista. Assim, todo artigo publicado em uma revista com forte fator de impacto acaba por transformar o seu autor em autoridade.”

Essa exclusão de acesso à informação por parte, principalmente, do Hemisfério Norte (KURAMOTO, 2008) revoltou profissionais no mundo todo, por isso, para tratar desse assunto, se reuniram pela primeira vez para a Convenção de Santa Fé, no Novo México, em 1999. Nesse encontro foi apresentado e examinado o modelo “*Universal Preprint Service* (UPS), que evoluiu para o *Open Archives Initiative* (OAI).” (FAUSTO, 2013). O encontro contou com o apoio da “*Council on Library and Information Resources* (CLIR), da *Digital Library Federation* (DLF), da *Scholarly Publishing & Academic Resources Coalition* (SPARC), da *Association of Research Libraries* (ARL) e do *Los Alamos National Laboratory* (LANL).” (OLIVEIRA, 2009, p. 293).

Segundo Triska e Café (2001, p. 92) o encontro estabeleceu os “princípios básicos de uma nova filosofia para a publicação científica”. A associação de esforços internacionais para a realização de uma filosofia aberta para o “compartilhamento de informação é resultado dos conceitos de acesso aberto (*open access*) ou acesso livre à informação, de arquivos abertos (*open archive*) e de softwares livres (*open source*).” (SILVA; TOMAÉL, 2008, p. 126). Na *Budapest Open Access Initiative* foram discutidas as características dos tipos de acesso:

Há muitos graus e tipos de acesso disponíveis a esta literatura. Ao caracterizá-la como de ‘acesso aberto’, queremos dizer que é livremente disponível ao público da internet, permitindo que cada usuário leia, faça download, copie, distribua, imprima, procure ou faça link para o

texto completo destes artigos, crie indexações, transforme em software ou use para qualquer outro propósito dentro da legalidade, sem barreiras financeiras, técnicas ou legais que não as inseparáveis do próprio acesso à internet. A única restrição na cópia e distribuição e o único papel do copyright neste domínio deve ser o de reservar aos autores o controle sobre a integridade de seus trabalhos e o direito a serem apropriadamente reconhecidos e citados. (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002, p. 1).

Triska e Café (2001) registram que a OAI estabeleceu os princípios de: autoarquivamento, revisão por pares e a interoperabilidade e determinou as duas modalidades de acesso: Vias Verde e Dourada. Conforme Ferreira (2008b), a comunidade científica perpetuou em ambos os eventos (em 1999 e em 2002) os princípios clássicos: disseminação, fidedignidade e acessibilidade. Os princípios clássicos se relacionam diretamente com os princípios básicos apontados por Triska e Café (2001).

O primeiro princípio o autoarquivamento (em inglês *self-publishing*) se refere à colaboração do autor de um artigo de periódico científico, de acesso restrito, armazenar o artigo em repositórios de acesso aberto (HARNAD, 2004; KEEFER RIVA, 2007). Para Triska e Café (2001, p. 93), o autoarquivamento é o “[...] direito de o próprio autor enviar seu texto para publicação sem intermédio de terceiros. Trata-se de um conceito inovador cujos objetivos são tornar o texto disponível o mais rápido possível e favorecer o acesso democrático e gratuito às publicações eletrônicas [...].”

O benefício do autoarquivamento é a inexistência da barreira econômica restringindo o acesso ao artigo científico (KEEFER RIVA, 2007). Conforme Triska e Café (2001) o autoarquivamento enfraqueceu o monopólio das grandes editoras científicas que, até recentemente, detinham em seu

poder os direitos de publicação. Desse modo, as publicações periódicas em acesso aberto têm maior visibilidade e estabilidade no acesso à informação, conseqüentemente mais interessados podem utilizar-se das informações, ou seja, mais citações (KEEFER RIVA, 2007, BAPTISTA et al., 2007) e em última instância promovem o “desenvolvimento da ciência.” (BAPTISTA et al., 2007, p. 2). Para Ferreira (2008b), o autoarquivamento está relacionado com a disseminação dos resultados de pesquisa, com função para a ciência e para o cientista.

Para a ciência, garante maior visibilidade, possibilidade de uso e aplicações, impacto e, conseqüentemente, o progresso da pesquisa e a melhoria social da humanidade. Para os cientistas significa, além da visibilidade de sua produção e da conseqüente maximização de resultados, chance de aumento de subvenção para os próximos trabalhos de pesquisa, reconhecimento entre os pares, ampliação da sua rede social e, decerto, satisfação e motivação pessoal. (FERREIRA, 2008b, p. 114).

O segundo princípio é o da revisão por pares, podendo ser aberta, simples-cego ou duplo-cego. “No primeiro caso, os autores sabem quem são os pareceristas e vice-versa. No segundo, os consultores têm conhecimento de quem são os autores, mas não o inverso. No terceiro, o anonimato é mantido para ambas as partes.” (TRZESNIAK, 2009, p. 92). Conforme Ferreira (2008b, p. 118) a revisão por pares está associada à “certificação da qualidade e fidedignidade” da publicação científica.

O terceiro princípio do acesso aberto citado por Triska e Café (2001) trata da interoperabilidade. Esse princípio é a capacidade de se comunicar entre diferentes sistemas e redes, por meio de protocolos de controle de transmissões. Os

protocolos permitem trocar informações e/ou dados dentro de uma rede (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; FERREIRA; MODESTO; WEITZEL, 2004). Referente ao princípio da interoperabilidade, Ferreira (2008b, p. 119) o correlaciona com a acessibilidade quanto à “organização, à permanência e ao acesso ao conteúdo científico pela comunidade científica.

Na *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) definiu-se a *Open Archive Initiative – Protocol for Metadata Harvesting* (OAI-PMH). Duas propriedades do OAI-PMH permitem o compartilhamento dos metadados para sistemas externos que captam ou se interessam na coleta desses dados: a interoperabilidade e a extensibilidade. Oliveira e Carvalho (2009, p. 7, grifo nosso) explicam que a:

Interoperabilidade: é caracterizada pela obrigatoriedade embutida no protocolo para implementação do padrão Dublin Core. Dessa forma, todos os repositórios que utilizam o protocolo OAI podem trocar metadados;

Extensibilidade: é caracterizada pela possibilidade de se criar ou utilizar padrões de metadados diferentes do Dublin Core. Esta propriedade permite que novos padrões de metadados possam ser criados ou adaptados, como alternativa para satisfazer alguma necessidade especial, de forma a funcionarem com o protocolo OAI-PMH. Dublin Core é um padrão de metadados composto de elementos para descrever uma ampla quantidade de recursos eletrônicos. O padrão Dublin Core compreende quinze elementos semânticos que foram estabelecidos através do consenso de grupos interdisciplinares internacionais de bibliotecários, cientistas da computação, comunidade de museus, e outros estudiosos deste campo. Os quinze elementos do padrão Dublin Core são: *Title, Creator, Subject, Description, Publisher, Contributor, Date, Type, Format, Identifier, Source, Language, Relation, Coverage e Rights.*

A vantagem desses protocolos padronizados é a visibilidade porque com eles é possível a exportação/importação de metadados via bancos de dados, o que eleva a velocidade de recuperação da informação.

O OAI-PMH utiliza marcadores em *eXtensible Markup Language* (XML) traduzida em português como Linguagem Extensível de Marcação. O XML preocupa-se com o conjunto de sentenças, e não com sentenças isoladas (LAMBRECHTS, 2002). Essa marcação permite que se identifique as sentenças e categorias especificando os dados semânticos e a estrutura do texto. Por exemplo, no artigo científico: título, autor, resumo, palavras-chave, as seções do corpo do texto, os autores citados, a identificação das citações longas e marcação de cada elemento das referências bibliográficas. Essa marcação do XML tem a finalidade de permitir que cada base de dados bibliográfica organize os dados de acordo com o padrão de apresentação adotado por ela. Além disso, permite uma “pesquisa compatível com os principais buscadores *on-line*” (DAMASIO, 2007, p. 5).

Esses princípios norteiam as Vias Verde e Dourada diferenciando-se em alguns pontos. A Via Verde costuma ser chamada de repositório e é caracterizada principalmente pelo autoarquivamento da produção científica (monografia, dissertação, tese, artigo científico, entre outras publicações). Os repositórios podem ser ligados a uma instituição privada ou pública, porém nas recomendações dos dez anos do acesso aberto (OPEN SOCIETY FOUNDATIONS, 2012) é sugerido aos autores que publiquem em repositórios vinculados a instituições públicas pois há maior probabilidade de garantir o acesso aberto permanente.

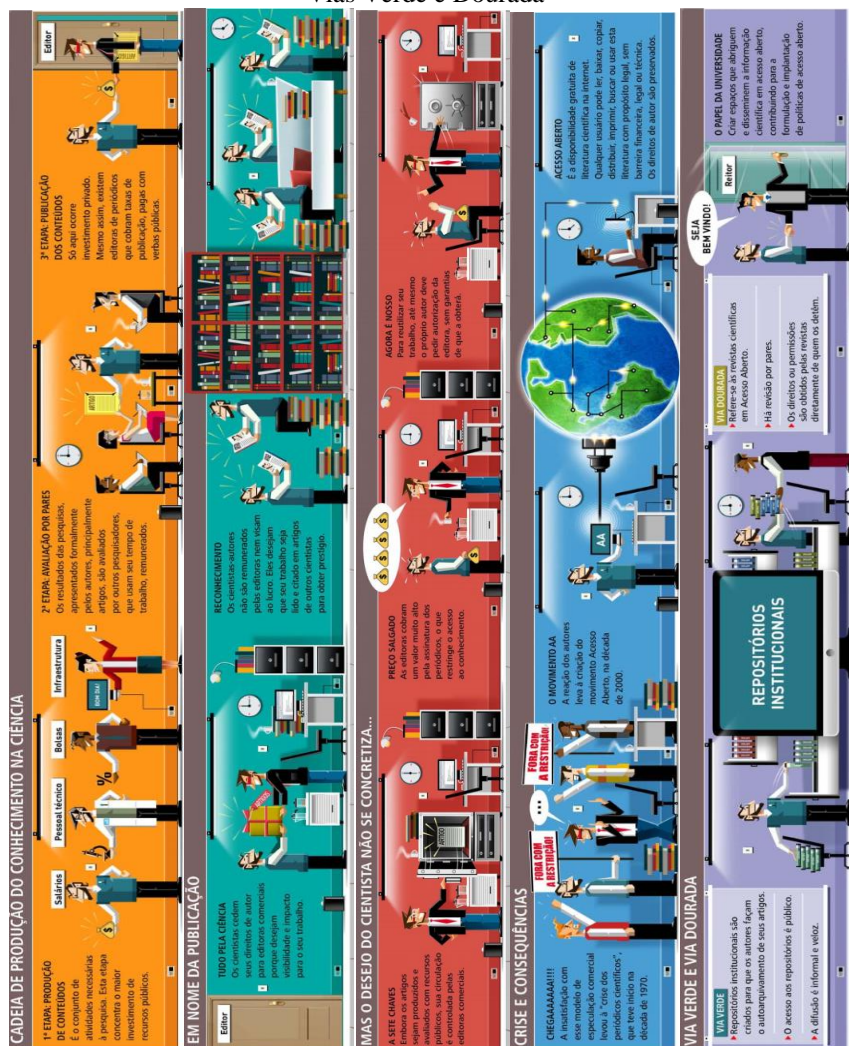
Uma das vantagens do repositório é o acesso rápido, que pode ser realizado imediatamente após a finalização do autoarquivamento. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; FERREIRA; MODESTO; WEITZEL, 2004). As disseminações das publicações dos repositórios podem ser realizadas pelos próprios autores, instituições e demais interessados, podendo

utilizar recursos como, por exemplo, Facebook, Academia.edu, *ResearchID*, entre outros. A vantagem dessa via é principalmente a velocidade que se tem acesso à informação.

Na Via Dourada, o principal benefício é o acesso imediato após a publicação. “A Via Dourada, que significa o acesso aberto promovido nos próprios periódicos científicos, de modo que os artigos científicos possam ser disseminados sem restrições de acesso ou uso.” (HARNAD et al., 2004, p.1). O fluxo de produção de conhecimento é ilustrado na Figura 1 compreendendo as duas Vias.

Nessa modalidade a revisão por pares é entendida como um critério de qualidade, e também o que diferencia da Via Verde. A desvantagem é justamente no tempo do processamento do fluxo editorial.

Figura 1 – Infográfico contextualizando a crise dos periódicos e as Vias Verde e Dourada



Fonte: FURNIEL, Ana; MARQUES, Fernanda; LOBATO, Flávia. (Conteúdo e edição); IRIA, Luiz; SHIMEMATSU, Maísa. (Infográfico e ilustração) (2014).

Como se pode perceber, esta subseção abordou a crise dos periódicos que ocorreu devido ao aumento do preço das assinaturas dos periódicos e das bases de dados das editoras comerciais. É importante salientar que o problema apontado não é local, visto que vários países passaram pela mesma situação e não conseguiam manter as assinaturas devido ao alto custo imposto pelo monopólio das editoras científicas comerciais.

Essa necessidade obrigou os profissionais – como bibliotecários, reitores, administradores e pesquisadores – a selecionar ou cortar determinados títulos disponibilizados por suas instituições, como também a repensar estratégias e soluções para resolver o problema a fim de não prejudicar o acesso à informação contida nos periódicos. Dessa forma, teve início o movimento de acesso aberto à informação baseado nos princípios de disseminação, fidedignidade e acessibilidade, mais tarde originando os portais de periódicos com o objetivo de armazenar num único espaço todas as publicações periódicas produzidas por uma instituição como será tratado a seguir.

3 PORTAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS BRASILEIROS

“[...] A administração pública deve enfrentar o desafio da inovação mais do que confiar na imitação. A melhora da gerência pública não é só uma questão de pôr-se em dia com o que está ocorrendo na iniciativa privada: significa também abrir novos caminhos.”

Les Metcalfe & Sue Richards

Abrir novos caminhos é um dos propósitos da Via Dourada originada do movimento de Acesso Aberto para o gerenciamento das publicações periódicas. Nesta modalidade de acesso, os portais de periódicos surgiram para otimizar recursos e viabilizar o crescimento das iniciativas de criação de periódicos. Nesse sentido, esta seção mostra como a literatura técnico-científica tem se manifestado a respeito do conjunto de periódicos de uma mesma instituição, ou assunto, chamado de portal de periódico.

3.1 O SURGIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

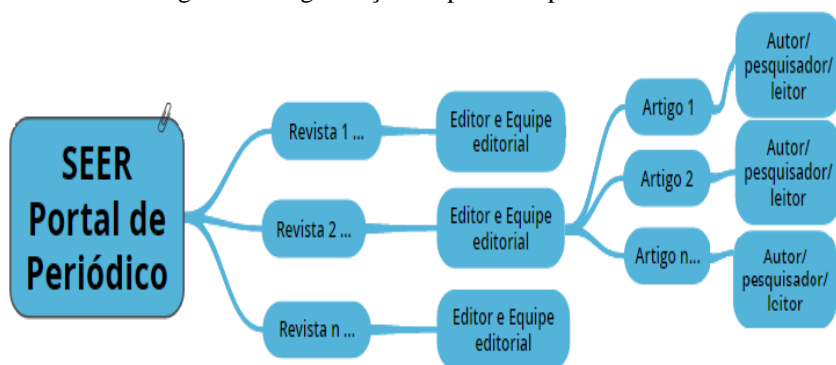
Procurou-se estabelecer a relação do surgimento dos portais de periódicos com as implantações do SEER por meio dos autores Márdero Arellano, Santos, Fonseca (2005), Miranda (2008), Segundo *et al.*, (2013) e das notícias do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT) responsável por trazer SEER para o Brasil. Assim, foi necessário contextualizar alguns pontos que marcaram essa trajetória para tratar, posteriormente, das funções do sistema.

O SEER foi desenvolvido pela *Public knowledge Project University of British Columbia*, no Canadá, para criação e gestão de periódicos científicos. (MÁRDERO ARELLANO; SANTOS; FONSECA, 2005). Em 2003, o IBICT trouxe-o para o Brasil com o objetivo de criar o projeto da Biblioteca Digital

Brasileira (MÁRDERO ARELLANO et al., 2006, p. 76). Antes de multiplicar o uso nacional do sistema, foram realizados testes na implementação do periódico Ciência da Informação (editado pelo IBICT) e, com o sucesso do resultado, foi realizada a distribuição, iniciado o suporte técnico para implantação do SEER e oferecidos cursos de capacitação (INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016a; MÁRDERO ARELLANO et al., 2006, p. 76).

Na atualização, em 2005, as versões 1.x do sistema de editoração exigiam instalação individual para cada periódico, ou seja, não eram agrupadas via sistema até então (MIRANDA, 2008). A partir de 2006, com a versão 2.1.1.0, o sistema já comportava a inclusão de vários periódicos em um único gerenciador (Figura 2), com domínio e acesso a todas as publicações, permitindo ser um gerente multifuncional, isto é, que assume todas as funções dos atores do fluxo editorial (MIRANDA, 2008).

Figura 2 – Organização do portal de periódicos



Fonte: Elaboração da autora, 2016, baseado em CARVALHO, et al (2012).

As vantagens do uso do sistema eletrônico de editoração são principalmente:

Armazenamento de perfis; envio de arquivos online; aceitação de arquivos em variados

formatos, como imagem e multimídia; facilidade para envio e edição de variados tipos de informes; facilidade e qualidade de composição e adaptação a distintos requerimentos gráficos; gestão de e-mails automatizados; e permanente atualização do sistema e suporte técnico. (FLORES, 2008 apud SOUZA; MÁRDERO ARELLANO, 2011, p. 44)

Outra vantagem no processo de editoração é que o editor pode controlar todas as etapas do processo, desde o recebimento do artigo (autoarquivamento), a seleção do pareceristas (sinônimo para avaliador), o acompanhamento da avaliação, a diagramação, a normalização até a publicação, assim como a divulgação de uma nova edição a todos os leitores e autores cadastrados no periódico. O SEER automatizou os processos de editoração dando:

Autonomia na tomada de decisões sobre o fluxo editorial, a publicação e o acesso por parte do editor; ele define as etapas do processo editorial, de acordo com a política definida pela revista, mas dispondo de assistência e registro digital em todas as fases do sistema de gerenciamento. (MÁRDERO ARELLANO et al., 2006, p. 76).

Além disso, na etapa de submissão há espaço para comunicação entre editor e pareceristas possibilitando o monitoramento da avaliação, incluindo espaço para analisar o trabalho do parecerista, avaliando-o com notas de 1 a 5. Essas notas são úteis para uma futura solicitação de avaliação dando mais condições para o editor decidir qual avaliador participará da rodada de avaliação por pares. O sistema também acusa quanto tempo o parecerista levou para avaliar, ou se ele está com algum artigo em avaliação.

Para o editor, gerente do periódico, há as vantagens dos “relatórios que registram os detalhes associados com os procedimentos da submissão, da perspectiva de submissões, editores, avaliadores e seções, em um dado período.” (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT 2016, p. 1).

O sistema possui “suporte para mecanismos de preservação do seu conteúdo como o do projeto de preservação digital *LOCKSS - Lots of Copies Keeps Stuff Safe.*” (MÁRDERO ARELLANO *et al.*, 2006, p. 77). O SEER também foi se adequando às novidades da comunicação científica como por exemplo: espaço para comentários em cada artigo (mediante a configuração do editor), incorporação de estatísticas de avaliação por pares, de acesso, *download*, assim como campos específicos para o endereço permanente, definido como uma referência não ambígua (LEITE, 2009, p. 64), e identidade única do autor. Exemplo das duas últimas novidades é o *Digital Object Identifier* (DOI) e o número do autor chamado de *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) vinculado à comunidade *Connecting Research and Researchers*, que tem como objetivo conectar pesquisas e pesquisadores ao redor do mundo.

Cabe ressaltar, ainda, que o SEER traz como benefício ao usuário do sistema os *plugins* de formatos de citação que disponibilizam ao leitor vários formatos de saída de citação do documento oferecendo uma referência bibliográfica pronta, ou os metadados para serem coletados pelos gerenciadores bibliográficos (exemplo: *Mendeley*, *Endenote* e *BibTeX*). Outra vantagem é que o SEER também pode se adequar a requisitos da avaliação por pares aberta por meio de configuração do sistema, habilitando os comentários externos. A avaliação aberta é aquela que a

Identidade de autores e revisores é conhecida por ambos; revisões abertas publicadas ao final do artigo, abrindo espaço para discussões pós-publicação; e a substituição da revisão por pares

por revisão pós-publicação estão entre as alternativas que ganharam destaque como formas da evolução do processo original de *peer review*. (NASSI-CALÒ, 2015, p.1)

Assim, a evolução do SEER vem acompanhando as demandas políticas, necessidades editoriais, ou melhorias de padrões em protocolos de interoperabilidade de sistemas, como é o caso do avanço no OAI-PMH que possibilitou ao SEER a migração de metadados dos periódicos para diretórios como o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), *Digital Object Identifier* (DOI) ou, ainda, no *Google*. Exemplifica-se isso com o procedimento no DOAJ, que era realizado, por volta de 2008, de forma manual⁴, necessitando preencher campo por campo no DOAJ para que ele pudesse recuperar os metadados de cada artigo.

O papel de administrador do portal de periódicos tem como atribuições de sistema (SEGUNDO et al., 2013): configurações gerais do portal, definição do tema, gerenciamento dos periódicos hospedados, configurações de idioma, definição de folha de estilo, informações sobre o sistema, modos de autenticação, administração de cache e registro do portal para indexação (Quadro 2). Para Segundo et al. (2013), este papel pode ser compartilhado com dois perfis de profissionais: administrativo (vinculado à informação) e técnico (da área de informática).

⁴ Baseado na experiência da pesquisadora.

Quadro 2 – Perfil de administrador do Portal

Atividade		Perfil Administrativo (informação)	Perfil Técnico (Informático)
a	Configurações gerais do portal	X	
b	Definição do tema	X	
c	Gerenciamento dos periódicos hospedados	X	
d	Configuração de idioma		X
e	Definição de folha de estilo		X
f	Informações sobre o sistema		X
g	Autenticação		X
h	Administração <i>cache</i>		X
i	Registro do Portal para indexação		X

Fonte: Adaptação de Segundo et al. (2013, p. 2)

Para os autores supracitados, as funções do perfil administrativo, apontados no quadro 2, são:

a) Configurações gerais do portal: pode ser inserido o título, uma apresentação, descrição; informações para contato do portal; delimitação da quantidade de caracteres para elaboração de senha e nome do contato principal (WILLINSKY *et al.*, 2010). Os dados desses campos, quando preenchidos na plataforma, são indicados na página principal do sistema e no item ‘Sobre’ – local visível publicamente para o usuário, que pode conferir a vinculação institucional do portal, elemento que garante credibilidade.

b) Definição do tema: o sistema oferece duas opções: ou escolhe na plataforma um modelo pronto de visual, ou faz um *upload* de um *Cascading Style Sheets* (CSS). Há 15 temas que podem ser escolhidos pelo administrador: *ClassicBrown*, *ClassicGreen*, *ClassicNavy*, *Uncommon*, *Redbar*, *ClassicBlue*, *Vanilla*, *Desert*, *Lilac*, *Night*, *BlueSteel* e *BlueBar*. Ao escolher um tema, há modificações no layout e visual do *site* do Portal. Essa escolha não exige um conhecimento de informática avançado podendo ser executada pelo perfil administrativo (SEGUNDO et al., 2013). Já em relação ao CSS, este, sim, precisa ser elaborado, editado, precisando, portanto, de um perfil técnico e, por isso, foi abordado na alínea ‘e’.

c) Gerenciamento dos periódicos hospedados: o administrador do SEER tem acesso a todos os perfis (editor gerente, editor, avaliador, autor e leitor) e pode assumir qualquer um dos papéis que estão vinculados a uma revista específica, isto é, não há restrição de acesso aos periódicos no perfil de administrador do sistema. Isso permite vantagens de gestão de periódicos, pois, quando o editor precisa de alguma ajuda, é possível acompanhá-lo de acordo com a sua necessidade, permitindo entrar com o mesmo *login*. É principalmente neste papel de gestor dos periódicos hospedados que surgem os serviços para as equipes editoriais, as quais foram discutidas no item 3.5.

As funções técnicas, para Segundo et al. (2013.2), “possuem características tipicamente de pessoal de tecnologia da informação, pois requerem a edição de arquivos de configuração, emissão de comandos de sistema operacional, entre outros procedimentos.” No perfil administrador do sistema, ele tem as seguintes funções:

d) Configuração de idioma: este ajuste consiste em baixar os idiomas para o sistema e habilitar aquele que aparecerá como opção para os periódicos.

e) Definição de folha de estilo (CSS): a folha de estilo utiliza uma linguagem de formatação, abrange o *layout*, cores, fontes, tamanhos de fontes, figuras, entre outros, para ser representada de forma gráfica na internet. Esse estilo é elaborado por um especialista da área do *design* ou da computação, e posteriormente é armazenado no portal. Esse padrão é repetido via sistema automaticamente em todas as suas páginas do portal. Quando atualizado o estilo, basta também atualizar o modelo CSS e fazer o *upload* no sistema, que todas as páginas ficarão com o mesmo *design*.

f) Informações sobre o sistema: “a atualização de versões e ajustes da ferramenta, por meio de aplicação de programas denominados de patches.” (SEGUNDO et al., 2013, p. 2).

g) Autenticação: Consiste em habilitar *plug-ins* de autenticação, que “permitem ao sistema delegar tarefas de autenticação a outros sistemas, como servidores LDAP. O LDAP, que permite a sincronização de contas de usuários em uma fonte externa LDAP.” (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2016, p. 1). Na prática, isso faz com que os usuários tenham apenas uma conta, oportunizando, no momento do cadastro, escolher entre fazer um novo cadastro ou usar um já existente, usando como base as contas de autenticação do *Facebook*, *Gmail*, *ORCID* ou alguma identidade institucional.

h) Administração *cache*: Trata da limpeza manual do sistema. Geralmente o SEER faz esse procedimento automaticamente, precisando apenas habilitar essa função no perfil de Administrador do Portal. Neste item há dois tipos de *cache*: (a) *Data Caches*: tem a função de limpar dados do *cache*, inclusive informações de localidade, ajuda e pesquisa; (b) *Template Cache*: os *templates* ou modelos correspondem ao modo como as páginas do SEER são organizadas, e têm a finalidade de processar menos códigos a cada acesso. Ao clicar o botão para limpeza, apagará todas as versões em *cache* de modelos em *HyperText Markup Language* (HTML) (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2016).

i) Registro do Portal para indexação: É a configuração do serviço de coleta de metadados via protocolo OAI-PMH. O profissional de TI precisa criar o identificador público OAI no momento da instalação (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, 2016).

É neste conjunto de atividades que se relacionam os profissionais editor, bibliotecário⁵ (na função de gestor de informação) e o profissional de tecnologia da informação.

As pesquisas anteriores sobre o SEER compreendem algumas investigações a respeito do entendimento dos usuários que utilizam o sistema e suas motivações para usar essa

⁵ A função do bibliotecário na editoração foi contextualizada principalmente na subseção 4.1.

ferramenta. Ferreira (2006) investiga a percepção dos editores brasileiros quanto ao uso do SEER, identificando as vantagens e desvantagens dos recursos oferecidos pela ferramenta, além de averiguar a motivação dos editores para adotar o sistema.

Algumas vantagens apontadas pela autora são: o aumento de submissões, de busca e de recuperação da informação; diminuição dos custos; desvantagem: não ocorrer mudança significativa quanto ao tempo de avaliação. Quanto à motivação, o que influenciou os editores na escolha do SEER, foi a recomendação da instituição e a facilidade de uso. No que tange às melhorias, os editores sugerem as “adaptações de leiaute e disponibilização de artigos em outros formatos e idiomas.” (FERREIRA, 2006, p. 53).

Eluan (2009, p. 23) analisa o uso do SEER e investiga “os critérios que asseguram a qualidade e credibilidade” das revistas eletrônicas por meio da percepção dos “editores de periódicos científicos digitais de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil”. A autora elencou as vantagens, os problemas e as dificuldades na utilização do sistema de editoração, assim como identifica o motivo pelo qual os editores escolheram esse sistema para a editoração dos periódicos.

Os resultados da pesquisa de Eluan (2009) assemelharam-se com os da pesquisa de Ferreira (2006); por um lado, aumentaram as submissões, melhoraram os recursos de recuperação da informação nos sistemas de busca; houve uma diminuição dos custos e a ótima navegabilidade do sistema. Por outro lado, os editores não consideraram mudança significativa quanto ao tempo de avaliação do artigo (não foram apontados os motivos). Eluan (2009) e Ferreira (2006) afirmam que a causa de os editores utilizarem o SEER foi a recomendação da instituição e a facilidade de uso.

Tanto o estudo de Ferreira (2006) quanto o de Eluan (2009) podem ser utilizados pelos gestores de portais como instrumentos para identificar o que pode ser melhorado no

SEER. Na área de Biblioteconomia, esse tipo de estudo é chamado de estudo de usuário, uma ferramenta bastante utilizada pelos bibliotecários para identificar as necessidades de informação e, assim, promover ações que atendam a essas demandas.

Corrêa e Miranda (2012, p. 210) pesquisaram a respeito da “opinião dos avaliadores do Portal de Periódicos Científicos da FURG, em relação à usabilidade da seção de avaliação do [...] SEER”. O resultado da pesquisa identificou que 70% dos avaliadores entendem que o sistema é eficiente; 60% afirmaram ser fácil de aprender a usar, enquanto 29% discordam disso; 64% identificaram de fácil memorização dos recursos e 23% discordam, pois às vezes passam tempo sem avaliar e perdem a prática; quanto à satisfação deles com o sistema de avaliação *online*, 79% estão satisfeitos, 17% são indiferentes e 4% discordam.

A pesquisa de Corrêa e Miranda (2012) reforça a necessidade de que o portal de periódico precisa ter uma equipe que auxilie os editores e as equipes editoriais, incluindo os avaliadores. A subseção seguinte abordará a terminologia, algumas definições e as funções do portal de periódico apontadas pelos autores da área da Ciência da Informação.

3.2 TERMINOLOGIA, DEFINIÇÃO E FUNÇÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Esta subseção tem como propósito identificar como os pesquisadores têm se expressado – mediante suas publicações, a respeito da terminologia, da definição e das funções do portal de periódicos –, com a finalidade de encontrar um entendimento a respeito desses pontos.

A terminologia ou expressão para designar portal de periódico foi estudada pelas autoras Garrido e Rodrigues (2010, p. 63), as quais identificaram que, na prática, são chamados de Revista Científica, Plataforma dos Periódicos Científicos,

Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, Periódicos ou Revistas Técnico-Científicas, Periódicos, Portal de Periódico Científico, Portal de Revistas, Periódicos Eletrônicos, Lista de Periódicos, Publicações e Projeto, todos esses exemplos adicionados do nome da instituição.

Conforme os autores citados no Quadro 3, encontraram-se oito terminologias para a expressão portais de periódicos, localizadas nos artigos científicos, livros e em apresentações de trabalhos em eventos: portal de periódico, portais institucionais, portal de publicações, portal de revistas, *univesity journals*, *university journals publishing*, *university publishing*, *scholarly publication*.

Quadro 3 – Terminologia para a expressão portal de periódicos

Autor	Denominação
GRANTS; OLIVEIRA (2013); RODRIGUES; FACHIN (2010); KOWATA; PASSOS (2013); GRANTS, BEM, ALVES (2012); RODRIGUES, SOUZA, SANTOS (2008); SILVA; GARCIA (2005); KOWATA; PASSOS (2013); FERREIRA; CAREGNATO (2012); MIRANDA (2008); RODRIGUES; GARCIA (2014)	Portal de Periódicos
SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO (2014)	Portal de Revistas
FERREIRA (2008a); RODRIGUES; FACHIN (2008)	Portais Institucionais
KOWATA; PASSOS (2013)	Portal de Publicações
LIU (2012)	<i>University journals</i>
AMIN MAHDAVI; ABEDI, (2014); LIU (2012)	<i>University journals publishing</i>
CLEMENT (2011); WITHEY (et al., 2011); PARK; SHIM (2011)	<i>University publishing</i>
WITHEY (et al., 2011)	<i>Scholarly publication</i>

Fonte: Elaborado pela autora, 2016, com base nos autores citados.

Como observado no Quadro 3 há uma maioria de autores que utilizam o termo portal de periódicos. O portal de periódico distingue-se de portal institucional, pois, apesar da compreensão de alguns autores apontados mostrarem como um termo sinônimo, a pesquisadora entende⁶ que portal institucional é um tipo de *site* que abrange relações que uma instituição oferece e possui. De acordo com a Secretaria de Comunicação Social

⁶ Baseado na experiência da profissional desta autora.

brasileira, o portal institucional “é uma infraestrutura de portal desenvolvida com base nos eixos Conteúdo, Arquitetura da Informação e Identidade Visual” (BRASIL, 2015, p. 1). Diante disso, esta pesquisa adotou o termo portal de periódico para designar o agrupamento de periódicos científicos editorados por uma instituição.

A definição de portal de periódico é semelhante ao conceito de serviço em rede, entendido como um agrupamento de

Conteúdos de diversas fontes distribuídas usando tecnologias como busca cruzada, *harvesting* e chamadas de alerta, e agregam isso numa forma **conjunta de apresentação para o usuário**. Essa apresentação é normalmente através de um browser (navegador), apesar de outros meios também serem possíveis. Para usuários, um portal é um **ponto de acesso comum**, possivelmente personalizado, onde a **busca** pode ser identificada por uma ou mais de uma fonte nos resultados agrupados. (JISC, 2009 apud GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 60, grifo nosso).

Resumindo, é um portal quando atende no mínimo quatro requisitos: integração de fontes (centralização dos conteúdos), customização, personalização (BRAKEL, 2003). Em consonância com esta definição, Rodrigues e Fachin (2008) e Ferreira (2008a) concordam com *Joint Information Systems Committee* (JISC) e compreendem que o portal é um agrupamento variado de periódicos científicos, de diferentes áreas do conhecimento. Tecnicamente, conforme citado pelo JISC, um portal de periódico utiliza a busca cruzada, que é um recurso tecnológico para recuperar informações em todos os periódicos hospedados. A finalidade desse procedimento é “ajudar os pesquisadores a encontrarem informações específicas acerca de autores, títulos, temas etc.” (GARRIDO; RODRIGUES, 2010, p. 60).

Nesse sentido, o portal de periódico deve oferecer uma interface com ponto de acesso comum aos demais periódicos do portal para o leitor/usuário, no momento da consulta, poder fazer busca simultânea, integrando-se os resultados – por assunto, data, autor, periódico, entre outros – de ambos os periódicos hospedados no portal. Já do ponto de vista do usuário do sistema (editor, avaliador, autor, equipe editorial, administrador), o significado de portal pode ser semelhante ao de sistema, ou seja, é um “conjunto de elementos unidos por alguma forma de interação ou interdependência.” (SANDRONI, 1996, p. 227). Assim, entende-se que essa interação, quando se trata da relação administrador do portal e editor (equipe editorial), é percebida quando o portal possui uma equipe e serviços.

O usuário do sistema é aquele que participa do processo de produção e disseminação da informação, envolvendo livremente todos os participantes até chegar ao consumidor de informações que consulta e usa o conteúdo do produto final da publicação periódica, isto é, o artigo científico. O autor retroalimenta o ciclo da publicação de periódico científico: pesquisa, submissão, seleção, avaliação, decisão, publicação, disseminação e uso.

Segundo Rodrigues e Fachin (2010), o portal pode ser considerado um agregador de periódicos e de índices, e a universidade, como metaeditora, do ponto de vista da administração do portal ele “auxilia no gerenciamento das revistas” (CARVALHO, 2014, p. 14); independentemente de qual sistema de editoração a instituição opte em usar, ela deve proporcionar uma estrutura com recursos humanos, tecnológicos e financeiros que viabilize o periódico e a equipe editorial envolvida.

Ferreira (2008a, p. 11) acredita que o desenvolvimento de um portal faz a comunidade científica reassumir “alguns dos processos esquecidos: a disseminação, a visibilidade e a acessibilidade da produção científica, buscando gerar mecanismos que garantam, preservem e melhorem sua

visibilidade, uso e responsabilidade social”. Já Garrido e Rodrigues (2010, p. 68) afirmam que a “existência de portais bem estruturados pode se tornar um indicador de excelência da instituição, em função do possível aumento do número de acessos”.

O papel da universidade é proporcionar o aumento da visibilidade e tem como vantagem melhorar o “valor público das instituições.” (RODRIGUES; FACHIN, 2010, p. 38). Segundo as autoras, a universidade pode ser considerada como uma metaeditora porque exige uma organização institucional, a fim de registrar a identidade da produção científica da instituição (GARRIDO; RODRIGUES, 2010).

Do ponto de vista desta pesquisadora, o portal de periódicos pode ter funções: educativas, tecnológicas, sociais e políticas. A função educativa do portal é disponibilizar produtos e serviços que viabilizem os editores e suas equipes a desenvolver a competência informacional voltada para a editoração científica, os princípios do acesso aberto e as funções da comunicação científica. A função tecnológica é servir e prover por melhores recursos tendo em vista as mudanças sociais e tecnológicas vigentes. A função social e política é garantir o direito ao acesso às informações públicas, bem como ser um articulador político institucional e despertar a conscientização da comunidade científica dos benefícios das fontes em acesso aberto. Ressalta-se que uma das condições para que seja possível a viabilidade dessas funções é a existência de uma equipe que possa fazer a gestão do portal, tema da próxima subseção.

3.3 MODELOS E DOCUMENTOS DE GESTÃO PARA PORTAIS DE PERIÓDICOS

A administração de universidades é uma prática no cotidiano das Instituições de Ensino Superior (IES) e também temática de cursos de pós-graduação no país, sendo um campo

de pesquisa principalmente para a área de Administração. Os modelos de gestão e documentos servem para amparar a administração realizada em portais de periódicos e utiliza recursos da administração para “planejar, organizar, liderar e controlar, utilizando seus recursos disponíveis para atingir os objetivos estabelecidos.” (STONER, FREEMAN, 2000).

Modulus, do latim, modelo: tem sentido de dar forma a algo, a alguma coisa ou a alguém. Pode ser considerado um exemplo, uma cópia ou uma reprodução, dependendo do sistema no qual está inserido.

De acordo com Ferreira et al. (2009, p. 1), um modelo é “aquilo que serve de exemplo ou norma em determinada situação.” Conforme Guerreiro (1989, p. 62), “os modelos são na realidade as imagens intelectuais sobre as quais se desenvolve o conhecimento obtido de um trabalho explícito ou não, de seleção dos elementos relevantes da porção da realidade em análise.”

Trata-se de uma forma de organizar as partes que compreendem um conjunto, em determinado contexto, sustentado pelos valores, pela equipe, pelas funções, assim como os serviços e atividades desenvolvidas. Ou seja, envolve um conjunto de escolhas feitas sobre o trabalho de gestão, definidos por meio dos valores, objetivos, motivações, esforços, coordenação das atividades e alocações de recursos.

Segundo Pereira e Santos (2001, p. 47), “[...] o modelo de gestão consiste no corpo de conhecimento, compreendido como o conjunto de princípios, técnicas e explicações, que orientam a concepção e o modo de funcionamento de todos os elementos constituintes de uma organização.” Crozatti (1998, p. 13) explica que modelo de gestão é o “produto do subsistema institucional, que representa as principais determinações, vontades e expectativas do proprietário ou principal gestor, de como as coisas devem acontecer na empresa.” O instrumento de gestão é significativo porque comporta os princípios, os valores

e as normas que devem nortear a instituição para cumprir sua missão com eficácia.

O modelo de gestão tem como objetivo estabelecer “o melhor nível de harmonia entre os interesses da empresa, dos gestores e dos proprietários através de constante interação e do melhor aproveitamento das potencialidades dos gestores, pela descentralização das decisões e respectiva responsabilidade [...]” (CROZATTI, 1998, p. 18), possibilitando à instituição uma flexibilidade para premiar:

os valores grupais, no sentido de buscar coalizão, identidade, interação e integração dos grupos de trabalho em torno de objetivos comuns; que possibilite, ao mesmo tempo, a atribuição de responsabilidades, linhas de poder e descrição clara das funções, para a boa ordem das coisas; e que ainda permita o estabelecimento de processos de planejamento e controle, de visão centrada em resultados e estabilidade das atividades capazes de conduzir a empresa ao cumprimento de sua missão com eficácia, garantindo a sua continuidade. (CROZATTI, 1998, p. 4)

Para Chiavenato (2003) essa flexibilidade é uma tendência na lógica das organizações: ter uma interdependência entre as partes, compactuar valores, a missão, os serviços e os produtos com foco no cliente (nesse caso, com foco no editor), permitindo orientar as pessoas, e não fiscalizá-las.

Um modelo, na administração, pode tornar-se um processo de gestão e serve para estabelecer uma vantagem competitiva diante dos concorrentes (CHIAVENATO, 2003). Os modelos são criados com base em experiências bem-sucedidas nas organizações, que podem servir como fundamento para outras instituições. De acordo com Valentim (2014), Martins (2013), Chiavenato (2012) e Andujar (2009), o modelo de gestão pode ser como um processo organizacional da inteligência competitiva (modelo que se adapta às mudanças que

ocorrem tanto no ambiente interno quanto no externo, tendo como pilares a gestão da informação e do conhecimento); o modelo de gestão Toyota que apoia a tomada de decisão (tem como alicerce a gestão da informação e do conhecimento), o modelo de gestão pelas diretrizes, por resultados, por competências e o modelo de gestão ciclo PDCA – em inglês: *Plan, Do, Check, Act* que significa: planejamento, execução, controle e ação com foco na melhoria contínua –, entre outros modelos de gestão.

Crozatti (1998) destaca que o gestor precisa de um modelo de gestão para conduzir a equipe em direção aos objetivos almejados por meio de ações a serem concretizadas. O gestor e equipe deverão construir um conjunto de escolhas ligadas aos objetivos de nível estratégico, intermediário e operacional que nortearão o desenvolvimento de atividades da equipe de modo padronizado e sistêmico. O modelo construído deve ser embasado em princípios reconhecidos pelos pares para garantir a qualidade dos serviços e produtos oferecidos pela instituição.

No caso dos portais de periódicos isso não é diferente, pois há necessidade de haver um modelo de gestão que considere o planejamento estratégico da instituição, crie o planejamento de nível intermediário, operacional, e que leve em conta os propósitos da comunicação científica, bem como os objetivos de cada periódico abarcado pelo portal.

Para construir tais planejamentos o gestor e equipe deverão construir um documento de gestão que registre um conjunto de escolhas ligadas aos objetivos de nível estratégico, intermediário e operacional que nortearão o desenvolvimento de atividades da equipe de modo padronizado e sistêmico.

O documento de gestão do portal de periódicos, de modo geral, deve ser embasado no planejamento estratégico da instituição, em princípios reconhecidos pelos pares para garantir a qualidade dos serviços e produtos a serem oferecidos pela instituição. Deve, ainda, levar em conta os propósitos da

comunicação científica, bem como os objetivos de cada periódico abarcado pelo portal.

Garrido e Rodrigues (2010) e Carvalho (2014) citam a importância desses documentos para regular a gestão do portal, explicitando o modo de organização, as funções, finalidades, objetivos, competências e atribuições da equipe. Diante disso, a organização do portal pode ser percebida como um subsistema que depende de outro maior, neste caso, a universidade federal.

Garrido e Rodrigues (2010, p. 63) esclarecem que o portal de periódico precisa ter diretrizes claras; as autoras consideram que seja necessária a construção de política de informação institucional, com diretrizes e critérios referentes ao portal de periódicos científicos, prezando pelo “acesso livre ao conteúdo dos periódicos, sem barreiras de custo ou filiação”, favorecendo a transparência pública das informações. Cabe esclarecer a diferença de alguns tipos de documentos utilizados na administração organizacional na administração privada e pública, também usados em portais:

a) Regimento: é o que rege a organização, complementa e explica o organograma, contém: constituição/natureza, competências dos setores e atribuições da equipe, conselhos, comitês, entre outros (ALMEIDA, 2005). O dicionário Houaiss (2001, p. 2416) define regimento como o “ato ou efeito de reger, de dirigir, conjunto de normas impostas ou consentidas. [...] **regimento interno** é um conjunto de normas que regem o funcionamento de uma instituição privada ou pública”. Houaiss (2001) entende reger como o ato de governar, administrar, dirigir ou reinar. A ênfase desse documento é representar e contextualizar a sua estrutura administrativa para viabilizar a gestão das equipes, dos serviços e produtos.

b) Política: é a “programação de atos, as regras norteadoras a serem cumpridas para atingir os objetivos da organização.” (ARRUDA, 2013, p. 1). É um “plano permanente que fornece diretrizes amplas para se tomar decisões coerentes com o cumprimento de metas organizacionais.” (CERTO, 2005, p.

554). É “um conjunto de elementos que indicam suas intenções e diretrizes globais.” (PRAZERES, 1996, p. 311). Também pode ser entendida como uma **política de manutenção**, que consiste em ajustar, revisar, adequar, reparar, consertar uma máquina, um documento, um sistema, antes que ele apresente um problema (CERTO, 2005). Ou, ainda, políticas de segurança de informação, de preservação de dados, de qualidade, de marketing, entre outros. A política é um documento que tem como foco o usuário.

c) **Diretrizes:** “instruções que norteiam o estabelecimento de ações para se alcançar os objetivos do plano”, contextualizando como atingi-los (ARRUDA, 2013, p. 1). Sob outro ponto de vista, as diretrizes são planos gerais de ação, guias de condutas gerenciais genéricos que definem linhas mestras, ou normas de caráter geral que orientam a tomada de decisão e dão consistência, previsibilidade e estabilidade à organização (ALMEIDA, 2005; PRAZERES, 1996). Foco na relação entre organização e usuário.

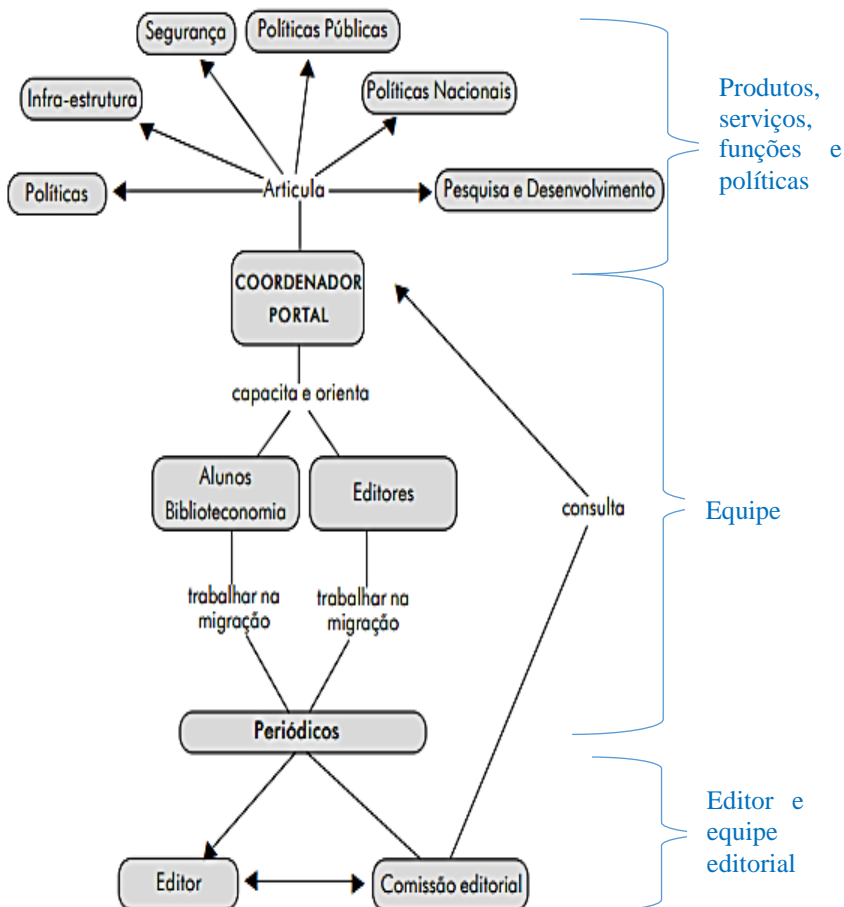
d) **Regulamento:** são normas de funcionamento, podendo divulgar serviços e produtos (WALTER, EIRÃO, REIS, 2010). Conforme Almeida (2005, p. 6), regula o uso de um espaço ou produto. Há o **regulamento interno** de condutas do servidor, que indica os padrões de comportamento, muito utilizado na administração burocrática, pois a pessoa trabalha em “função dos regulamentos e rotinas, e não em função dos objetivos organizacionais.” (CHIAVENATO, 2003, p. 270). Já o **regulamento técnico** refere a “normas ou as especificações técnicas que direcionam para o cumprimento das prescrições nele contidas.” (PRAZERES, 1996, p. 354). Foco na relação entre organização e usuário.

Diante dessas quatro modalidades de documentos ressalta-se a importância deles para registro, permanência, atualização e continuidade de qualquer organização, pois, por meio desses documentos, é possível avaliar e verificar o contexto de uma época, e assim, adotar novos recursos,

reconhecer as lacunas, os pontos fortes, adotar modelos de gestão, construir planejamentos em busca da melhoria contínua. Entende-se como melhoria contínua uma técnica para a mudança organizacional que significa o aprimoramento contínuo e gradual, implementada por todos os envolvidos na organização, em todos os serviços, processos e ações, melhorando a cada dia (CHIAVENATO, 2003).

Em convergência com a compreensão do modelo de gestão e dos documentos de gestão, é necessário reconhecer o delineamento de estrutura administrativa do portal de periódicos. Utilizou-se como base o fluxo de trabalho de Rodrigues e Fachin (2008) (Figura 3). As referidas autoras propuseram os seguintes elementos: uma equipe multidisciplinar, as diretrizes do portal, as políticas institucionais, a manutenção e a supervisão dessa estrutura. É com base nesses elementos empíricos (RODRIGUES; FACHIN, 2008) que esta pesquisadora incluiu as informações escritas em azul, na Figura 3, identificando no fluxo os seguintes elementos: a presença da equipe, dos produtos, dos serviços, das funções e das políticas, tendo como foco as necessidades dos editores.

Figura 3 – Modelo de fluxo de trabalho para portais de periódicos



Fonte: Rodrigues e Fachin (2008, p. 8) adaptado pela autora.

Tendo em vista o exposto, entende-se no âmbito desta pesquisa, o portal de periódicos necessita principalmente de uma equipe, de documentos que formalizem (e institucionalizem) a estrutura administrativa, que registrem os serviços oferecidos, temas tratados nas próximas seções.

3.4 EQUIPE DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

A composição da equipe dos portais de periódicos está intimamente ligada à estrutura da instituição e, principalmente, ao modelo de gestão adotado, aos planejamentos estratégicos institucionais e aos objetivos e planejamento do portal. Na ausência de uma equipe as organizações não funcionam, não há desenvolvimento de serviços ou produtos (CHIAVENATO, 2012). Entende-se que a equipe do portal de periódicos está dividida em duas: um comitê editorial e uma equipe técnica.

O comitê editorial, de acordo com Rodrigues e Fachin (2008), precisa ter o envolvimento dos dirigentes institucionais, porque é necessário compreender o portal como uma estrutura vinculada ao organograma da instituição. Entendem-se como dirigentes institucionais os representantes das pró-reitorias de pesquisa, de pós-graduação, de administração, de gestão de pessoas e de planejamento. A composição do comitê editorial do portal de periódicos são justamente os dirigentes institucionais e os representantes da equipe do portal. O conjunto de dirigentes para participar do comitê deve ser estratégico, associado principalmente as necessidades técnicas, financeiras e políticas do portal.

Devido à ausência na literatura pesquisada da função do comitê editorial do portal de periódicos, utilizou-se da fundamentação de comitê enquanto conselho editorial de periódicos, que tem a finalidade de “discutir e aprovar sugestões de aprimoramento [...] [do portal] aprovar o planejamento estratégico, a política de relações públicas e desenvolver o orçamento anual [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 102).

As atribuições do comitê editorial do portal podem ser, por exemplo, possibilitar aos editores horas de trabalho para o desenvolvimento das atividades de editoração e destinar recursos necessários para o fomento da profissionalização dos editores e suas equipes editoriais, aprovar as solicitações de

hospedagem de periódicos no portal; decidir a respeito da permanência do periódico; definir diretrizes de inclusão do periódico no portal; construir projetos para fomentar os periódicos e supervisionar as atividades do portal. De modo sucinto, a finalidade do comitê é tratar assuntos que exigem tomadas de decisão institucional e que interferem na universidade.

Os componentes da equipe técnica precisam ter um conjunto de competências para atuarem no portal de periódicos; a literatura científica da área, no entanto, ainda é incipiente para demonstrar as competências voltadas para a editoração científica em portais.

A equipe técnica do portal (Quadro 4) possui característica multidisciplinar com parcerias entre o bibliotecário, o analista de sistemas ou técnico de informática (tratado na subseção 3.1), o *designer*, o coordenador, a editora universitária e os dirigentes institucionais, conforme os autores Rodrigues e Fachin (2008; 2010), Ferreira (2008a), Grants, Bem e Alves (2012), Oliveira (2012), Rodrigues e Garcia (2014), Carvalho (2014), Marra e Weitzel (2015). Em nenhuma das obras encontrou-se a presença do revisor de texto e do tradutor, embora seja importante para garantir a qualidade da redação dos artigos.

Quadro 4 – Composição da Equipe

Autores	Bibliotecário / Biblioteca	Editora Universitária	Analista	Estatístico	Editor	Coordenado	Dirigentes institucional	Design	Professor	Bolsistas
Rodrigues; Fachin, 2008	X	X			X	X	X	X	X	X
Ferreira, 2008a	X	X	X							
Rodrigues; Fachin, 2010	X		X		X	X	X	X	X	X
Grants; Bem; Alves, 2012	X				X					
Oliveira, 2012	X		X		X					
Rodrigues; Garcia, 2014	X	X	X							
Carvalho, 2014	X									
Marra; Weitzel, 2015	X		X	X						

Fonte: Elaborado pela autora, 2016, baseado nos autores citados.

Ferreira (2008a, p. 12) esclarece que os bibliotecários podem oferecer serviços técnicos para o periódico, por exemplo, padronizar os periódicos para aumentar as chances de ser aceito em “mecanismos nacionais e internacionais de indexação”, que são os elementos determinantes para a melhoria da recuperação da informação. As atividades e funções dos bibliotecários foram mais aprofundadas no item 4.1.

Rodrigues e Garcia (2014) concordam com Ferreira (2008a) quanto à necessidade de participação da editora universitária na equipe, pois ela já possui experiência com as políticas institucionais, nacionais e internacionais de publicação.

No entendimento de Rodrigues e Fachin (2008), essa integração entre profissionais se dá pelo “uso de uma mesma plataforma onde editores podem unir esforços e se posicionar junto à instituição para a solução de problemas comuns.” Concorda-se com as autoras citadas e acrescenta-se que a gestão do portal deveria existir mesmo com a possibilidade de mudança de sistema (plataforma), ou o uso de plataformas diferentes de editoração de periódico.

No que concerne ao técnico de informática, ou analistas de sistemas, sua presença é essencial para a manutenção, o gerenciamento, o desenvolvimento de *plug-in*, a atualização constante do *software* e a preservação digital.

A participação do editor na equipe de gestão do portal é apresentar suas necessidades de informação referentes às suas práticas: selecionar as submissões, encaminhar para a avaliação por pares e para editoração; definir políticas editoriais; acompanhar os critérios de avaliação do periódico, seguir e escolher dentre as opções dos direitos autorais, entre outras. Ao editor cabe “agregar valor ao conteúdo” da informação digital (DAMASIO, 2013, p. 6).

A equipe do portal deve buscar melhorias contínuas, conquistando incrementações técnicas, financeiras e políticas, por meio de parcerias com outros setores da instituição para o

fortalecimento de sua estrutura e, assim, poder oferecer facilidades mediante serviços e produtos às equipes editoriais.

3.5 SERVIÇOS E PRODUTOS DE EDITORAÇÃO NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Define-se serviços como um conjunto de “bens intangíveis e são representados por ações desenvolvidas por provedores específicos, que atuam em atendimento às solicitações de atividades a executar.” (PALADINI et al., 2013, p. 6).

Os serviços, como fator estratégico, têm aumentado o Produto Interno Bruto (PIB) nos países, por exemplo, Estados Unidos, União Europeia e Coreia do Sul, ocorrendo o mesmo nos países emergentes, como o Brasil, em que o setor de serviços é responsável por 70% do PIB (PALADINI et al., 2013). O crescimento dos serviços nas instituições se dá principalmente pelo “aumento da sofisticação dos consumidores, demandando soluções customizadas e mudanças tecnológicas.” (PALADINI et al., 2013, p. 4).

Na universidade, isso não é diferente porque é necessário manter níveis de competitividade mundial em pesquisas científicas (GUEDON, 2003). Por isso, o portal de periódicos pode ser visto como uma estratégia das instituições de pesquisas públicas para terem acesso a pesquisas e possibilidades de publicá-las em periódicos científicos igualmente públicos.

Do ponto de vista do planejamento em nível estratégico e intermediário, os serviços oferecidos pelos portais de periódicos podem ser considerados uma estratégia para melhorar a qualidade dos periódicos editados pela universidade. Porque, ao detectar as necessidades das equipes editoriais, é possível desenvolver serviços e produtos que facilitem ou aprimorem o desempenho do trabalho das equipes editoriais continuamente e, dessa maneira, melhorar a qualidade do periódico, conseqüentemente favorecendo os indicadores de qualidade da

universidade. Conhecer os usuários, portanto, é fundamental para a eficiência das operações de modo geral, e uma “significativa vantagem competitiva para uma organização de serviços” (FITZSIMMONS; FITZSIMMONS, 2010, p. 51).

Desse modo, os serviços dos portais devem ter em vista o planejamento institucional e as necessidades das equipes editoriais, bem como da comunicação científica e da editoração científica. Baseado em Ferreira (2008), Silva e Tomaél (2008), Marra e Weitzel (2015), SciELO (2014), Debali (2015), Grants, Bem e Alves (2012), Mardero Arellano (2008), Carvalho et al. (2012), Gulka (2016), Santillán-Aldana e Mueller (2016), listase, a seguir, os serviços dos portais:

a) **Assessoria e capacitação:** em direitos autorais, ao uso do sistema e aos critérios de indexação, critérios de qualidade do periódico, preservação da informação, assessoramento e recomendações sobre as licenças de direitos autorais, assessoria na indexação do periódico, no uso de normas de padronização nacionais e internacionais.

b) **Controle, normalização, edição e indexação:** controle constante da qualidade do atendimento’ aos padrões e normas de publicação periódica, e auxílio nos mecanismos de controle bibliográfico nacional e internacional.

c) **Segurança e preservação:** abrange a segurança física (proteção de intrusão, ataques no hardware, intromissão, entre outros) e a lógica (proteção de dados e programas). Um dos elementos que comprometem a segurança dos dados é a atualização do sistema de editoração. Por isso, recomenda-se que seja atualizado no mínimo uma vez ao ano, trazendo como benefício a correção de problemas da versão anterior do sistema e inclusão de novas funções. Na preservação de dados digitais, podem ser realizadas ações coletivas para os periódicos, como por exemplo: a adoção do PDF/A (*Portable Document Format*); Outra atividade é a conferência técnica de metadados com a finalidade de corrigir erros de preenchimento, padronizar assuntos e ter melhores respostas na recuperação da informação;

Além disso, o convênio com o IBICT para participar da rede Cariniana de preservação de dados digitais é uma medida importante para casos de desastres naturais ou tecnológicos na instituição. Outra ação identificada para compor esta temática é elaborar estudos sobre diferentes sistemas de: editoração, antiplágio, identificadores digitais de artigos e autores, entre outros para acompanhar as atualizações e benefícios de outros softwares a fim de avaliar se o que foi adotado na instituição atende as necessidades dos editores, autores, avaliadores e leitores.

d) **Marketing científico digital:** por meio de planos estratégicos de disseminação para o periódico, editor, autor e universidade, envolvendo ações de elaboração de conteúdo para mídias sociais (*Facebook, Twitter, Academia.edu*, perfil do Google Acadêmico para o periódico, entre outros).

e) **Avaliação, métricas e relatórios de gestão:** avaliação sistemática tanto do conteúdo como do uso dos periódicos pela comunidade. Avaliação dos critérios de qualidade adotados pela instituição. Elaboração de relatórios administrativos do portal: contendo o número de hospedagens, número de solicitação de inclusão, processos analisados e demais itens referentes planejamento administrativo do portal. As métricas são relacionadas ao uso da informação do periódico: dados de acesso, *download*, citação, curtidas e compartilhamentos, por exemplo. Os seis serviços acima citados foram sintetizados na Figura 4.

Figura 4 – Serviços de editoração



Fonte: Elaborado pela autora, 2016.

O Quadro 5 lista os serviços que podem ser compartilhados entre os editores de periódicos do portal para haver uma troca de conhecimentos mútuos entre a equipe editorial do periódico e a do portal.

Serviços	Ferreira, 2008a	Garrido; Rodrigues, 2010	Grants; Oliveira, 2013	Marras; Weitzel, 2015	Miranda, 2008	Rodrigues; Fachin, 2010	Segundo, et al., 2013	Silva; Tomazé, 2008	Carvalho et al., 2012	Debali, 2015	Martero Arellano, 2008
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)									X		
Serviços de controle de plágio e aconselhamento de direito autoral									X		
Formatação de todos os artigos em PDF e HTML									X		
Processamento de pagamentos para artigos									X		
<i>Design</i> e diagramação para panfletos e <i>banners</i>									X		
Recuperação dos dados	X	X									
Divulgação do portal e das revistas				X			X				
Criação de rede de contato entre editores								X			
Campanhas de <i>e-mail</i>									X		
Disseminação: listas de contato, <i>press releases</i> ; anúncios <i>online</i> (redes sociais; <i>blogs</i> ; etc.)									X		
Relatórios estatísticos, controle e gestão: estatísticas de autores, total de acessos por artigo, estatísticas sobre submissão e publicação e taxas de rejeição de artigos									X		
Índices de citações									X		
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>									X		

Fonte: Elaborado pela autora, 2016, baseado nos autores citados.

Como exemplo de disponibilização de serviços em portais de periódicos, a Unicamp ilustra a sua prática por meio do Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (PPEC – sigla adotada pela instituição). Mantido pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU) e pelo Sistema de Bibliotecas (SBU), o PPEC tem como “princípio orientar e prestar auxílio aos editores de publicações periódicas da UNICAMP” (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, 2016, p. 1). O PPEC oferece aos editores os seguintes serviços:

- Auxílio e orientação aos editores quanto à indexação em bases de dados;
- Auxílio e orientação aos editores quanto à utilização do sistema de gerenciamento do Portal na inserção de números retrospectivos;

Capacitação e prestação de suporte para treinamentos referente ao software OJS/SEER para os editores e equipe técnica;
Orientação aos editores quanto à normalização bibliográfica utilizada (ABNT, APA, Vancouver, etc.);
Orientação aos editores quanto às práticas e normas editoriais para publicações periódicas;
Orientação aos editores quanto ao credenciamento no Portal;
Orientação sobre o surgimento de fontes e recursos de financiamento (editais);
Orientação sobre a utilização do *Digital Object Identifier* (DOI);
Prestação de suporte aos editores no que tange à migração dos exemplares por meio do XML (exportar/importar);
Orientação e solicitação da numeração do ISSN junto ao IBICT;
Auxílio na digitalização de números impressos para completudeza da coleção digital no Portal de Periódicos;
Inclusão do periódico na Rede de Serviços de Preservação Digital (CARINIANA) do IBICT. (UNICAMP, 2016, p. 1).

Como observado, os portais de periódicos, desde que tenham uma equipe especializada formada por bibliotecários, analistas de sistemas, *designer*, coordenador, editores e dirigentes institucionais, têm condições de oferecer serviços voltados à capacitação da equipe editorial e, em especial, do editor. Os serviços de capacitação envolvem prestar assistência na indexação, orientação aos direitos autorais, capacitação contínua sobre o sistema, avaliação, atualização tecnológica preservação e segurança dos dados, disseminação, além de poder atuar na defesa do acesso aberto em suas instituições, na adoção de normas de padronização nacionais e internacionais, controle da qualidade, segurança, avaliação, entre outros.

3.6 CRESCIMENTO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS NO BRASIL

Aproximadamente nove mil periódicos foram editados pelo SEER em 2015 (Figura 5). O Continente da América Latina e o Caribe foram os que mais instalaram o SEER.

Os dados da Figura 5 são referentes a instalações de periódicos, sendo inserida nessa subseção por entender que o aumento dos periódicos está relacionado ao crescimento dos portais.

O crescimento dos portais de periódicos vinculados a instituições privadas e públicas são indicadas pelo IBICT em uma lista disponível no *site* do SEER⁷. Para coletar os dados de 2012 a 2016⁸, foi utilizado como recurso para recuperar os dados dos anos anteriores no *Internet Archive*. O *Internet Archive* foi fundado em 1996 e tem como propósito armazenar e preservar as versões das páginas de Internet, permitindo o acesso aos anos anteriores. Esse recurso tornou os dados da Figura 5 mais consistentes, condizendo com a pesquisa dos autores Segundo *et al.* (2013), que apontou a existência de 113⁹ portais de periódicos, incluindo os dados da esfera pública e da privada.

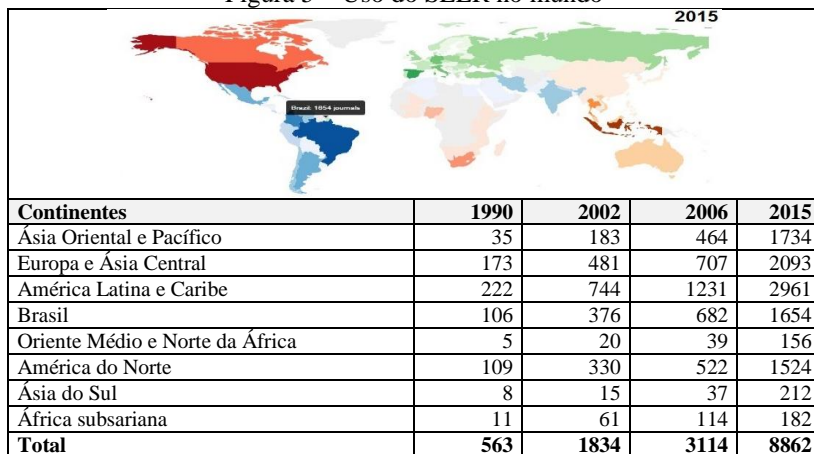
⁷ Disponível em:

<http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144>. Acesso em: 10 abril 2016.

⁸ A autora desta pesquisa tem acompanhado a progressão quantitativa dos portais de periódicos desde 2014 coletando os dados da lista do IBICT. No entanto, optou-se pela uniformização dos dados conforme o histórico disponível no *Internet Archive*.

⁹ Os dados da pesquisa de Segundo *et al.* (2013) foram apresentados no XIV Encontro Nacional de Editores Científicos, organizado pela Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC), que ocorreu em novembro de 2013, isso mostra a proximidade do quantitativo do ano de 2012 de 113 portais.

Figura 5 – Uso do SEER no mundo



Fonte: OJS – adaptado pela autora, dados e mapa *Public Knowledge Project* (2016). Legenda do mapa: Cores mais acentuadas, vibrantes, significam maior número de periódicos editados.

Conforme a Tabela 1, os portais de periódicos aumentaram 26,5% com relação ao período de 2013 a 2016. Os dados de 2016 estimam a presença de 151 portais de periódicos nas regiões brasileiras, assim distribuídos: Centro-Oeste (22) Nordeste (22), Norte (7), Sudeste (56) e Sul (44) (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016b). As regiões Sudeste e Sul foram as que tiveram o maior aumento no número de portais (Tabela 1).

Tabela 1 – Crescimento dos portais de periódicos de instituições privadas e públicas no Brasil

Data de consulta	Centro Oes.	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total	≠	Crescimento anual
20/06/2012	18	15	5	40	33	111		
04/11/2013	19	18	7	49	37	130	19	12,6%
17/06/2014	20	22	8	60	43	153	23	15,2%
11/06/2015	22	23	7	55	44	151	-2	-1,3%
09/04/2016	22	22	7	56	44	151	0	0,0%
Crescimento regional	4	7	2	16	11	40		
Crescimento de 2013 a 2016							40	26,5%

Fonte: Elaborado pela autora, 2016, baseado nos dados da lista de portais de periódicos do IBICT.

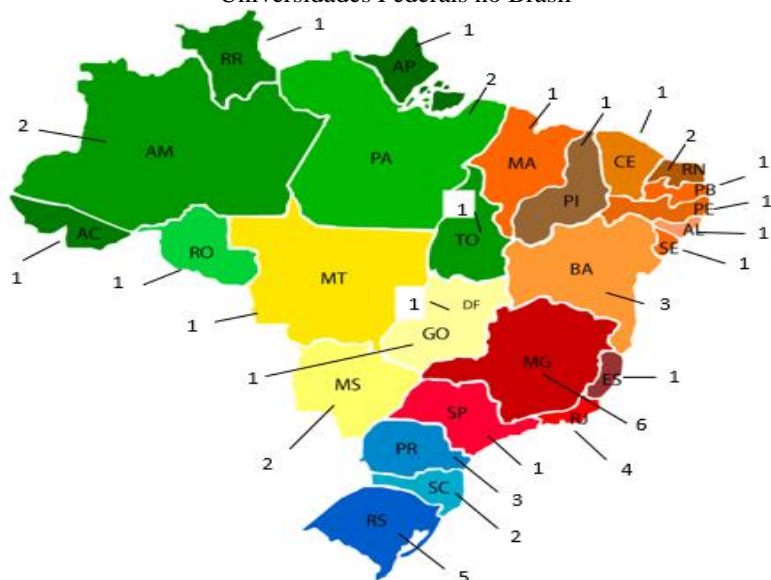
Com relação aos portais de periódicos vinculados a universidades federais e estaduais, o levantamento de Garrido e Rodrigues (2010) apresentou um mapeamento quantitativo. As autoras detectaram que das 53 universidades federais, nove contavam com portais de periódicos, enquanto que das 36 universidades estaduais, oito possuem portais.

Relacionando os dados das universidades federais indicados por Garrido e Rodrigues (2010) com o levantamento desta pesquisa, com uma diferença de seis anos entre a primeira pesquisa e esta, teve um aumento de dez universidades (total de 63); já o número de portais teve uma progressão considerável de nove para 48 portais de periódicos (dados de abril de 2016¹⁰).

A Figura 6 representa a distribuição dos portais de periódicos nas universidades federais brasileiras nos seus respectivos estados; destacam-se aqui os mais incidentes em: Minas Gerais (6), Rio Grande do Sul (5), Rio de Janeiro (4) e Paraná (3).

¹⁰ Os procedimentos do universo de pesquisa e *corpus* estão detalhados na Subseção 5.4.

Figura 6 – Distribuição por estado de Portais de Periódicos em Universidades Federais no Brasil



Fonte: Dados quantitativos foram incluídos pela autora, 2016; Mapa: Revista Escola¹¹(S.d.)

De acordo com Garrido e Rodrigues (2010), INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (2016a), Segundo et al. (2013), percebe-se que a sobrevivência dos portais de periódicos criados em Universidades Federais tem sido bastante difícil devido à ausência, principalmente, de recursos humanos, tecnológicos, financeiros, políticos e sociais. Nesse contexto, apresenta-se a importância da atuação das bibliotecas universitárias e atribuição dos bibliotecários nos portais de periódicos para melhorar essa realidade e propor estratégias para promover a sustentabilidade desses canais de comunicação e divulgação da ciência, que se configura como um dos objetivos dessa pesquisa.

¹¹ Disponível em: < <http://revistaescola.abril.com.br/img/galeria-fotos/passeios/mapa-brasil.gif>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

4 FUNÇÕES DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E ATRIBUIÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

*“[...] as bibliotecas têm sido cautelosas em abraçar o OA, incertas sobre seu impacto final no orçamento e nas operações da biblioteca... OA continuará existindo – com ou sem o apoio das bibliotecas.”
Charles Bailey*

A biblioteca universitária (BU) é caracterizada principalmente como local que se destina a auxiliar os objetivos das universidades em suas atividades essenciais: o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio da identificação das necessidades do corpo docente, discente e da missão da universidade. Sua função é tratar, organizar, indexar, preservar, e disseminar a informação com foco na necessidade do usuário.

Assim, os serviços e o engajamento das equipes são voltados para o atendimento das necessidades de informação dos usuários presentes na comunidade científica. O atendimento às necessidades dos usuários acompanha as mudanças sociais, tecnológicas, econômicas e políticas. Ao descobrir as necessidades e propor ações para atendê-las e praticá-las se faz o processo de interação, quando o usuário pode perceber-se envolvido com a biblioteca e os profissionais que nela atuam.

No Brasil, a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu a obrigatoriedade das bibliotecas em âmbito acadêmico, e é por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é realizada a auditoria para verificar a existência da biblioteca. Ter biblioteca em uma universidade é uma condição para solicitação de novos cursos e o reconhecimento dele. O SINAES é responsável pela análise das:

instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. (BRASIL, 2004, p. 1).

O SINAES, por meio da avaliação de indicadores específicos para biblioteca, estabelece a qualidade dela, possibilitando o crescimento e melhores condições físicas e de acervo, garantindo a presença do bibliotecário.

Nesse contexto, a biblioteca universitária é percebida como espaço fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, ensino, extensão e amparar a administração da instituição.

No contexto do acesso aberto a biblioteca universitária passa a assumir um novo papel para a instituição, cujo objetivo é trabalhar diretamente com a fase de produção científica, e não apenas na aquisição, tratamento, organização e disseminação da informação. Isto é, as bibliotecas universitárias colaboram com a comunicação científica ao participar do movimento de acesso aberto, incluindo atividades relacionadas ao ciclo de produção científica, “como é o caso da incorporação das funções editoriais, até então exercida exclusivamente por editores científicos” (CARVALHO, 2014, p. 14), além de serem responsáveis pelo tratamento técnico do conteúdo da literatura cinzenta (monografias, dissertações, teses, entre outros) e pelo repositório institucional, cujo propósito é armazenar e disseminar o que é produzido com investimento público.

O estudo de Carvalho (2014) teve como objetivo mapear quais bibliotecas brasileiras oferecem serviços de gestão de portais de periódicos. Das que disponibilizam esse serviço, a autora verificou a relação com o acesso aberto. Como resultado, ela identificou que dos 47 portais vinculados a Universidades Federais, quinze são administrados por bibliotecas. Quanto ao conjunto de serviços ofertados pela biblioteca, que a autora denominou de “serviços de publicação”, foi identificado que seis bibliotecas prestam auxílio para divulgação, seis atribuem o *Uniform Resource Locator* (URL) permanente, cinco solicitam o registro do ISSN, uma biblioteca oferece revisão e edição de texto, quatro oferecem os serviços de digitalização, três concedem aconselhamentos sobre direitos autorais, três oferecem capacitação para o uso do sistema de editoração, incluindo informações para a construção de periódicos e três bibliotecas têm apresentado revisão por pares. Carvalho (2014) não se manifesta sobre a contribuição da biblioteca universitária a respeito do processo de revisão por pares.

A pesquisa da autora evidenciou, ainda, que apenas cinco universidades possuem documentos normativos acerca do Portal (UFMS, UFRN, UFRPE, UFSC e UFSM) em seus *sites*. Por fim, Carvalho (2014) concluiu que os serviços de publicação já são uma realidade nas bibliotecas universitárias, e que ofertar esse tipo de serviço solidifica o movimento do acesso aberto.

Marra e Weitzel (2015, p. 3) enviaram questionário para 196 bibliotecas de universidades brasileiras (incluindo instituições públicas e privadas) para verificar se há portais de periódicos gerenciados por bibliotecas universitárias, bem como para “identificar os serviços de publicação” oferecidos pela BU aos “editores dos periódicos hospedados no portal” e “a existência de políticas que norteiem a gestão dos portais de periódicos”. As autoras concluíram/evidenciaram que dezoito bibliotecas utilizam instrumentos normativos. Tanto a pesquisa de Marra e Weitzel (2015) quanto a de Carvalho (2014) detectam a importância da BU no desenvolvimento de serviços

de publicação para os editores de periódicos, vinculados aos portais, e apontam que as políticas ou diretrizes são instrumentos relevantes para a gestão do portal.

A prestação de serviços de publicação por parte da BU também foi identificada no estudo de Park e Shim (2011, p. 79), ao analisar se os serviços de publicação oferecidos pela BU estavam de acordo com as funções da comunicação científica: registro, arquivamento, certificação e divulgação, descritas por Roosendaal e Geurts (1997), e outras sete funções percebidas por Gierveld (2002): produção, preservação e armazenamento, avaliação por pares, acesso, publicação e busca. Park e Shim (2011) compararam as percepções de Roosendaal e Geurts com as de Gierveld e concluíram que em ambas as funções da comunicação científica há serviços de publicação para as bibliotecas universitárias oferecerem, confirmando o papel delas no cenário da produção e da comunicação científica.

No entendimento dos autores, esses serviços ajudam pesquisadores, autores e editores, com o objetivo de oferecer conhecimentos, notificações, conselhos sobre publicação científica, incluindo os direitos autorais, editoração e digitalização. Alertam que, no entanto, nem sempre é possível coincidir os serviços tradicionais com os serviços de publicação na BU, porque manter a sustentabilidade do serviço de publicação é difícil e requer equipe especializada (PARK; SHIM, 2011, p. 80).

Park e Shim (2011) levantaram e relacionaram os serviços de publicação de oito bibliotecas com as funções da comunicação científica. As contempladas foram:

- a) *Cornell University Library's Center for Innovative Publishing*
- b) *Dartmouth College Library's Digital Publishing Program and Scholars Portal Project*
- c) *MIT Libraries' Office of Scholarly Publishing & Licensing*

- d) *Columbia University Libraries' Center for Digital Research and Scholarship*
- e) *University of Michigan Library's Scholarly Publishing Office*
- f) *Duke University Library's Office of Scholarly Communications*
- g) *University of Calgary Libraries and Cultural Resources' Centre for Scholarly Communication*
- h) *Simon Fraser University Library's Scholarly Publishing Services.*

O resultado dessa pesquisa foi sintetizado no quadro 6, indicando as características das funções da comunicação científica e relacionando com os serviços de publicação ofertados por bibliotecas universitárias.

Park e Shim (2011) concluíram que os serviços de publicação oferecidos pelas bibliotecas universitárias estão em consonância com as funções da comunicação científica desenvolvidas por Roosendaal e Geurts (1997) e Gierveld (2002), exceto no que diz respeito ao item certificação, em relação à revisão por pares, nesse caso, a biblioteca pode orientar melhores práticas sobre o assunto, mas não executar a avaliação, visto que é uma função dos especialistas de cada área. Os autores também apresentaram os serviços relacionados com repositório, que, no entanto, não foram citados nesta subseção em virtude de não ser objeto de estudo deste trabalho.

Nesse contexto da comunicação científica, especialmente na editoração de periódicos, nas universidades brasileiras, é bastante comum os professores desempenharem a função de editor científico de periódicos (PACKER, 2011, p. 55); isso leva a crer que atender às necessidades de informação especializadas desse usuário é um dos papéis da biblioteca universitária.

Quadro 6 – Funções da comunicação científica e os serviços de publicação

Roosendaal e Geurts	Giverveld	Descrição	Serviços de publicação nas bibliotecas
<i>Registro</i>	<i>Produção</i>	Propriedade intelectual, registro da pesquisa, conceito ou ideia, que é geralmente apresentada em uma publicação escrita por um pesquisador.	<ul style="list-style-type: none"> a) Repositório acadêmico digital para autoarquivamento, manuscritos (trabalhos acadêmicos, dissertações e teses) e artigos científicos. b) Serviço de licenciamento. Consulta em direitos de propriedade intelectual. Direitos autorais. c) Registro de ISSN e ISBN. d) Suporte completo para publicação de pesquisas (inclui consultoria técnica e de negócios, preparação de conteúdo, trabalho de <i>layout</i>, cópia de edição, <i>web design</i>, entrega usando subscrição ou acesso aberto e vários outros serviços de apoio à publicação acadêmica). e) Edição digital utilizando uma variedade de plataformas.
<i>Arquivamento</i>	<i>Preservação e armazenamento</i>	Preservação do registro acadêmico ao longo do tempo e do patrimônio intelectual para uso futuro.	<ul style="list-style-type: none"> a) Digitalização de texto e imagens impressas. b) Conversão, em XML, de conteúdo impresso ou em formatos digitais. c) Soluções para preservação em longo prazo de coleções digitais. d) Conversão digital de conteúdos impressos.
<i>Certificação</i>	<i>Avaliação por pares</i>	Estabelecimento da qualidade da pesquisa e fidelidade aos padrões científicos; controle de qualidade do processo de investigação.	<ul style="list-style-type: none"> a) Serviço de revisão por especialistas. b) Serviços de consultoria e planejamento de projeto. c) Serviços de planejamento para revistas qualificadas. d) Suporte em pesquisa, redação e tecnologia da informação. e) Serviços de suporte em tecnologia / suporte para multimídia. f) Serviço de educação tecnológica.
<i>Divulgação</i>	<i>Acesso, publicação e busca</i>	Divulgação de novos resultados de pesquisa na comunidade científica. A divulgação tem como função assegurar a difusão e acessibilidade de novas pesquisas entre os estudiosos.	<ul style="list-style-type: none"> a) Serviços de metadados. b) Pesquisa e navegação. c) Estatísticas de uso. d) Serviço de portal acadêmico. e) Serviço de <i>Wikischolars</i>. f) Serviço de redes sociais (p. ex., <i>Twitter</i>, <i>Facebook</i>). g) Serviço de blogs. h) Plataforma para parcerias, discussões de tendências e ideias.

Fonte: elaborado pela autora, 2016, com base em Park, Shim (2011, p. 79).

Convergindo com essa realidade, e de acordo com as pesquisas de Park e Shim (2011), Carvalho (2014), Marra e Weitzel (2015), a BU tem como função social promover políticas e estratégias para maximizar a visibilidade, acessibilidade e impacto acadêmico dos resultados de pesquisa das universidades. Devendo para isso, desenvolver serviços e produtos que atendam às necessidades das equipes editoriais, contribuindo para o desenvolvimento do acesso livre à informação científica, além de abrir caminho, fortalecer e ser um espaço para um novo campo de atuação do bibliotecário na editoração científica.

Maimone e Tálamo (2008) concordam que o bibliotecário deve inserir a editoração científica no rol de atividades e habilidades profissionais. Isso porque a editoração científica pode ser entendida como “processamento de informação efetivado e disponibilizado” por meio da união do “conhecimento aplicado e gerenciamento de serviços [...]” (MAIMONE; TÁLAMO, 2008, p. 311). Os processos e atividades da editoração científica podem ser concebidos como um

[...] conjunto organizado de atividades objetivando registrar e, por conseguinte, armazenar e/ou perpetuar informações e conhecimentos, mediante a preparação técnica de originais para publicação, o que pressupõe revisão de forma e/ou conteúdo, excluindo as atividades referentes à produção gráfica, em parte ou no todo. (TARGINO; GARCIA, 2008, p. 41).

Dessa maneira, o bibliotecário passa a exercer suas atividades de organização da informação em qualquer etapa do ciclo de vida da informação, não apenas como organizador, mas também como um agente que fomenta a produção, o registro, o armazenamento, o gerenciamento de informações e a

disseminação. (PONJUÁN DANTE, 2000; SOUTO, 2014, p. 97).

Cita-se como exemplo a presença do bibliotecário como *managing director* da *Springer* (indexador e base de dados de fontes de informação científica), cuja função principal é trabalhar com o fluxo de editoração em periódicos, a qual envolve conhecimentos sobre:

a) Modelo de negócios de editoração, acesso aberto à informação científica (as Vias Verde e Dourada, e os mandatos exigindo que a publicação científica seja disponibilizada em acesso aberto).

b) Taxas de publicação de artigos (APCs) e modelos de assinaturas de periódicos.

c) Questões sobre direito de propriedade intelectual, registro das licenças de direito autoral, por exemplo, o *copyright* e *Creative Commons*.

d) Elaboração de planos de desenvolvimento do periódico com foco na gestão estratégica do periódico:

- i. Identificação de periódicos concorrentes, reavaliação do foco e escopo, identificação dos pontos fortes e fracos.
- ii. Aumento de submissões de alta qualidade e aumento da visibilidade do periódico.
- iii. Assessoria e orientação relativas ao corpo editorial, publicação de artigos de qualidade e gestão da revisão por pares.

Nessa linha de raciocínio, Funaro, Ramos e Hespanha (2012, p. 8-9) descreveram as atividades do bibliotecário envolvido na editoração científica:

Análise de provas editoriais (fluxo editorial);
Assessoria aos autores e pareceristas;
Avaliação técnica de revista para inclusão em bases de dados; Catalogação na fonte;
Conferência da terminologia (palavras-chave);
Controle de assinaturas, permuta e doação (distribuição);
Diagramação; Divulgação;
Elaboração de projetos; Elaboração de

relatórios; Expedição; Formatação dos manuscritos; Gestão de processos (da pré-avaliação à publicação); Indexação; Manutenção do *site* da revista; Normalização; Prestação de contas; Secretaria e Supervisão de marcação em XML.

Essa prática é desenvolvida na atuação de bibliotecários no Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) em iniciativas de gestão do conhecimento, gestão da informação, incluindo a prática da editoração científica por meio de ações de disseminação de informação desempenhando processos de difusão de pesquisas (SOUTO, 2014). No SBU, dois bibliotecários e um analista de sistemas atuam no Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos da Unicamp (PPEC). Essa parceria entre profissionais foi contextualizada por Oliveira e Cunha (2016) e será melhor descrita no decorrer da presente seção, quando são especificadas algumas práticas na atuação do bibliotecário atreladas à editoração científica em portais de periódicos.

Gulka (2016, p. 6) esclarece que o papel do bibliotecário nos portais de periódicos é “oferecer conhecimentos sistematizados e especializados a fim de proporcionar melhorias na qualidade dos periódicos científicos hospedados [...]”. No entendimento de Araújo (2012), Oliveira e Cunha (2016) e Damásio (2013), a função do bibliotecário vai além de disseminar informações sobre o portal; ele pode ser responsável pela gestão do portal de periódico, avaliação técnica dos periódicos, capacitação dos editores, orientação na indexação dos periódicos em bases nacionais e internacionais, pelo suporte aos editores e a outros usuários, e pela divulgação dos periódicos.

Por se tratar de um assunto novo, no Brasil, há poucas literaturas que tratam da atuação do bibliotecário na editoração científica; mesmo assim, há um “saber fazer” desses profissionais incluídos nesses espaços.

4.1 ATIVIDADES DOS BIBLIOTECÁRIOS NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

Diante da produção dos autores citados na seção anterior, percebe-se que as atividades dos bibliotecários em portais de periódicos estão envolvidas, principalmente, no ensino, na avaliação e no monitoramento da qualidade dos periódicos, na digitalização (na migração das versões impressas para digitais dos periódicos), na segurança e preservação dos dados digitais, na elaboração de métricas e/ou relatórios estatísticos, na disseminação das publicações e na elaboração de projetos para fomentar os periódicos científicos.

Para que essas atividades sejam realizadas, o bibliotecário age com o apoio de outros profissionais, como é o caso do editor, do analista de sistemas, dos dirigentes institucionais e do *designer*. O bibliotecário, por ter uma formação generalista e multidisciplinar, acaba atuando como um mediador entre essas profissões. “Portanto, entende-se que o papel do [bibliotecário como] gestor é fundamental no processo de gerenciamento, por se tratar de um profissional específico da mídia digital.” (BLATTMANN; BOMFÁ, 2007, p. 47).

A função de educador do bibliotecário é capacitar os usuários a se tornarem permanentemente autônomos tanto na produção (saber fazer algo), na busca, na recuperação da informação, quanto na realização de seus trabalhos acadêmicos (CUENCA, 1999). Dudziak (2003, p. 33) salienta que o bibliotecário ensina por meio da mediação de aprendizado, que é definida com base em quatro conceitos:

[a] Intencionalidade (que ocorre quando o bibliotecário educador direciona a interação e o aprendizado);

[b] Reciprocidade (quando o bibliotecário está envolvido em um processo de aprendizado, ambos aprendem);

[c] Significado (quando a experiência é significativa para ambos);

[d] Transcendência (quando a experiência vai além da situação de aprendizagem, é extrapolada para a vida do aprendiz).

Acredita-se que o bibliotecário promove ações permeadas por esses conceitos, como é o caso das capacitações tanto individual quanto coletivas, precisa ter interação, reconhecer formas de aprendizado e reconhecer as habilidades, competências e as necessidades dos usuários para poder ensinar.

Nesse sentido, os bibliotecários “devem entender as novas necessidades que surgem e as novas formas de responder a estas necessidades, desenvolvendo competências.” (CUNHA, 2009, p. 42). Desenvolvendo competências informacionais para aprender a aprender, tanto do ponto de vista do bibliotecário enquanto educador, quanto do usuário.

Sobre as competências, Rios (2002) as designa com múltiplos conceitos – ou, conforme Perrenoud (1997), múltiplos sentidos. Para o autor, competência é:

[...] uma capacidade de agir eficazmente em conhecimentos, mas não se reduz a eles. Para enfrentar da melhor maneira possível uma situação, devemos em geral colocar em jogo e em sinergia vários recursos cognitivos complementares, entre os quais os conhecimentos. (PERRENOUD, 1997, p. 7).

Ao tornar competente o editor e sua equipe editorial, tende a aumentar a qualidade do periódico, e como uma reação em cadeia, pode alcançar maior credibilidade na sua área. Desse modo, para que o periódico seja desenvolvido, é indispensável que a equipe editorial esteja alicerçada em boas práticas editoriais nacionais e internacionais, e essas boas práticas podem ser ensinadas pelo bibliotecário.

É nesse contexto que o bibliotecário pode desenvolver ações que instrumentalizem o fazer das equipes editoriais, como, por exemplo, a capacitação em indexação voltada para editores.

A indexação de periódicos em bases de dados tem grande impacto na visibilidade dos periódicos científicos, haja vista que são fontes de informação reconhecidas por sua excelência em qualidade de publicação periódica, aumentando as possibilidades de que os periódicos e artigos sejam mais usados. “Este critério é de fundamental relevância para o reconhecimento do periódico, de seu editor, da instituição que o retêm e dos autores que ali publicam.” (FACHIN, 2002, p. 101).

Para o periódico estar indexado, “significa reconhecimento de mérito, aval à qualidade de seus artigos e conseqüentemente para seus autores, que normalmente estão submetidos a processos de mensuração de desempenhos de atividades, tanto acadêmicos como de serviços.” (RIBEIRO, 2006, p. 5). Por entender a relevância da indexação para os periódicos, esta pesquisadora explorou, mas sem pretensão de esgotar o assunto, a indexação em detrimento às outras capacitações.

Diante das necessidades de editoração, o editor precisa aprender e colocar em prática nos periódicos os critérios de qualidade exigidos pelos indexadores nacionais e internacionais. Cabe salientar e diferenciar a indexação como linguagem documentária e a indexação em bases de dados, diretórios, entre outros indexadores.

A indexação como linguagem documentária surgiu no século XIX, por meio da atividade de elaboração de índices (SILVA; FUJITA, 2004). Os índices podem ser organizados por assunto, autores, títulos, classificação, editoras, entre outros, para facilitar a recuperação da informação. Seu objetivo “consiste em indicar o conteúdo temático de uma unidade de informação, mediante a atribuição de um ou mais termos (ou códigos) ao documento, de forma a caracterizá-lo de forma unívoca”, sua finalidade é a “recuperação da informação para satisfazer as necessidades dos usuários potenciais”. (ROBREDO, 2005, p. 165).

A indexação mediante a atribuição de termos para representar uma unidade de informação, como no caso do artigo científico, pode ser usada na descrição dos metadados do artigo. O SEER adota para coleta de metadados o padrão OAI-PMH, que proporciona “acesso com base na indexação a recursos eletrônicos de pesquisa em escala global.” (PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, (2016), p. 1). Assim, o papel do bibliotecário se faz muito importante porque é nesse momento que ele pode associar os termos de vocabulários controlados e tesouros de acordo com a área do conhecimento do periódico. Inserindo-se termos tratados, o artigo tem mais condições de ser recuperado pelo leitor. As informações da Figura 7 mostram o campo para indexação no SEER.

Figura 7 – Edição de metadados SEER: indexação

Indexação	
Digite termos que descrevam da melhor maneira o conteúdo da submissão, segundo as categorias utilizadas pela revista e os exemplos oferecidos pelo editor. Separe os termos com ponto-e-vírgula (termo1; termo2; termo3).	
Área e sub-área do Conhecimento	<input type="text"/> Ex.: História; Educação; Sociologia; Psicologia; Direito; Ciência da Informação
Assunto	<input type="text"/> Use o sistema de classificação definido para escolher termos específicos da área do conhecimento e numeração se apropriado.
Palavras-chave	<input type="text"/> Ex.: Fotosíntese; Buracos Negros; Arquitetura da Informação; Sistemas de Informação
Tipo, método ou ponto de vista	<input type="text"/>
Idioma	<input type="text"/> Português=pt; English=en; French=fr; Spanish=es. <u>Códigos Adicionais.</u>

Fonte: SEER (2016).

Já a indexação de periódicos em bases de dados automatizadas originou-se cem anos depois do surgimento dos

índices; para ambos, a principal função é a de registrar, classificar, organizar e disseminar a produção científica (CASTRO, 2011). Cunha e Cavalcanti (2008, p. 43) definem base de dados como uma

Coleção de valores de dados inter-relacionados de tal natureza que, de acordo com o sistema de gerenciamento de base de dados, os arquivos que contêm os dados podem integrar-se temporariamente em uma única estrutura conectada ou integrar-se somente por ocasião de consulta.

Hock (2001), citado por Lancaster (2004, p. 340), esclarece que, no universo eletrônico, o “programa de indexação examina as informações armazenadas na base de dados e cria entradas apropriadas no índice. Quando submete uma consulta, é esse índice que é usado a fim de identificar registros coincidentes.” As bases de dados utilizam-se da indexação e oferecem buscas estruturadas por padrões de metadados que, por sua vez, facilitam a recuperação da informação. Metadados são dados estruturados de dados, ou seja, “dados sobre dados” (WEIBEL, 1995, p. 1).

A função da indexação é “aumentar o fator de impacto, na medida em que o periódico torna-se acessível a um maior número de pessoas, elevando ainda seu prestígio e reconhecimento.” (MEDEIROS, FACHIN, RADOS, 2008, p. 428).

É necessário que o bibliotecário estude os documentos de área elaborados pela Capes, os critérios de cada base de dados, as normas que regulam a padronização do periódico e do artigo, a fim de ter condições de dialogar com o editor para traçar um planejamento visando atingir os critérios de avaliação adotados pelas bases de dados e normas.

Os documentos de área da Capes (2016) registram, geralmente em seções intituladas de ‘Qualis-periódicos’, recomendações de qualidade para os periódicos, compondo um

conjunto de critérios por área do conhecimento. Os critérios do Qualis são usados para avaliar os periódicos a cada triênio, e tratam das seguintes temáticas: corpo editorial; periodicidade; regularidade, distribuição; sistema de arbitragem; normalização; tiragem (impressão) e indexação em base de dados (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2016).

A avaliação Qualis-Capes surgiu com o objetivo de avaliar a qualidade da produção intelectual do corpo docente dos programas de pós-graduação. É considerado importante pelos pesquisadores e professores “porque envolve a avaliação dos programas de pós-graduação do país e a progressão funcional de seus professores.” (JOB; GOELLNER, 2015). A classificação dos estratos das revistas é disponibilizada trienalmente, distribuídos em: oito estratos verticalmente hierarquizados (A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, em ordem decrescente de qualidade), o oitavo, que comporta os “periódicos considerados impróprios pelas áreas.” (YAMAMOTO; COSTA, 2009, p. 192).

A título de exemplo de critérios de qualidade exigidos por indexadores, descrevem-se os principais aspectos avaliados pela *SciELO*, que envolvem a gestão editorial, aspectos formais de publicação, o fluxo editorial, o conteúdo científico e o impacto do uso do artigo/periódico:

a) Aspectos formais: relativo aos padrões de normalização (utilização das normas bibliográficas); indicação da filiação da equipe editorial e revisores *ad hoc* e autores. O atendimento aos aspectos formais está diretamente relacionado à qualidade dos metadados coletados durante a indexação e geração dos indicadores bibliométricos (MONTANARI; PACKER, 2014).

b) Fluxo editorial: [...] “pontualidade, periodicidade, quantidade de artigos publicados por ano, índice de rejeição e tempo de processamento dos manuscritos.” (MONTANARI; PACKER, 2014, p. 118). Estabelece o quantitativo mínimo e recomendado de números de artigo por área do conhecimento.

Por exemplo, a área da Saúde precisa ter no mínimo periodicidade trimestral, com recomendação para publicar bimestralmente, e a quantidade mínima de artigos é de 60 com recomendação para 80 artigos por ano. (SCIELO, 2014).

c) Conteúdo científico: “caráter científico do periódico e da qualidade dos artigos.” (MONTANARI; PACKER, 2014, p. 119).

d) Impacto: “é analisada a quantidade de citações recebidas dos periódicos indexados.” (MONTANARI; PACKER, 2014, p. 120). Para ampliar a visibilidade, os critérios da SciELO de 2014 fazem referência à elaboração de um plano operacional de *marketing*, sugerem a elaboração de uma lista atualizada de pesquisadores potenciais separada por perfil (autores, usuários, leitores e instituições) e a produção de *press releases* de cada número ou de novos artigos selecionados. Além disso, aconselham o uso das redes sociais, como o *Facebook*, *Twitter*, *Academia.edu*, *ResearcherID*, entre outros.

e) Gestão editorial: “processo de submissão dos manuscritos; eficiência na produção editorial e gráfica; composição e distribuição do conselho editorial; eficiência na gestão administrativa e penetração do periódico nos contextos nacionais, regionais e internacionais.” (MONTANARI; PACKER, 2014, p. 120). Não serão aceitos os periódicos endógenos, ou seja, que “publicam artigos de autores cujas afiliações, em sua maior parte, são de uma única instituição ou região geográfica não serão admitidos.” (SCIELO, 2014, p. 17).

f) Idioma: os periódicos devem adequar-se a ter um quantitativo de artigos no idioma inglês. A área da Saúde deve ter 80% de artigos em inglês, já a área das Ciências Sociais Aplicadas pode ter no mínimo 25% de artigos com recomendação de 30%. Levando em conta a área da Saúde, que precisa ter no mínimo 60 artigos, destes, 48 (80%) artigos precisam estar publicados em inglês.

g) Editores associados ativos com afiliação estrangeira: Uma novidade nos critérios de 2014 da SciELO é o requisito de

ter editor com afiliação estrangeira. Os critérios indicam o mínimo e recomendável do quantitativo de editores por área do conhecimento. Por exemplo, na área da Saúde foi estipulado o mínimo de 20% e recomendável 30% de editores estrangeiros.

Nesse sentido, a atividade de indexação para editores, segundo Grants e Oliveira (2013), é nomeada de assessoria à indexação, quando é ofertada individualmente. Conforme Oliveira e Cunha (2016) é fundamental:

Planejamento das mudanças editoriais necessárias para elevar a qualificação do periódico. Bibliotecário e editor planejam a indexação em bases de dados nacionais ou internacionais e/ou o aumento do número de artigos publicados em cada fascículo no idioma nativo e estrangeiro (inglês, espanhol etc.). Assim sendo, podemos afirmar que os critérios da Capes representam uma força externa que influenciam o fazer do bibliotecário e editor.

O bibliotecário poderá construir instrumentos que facilitem essa atividade, por meio de *checklist* de critérios de qualidade exigidos por determinado indexador a fim de identificar a quais itens o periódico atendeu e quais precisam ser atendidos, estabelecendo, junto com o editor, metas de curto, médio e longo prazo. O uso dos instrumentos requer atualização constante, adaptando-o a novos critérios, ou a atualização das normas vigentes. Medeiros, Fachin, Rados (2008) atualizaram o modelo de avaliação elaborado por Fachin (2002), somando-o aos critérios das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e da *International Organization for Standardization* (ISO).

O modelo de avaliação para periódicos científicos *on-line* (Quadro 7) abrange características formais do periódico como um todo, a responsabilidade do periódico, dados de

padronização do artigo, tempo de existência, periodicidade, indexação, elementos telemáticos e arquitetura da informação.

A utilidade desse instrumento para o bibliotecário é que ele poderá antecipar-se às necessidades do periódico, elaborando uma avaliação técnica dos critérios de qualidade. Registrando a avaliação do periódico, armazenando-a (como histórico do periódico) e disponibilizando o registro da avaliação por escrito ao editor, e também mediante um diálogo sobre os desafios do periódico, com vistas à elaboração de um projeto de adequação aos critérios adotados pela instituição.

Quadro 7 – Modelo de avaliação para periódicos científicos *on-line*

Ord.	Crítérios / indicadores	Condição	Autores
1	PERIÓDICO NO TODO		
1.1	Título e subtítulo do periódico	Obrigatório	Fachin/ISO
1.1.1	Define campo específico do conhecimento	Obrigatório	ISO
1.1.2	Uniforme	Obrigatório	ISO
1.2	Título e subtítulo do periódico em inglês	Obrigatório	Fachin
1.3	Número do Fascículo	Obrigatório	Fachin/ISO
1.4	Volume	Obrigatório	Fachin/ISO
1.5	Sumário	Obrigatório	Fachin/ISO
1.6	Índice	Obrigatório	ISO
1.7	Local e data da publicação	Obrigatório	ABNT
1.8	Legenda Bibliográfica	Obrigatório	Fachin/ISO
1.9	ISSN	Obrigatório	Fachin
1.10	DOI	Recomendado	Sarmiento e Souza
1.11	Logomarca do periódico ou da instituição	Recomendado	FACHIN
1.12	Ficha Catalográfica	Obrigatório	FACHIN
1.13	Direitos autorais	Obrigatório	FACHIN
1.14	Instruções aos autores / normas publicação	Obrigatório	Sarmiento e Souza
1.15	Acesso ao conteúdo		
1.15.1	<i>Formato on-line para divulgação</i>	Recomendado	Fachin
1.15.2	<i>Formato on-line paralelo</i>	Recomendado	Fachin
1.15.3	<i>Formato on-line</i>	Recomendado	Fachin
2	RESPONSABILIDADE DO PERIÓDICO		
2.1	Comissão editorial	Obrigatório	Fachin
2.1.1	Formação regional	Recomendado	Fachin
2.1.2	Formação nacional	Recomendado	Fachin
2.1.3	Formação internacional	Recomendado	Fachin
2.2	Contato com membros da comissão editorial	Obrigatório	Fachin

Ord.	Crítérios / indicadores	Condição	Autores
2.3	Editor	Obrigatório	Fachin
2.4	Contato com editor	Obrigatório	Fachin
2.5	Instituição	Obrigatório	Fachin
2.6	Contato com Instituição	Obrigatório	Fachin
2.7	Endereço da Instituição	Recomendado	Fachin
3	ARTIGO		
3.1	Título e subtítulo do artigo	Obrigatório	Fachin/ISO
3.2	Título e subtítulo do artigo em inglês	Obrigatório	Fachin
3.3	Autores	Obrigatório	Fachin
3.4	Filiação autor	Obrigatório	Fachin
3.5	Contato com autores	Obrigatório	Fachin
3.6	Autor responsável por correspondência	Recomendado	López-Cózar
3.7	Resumo	Obrigatório	ISO
3.8	Tradução do resumo em inglês	Obrigatório	Fachin
3.9	Palavras-chave	Obrigatório	Fachin
3.10	Tradução das palavras-chaves em inglês	Obrigatório	Fachin
3.11	Paginação	Obrigatório	Fachin/ISO
3.12	Nota de rodapé	Recomendado	ISO
3.13	Data de recebimento e aprovação dos artigos	Recomendado	Sarmiento e Souza
3.14	Data e hora de inclusão dos artigos no meio digital	Recomendado	Sarmiento e Souza
3.15	Uniformidade tipográfica	Obrigatório	Fachin/ISO
3.16	Numeração progressiva	Obrigatório	ABNT
3.17	Espaçamento	Recomendado	ABNT
3.18	Citação	Obrigatório	ABNT
3.19	Referências	Obrigatório	ISO
3.20	Ilustrações e Tabelas	Opcional	ISO
3.21	Anexos	Opcional	ISO
3.22	Apêndices	Opcional	ABNT
4	TEMPO DE EXISTÊNCIA		
4.1	Menos de dois anos	Recomendado	Fachin
4.2	De 2 a 5 anos	Recomendado	Fachin
4.3	De 5 a 10 anos	Recomendado	Fachin
4.4	Mais de 10 anos	Recomendado	Fachin
5	PERIODICIDADE		
5.1	Anual	Recomendado	Fachin
5.2	Semestral	Recomendado	Fachin
5.3	Quadrimestral	Recomendado	Fachin
5.4	Trimestral	Recomendado	Fachin
5.5	Bimestral	Recomendado	Fachin
5.6	Mensal	Recomendado	Fachin
5.7	Quinzenal	Recomendado	Fachin
6	REGULARIDADE		
6.1	Edição regular	Recomendado	QUALIS

Ord.	Critérios / indicadores	Condição	Autores
7	INDEXAÇÃO		
7.1	Indexação em base de dados Internacional	Recomendado	Fachin
7.2	Indexação em base de dados Nacional	Recomendado	Fachin
8	ELEMENTOS TELEMÁTICOS		
8.1	Texto em html	Recomendado	Fachin
8.2	Texto em pdf	Recomendado	Fachin
8.3	Conversores textuais	Recomendado	Fachin
8.4	Contador de acesso	Recomendado	Fachin
8.5	Difusão (número de acessos e downloads de artigos)	Recomendado	Sarmiento e Souza
8.6	Ferramentas Interativas (chats, fóruns de discussão, opinião do leitor)	Recomendado	Fachin; Bomfá
8.7	Acesso restrito	Recomendado	Bomfá
8.8	Instrução de uso	Recomendado	ISO
8.9	Política de preservação <i>on-line</i>	Recomendado	Fachin
8.10	Apresenta números anteriores	Recomendado	Fachin
9	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO		
9.1	Sistema de organização		
9.1.1	Esquemas	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.1.2	Estruturas	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.2	Sistema de rotulagem		
9.2.1	Textual	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.2.2	Iconográfico	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.3	Sistema de navegação		
9.3.1	Hierárquico	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.3.2	Global	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.3.3	Local	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.3.4	<i>ad hoc</i>	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.4	Sistema de busca	Recomendado	Sarmiento e Souza
9.5	Interface amigável	Recomendado	Sarmiento e Souza

Fonte: Medeiros, Fachin, Rados (2008).

Para que seja possível esse atendimento e/ou capacitação ao editor, recomenda-se que o bibliotecário adote uma agenda de atendimento e investigue as dúvidas e necessidades do editor. A visita do editor ao portal é muito importante para que ele se

inteire da equipe que o assiste e desperte o sentimento de pertencimento dos editores em relação a estar no portal (RODRIGUES; FACHIN, 2008). O bibliotecário também poderá se dispor a encontrar o editor em outros setores da instituição.

Referente a capacitação, Grants, Bem e Alves (2012, p. 2) promoveram seminários de atualização para os editores dos periódicos com o propósito de:

ampliar e desenvolver as competências informacionais dos editores das revistas científicas, enquanto gestores do processo editorial preocupados com a qualidade e visibilidade, que passam, dentre outras, pela adoção de um padrão de qualidade para alcançar o prestígio nacional e internacional.

As capacitações oferecidas pelos bibliotecários sobre o uso do SEER são chamadas, em algumas universidades e instituições, de oficinas de editoração. Eis alguns nomes encontrados: oficina SEER (UFSC), oficina modular na *web* de capacitação da plataforma OJS/SEER; capacitação SEER/OJS; Na UFG, o nome da oficina é Passo-a-Passo - Curso do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, focado no perfil para autor¹² e para editor-gerente¹³ (UFG); a UFSCAR denominou de curso de editoração de revistas científicas: desenvolvimento de periódicos eletrônicos, utilizando o OJS/SEER (UFSCAR); e,

¹²Manual do Autor: Disponível em:

<ftp://ftp.ufg.br/.tmp/.portalperiodicos/Autor__seerbc.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

¹³Manual do Editor-gerente: Disponível em:

<ftp://ftp.ufg.br/.tmp/.portalperiodicos/Editor-gerente_bcseer_slide2.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

com modalidade à distância, o IBICT¹⁴ (2016) oferece o curso OJS para editores gerentes.

O conteúdo da capacitação pode ser direcionado de acordo com a necessidade do público-alvo, podendo envolver desde a configuração do periódico, o papel de cada perfil do sistema (autor, editor, avaliadores, editores de seção, leitor de prova, entre outros), ao fluxo editorial (Figura 8) propriamente dito, até a publicação do periódico.

Também podem ser realizadas capacitações por módulos editor-gerente, como é o caso do Portal de Periódicos UFSC¹⁵ (GRANTS, OLIVEIRA, PHILIPPI, 2011) e utilizam como instrumento um guia do passo a passo da criação de um periódico e todo o fluxo editorial, finalizando na publicação digital. Os autores do guia Grants, Oliveira e Philippi (2011, p. 6) recomendam que é importante a instalação do SEER:

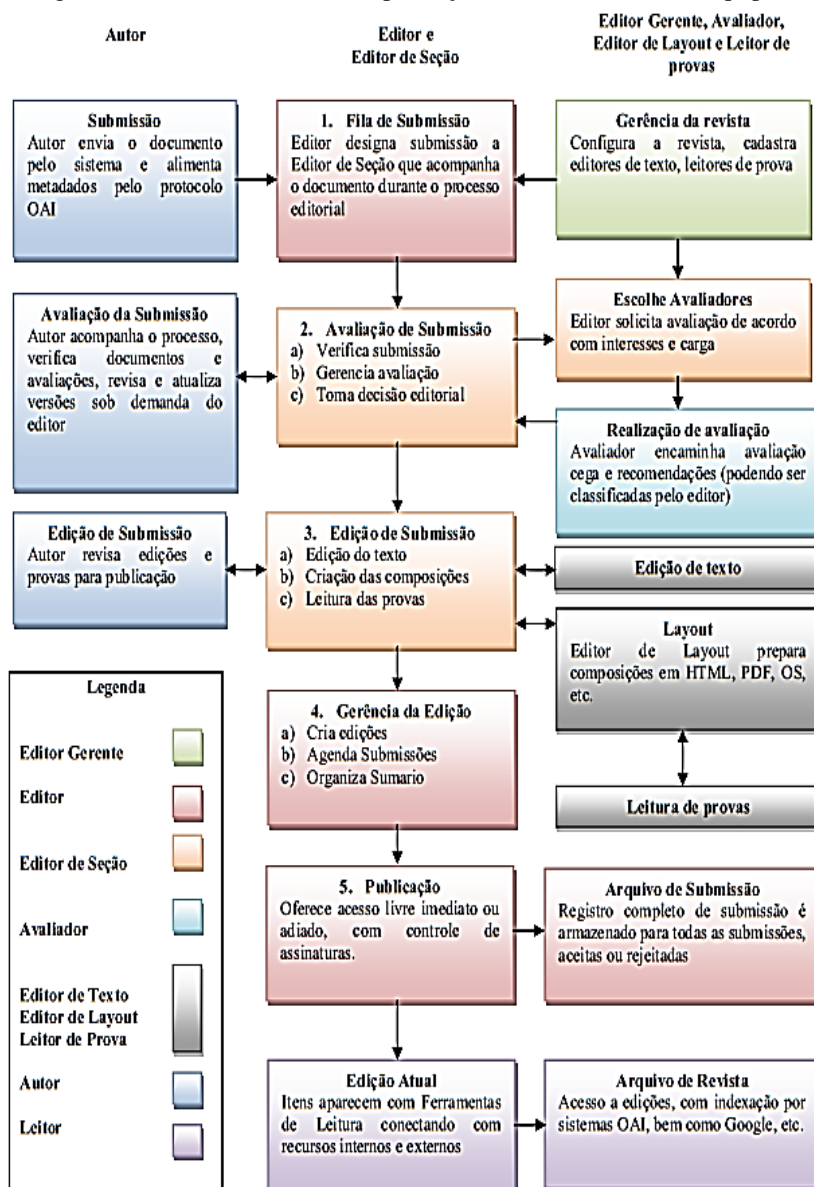
em um ambiente de teste, para que fosse possível a realização de simulações, estudos e capacitações. A partir desse contexto cada participante assumia as funções gerenciais nas revistas fictícias, criadas previamente pelo administrador. A primeira função, editor-gerente, permitia que a revista fosse configurada de modo que as tomadas de decisões refletissem na execução a posteriori do fluxo editorial proposto.

O uso de um ambiente de teste nas capacitações aproxima o editor da prática da editoração, podendo simular problemas ou descobrir funções do sistema antes não utilizadas por eles.

¹⁴ Ambiente virtual de aprendizagem IBICT. Disponível em: <<http://ead.ibict.br/course/index.php?categoryid=1>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

¹⁵ As oficinas SEER na UFSC são oferecidas pelo Portal e pelo Laboratório de Periódicos UFSC. Disponível em: <<http://laboratorio.periodicos.ufsc.br/>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

Figura 8 – Fluxo utilizado nas capacitações dos editores e suas equipes



Fonte: Debali (2015, p. 28).

Como exemplo de conteúdo da capacitação, Blattmann (2016, p. 1) elaborou e disponibilizou o programa da oficina SEER/OJS oferecida para os editores do Laboratório de Periódicos da UFSC:

- 1 Introdução sobre SEER/OJS: Portal de Periódicos da UFPE
- 2 Políticas das publicações periódicas digitais online no acesso aberto
- 3 Iniciativas nacionais e internacionais na preservação das publicações periódicas digitais online de acesso aberto
- 4 O ambiente digital
 - 4.1 Funções no ambiente: editor gerente, editor, autor e avaliador
 - 4.2 Configurações do ambiente
 - 4.3 Metadados: preenchimento e revisão
 - 4.4 Fluxo do processo editorial
 - 4.5 Visibilidade: publicação, divulgação, indexação
- 5 Competência informacional: inclusão de registros, alterações, recuperação da informação, acesso, uso
- 6 Discussão dos resultados, dificuldades, vantagens e visibilidade

Além desses atendimentos voltados para o uso do sistema e da indexação de modo geral, há orientações iniciais ao editor sobre a criação de um periódico, a respeito da estrutura, da função da equipe editorial, e explicando ainda as recomendações e políticas adotadas pela instituição.

Além disso, poderia ser esclarecido o que se espera dele como editor, da equipe editorial do periódico e o que a equipe do portal tem a contribuir com eles. Caso o editor tenha experiência, poderia focalizar as indexações, as estratégias de divulgação, disseminação e internacionalização (quando necessário).

Outra finalidade desse primeiro contato do bibliotecário com o editor é tratar das questões de migração do periódico, e

isso dependerá do formato em que o periódico se encontra, se está impresso, armazenado em um *site* (sem sistema que registre todo o fluxo editorial) ou em outro sistema de editoração.

Na migração de periódico impresso, o estudo de Mello (2011) identifica, esquematiza os procedimentos e cria o fluxo de migração do formato impresso para o digital na plataforma SEER. Consiste em três etapas principais:

a) Planejamento: criar edição digital conforme dados das edições, concomitante à conferência e organização do periódico impresso. Verificar a viabilidade e disponibilidade de atribuição do DOI (identificadores persistentes que garantem a preservação da URL)

b) Digitalização: digitalizar o artigo, conferir legibilidade, transformar em PDF/A e tratar o arquivo (o DOI pode ser incluído nessa fase).

c) Migração: consiste em incluir todos os metadados dos artigos de uma determinada edição na plataforma, bem como o arquivo de PDF/A. Editar sumário da edição, inserir paginação dos artigos no sumário e revisão e ajustes finais. Publicação da edição. Caso haja a decisão de atribuição do DOI, encaminhá-lo para a validação da Crossref, instituição que é responsável pela disponibilização da URL persistente.

Já na migração em formato digital para a plataforma utilizada, as etapas anteriores diminuem, mas ainda assim são necessários o planejamento, o tratamento e a conversão do PDF para o formato PDF/A, e os procedimentos de migração. Isso levando em conta que o artigo já esteja em PDF, mas pode ocorrer de estar em formato .doc, HTML, entre outros.

Quanto ao serviço de aconselhamento do direito autoral, o bibliotecário deve esclarecer as dúvidas e orientar quanto ao uso das licenças de direitos autorais, por exemplo, o uso do *copyright* e *Creative Commons*. Atividades do bibliotecário na contribuição para a ética em periódicos são esclarecidas por Gulka (2016, p. 6-7):

Suas atividades podem ser compostas, por exemplo, tanto da realização da normalização do periódico e do artigo, quanto da capacitação da equipe na identificação de citações e referências de forma correta, elemento pertinente na credibilidade do trabalho científico. A normalização é uma forma de garantir a autoridade das fontes consultadas para a elaboração de um trabalho científico, e seu tratamento correto evita questões como plágio e omissão de autoria. Além disso, a partir do momento que a equipe editorial está preparada para reconhecer e lidar com tais questões, fica capacitada para advertir autores com práticas consideradas inadequadas, evitando que o manuscrito siga para avaliação ou até mesmo seja publicado com problemas e erros. Para auxiliar na função de identificação de plágio, o bibliotecário pode estudar e indicar *softwares* que façam o reconhecimento de similaridades, atuando em conjunto com o analista de sistemas para repassar os conhecimentos pertinentes as equipes editoriais. Enquanto integrante de um Portal de Periódicos, o bibliotecário pode ainda atuar na **educação** de editores científicos quanto a práticas adequadas e condutas científicas, tomando por base conhecimentos já difundidos por meio de documentos, manuais e legislações, a fim de levar esclarecimento que melhore as condições de trabalho das equipes e garanta uma responsabilidade ética dos periódicos.

As atividades do bibliotecário nos direitos autorais podem demandar projeção de gerenciamento de crises:

[...] no caso de acontecer algum episódio que necessite de retratação pública, minimizando danos; ao auxílio na construção das diretrizes

aos autores, documento que norteia a submissão de manuscritos ao periódico, de modo a evitar de antemão qualquer conduta que fira aspectos éticos, normativos ou que cause conflitos; e a recomendação e estudo de licenças, como por exemplo a *Creative Commons*, atendendo a questões pertinentes a direitos autorais e ciberespaço. (GULKA, 2015, p. 6-7)

Nesse contexto, cabe salientar que o bibliotecário pode contar com o apoio de advogados da própria instituição para auxiliar na tomada de decisão.

A multidisciplinaridade na atuação do bibliotecário é identificada em ações colaborativas. Oliveira e Cunha (2016, p. 10-11) descrevem a parceria entre bibliotecário e analista de sistemas na atualização da plataforma editorial:

a) os analistas avaliam a nova versão da plataforma e constroem ambientes de teste; b) os bibliotecários fazem simulações neste ambiente para a [conferência e] certificação das suas funcionalidades; c) certificadas as funcionalidades, o sistema de editoração é atualizado pelo analista.

Além da certificação do sistema, essa atividade promove o reconhecimento das mudanças do sistema editorial, pois, no ato da conferência, a comparação de uma versão do sistema com outra atualizada permite verificar as mudanças ocorridas. Nesse sentido, o bibliotecário, ao perceber essas alterações, precisa analisar a gravidade da mudança, identificando se terá impacto para os editores; caso haja, precisará estabelecer uma estratégia para o gerenciamento de crises (GULKA, 2016).

A atualização do sistema contribui para a questão de segurança dos dados armazenados no portal de periódico. Oliveira e Cunha (2016, p. 12) ressaltam que os “bibliotecários, editores e analistas de sistemas precisam aperfeiçoar seus

conhecimentos para aprimorar tanto a qualidade dos periódicos, como garantir o funcionamento de um portal (interoperabilidade e salvaguarda da informação).” Outra atividade que abrange a segurança de dados e é evidenciada por Oliveira e Cunha (2016, p. 11) diz respeito às situações em que o sistema de editoração do portal gera algum problema (de acesso, de configuração, perda de dados, entre outros):

- a) Primeiramente o bibliotecário faz um diagnóstico do problema. A partir dessa análise, esse profissional faz as correções necessárias, ou apresenta ao editor os procedimentos para a resolução do problema;
- b) O editor utiliza os procedimentos orientados pelo bibliotecário;
- c) Caso o problema permaneça, o bibliotecário pode analisá-lo novamente. Constatada a necessidade de interferência do analista, este profissional se encarrega de resolvê-lo.

Além disso, o bibliotecário deve buscar iniciativas de segurança de dados e preservação da informação por meio de parcerias externas. Como exemplo dessa parceria, o IBICT possui uma iniciativa coletiva para a preservação digital de periódicos eletrônicos a Rede Cariniana. Seu objetivo é “salvaguardar os registros da ciência, tecnologia e do patrimônio cultural do Brasil, garantindo o acesso perene dos conteúdos nela armazenados.” MÁRDERO ARELLANO (2012, p. 24). Viabilizar essa parceria com o IBICT requer o envolvimento do bibliotecário, do analista de sistemas da instituição e instancias administrativas da instituição para fazer o acordo.

Com relação à importância da preservação de dados digitais, Márdero Arellano (2004, p. 17) aponta que

Para os detentores de acervos digitais, é cada vez mais imperiosa a necessidade de contar com mecanismos que garantam a preservação de seus documentos em formato digital.

Especificamente essa preocupação parte das comunidades responsáveis pelas bibliotecas e pelos arquivos, para as quais o desenvolvimento de padrões e de mecanismo legais para lidar com arquivos eletrônicos precisa de estratégias metodológicas bem definidas.

Na preservação de documentos digitais, assim como na dos documentos em papel, é necessária a adoção de ferramentas que protejam e garantam a sua manutenção. Essas ferramentas deverão servir para reparar e restaurar registros protegidos, prevendo os danos e reduzindo os riscos dos efeitos naturais (preservação prospectiva), ou para restaurar os documentos já danificados (preservação retrospectiva).

Neste sentido, ações de preservação digital devem ser incorporadas previamente desde a conferência técnica do preenchimento dos metadados do artigo científico, chamados também de metadados de preservação

tem como função instruir e documentar os processos de preservação digital de longo prazo, garantindo que os conteúdos digitais possam ser acessados e interpretados no futuro. Nos últimos anos, foram desenvolvidos inúmeros esquemas e infraestruturas de metadados voltados para a preservação digital, que tiveram como maior desafio antecipar quais informações são realmente necessárias para suportar um processo específico de preservação. (MÁRDERO ARELLANO, 2004, p. 17)

Os metadados de preservação contêm informações de referência, de contexto, de proveniência e de fixidade, como explica Sayão (2010, p. 18).

Informação de referência – tem origem na necessidade de identificar e de localizar um objeto ao longo do tempo para manter a sua integridade; a referência identifica ou, se necessário, descreve um ou mais mecanismos usados para assinalar identificadores aos objetos armazenados, de forma que eles possam ser identificados inequivocamente interna e externamente ao repositório. Por exemplo, um identificador local (um número de chamada) e um DOI ou um ISBN; pode incluir ainda informações que descrevem o objeto, por exemplo, um resumo. **Informações de contexto** – está relacionado ao fato de que muitos objetos não podem ser adequadamente interpretados sem a compreensão do seu contexto; informação que documenta o relacionamento do objeto armazenado e seu ambiente; isso inclui a motivação da criação do objeto e como ela se relaciona com outros conteúdos; circunscreve as dependências técnicas – *hardware, software, linkage*, etc. - inclui ainda modo de distribuição, por exemplo, via rede. **Informação de proveniência** – refere-se ao princípio de que parte da integridade de um objeto depende da sua história; informação que documenta a história do objeto armazenado; pode incluir informações sobre sua fonte ou origem, sua cadeia de custódia; registra também as ações de preservação sofridas pelo objeto e seus efeitos, por exemplo: as migrações efetuadas. **Informação de fixidade** – refere-se a qualquer informação que documenta mecanismos particulares de autenticação usados para assegurar que o objeto armazenado não sofreu nenhuma alteração não documentada, e que sua integridade não foi comprometida, por exemplo, assinaturas digitais e *checksums*.

Desse modo, o cuidado com o preenchimento completo e correto dos metadados implica diretamente a preservação da informação. Por isso, a realização dessa atividade ser tão

importante na atuação do bibliotecário e como um serviço de tratamento técnico da informação na biblioteca universitária.

A revisão dos metadados descritivos podem ter vários vieses, dentre eles: a revisão textual (de português, inglês e outros idiomas que o periódico adote) e a revisão dos preenchimentos dos metadados descritivos. À revisão textual se faz necessária a parceria com um revisor formado em letras língua portuguesa. Já a revisão do preenchimento de metadados descritivos consiste, em um primeiro momento, na verificação do preenchimento dos campos: autor, filiação, mini currículo, *e-mail*, preenchimento correto dos dados do artigo: título - verificar se o título representa o conteúdo do artigo; resumo - se há os elementos básicos do artigo: objetivo, método, resultado e conclusões – isso vai depender da área, por exemplo na área de letras essa ordem do resumo pode ser é irrelevante; e por último e igualmente importante, a indexação dos termos de assunto utilizando a linguagem documentária citada anteriormente nesta subseção, necessitando de um bibliotecário para identificar os termos e fazer as relações e correlações.

No que concerne à divulgação científica, que favorece a visibilidade e a disseminação, o bibliotecário pode elaborar planos de *marketing* científico digital, usando recursos como *blog*, *Twitter*, *Facebook*, entre outros canais de redes sociais, para levar a informação aonde o leitor estiver, ampliando as formas da divulgação científica e, por conseguinte, aproximando a sociedade da produção científica. Aproximar a sociedade é o objetivo principal do *marketing* científico digital, conforme salienta Araújo (2015, p. 78) na definição do assunto:

O *marketing* científico digital pode ser considerado um conjunto de ações planejadas e orientadas, com base nas teorias e estratégias do *marketing*, utilizando-se dos recursos de comunicação interativa da web social, os quais são aplicados, com o intuito de estreitar o relacionamento com e para além da comunidade científica a qual se aplica.

Ao assumir a atividade de planejamento de *marketing* científico digital o bibliotecário atende ao critério 5.2.18 da *SciELO*, que trata do *marketing* e divulgação. Essa ação do bibliotecário pode ser conjunta com outros profissionais, como, por exemplo, a equipe de jornalistas vinculados ao canal de comunicação da universidade.

Um exemplo de divulgação científica é o Projeto FAPESP 2013/2014 – os periódicos científicos brasileiros: estratégias para expandir e melhorar a comunicação com a sociedade. O projeto é desenvolvido pelo Portal de Revistas da USP (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2016) com a coordenação do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo da Unicamp; os canais utilizados são a Agência USP de Notícias (AUN), o *Facebook* e o *blog* Divulga Ciência. Dentre as atividades desenvolvidas está a elaboração de conteúdo com linguagem de divulgação científica, *press release*, entrevistas com os autores, entre outras estratégias de divulgação.

Nesse sentido, acredita-se que a biblioteca universitária e o bibliotecário têm papéis relevantes em defesa da comunicação científica e do movimento de acesso aberto e livre a informação científica. As experiências dos bibliotecários na editoração estão associadas às bases de sua formação: organização, normalização, disseminação, tratamento, armazenamento e preservação da informação, assim como o papel educativo deste profissional.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa enquadra-se na área de Ciências Sociais Aplicadas I, no campo da Ciência da Informação (CI) e na subárea da Biblioteconomia, conforme as áreas do conhecimento da Capes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2016), e está em consonância com os propósitos do mestrado profissional em gestão de unidades de informação. Tem a finalidade de fazer um estudo considerando o contexto real, com o intuito de solucionar problemas, dentro das competências do campo de pesquisa. Para que seja considerada científica, seguem opções metodológicas que a caracterizam de acordo com o problema proposto, os objetivos e os procedimentos técnicos.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Com relação à abordagem do problema, esta pesquisa é quantitativa e qualitativa porque “permite identificar falhas, erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos.” (MICHEL, 2009, p. 39). Segundo a autora, é um tipo de pesquisa que quantifica e qualifica criticamente os dados pesquisados e está pautada na frequência, na análise e na interpretação de conteúdo.

De acordo com os objetivos propostos para este trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois foram ‘explorados’ os portais de periódicos das universidades federais brasileiras, por meio do levantamento bibliográfico, documentos normativos e consulta ao conteúdo das páginas, no que se refere aos indicadores do *checklist* (instrumentos de coleta de dados – Apêndice A).

A pesquisa exploratória é geralmente utilizada no início do processo de pesquisa para “[...]buscar mais informações

sobre determinado assunto de estudo.” (CERVO, BREVIAN, 1996, p. 49). Gil (2002), Silva e Menezes (2005) e Triviños (2012) completam a ideia dos autores anteriores quando afirmam que a pesquisa exploratória tem por objetivo proporcionar maior familiaridade e experiência com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

Do ponto de vista dos procedimentos, é considerada uma pesquisa bibliográfica e documental. O que diferencia a pesquisa bibliográfica da documental é a origem das fontes (GIL, 2002). A bibliográfica é elaborada por meio de documentos publicados, ou seja, fontes de informações secundárias (periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, entre outros) (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já a documental usa documentos primários, isto é, “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, como “documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55-56).

Na fase de coleta de dados foi utilizada a pesquisa documental, considerando os documentos digitais nos quais estão disponibilizados nos portais de periódicos; apesar de estarem publicados na rede, trata-se de uma fonte de informação primária. Em vista disso, optou-se pela técnica de análise de conteúdo para a seleção, o tratamento e a análise dos dados dos conteúdos dos documentos recuperados na coleta de dados da pesquisa.

Nesse sentido, a análise de conteúdo é uma técnica recomendada para a abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, pois ela pode ser usada tanto para medir as frequências quanto para “estudar a presença ou não de algo em indicadores.” (BARDIN, 2011, p. 145). A análise de conteúdo:

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do

conteúdo das mensagens. [...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (ou, eventualmente de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não). (BARDIN, 2011, p. 45).

A análise de conteúdo consiste em três etapas principais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretações. Antes de entrar nas etapas da análise de conteúdo, apresentam-se, na próxima subseção, os procedimentos realizados na pesquisa bibliográfica e, posteriormente, as etapas da análise de conteúdo.

5.2 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa ou levantamento bibliográfico é uma seleção dos principais “documentos e trabalhos realizados a respeito do tema escolhido, abordados anteriormente por outros pesquisadores para a obtenção de dados para a pesquisa. Essa bibliografia deve ser capaz de fornecer informações e contribuir com a pesquisa.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 80). Ela “implica em um conjunto de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto do estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.” (LIMA; MIOTO, 2007, p. 38).

A pesquisa bibliográfica tem o objetivo de “colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 55-56). Esse procedimento consistiu em realizar consultas nas seguintes fontes de informação: SciELO, *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (disponível em: EbSCOHOST), *Information Science & Technology Abstracts (ISTA)* (EbSCOHOST), *Emerald*, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Base de Dados Referenciais de Artigos

de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Google acadêmico, Encontro Nacional de Editores Científicos (ENEC), Ciclo de Debates de Periódicos, Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e o repositório Questão em rede – coleção BENANCIB, que armazena todos os “trabalhos e palestras apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), desde sua primeira edição em 1994.” (GRUPO DE PESQUISA INFORMAÇÃO, 2012). Além dessas fontes, foi consultado no Portal de Periódicos da Capes, utilizando o recurso de busca por assunto incluindo todas as bases assinadas pelo Estado brasileiro. Justifica-se o uso das fontes selecionadas por serem reconhecidas na área de Biblioteconomia e na área da Ciência da Informação.

Os filtros utilizados na averiguação foram a definição temporal, o uso dos operadores *booleanos*, acesso completo a obra e idioma (português, inglês). A limitação temporal, por sua vez, corresponde ao período compreendido entre 1999 e 2015, considerando-se que foi a partir de 1999 que se iniciaram as primeiras ações do movimento de acesso livre. O resultado da consulta no Portal de Periódicos Capes foi diferenciado; utilizou-se o filtro de relevância, idioma, temporalidade, e a partir desses resultados é que foi selecionada a área de interesse: Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Os termos utilizados nos campos de busca nas fontes de informação citadas estão expostos no Quadro 8, divididos em cinco eixos para possibilitar condições de abranger os objetivos desta pesquisa.

Quadro 8 – Termos para recuperação da informação em fontes de informação

Eixos	Português	Inglês
1	Serviço de publicação em bibliotecas, Editoração em bibliotecas	<i>Library journal, academic library journal, Libraries publishing</i>
2	Periódico científico, revista científica, periódico, revista	<i>Eletronic publishing, e-publishing, journal digital, eletronic publication, e-journal publishing, scientific eletronical journal, technology-periodicals publishing, scientific eletronical journal,</i>
3	Bibliotecário	<i>Librarian Publisher</i>
4	Acesso aberto, Acesso livre	<i>Open access</i>
5	Gestão Portais de periódicos, portal de periódico, SEER, Sistema de Eletrônico de Editoração de Revistas,	<i>Open Acces.s Management Journals, Scholarly publishing, journal hosting service, shoolarly publishing literacy, serial control systems, OJS, electronic journal publishing systems, on-line journal system, scientific journal portal, university journals, university press publication</i>

Fonte: elaboração da própria autora, 2016.

Os operadores *booleanos* foram inseridos no campo de busca para filtrar principalmente pesquisas com o tema relacionadas à Capes, visto que, ao se pesquisar o termo portal de periódicos, ou mesmo periódicos, ou ‘avaliação AND periódicos’, como resultado, obtiveram-se documentos que fugiam do tema da dissertação. Como exemplo, cita-se a pesquisa realizada na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), onde o termo portal de periódico recuperou 42 artigos, dos quais 24 relacionados com o tema Capes, quatro eram estudos sobre produção científica, dois artigos eram sobre outros temas e somente doze foram de interesse para esta pesquisa.

Os resultados das buscas nas bases de dados passaram por um alinhamento dos metadados dos artigos com os objetivos desta pesquisa. Além disso, foi verificada a redundância dos artigos que estavam presentes em duas ou mais bases. Na base de dados *Lisa* (via *Proquest*), por exemplo, utilizando as palavras de busca *open access management journals*, o resultado foi de 285, e com o filtro de revisão por pares totalizou 143

artigos. Alinhando a lista dos 30 primeiros artigos com os objetivos desta pesquisa, não foram obtidos resultados relevantes. A base de dados *Lisa* é uma das fontes mais importantes na área de Ciência e Informação, por isso, apesar de ser uma fonte referencial, optou-se por incluí-la na busca. Caso houvesse algum artigo de interesse, seria verificada a existência dele em outras fontes com o conteúdo completo.

Em virtude da pouca literatura científica encontrada, especialmente sobre os portais de periódicos, foram selecionadas bibliografias em conformidade com os objetivos desta pesquisa compondo o referencial teórico.

A próxima subseção apresenta os procedimentos técnicos de análise de conteúdo utilizados na pesquisa documental.

5.3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo possui três macroprocessos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento e inferência dos dados. Nesta subseção de opções metodológicas são apresentados os passos dos dois primeiros: a pré-análise e a exploração do material. A análise e a inferência dos dados encontram-se nas seções seis e sete dos resultados da presente pesquisa.

A pré-análise, segundo Bardin (2011, p. 125), é o momento de operacionalizar e “sistematizar as ideias iniciais”, conduzindo às próximas ações, e fundamenta-se em três etapas: leitura flutuante, escolha dos documentos e formulação das hipóteses, índices e objetivos. Ainda de acordo com a autora, não se faz necessário seguir essa ordem cronologicamente.

A leitura flutuante teve como objetivo aproximar a pesquisadora dos documentos a serem tratados, no caso a literatura científica, a consulta nos *sites* dos portais e os documentos normativos presentes na gestão dos portais de

periódicos vinculados às universidades brasileiras. Consideraram-se como documentos de gestão as diretrizes, os regimentos internos e as políticas que apresentavam informações acerca da equipe, serviços, identidade do portal e políticas para gestão, manutenção e sustentabilidade.

Ainda na etapa da pré-análise foi escolhido o conjunto de documentos que formam as fontes de informação para a coleta de dados da análise quantitativa e qualitativa; tal procedimento é descrito na subseção 5.4, que esclarece como foi realizado o levantamento e a seleção das universidades que participaram desta pesquisa. A elaboração do instrumento de pesquisa e os procedimentos de coleta e de tratamento de dados são especificados nas subseções 5.5 e 5.6, respectivamente.

5.4 CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* DE ANÁLISE

Segundo Bardin (2011), a escolha dos documentos define o *corpus* (conjunto de documentos) estabelecido para análise na pesquisa. No caso desta pesquisa, o *corpus* foi definido por meio das informações contidas nos *sites* dos portais e seus documentos normativos que identificam se há presença de informação de gestão nos portais. Antes de identificar o *corpus*, porém, foi necessário definir o universo desta pesquisa.

Entende-se por universo ou população da pesquisa “a totalidade de pessoas, animais, objetos, situações, etc. que possuem um conjunto de características comuns que os definem.” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 129). Desse modo, o universo desta pesquisa foram os portais de periódicos das universidades federais do Brasil, por terem sido consideradas as características comuns: vínculo com o governo federal e estrutura administrativa semelhante.

Para o levantamento desses dados, consultou-se o *site* do e-MEC – sistema eletrônico do Ministério da Educação que cadastra e gerencia a regulamentação de instituições de ensino superior no Brasil. Por meio desse sistema foram identificadas

as universidades categorizadas como: Organização Acadêmica – Universidade, com a situação ativa e categoria administrativa pública federal. A coleta desses dados ocorreu em 10 de dezembro de 2015 e foi atualizado em 06 de abril de 2016.

O sistema do e-MEC recuperou 107 registros, entre os quais: Centro Federal de Educação Tecnológica (2), Faculdade (4), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (38) e Universidades Federais brasileiras (62). Para esta pesquisa foram consideradas somente as instituições com organização acadêmica: Universidade, ou seja, 62 instituições federais brasileiras, compondo assim o universo de pesquisa. Com a lista gerada, o sistema permitiu fazer *download* do documento em formato de planilha.

Com a finalidade de identificar os portais, foram consultados, no *site* do buscador *Google*, os termos ‘portais de periódicos’, ‘periódico’ ou ‘revista’, acrescidos da sigla da instituição. Quando o buscador não recuperava o *link* do Portal, a busca era refeita com o nome da instituição por extenso. Das 62 Universidades Federais pesquisadas, 48 possuem portais de periódicos que utilizam o SEER, compondo o *corpus* ou população acessível desta pesquisa (Quadro 9). Os períodos de coleta de dados nos portais foram: de 27 a 29 de dezembro de 2015 e atualizados de 10 a 12 de abril de 2016.

Quadro 9 – Portais¹⁶ de periódicos de Universidades Federais no Brasil

N	Est	Instituição (IES)	Nome dos Portais	URL
1	AC	Universidade Federal do Acre (UFAC)	<i>Open Journal System</i> – UFAC	http://revistas.ufac.br/
2	AL	Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	SEER – UFAL	http://www.seer.ufal.br/index.php/index
3	A M	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	PERIÓDICOS UFAM	http://www.periodicos.ufam.edu.br/
4	A M	Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	Periódicos UFRA	https://periodicos.ufra.edu.br/
5	AP	Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)	Portal de Periódicos da UNIFAP	http://periodicos.unifap.br/
6	BA	Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Portal de Periódicos da UNIVASF	http://www.periodicos.univasf.edu.br/
7	BA	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA	http://www.portaleer.ufba.br/
8	BA	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRB	http://www.ufrb.edu.br/seer/index.php/index/index
9	CE	Universidade Federal do Cariri (UFCA)	Periódicos.UFCA: Portal de Periódicos da Universidade Federal do Cariri	http://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/index/index
10	DF	Universidade de Brasília (UnB)	Portal de Periódicos da UnB	http://periodicos.unb.br
11	ES	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	Periódicos da UFES	http://www.periodicos.ufes.br/
12	G O	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Portal de Periódicos da UFG	http://www.revistas.ufg.br/index.php/index/about
13	M A	Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	Periódicos UFMA	http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/
14	M G	Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)	Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG – Revistas	http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/
15	M G	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Portal de Periódicos Científicos	http://portal.ufjf.emnuvens.com.br/
16	M G	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Portal de Periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais	https://www.ufmg.br/periodicos/
17	M G	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Portal de Periódicos Eletrônicos da Ufop – PP/UFOP	http://www.periodicos.ufop.br/ppufop/?q=node/5
18	M G	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Portal de Periódicos Eletrônicos – UFTM	http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/index/index

¹⁶ As expressões utilizadas para nomear os portais de periódicos foram estudadas, por isso, os nomes dos portais não foram padronizados.

N	Est	Instituição (IES)	Nome dos Portais	URL
19	M G	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – UFU	http://www.seer.ufu.br/index.php/index
20	M S	Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFGD	http://www.periodicos.ufgd.edu.br/
21	M S	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Portal de Revistas Científicas da UFMS	http://seer.ufms.br/
22	M T	Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	Portal de Revistas Científicas da UFMT	http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/
23	PA	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Portal de Periódicos da UFOPA	http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/
24	PA	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Periódicos UFPA	http://www.periodicos.ufpa.br/
25	PB	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/index/index
26	PE	Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	Portal de Periódicos da UFRPE	http://www.journals.ufrpe.br/
27	PI	Universidade Federal do Piauí (UFPI)	Revistas Eletrônicas da UFPI	http://www.ojs.ufpi.br/
28	PR	Universidade Federal da Integração Latino- Americana (UNILA)	Sistema de Publicações da UNILA	https://ojs.unila.edu.br
29	PR	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR	http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/index
30	PR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI)	https://periodicos.utfpr.edu.br/
31	RJ	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	Portal de Periódicos da UNIRIO	http://www.seer.unirio.br/
32	RJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	http://www.portaldoperiodicos.sibi.ufrj.br/index.htm
33	RJ	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Portal de Periódicos da Universidade Federal Fluminense	http://www.revistas.uff.br/
34	RJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Portal Editorial Costa Lima da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	http://www.ufrrj.br/SEER/index.php/index
35	RN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN	http://www.periodicos.ufrn.br/
36	RN	Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)	Sistema Eletrônico de Editoração da Revista Caatinga da UFERSA	http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php

N	Est	Instituição (IES)	Nome dos Portais	URL
37	RO	Universidade Federal de Rondônia (UNIR)	Portal de Periódicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia	http://www.periodicos.unir.br/
38	RR	Universidade Federal de Roraima (UFRR)	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFRR	http://revista.ufrb.br/
39	RS	Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)	Portal de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Pampa	http://seer.unipampa.edu.br/index.php/index/index
40	RS	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	Periódicos Eletrônicos Ufpel	https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/
41	RS	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFSM	http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/index/about
42	RS	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Portal de Periódicos Científicos – FURG	http://www.seer.furg.br/index/index
43	RS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Periódicos Científicos UFRGS	http://www.ufrgs.br/periodicos
44	SC	Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	Periódicos UFFS	https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS
45	SC	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Portal de Periódicos UFSC	http://www.periodicos.ufsc.br/
46	SE	Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFS	http://www.seer.ufs.br/
47	SP	Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	Portal de Periódicos UFSCar	www.periodicos.ufscar.br
48	TO	Universidade Federal do Tocantins (UFT)	Portal de Periódicos	http://revista.uft.edu.br/

Fonte: elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

De acordo com Bardin (2011), para delimitar o *corpus* de análise deve-se dar atenção às quatro regras:

(1) Regra da exaustividade: incluir todos os elementos do *corpus* de análise, isto é, diz respeito à não seletividade (BARDIN, 2011).

(2) Regra da representatividade: a “análise pode-se efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste.”

(BARDIN, 2011, p. 127). A amostra precisa ser representativa do universo inicial, principalmente quando o universo não é homogêneo. Ou seja, quanto maiores as diferenças, maior o tamanho da amostra.

(3) Regra da homogeneidade: os documentos devem apresentar características semelhantes, assim como as técnicas de coleta de dados devem ser as mesmas, para não haver ruídos nos resultados.

(4) Regra da pertinência: os documentos escolhidos para a análise de conteúdo devem responder aos objetivos.

Na fase quantitativa desta pesquisa foi usada a regra da exaustividade e a da representatividade, uma vez que na fase da leitura flutuante foi verificada a identificação informal da presença de informação de gestão nos *sites* dos portais. Foram considerados como presença de informação de gestão os portais que possuem evidências como, por exemplo: identificação (objetivo, missão, contato, histórico, ano de criação), equipe e serviços, conforme detalhado no instrumento de coleta de dados (Apêndice A).

Os procedimentos acima descritos resultaram no *corpus* de 23 portais de periódicos com evidências de gestão identificados no Quadro 10. Os outros 25 portais foram excluídos do *corpus* da pesquisa por não trazer dados que fossem condizentes com os objetivos desta investigação.

Quadro 10 – *Corpus* da pesquisa quantitativa

N.	Portais de Periódicos
1	Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR
2	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI)
3	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN
4	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFSM
5	Periódicos UFPA
6	Portal de Periódicos da UnB
7	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFOP – PP/UFOP
8	Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria
9	Portal de Periódicos UFSC
10	Portal de Periódicos da UNIFAP
11	Portal de Periódicos Científicos – FURG
12	Portal de Periódicos da UFG
13	Periódicos UFMA
14	Portal de Periódicos da Universidade Federal de Minas Gerais
15	Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos UFPB
16	Portal de Periódicos da UFRPE
17	Portal de Periódicos da Fundação Universidade Federal de Rondônia
18	Portal de Periódicos da UNIRIO
19	Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio de Janeiro
20	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFRR
21	Portal de Periódicos da Universidade Federal de Pelotas
22	Portal Editorial Costa Lima da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
23	Portal de Periódicos UFSCar

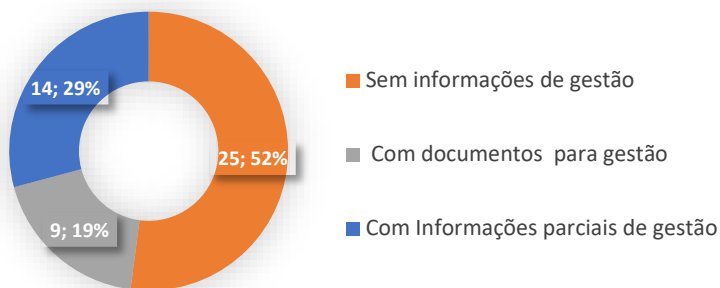
Fonte: elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Considerando esse *corpus* de 23 portais de periódicos, identificaram-se dois grupos (Gráfico 1):

(1) portais que apresentam alguma evidência de gestão (23) com informações parciais. Entendem-se como informação parcial de gestão os portais que apresentaram as evidências: apresentação do portal (objetivos, missão, criação), equipe e serviços.

(2) aqueles que possuem documentos com evidências de gestão: diretrizes, regimentos internos e políticas com informações acerca da equipe, serviços, identidade do portal e políticas para gestão, manutenção e sustentabilidade.

Gráfico 1 - Presença de informação de gestão nos portais de periódicos



Fonte: elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Na pesquisa qualitativa o *corpus* precisou ser adequado ao objetivo (b) desta pesquisa: identificar os documentos de gestão nos portais de periódicos. Por isso, foram apreciados somente os portais que têm esses documentos. Adotou-se a regra da representatividade aos 23 portais com presença de informação de gestão, localizando-se nove com 24 documentos. Para selecionar os documentos optou-se pelo uso das regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência.

O Quadro 11 revela a lista dos portais com documentos de gestão. A primeira coluna apresenta a numeração, a segunda traz os títulos em ordem alfabética, a terceira contém os títulos dos documentos e a quarta identifica o *corpus* qualitativo, onde estão assinalados pela letra X os documentos com evidências de gestão do portal.

Quadro 11 – Lista dos portais de periódicos com documentos de gestão

N	Nome dos Portais	Documentos	Corpus qualitativo
1	Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR	1 – RESOLUÇÃO Nº 32/04-CEPE – Estabelece regimento do programa institucional de apoio à publicação de periódicos científicos da Universidade Federal do Paraná.	
		2 – RESOLUÇÃO Nº 22/13-CEPE – Altera a Resolução 32/04-CEPE que estabelece Regimento do Programa Institucional de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Paraná	
		3 – Diretrizes da biblioteca digital de periódicos da Universidade Federal do Paraná	X
		4 – Ingresso na Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR	
		5 – Diretrizes para atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> aos periódicos hospedados na Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR	
2	Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI)	1 – Política Editorial de Periódicos Científicos da UTFPR	X
		2 – Política de Informação do Repositório Institucional da UTFPR	X
3	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN	1 - Resolução N. 237/2009-CONSEPE, de 15 de dezembro de 2009 – Cria e regulamenta o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	X
		2 – Política do Portal de Periódicos da UFRN	X
4	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFMS	1 – Resolução nº 101, de 05 de julho de 2013 – Institui o Portal de Periódico.	X
		2 – Modelo de Preenchimento do Termo de Inclusão	
		3 – Termo de Inclusão	
5	Periódicos UFPA	1 – Portal de Periódicos da UFPA: Política de Gestão	X
		2 – Portal de Periódicos da UFPA: Critérios de Avaliação	X
		3 – Formulário de adesão ao Portal de Periódicos da UFPA	
6	Portal de Periódicos da UnB	1 – Política de gestão do Portal de Periódicos da Universidade De Brasília	X
7	Portal de Periódicos Eletrônicos da UFOP	1 – Resolução CEPE Nº 5.561 – Aprova o Regulamento da Política do Portal de Periódicos Eletrônicos da UFOP.	X
8	Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria	1 - RESOLUÇÃO N. 020/2012 - Aprova o Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria	X
		2 – EDITAL Nº 023/PRPGP/UFMS, DE 29 DE ABRIL DE 2015 – Programa Especial de Incentivo às Revistas Científicas “Pró-Revistas”	

N	Nome dos Portais	Documentos	Corpus qualitativo
		3 – Modelo de relatório técnico de execução Edital N° 023/PRPGP/UFSC, DE 29 DE ABRIL DE 2015 – Programa Especial de Incentivo às Revistas Científicas “Pró-Revistas”	
9	Portal de Periódicos UFSC	1 – Diretrizes do Portal de Periódicos da UFSC	X
		2 – Diretrizes para Atribuição do DOI nos Periódicos Hospedados no Portal de Periódicos UFSC	
		3 – Sistema eletrônico de editoração de revista (SEER): processo editorial	
		4 – Atas do Conselho Consultivo e Deliberativo do Portal de Periódicos UFSC	

Fonte: elaboração da própria autora, 2016 dados da pesquisa.

Os documentos que demonstraram descrições de atividades ou processos de trabalho – como é o caso das diretrizes para atribuição do DOI, modelo de preenchimento do termo de inclusão, modelo de relatório técnico de execução, processos editoriais, programas de apoio publicação e atas – não foram, portanto, considerados para a descrição dos dados, fazendo-se uso deles apenas quando se julgou necessários para complementar algum conteúdo.

A subseção 5.5 esclarece como foi construído o instrumento de coleta de dados, a aplicação do o pré-teste e sua validação.

5.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O propósito do instrumento de coleta de dados, nesta pesquisa denominado *checklist*, é identificar a presença de informações de gestão nos portais: objetivo, missão, vinculação institucional, equipe, serviços, entre outros. Desse modo, por meio desse instrumento coletaram-se os dados para o atendimento dos objetivos específicos da pesquisa: (a) analisar as políticas de gestão disponíveis nos portais; e (c) avaliar a presença e atribuição do bibliotecário nos portais.

O *checklist* (Apêndice A) foi construído utilizando-se da revisão de literatura dos portais de periódicos e da leitura flutuante dos 48 *sites* dos portais de periódicos e dos documentos normativos encontrados nos *sites*, com o propósito de reconhecer a estrutura e o conteúdo sobre gestão apontados nesses documentos. Salienta-se a orientação das professoras Dra. Gleisy Fachin¹⁷ e Dra. Rosângela Rodrigues¹⁸, da UFSC, que durante o processo de construção indicaram opções de leitura e, principalmente, instruíram acerca da focalização em serviços que poderiam ser oferecidos nos portais.

Com o propósito de evitar inconsistências no *checklist*, foram realizados dois pré-testes e a consulta aos especialistas do IBICT. Os detalhes desse procedimento são apresentados na sequência:

a) Pré-teste: Os portais de periódicos da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foram selecionados tendo em vista não terem sido incluídos no universo da pesquisa e por serem instituições renomadas no Brasil. As aplicações do pré-teste apresentaram algumas inconsistências, tais como erro de numeração e agrupamento dos critérios. Além disso, o pré-teste permitiu a familiarização com o tipo de informação que deveria ser considerada no momento da coleta.

b) Validação do instrumento: O *checklist* foi enviado para consulta aos especialistas do IBICT via *e-mail*, (Anexo A). A motivação da pesquisadora para solicitar essa validação partiu do reconhecimento da instituição no que se relaciona às várias publicações sobre a temática no país (SEGUNDO et al., 2013; SHINTAKU; BRITO; CARVALHO NETO, 2014). A relevância do Instituto para a pesquisa evidencia-se por ser o órgão responsável pela tradução e implementação do SEER no

¹⁷ Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina.

¹⁸ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: rosangela@cin.ufsc.br

Brasil, além de fornecer melhorias contínuas ao *software*. Foi enviado o *checklist* por *e-mail* ao Sr. Milton Shintaku¹⁹, em 16 de março de 2016 e, no mesmo dia, ele compartilhou a mensagem do *e-mail* com um especialista no SEER: o Sr. Ronnie Fagundes de Brito²⁰. Em 17 de março, recebeu-se a resposta positiva da avaliação do *checklist*, com a recomendação de que se considerassem as sugestões: inclusão de uma coluna com a descrição do critério e fundamentação que justificasse por que tais critérios foram enumerados, ou como se chegou a eles (Anexo B). De modo geral, os especialistas acreditam que “os resultados do [...] trabalho serão bem aproveitados pela comunidade. [...] pode(m) dar origem a um guia de como estes critérios podem ser atingidos pelos administradores de portais. [...] será muito bom ver esse trabalho publicado”. Após a apreciação do IBICT, foi aplicado o *checklist*. O atendimento às solicitações do IBICT foram distribuídas no referencial teórico, principalmente na fundamentação teórica (seção 3) sobre a terminologia, a equipe e os serviços dos portais de periódicos.

5.6 TRATAMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados e o tratamento dos resultados foram realizados em momentos distintos, a saber: fase quantitativa e fase qualitativa.

Convém lembrar que na fase quantitativa considerou-se os 23 portais como *corpus* de pesquisa. Para realizar a coleta de dados – individual em cada portal –, foi construída uma planilha com os critérios do *checklist*. Para tanto, utilizou-se o aplicativo *Excel*, do pacote *Microsoft Office*.

¹⁹ Mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, Brasil. Tecnólogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil. *E-mail*: shintaku@ibict.br

²⁰ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Tecnólogo do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasil. *E-mail*: ronniebrito@ibict.br

Para preencher os dados, adotou-se a modalidade de frequência dos termos “funcionando nesse caso como um indicador.” (BARDIN, 2011, p. 138); para esta pesquisa, optou-se por usar ‘atende’ e ‘presença’ como sinônimos. A frequência de cada elemento escolhida foi: ‘1’ para indicador presente, ‘2’ para parcialmente presente e ‘0’ para indicador ausente.

Na identificação da presença ou da ausência dos critérios do *checklist* nas fontes de informação citadas nesta subseção, fez-se uso da regra de enumeração (BARDIN, 2011). Essa regra determina os valores das aparições/presença. Para esta pesquisa adotou-se o mesmo peso, ou seja, foi dada importância igual para cada critério.

O aplicativo *Excel* permitiu contabilizar o número total de critérios, que foram 87, oito dos quais eram categorias gerais e três eram campos para preenchimento de outras informações. Assim, desconsideraram-se esses onze campos, totalizando 76 critérios. Desse modo, o preenchimento dos critérios – com o número um para atendido e dois para atendido parcialmente – possibilitou utilizar a função SOMASE do *Excel*. Para os resultados atendidos utilizou-se a condição de somar somente aquele com resultado igual a um (=SOMASE(C8:C90;"=1")). Já para os resultados parciais, utilizou-se a função SOMASE somente valores igual a dois, (SOMASE(L8:L90;"=2")).

Com relação aos não atendidos, o valor considerado foi zero. A fórmula utilizada nessa coluna consistiu em somar os resultados dos critérios atendidos e parcialmente atendidos, e diminuir do número total de critérios: 76. Cada portal obteve um somatório e, por meio desse dado, estabeleceu-se um *ranking* ou diagnóstico da gestão dos portais de periódicos, considerando a pontuação atingida por cada um. O infográfico (Figura 9) esquematiza e ilustra a fase quantitativa.

Figura 9 – Infográfico das etapas da fase quantitativa



Fonte: elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados por meio da pesquisa quantitativa, foi possível localizar os documentos de gestão utilizados nos portais de periódicos. Para localizar os documentos, foram consultados: (1) no portal, (2) *site* da pós-reitoria de pesquisa, (3) pró-reitoria de pós-graduação, (4) setor de governança tecnológica, (5) biblioteca universitária, (6) editora; caso não se obtivesse resposta e o portal possuísse contato, o documento seria solicitado via *e-mail*. Obtiveram-se seis respostas dos responsáveis pelos portais: três documentos estavam em construção, um em homologação (UNIFAP) e dois responderam não possuir documento.

Assim, deu-se início à fase qualitativa para analisar o conteúdo dos documentos. O procedimento adotado na fase qualitativa desta pesquisa foi a descrição dos documentos de gestão, a fim de familiarizar-se com o conteúdo de cada instituição, respeitando a linguagem adotada no documento para identificar categorias presentes. Após apresentar as categorias encontradas e suas unidades de análise, destacaram-se os pontos fortes e os que poderiam melhorar, tendo como base os dados coletados pelo *checklist* e que seguem as mesmas categorias (apresentação, equipe e serviços).

Deste modo, há dois *corpus* de pesquisa: o quantitativo, que considerou 23 portais, e o qualitativo, com nove portais contendo 12 documentos com presença de informações de gestão.

As próximas etapas da análise de conteúdo são a análise e inferência dos resultados, apresentadas nas seções seis e sete.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS: PRESENÇA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

"A qualidade é uma das categorias que se encontram em todos os seres e indicam o que eles são ou como estão. As categorias são: substância, quantidade, qualidade, relação, tempo, lugar, ação, paixão, posição e estado."

Aristóteles

Os dados oriundos do *checklist* respondem aos objetivos específicos: (a) investigar as políticas disponíveis nos portais de periódicos (b) verificar a presença dos bibliotecários na atuação em editoração científica, especificamente nos portais de periódicos. Foram analisados elementos que compõem a identificação do portal: as terminologias utilizadas nos portais, o histórico, a equipe, os serviços, e a partir desses dados foi detectada a presença de informação de gestão dos portais. O resultado de todos os portais foi sintetizado por meio de um *ranking* da gestão.

6.1 TERMINOLOGIA ADOTADA

Apenas para o item terminologia considerou-se o total de 48 portais de periódicos, a fim de estudar os títulos de portais de periódicos. Para os demais itens analisados nesta subseção foi considerado o total de 23 portais de periódicos com evidências de informação de gestão. Quando não apresenta UF ou Universidade Federal, significa que o nome da instituição não foi representado no nome do portal.

A literatura científica da área apontou o uso recorrente do termo 'portal de periódico' acrescido do nome da instituição para designar o agrupamento de periódicos científicos.

(GRANTS; OLIVEIRA 2013; RODRIGUES; FACHIN, 2010; GRANTS, BEM, ALVES, 2012; RODRIGUES, SOUZA, SANTOS, 2008; SILVA; GARCIA, 2005; KOWATA; PASSOS, 2013; FERREIRA; CAREGNATO, 2012; MIRANDA, 2008; RODRIGUES; GARCIA, 2014). Essa informação coincidiu com a coleta de dados: nove portais utilizam a expressão ‘portal de periódico da UF’, nessa ordem, conforme os dados da Tabela 2. Considerando o termo ‘portal de periódicos’, 26 instituições utilizam desse modo, enquanto 22 adotam outros nomes, como, por exemplo: Sistema eletrônico, biblioteca digital, entre outros apontados na Tabela 2.

Outra expressão frequente em sete portais foi ‘periódicos’ adicionado pela sigla da universidade. Nesse levantamento foram identificadas três expressões sem referência à universidade denominados de: Portal de Periódicos, Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas e *Open Journal System*.

No entendimento de Garrido e Rodrigues (2010, p. 63), o nome da universidade é um elemento “condicionante para garantir a sua representatividade” e credibilidade, pois, quanto mais um usuário reconhecer a fonte como digna de crédito, maior será a visibilidade de uma fonte de informação, e quanto maior a visibilidade, maior o impacto, maior o consumo da informação. (MOWEN; MINOR, 2003). Quando um portal de periódicos representa uma instituição, ele emite uma credibilidade corporativa à medida que “os clientes acreditam que uma empresa pode produzir e entregar produtos e serviços capazes de satisfazer suas necessidades e desejos.” (KOTLER, KELLER, 2006, p. 227).

Tabela 2 – Expressões utilizadas para nomear os portais

Expressões	Freq.
Biblioteca Digital de Periódicos da UF	1
Universidade Federal do Estado - UF - Revistas	1
Periódicos Científicos UF	1
Revistas Eletrônicas da UF	1
Periódicos UF	7
Portal de Periódicos	1
Portal de Periódicos Científicos da UF	5
Portal de Periódicos Científicos Eletrônicos UF	1
Portal de Periódicos da UF	9
Portal de Periódicos da Universidade Federal	5
Portal de Periódicos Eletrônicos - UF	5
Portal de Revistas Científicas da UF	1
Portal Editorial Costa Lima da Universidade Federal	1
SEER - UF	1
Sistema de Publicações da UF	1
Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas UF	5
Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas	1
Open Journal System	1

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

As unidades de análise presentes nos nomes dos portais dividem-se em três subcategorias: a ideia de união, o tipo de obra e o suporte (Tabela 3). Na subcategoria ideia de união, as unidades de análise podem ser consideradas como sinônimas umas das outras, trazendo o entendimento do portal como um sistema, proporcionando um ambiente digital de integração. O termo portal apareceu 28 vezes e periódicos, 36. São, portanto, os dois termos mais frequentes diante do uso cotidiano e na literatura científica, compondo a expressão portal de periódicos.

Tabela 3 – Frequência de termos usados nos nomes dos portais

Categorias	Unidades de Análise	Freq.
Ideia de união	Portal	28
	Sistema	9
	Biblioteca	1
Tipo de obra	Publicações,	2
	Revistas	10
	Periódicos	36
Processo	Editoração	6
Suporte	Eletrônicos	7
	Digital	1

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Relativamente às aparições das unidades de análise das categorias tipo de obra, processo e suporte, pode haver uma influência originada do próprio nome do *software* de editoração, denominado Sistema de Editoração Eletrônico de Revistas (SEER). Os termos revista, editoração precederam a expressão: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas. Assim, este resultado pode estar induzido pelo nome do *software*, e não um consenso da universidade. Esta pesquisa não abrange explicações sobre as motivações para manter o mesmo nome do SEER. Quanto às outras aparições – publicação, eletrônicos e digital –, supõe-se que não é uma tendência utilizar esses termos, considerando o pouco uso deles nos títulos dos portais.

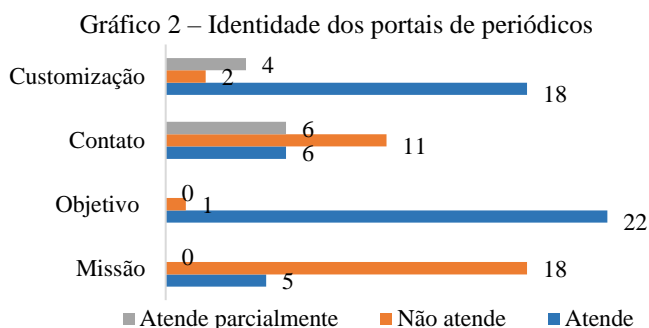
A subseção 6.2 apresenta a categoria identidade do portal de periódicos, constituindo-se de unidades de análise que indicam a transparência de informações para com o leitor.

6.2 IDENTIDADE DO PORTAL DE PERIÓDICO

A identidade do portal de periódico contextualiza ao leitor uma espécie de resumo executivo, dando elementos para que ele possa perceber a relevância dessa fonte de informação. As unidades de análise dessa categoria são a missão, os objetivos, o contato e a customização do site do portal (Gráfico 2).

A unidade de análise missão está presente em cinco portais de periódicos, revelando seu compromisso organizacional e papel social. A missão “indica o papel ou a função que a organização pretende cumprir na sociedade e o tipo de negócio no qual pretende concentrar-se.” (WALTER; EIRÃO; REIS, 2010, p. 5).

Segundo Walter, Eirão e Reis (2010, p. 5), ao determinar a missão, devem ser encontradas respostas para as questões: “(a) Em qual organização essa unidade está inserida e qual sua subordinação; (b) Qual sua área de atuação; (c) Qual o público-alvo; (d) Quais os tipos de informação, serviços e produtos que são ou serão fornecidos.” Deve-se observar que, conforme os citados autores, quando a instituição já possui uma missão da “organização como um todo, a unidade de informação deverá ser convergente com ela, colaborando para o seu cumprimento.” Explicam, ainda, que “esse direcionamento facilita o diálogo com os usuários, delimita expectativas, estabelece parâmetros de atuação e identifica competências profissionais para os membros da equipe e para seus gestores.”



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

A unidade de análise objetivo foi mais significativa do que a missão, pois 22 portais atribuem uma orientação daquilo que a organização pretende atingir. “Os objetivos representam uma diretriz, uma orientação comum; referem-se a previsões de futuro e são essenciais para avaliar o resultado dos planos. Os

objetivos necessitam ser claros, mensuráveis, e devem refletir as pretensões da instituição.” (PALUDO, 2010, p. 276). Segundo Garrido e Rodrigues (2010, p. 67), é comum encontrar nas políticas os objetivos:

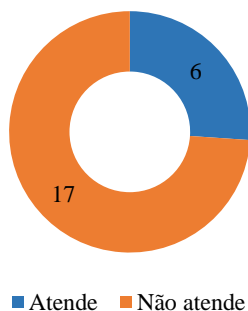
- a) ampliar o desenvolvimento e a democratização do acesso à pesquisa científica;
- b) investir na qualificação e na difusão das publicações dos periódicos;
- c) divulgar, discutir, promover e possibilitar o desenvolvimento da ciência;
- d) conferir visibilidade às revistas científicas da instituição;
- e) transformar as revistas científicas impressas, já financiadas, em periódicos online.

Na unidade de análise contato, apesar de aparentar simplicidade, é um elemento útil e tem a função social de conectar e aproximar as pessoas; os elementos considerados nessa unidade foram: endereço físico, endereço eletrônico (*e-mail*) e telefone. Seis portais inseriram essas informações; onze (dos 23) não apresentaram nenhum meio para contato; e outros seis atenderam parcialmente. Por parcial entendeu-se quando havia somente algum item da unidade de análise, como *e-mail* ou telefone, por exemplo.

Na unidade de análise customização, foi observado se o portal apresentava título e tema customizado, ou seja, o tema e o nome precisariam ser diferentes da versão padrão do sistema, uma interface gráfica verde-oliva com tonalidade clara, padrão do sistema. Não necessariamente o portal precisa atender a essa unidade, mas denota uma consideração com o leitor, o que leva a crer que tal fonte de informação transmite credibilidade. O resultado apontou que dezoito portais atendem a esses requisitos, e quatro atenderam parcialmente (Gráfico 3). A ausência de customização do tema (interface gráfica) foi o que determinou o atendimento parcial nesses quatro portais.

A categoria histórico foi identificada teve como unidades de análise: ações, processos e eventos determinados por uma indicação de tempo (por exemplo, o ano e fato). Os dados representados no Gráfico 3 demonstram que, dos 23 portais, seis possuem histórico.

Gráfico 3 – Histórico do portal



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

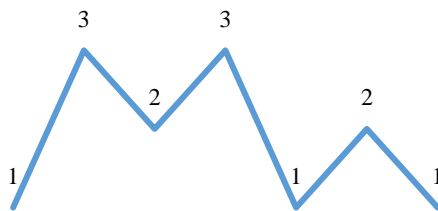
O histórico deve descrever “fatos, ou a evolução de um fato e seus detalhes, em ordem cronológica.” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 187). Manter o histórico do portal é também contribuir com a preservação da memória da universidade ou organização à qual está vinculado e auxilia o leitor e a equipe a “compreenderem o funcionamento organizacional” (HOFSTEDE, 1991, p. 1), neste caso, do portal. Outra perspectiva é que o histórico pode ser considerado um modo transparente de expressar à sociedade o significado e as funções sociais desses portais, bem como atender ao direito de acesso à informação.

No que diz respeito ao ano de implantação, treze portais de periódicos apresentaram essa informação. De 2006 a 2009, houve um pico de oito implantações do SEER nas universidades federais brasileiras. Os portais que apresentaram o ano de implantação foram os das instituições: UFPR (2004), UFG (2006), UFRR (2006), UFPB (2006), UFPA (2008), UFSC

(2008), UTFPR (2009), UFRN (2009), UFOP (2009), UFMS (2010), UFMS (2013), UFRPE (2013) e UFSCAR (2015).

Dentre os 23 portais analisados, dez não exibiam o ano de implantação e são pertencentes às referidas instituições: UNB, UFRGS, UNIRIO, UFRJ, UFMA, UFMG, FURG, UFPEL, UNIFAP, UFT e UFPPB (Gráfico 4). Nos registros onde foram coletados os dados da UFPR há ausência de explicações sobre como foi o início da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR. Esse dado difere da afirmativa de Miranda (2008), pois em 2004 o SEER operava em modo individual, e somente em 2006 o sistema recebeu atualizações para comportar a inclusão de vários periódicos em um único gerenciador. Isso não implica, no entanto, na existência da iniciativa, apenas deixa dúvidas a respeito do seu histórico.

Gráfico 4 – Data de implantação do portal



	2004	2006	2008	2009	2010	2013	2015
— Portal	1	3	2	3	1	2	1

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O portal de periódicos com mais antigo é o da UFPR, com doze anos, o da UFG, UFRR e o da UFPPB, com dez anos. A UFSC começou as ações de implantação em 2006, inaugurando oficialmente em 2008, e nesse mesmo ano a UFPA fez a implantação do portal. As implantações mais recentes foram em 2013, na UFRPE, e em 2015, na UFSCAR.

O tempo de existência de uma instituição afere credibilidade ao leitor e reconhecimento para a instituição. Essa

unidade de análise será importante para futuras pesquisas, permitindo avaliar, principalmente para descobrir se houve alguma mortalidade²¹ dos portais. A próxima subseção abordou a composição da equipe dos portais de periódicos.

6.3 EQUIPE DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

As estruturas dos portais de periódicos, no que se refere à composição da equipe, estratificam-se em duas categorias hierárquicas: o comitê editorial e a equipe técnica. Nesta pesquisa, considerou-se comitê editorial aquele que tem como função tomar decisões que implicam as decisões políticas do portal, refletindo-as na instituição. As expressões encontradas para essa função foram: conselho editorial, comitê ou comissão. O importante dessa categoria é identificar quais os setores da instituição estão envolvidos e, posteriormente, na análise de conteúdo do documento normativo, descobrir as funções desses membros.

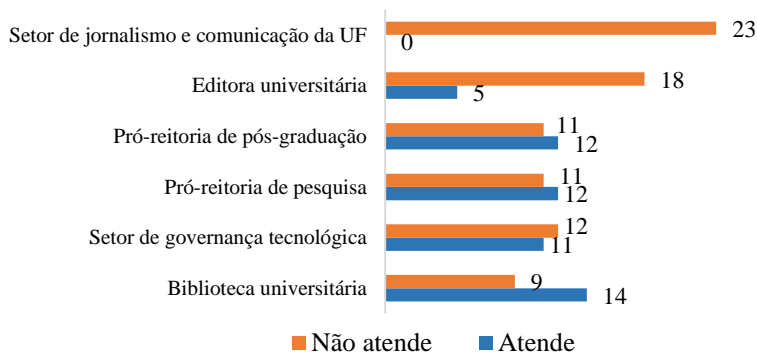
Dos 23 portais, treze possuem comitê editorial; desse quantitativo, os setores que o compõem, em ordem de aparições são: (14) biblioteca, (11) setor de governança tecnológica e (12) Pró-reitoria de pós-graduação e de pesquisa (Gráfico 5). A editora universitária encontra-se presente em cinco portais; já o setor de jornalismo e comunicação da universidade não apresentou participação. No item outros da categoria comitê editorial, a UFSM indicou a participação de outras Pró-reitorias, a saber: Administração, Planejamento e Recursos Humanos. O portal da UNIFAP tem um conselho com representação de todos os editores, mas não inclui a equipe gestora do portal. O portal da FURG possui um representante da gráfica da universidade.

Rodrigues e Fachin (2010) indicam a presença de dirigentes institucionais, mas não mencionam a organização

²¹ Mortalidade é um termo adotado por administradores do Sebrae-SP para designar o encerramento de empresas e investigar sua *causa mortis*. (SÃO PAULO, 2008).

deles por meio de um conselho editorial do portal. A finalidade do conselho é “discutir e aprovar sugestões de aprimoramento da biblioteca [do portal] [...] aprovar o planejamento estratégico, a política de relações públicas e orçamento anual [...].” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 102).

Gráfico 5 – Composição do comitê editorial



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Com base nos dados obtidos por meio do *checklist* e no fluxo de trabalho de Rodrigues e Fachin (2008, p. 8), a estrutura é sustentada por uma equipe. O modelo das autoras, no entanto, não apontou o comitê editorial do portal como membro da sua estrutura de gestão. A presença do comitê editorial do portal de periódicos assume a postura de integrar todos os parceiros internos: os dirigentes, representantes de editores, bibliotecário, membro da editora, do setor de governança tecnológica, de comunicação e jornalismo da instituição e a coordenação do portal para tratar de assuntos complexos, que exigem tomadas de decisão e que interferem na universidade/instituição.

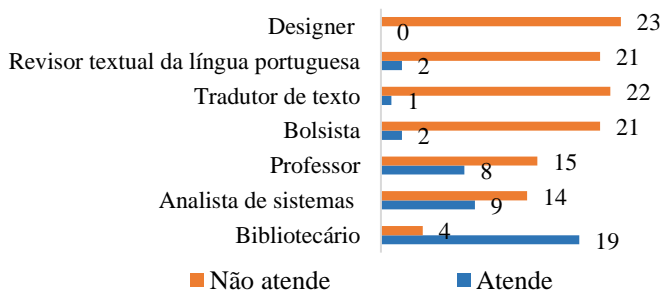
Conforme os dados do Gráfico 6, a constituição das equipes técnicas não se difere tanto da composição do comitê (Gráfico 5). Destaca-se um elo forte principalmente entre os profissionais: bibliotecários, analistas de sistemas e professores/editores. Dezenove portais mencionam a presença

dos bibliotecários em sua equipe, nove indicam a presença de analistas de sistema e oito registram os professores envolvidos em atividades editoriais. Oliveira (2016) e Gulka (2016) indicaram essa parceria na atuação dos profissionais – bibliotecário e analista de sistemas – nas atividades desenvolvidas no portal.

Além desses profissionais, cabe ressaltar que a editora da UFG oferece aos editores do portal de periódicos serviços de revisão textual, editoração e tradução de resumos. A equipe do portal de periódicos da UFSC conta com o apoio de uma revisora textual e um auxiliar em administração (quando expresso o nome dos profissionais, foi consultado o currículo Lattes, ou o *Google*, para identificar a formação, pois nos referidos *sites* não havia esse dado). A UFMS e UFSCAR também contam com a editora como membro da equipe do portal, embora essa relação não tenha sido encontrada no *site* das editoras.

Assim sendo, esse dado referente à parceria dos três profissionais destacados, anteriormente, está de acordo com os autores Rodrigues e Fachin (2008 e 2010), Ferreira (2008a), Grants, Bem e Alves (2012), Oliveira (2012), Rodrigues e Garcia (2014), Carvalho (2014) e Marra e Weitzel (2015) e com os dados do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Equipe técnica do portal

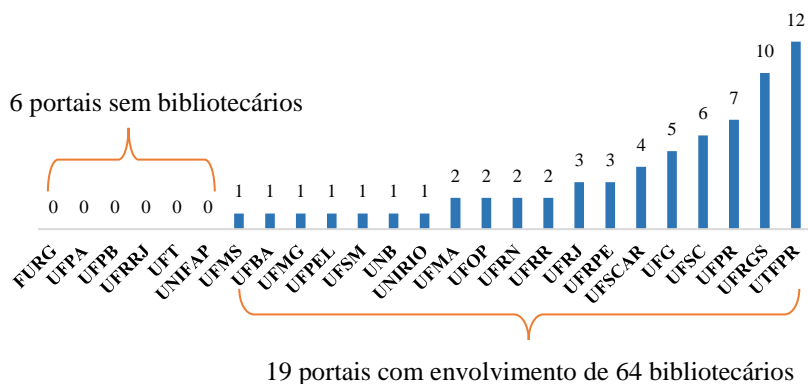


Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Os Gráficos 5 e 6 respondem, em parte, ao objetivo c) desta pesquisa: verificar a presença e atribuição do bibliotecário no portal de periódico.

Destaca-se a forte presença do bibliotecário como colaborador em 19 portais, contabilizando um total de 64 bibliotecários envolvidos com a atividade de editoração (Gráfico 7). Os portais com mais bibliotecários pertencem à UTFPR (12), UFRGS (10), UFPR (7), UFSC (6) e UFG (5).

Gráfico 7 – Bibliotecários nos portais



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Dos 23 portais, sete não indicam a presença do bibliotecário; isso não quer dizer que não haja a participação dele, mas sim que não foi registrado nas fontes de informação utilizadas nesta pesquisa.

O *site* do Portal de Periódicos da UFRGS indica a participação dos bibliotecários na comissão do portal, mas não cita uma equipe técnica ou operacional. Ao visitar o *site* da biblioteca da UFRGS, entretanto, pôde-se constatar os serviços para o apoio editorial registrando as atividades dessa parceria: orientação no uso de normas técnicas, elaboração de ficha catalográfica, solicitação de ISBN, orientação sobre editoração

de monografias, orientação sobre editoração de periódicos, orientação sobre solicitação de ISSN.

Três desses serviços, chamados pela referida instituição de apoio editorial, costumam ser usados pelos editores de periódicos: a ficha catalográfica, a orientação sobre editoração e a solicitação ao ISSN. O *site* do sistema de bibliotecas lista os serviços oferecidos por dez bibliotecas universitárias (central e setoriais), sinalizando o apoio editorial nas seguintes: Biblioteca da Faculdade de Arquitetura, Biblioteca da Faculdade de Ciências Econômicas, Biblioteca da Faculdade de Educação, Biblioteca da Escola de Educação Física, Biblioteca da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Biblioteca do Instituto de Física, Biblioteca do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Biblioteca do Instituto de Matemática, Biblioteca da Faculdade de Medicina, Biblioteca da Faculdade de Odontologia, Biblioteca da Faculdade de Veterinária. Por esse motivo, foi contabilizada a presença de dez bibliotecários envolvidos nas ações do apoio editorial da UFRGS.

A subseção 6.4 trata dos serviços dos portais de periódicos, identificando informações a respeito das capacitações, indexação, fomento, disseminação, entre outras.

6.4 SERVIÇOS DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

O portal de periódicos deve oferecer serviços que atendam às necessidades das equipes editoriais, dos autores e dos leitores. Nesta seção organizou-se a lista de serviços arrolada no *checklist*, em seis subcategorias: Assessoria e capacitação, controle, normalização, edição e indexação, apoio ao fomento e avaliação, segurança/preservação, fomento, divulgação e avaliação. Inseridas nessas subcategorias estão as unidades de análise. Foi detectada a presença de cada uma das unidades de análise nos portais de periódicos que possuem presença de informação de gestão, nesse caso os 23 portais.

As Tabelas 4 a 7 das subseções seguintes foram organizadas dessa forma: as cores em azul na tabela representam a presença dos serviços de acordo com os portais de periódicos das referidas universidades. Em relação ao degradê em verde e vermelho (quando for o caso), significa o total de portais que apresentaram determinado serviço. A tonalidade verde forte refere-se a uma quantidade maior de universidades naquele serviço. Já a vermelha forte indica que não há representatividade e o tom suave que há alguma presença. O somatório da presença de cada serviço foi indicado na coluna atende. Na próxima subseção tratou-se dos serviços que envolvem a capacitação do editor nos portais de periódicos pesquisados.

6.4.1 Serviços de assessoria e capacitação da equipe editorial

Os serviços relacionados à assessoria e à capacitação do editor podem ocorrer por meio de atendimento individual ou coletivo. Entende-se como capacitação em editoração a orientação técnica, em especial, ao editor e sua equipe editorial para entender os processos, fluxos, critérios de qualidade, capacitando-os de modo a torná-los aptos a fazer a atividade de editoração com qualidade, com objetivo de dar autonomia para desenvolver o trabalho com profissionalismo.

Conforme a Tabela 4, o serviço de capacitação sobre o uso do sistema está presente em 15 portais. Esse tipo de capacitação foi a mais presente entre as modalidades de capacitações apontadas e também de todos os serviços elencados na *checklist*. Uma das razões para ter esse elevado índice é a alta rotatividade de professores na função de editor científico.

O serviço de assistência inicial para o editor foi indicado por 14 portais de periódicos. Essa assistência significa que o periódico já foi aceito para a hospedagem no portal. Nessa assessoria são abordadas tanto as exigências quanto as diretrizes editoriais adotadas pela instituição.

A orientação das políticas de inclusão refere-se ao que o periódico precisa adequar para ser aceito no portal de periódicos. Onze portais registraram esse serviço. Com o mesmo resultado, 11 portais, prestam orientação na padronização dos periódicos. É um serviço de avaliação técnica de normalização, comparando-o com as normas adotadas pela instituição. Nas capacitações pode ser orientado o uso das normas bibliográficas de constituição de um periódico, as de padronização dos artigos, as de citações em documentos, as de elaboração de referências, entre outras normas de documentação. O uso das normas nacionais ou internacionais de citação, referência e resumo estruturam a informação em campos padronizados, permitindo que sejam realizadas análises métricas automatizadas. (COSTA, PEREIRA, 2016, p. 51).

Nesse caso, seria recomendável o periódico ter a seu serviço a assessoria de um bibliotecário que pudesse padronizar todos os artigos de acordo com as normas adotadas – resultando em possível impacto no uso do periódico a longo prazo –, bem como refletir na qualidade da publicação. “A utilização de normas configura-se como uma normalização, seja ela voltada para preservação da segurança de vida dos usuários de determinado produto, para a constituição de uma linguagem única entre produtor e consumidor, redução de custos, etc.” (COSTA, PEREIRA, 2016, p. 51).

Referente à orientação na revisão por pares, as instituições UFSC, UFPR, UTFPR, UFSM e UFOP basearam-se nesse princípio para recomendar aos editores que os periódicos devem fazer o procedimento como um critério de qualidade na validação da publicação do artigo (Tabela 4). Nenhuma das 23 instituições apontou serviços que auxiliem no controle de plágio recurso que seria importante para garantir a fidedignidade das publicações.

Tabela 4 – Serviços de capacitação

Universidade	UFSC	UFPR	UTFPR	UFMS	UNIFAP	UFOP	UFG	UNB	UFMG	UFERN	UFPA	UFMS	UFT	UFRGS	UFSCAR	UFRR	FURG	UFPEL	UFPE	UNIRIO	UFRJ	UFMA	UFPB	Atende	Não atende	Atende parcial	Total
	Capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1										15	8	0
Assistência inicial aos editores das revistas recém hospedadas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1		1	1							14	9	0	23
Orientar as políticas de inclusão de novos periódicos	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1										11	12	0	23
Orientação na padronização dos periódicos	1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1											11	12	0	23
Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação – suporte para indexação	1	1	1		1		1	1				1		1										8	15	0	23
Orientação/Solicitação de Registro de ISSN	1	1	1		1					1														6	17	0	23
Orientação na revisão por pares	1	1	1		1																			5	18	0	23
Assessoria e consultoria sobre práticas de publicação, o suporte aos editores	1	1	1		1					1														5	18	0	23

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

As três universidades que atenderam a todas as unidades de análise foram: UFSC, UFPR e UTFPR. As universidades que mais disponibilizam os serviços de capacitação são: UFSC, UFPR, UTFPR, UFMS, UNIFAP, UFOP, UNB e UFMG. Conforme contextualizado na seção 4, capacitar as equipes editoriais é um papel da biblioteca universitária, isto é, do bibliotecário. A subseção seguinte 6.4.2 tratou principalmente dos serviços referentes ao controle, indexação e apoio ao fomento.

6.4.2 Serviços e produtos de controle, normalização, edição, indexação e apoio ao fomento

As atividades dos serviços de controle, normalização, edição, indexação e apoio ao fomento em um portal de periódicos auxiliam os editores e suas equipes a compreender a importância da realização de processos, melhorando o desempenho das atividades desenvolvidas pela equipe editorial do periódico.

A unidade de análise padrões de qualidade identificou que os portais de periódicos da UFSC, UTFPR, UFSM, UFG, UFRN, UNB, UFPA e UFPEL adotam pelo menos um dos seguintes padrões: DOAJ, SciELO e Latindex (Tabela 5).

Com relação à unidade de análise apoio ao fomento dos periódicos, os portais de periódicos das universidades UFPR, UFSM, UNIFAP, UFOP, UFG, UFRGS oferecem programa de apoio às publicações, isto é, estabelecem uma política e procedimentos para a distribuição de recursos aos periódicos. Com o fomento os editores elaboram um projeto para melhorar a qualidade do periódico. Os recursos podem ser usados para contratação de serviços de tradução, revisões textuais, *design*, impressões, participações em eventos, entre outros fins estabelecidos pelos editais do programa. Em 2014, o Portal da UFSC, em vez de disponibilizar projetos de fomento com recurso financeiro, disponibilizou 30 bolsistas para auxiliar os editores.

Na unidade de análise migração dos dados do periódico e digitalização, quatro portais de periódicos registraram essa atividade. Pertencem às seguintes instituições: UFSC, UFPR, UNIFAP e UFG.

Na unidade de análise padronização e customização da interface gráfica da capa do portal, oito portais preveem esse item como uma responsabilidade. A diferença entre customizar e definir o tema é que, no primeiro, é elaborada uma nova identidade para o portal, respeitando a identidade da instituição;

no segundo, usam-se as configurações disponíveis do sistema de editoração para definir o tema de interface gráfica.

Quatro portais de periódicos das instituições UFSC, UFPR, UFSCM e UFOP apontam elaborar relatórios estatísticos sobre os serviços prestados, estudos de usuários, atribuições de DOI e métricas para detectar o uso da coleção de periódicos da instituição.

Tabela 5 – Serviços: controle, indexação, apoio ao fomento

Universidade	UFSC	UFPR	UFRR	UFSCM	UNIFAP	UFOP	UEG	UNB	UFMG	UFRN	UFPA	UFMS	UFT	UFRGS	UFSCAR	UFRR	FURG	UFPEL	UFPE	UNIRIO	UFRJ	UFMA	UFPB	Atende	Não atende	Atende parcial	Total
	Elaborar Diretrizes e políticas	1	1	1	1	1	1		1		1	1													9	14	0
Adoção dos padrões de qualidade: <i>Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO, Sherpa Romeo</i>	1		1	1			1	1		1	1							1						8	15	0	23
Customização do site do Portal	1	1		1		1	1			1	1					1								8	15	0	23
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)	2	1		1	1	1	1							1										6	16	1	23
Definição do tema do site	1		1	1			1																	4	19	0	23
Relatórios estatísticos controle e gestão	1	1		1		1																		4	19	0	23
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico	1	1			1		2																	3	19	1	23
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos	1	1			1																			3	20	0	23
Revisão gramatical	2		1					1																2	20	1	23
Apoio financeiro (agências de fomento)		1	1																					2	21	0	23
Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês)			1																					1	22	0	23
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais																								0	23	0	23
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais																								0	23	0	23
Serviços de controle de plágio																								0	23	0	23
Processamento de pagamentos para artigos																								0	23	0	23

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

As incidências mais frequentes foram nas unidades de análise customização e elaboração de diretrizes. A próxima subseção trata dos elementos para a segurança e preservação digital.

6.4.3 Serviços de segurança e preservação digital

Conforme visto nas seções 3 e 4, existem ações que o analista de sistemas e o bibliotecário tendem a fazer em conjunto, principalmente na elaboração de planejamentos de segurança e preservação digital. De acordo com a Tabela 6, dez instituições preveem a atualização do SEER e oito portais indicaram a necessidade de ter ações de segurança. Três portais registraram a parceria com o IBICT por meio da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital: UFSM, UNB e UFRN.

Seis dos 23 portais oferecem o serviço de atribuição do DOI: UFSC, UFPR, UTFPR, UFSM, UNIFAP e UFG. O DOI é um recurso para preservar permanentemente as URL de acesso do artigo. Atribuir o DOI significa gerar o URL permanente, artigo por artigo. Entende-se como validar o registro e envio dos metadados da edição em formato XML para a empresa reguladora chamada Crossref²².

Com relação à unidade de análise formatação dos artigos em PDF e HTML, não é um serviço comum nos portais.

²² Disponível em: <<http://www.crossref.org/>>. Acesso em jul. 2016.

Tabela 6 – Serviços: segurança e preservação digital

Universidade	UFSC	UFPR	UTFPR	UFMS	UNIFAP	UFOP	UFG	UNB	UFMG	UFPA	UFMS	UFT	UFRGS	UFSCAR	UFRR	FURG	UFPEL	URPE	UNIRIO	UFRJ	UFMA	UFPB	Atende	Não atende	Atende parcial	Total
Atualização das versões do sistema editorial – garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema	1		1	1	1	1	1	1		1	1				1								10	13	0	23
Segurança dos dados	1	1	1		1	1	1				1												8	15	0	23
Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos	1	1	1	1	1		1																6	17	0	23
Parametrização da revista – configuração básica, URL e <i>site</i>	1	1	1	1		1	1																6	17	0	23
Preservação de dados digitais	1	1	1		1						1	1											6	17	0	23
Padronização, normalização e conferência de metadados dos artigos – Interoperabilidade dos metadados	1	1	2				1		2	2					1								4	16	3	23
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital				1			1		1														3	20	0	23
Habilitar e desenvolver <i>plug-in</i>						1	1																2	21	0	23
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)								2															0	22	1	23
Formatação dos artigos em PDF e HTML																							0	23	0	23
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>																							0	23	0	23

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Nenhum dos portais oferece suporte para *smartphones e tablets*, apesar de serem recursos extremamente utilizados para acesso de informações. Se a fonte de informação estiver acessível e adequada aos leitores, provavelmente terá mais visibilidade. A próxima subseção aborda os serviços para o desenvolvimento do *marketing* científico digital.

6.4.4 Serviços de *marketing* científico digital

A Tabela 7 revelou que os portais de periódicos têm previsto ações de divulgação, mas não há evidências concretas desse serviço de acordo com a análise efetuada. No caso do uso do *Facebook*, a única universidade que se destacou na organização e planejamento nas postagens foi a *Fanpage* do

Portal de Periódicos UFSC, que mantém atualização diária desse canal. De modo geral é feito pouco uso do *Facebook* e do *Twitter* nos portais. Conforme a Tabela 7, os portais UTFPR, UFSM, UFMG, UFG e UFRN, apesar de terem um perfil nas redes sociais, não desenvolveram um planejamento para agregar valor ao canal de divulgação. Reflexo da ausência de equipes que trabalham com essa questão. Ter planejamento demonstra ter muitos seguidores, ou curtidas. Isso mostra um envolvimento entre as partes, nesse caso, o portal de periódicos e o seu público-alvo.

Outro motivo para fazer um planejamento de *marketing* ou divulgação, é que a ação responde ao requisito 5.2.18 dos critérios de qualidade da SciELO que trata do *marketing* e divulgação dos periódicos (SCIELO, 2014, p. 20). A ciência brasileira necessita de ações que aproximem a produção científica da sociedade, por isso a divulgação, por meio das redes sociais, ou a elaboração de entrevistas com os autores das publicações, entre outras, são ações importantes para diminuir essa distância entre a ciência e a sociedade.

Tabela 7 – Serviços: *marketing* científico digital dos portais de periódicos

Universidade	UFSC	UFPR	UTFPR	UFSM	UNIFAP	UFOP	UFG	UNB	UFMG	UFRN	UFPA	UFMS	UFT	UFRGS	UFSCAR	UFRR	FURG	UFPEL	UFPE	UNIRIO	UFRJ	UFMA	UFPB	Atende	Não atende	Atende parcial	Total
Divulgação do portal e das revistas	1		2	1		1			1								1	1						6	16	23	
<i>Fanpage</i>	1		2	1					1	1						1								5	17	23	
<i>Twitter</i>	1		2				2		1															2	19	23	
Design e diagramação para panfletos e <i>banners</i>	2		1						2															1	20	23	
Criação de rede de contato entre editores																								0	23	23	
<i>E-mail marketing</i>																								0	23	23	
Notícias e <i>press release</i>									2													2		0	21	23	
<i>Blog</i>																								0	23	23	

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O Gráfico 8 sintetiza as tabelas 4 a 7, discutidas anteriormente, evidenciando os serviços que são mais comuns nos portais de periódicos, ficando claro que os serviços de capacitação são os mais oferecidos pelos portais.

Gráfico 8 – Serviços oferecidos pelos portais de periódicos



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Conforme foi analisado nesta subseção, os serviços oferecidos em portais de periódicos abrangem a assessoria, capacitação, edição, normalização, indexação, segurança e preservação de dados, marketing científico digital, relatórios métricos, relatórios de gestão, entre outros. Os dados destacaram a tendência dos serviços de capacitação às equipes editoriais e apontaram que muitos serviços ainda podem ser desenvolvidos pelas equipes dos portais.

A próxima subseção indica os portais que mais atenderam aos requisitos apontados no *checklist*.

6.5 RANKING DOS PORTAIS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS

O *ranking* (Gráfico 9) foi elaborado por meio dos dados coletados do *checklist* compreendendo o conjunto de informações de gestão dos 23 portais de periódicos que possuem evidências de gestão. O *ranking* diagnostica os portais que atenderam aos critérios de gestão apontados no *checklist* (a descrição do cálculo está na subseção 5.6). Adotou-se a palavra pontuação, ou pontos, para designar o total de critérios atendidos.

Os dados revelaram dois grupos: os que atingiram mais de 20 pontos (grupo A) e menos de 20 pontos (grupo B). No grupo A, nove portais pertencem às seguintes universidades federais, seguindo a ordem do maior para o menor: UFSC (44), UFSM (35), UFPR (35) UTFPR (31), UFG (26), UFRN (23), UFOP (22), UNB (22) UNIFAP (20). Os números entre parênteses significam a quantidade de critérios atendidos.

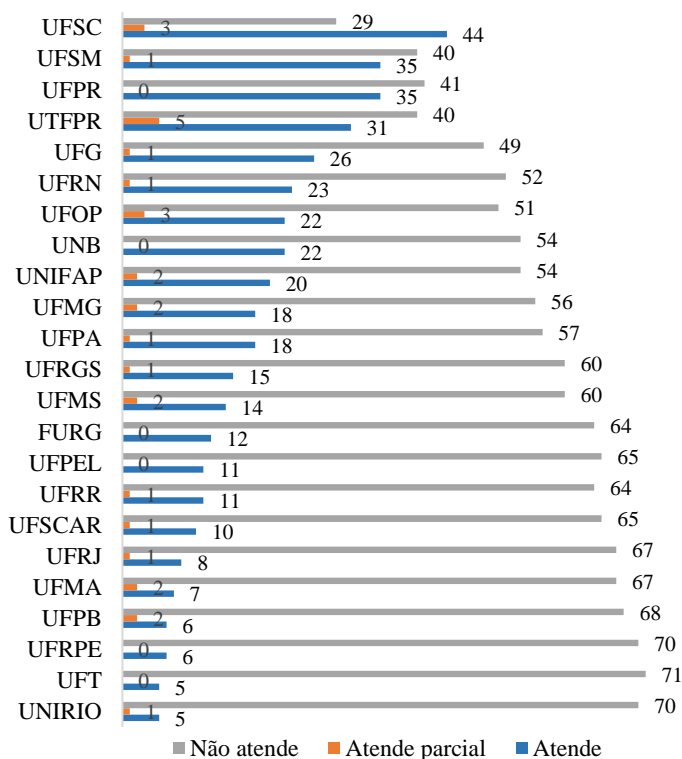
Já o grupo B obteve quatorze portais, em ordem do maior para menor: UFMG (18), UFPA (18), UFRGS (15), UFMS (14), FURG (12), UFPEL (11), UFRR (11), UFSCAR (10), UFRJ (8), UFMA (7), UFPB (6), UFRPE (6) UFT (5), UNIRIO (5). Estes pontos são originados principalmente dos dois blocos do *checklist*: identificação e equipe do portal, que é a principal

diferença entre os dois grupos. O grupo A tem as três categorias presentes (identificação, equipe e serviços), enquanto o grupo B apresenta dados de identificação e equipe.

Do grupo B, excetuando-se o portal de periódico da UFMS, nenhum deles possui documento que manifeste a gestão utilizada, motivo pelo qual esses portais não foram incluídos na análise de conteúdo dos documentos.

O *ranking* baseado nos elementos de gestão situou a presença ou a ausência de cada elemento indicado no *checklist*. Os portais de periódicos que mais apresentaram elementos de gestão são: UFSC, UFSM, UFPR e UTFPR (Gráfico 9).

Gráfico 9 – Presença de informação de gestão nos portais de periódicos brasileiros



Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

De modo geral, os resultados da pesquisa quantitativa acentuam que há uma inclinação para o uso da expressão de portal de periódicos, combinando com resultados de pesquisas anteriores.

Na seção 6.2 foi encontrado na categoria identidade dos portais, que 22 dos 23 possuem a unidade de análise objetivo, 18 deles têm *sites* customizados e apenas seis apresentaram o histórico, clarificando para o leitor as ações e mudanças realizadas em determinado período de tempo. Três portais completaram, em 2016, 10 anos de existência (UFG, UFRR, UFPB).

No que se refere à equipe, os dados apresentaram uma novidade em relação à literatura: a presença de um comitê editorial para a tomada de decisões do portal de periódicos. Apesar de apontar para a necessidade de participação de dirigentes institucionais no portal, a literatura não esclareceu a constituição enquanto comitê (RODRIGUES, FACHIN 2008; 2010). A identificação da existência do comitê é uma das contribuições da presente pesquisa.

Já em relação à equipe técnica, sua constituição se dá pela presença de três profissões (o indicativo quantitativo entre parênteses refere-se ao número de portais): (19) Bibliotecários, (9) Analistas de sistema e (8) Professores (com função de editor). Há em média 65 bibliotecários envolvidos com atividades de editoração em 19 Portais de Periódicos.

O *checklist* fez a previsão de que o portal de periódicos poderia ter parcerias externas, como é o caso do IBICT, DOAJ, ABEC. Somente duas universidades apontaram essas parcerias, por isso este resultado não foi apresentado. Acredita-se que as parcerias externas são importantes para manter-se atualizado e acompanhar as tendências de editoração.

Os serviços mais presentes nos portais de periódicos são a capacitação do uso do SEER e das políticas de qualidade dos periódicos. Os primeiros lugares do *ranking* foram para três universidades, UFSC, UFPR e UTFPR, que coincidentemente

atenderam a todas as unidades de análise da subcategoria capacitação. O atendimento a estas unidades de análise evidencia a necessidade de estimular a competência informacional em editoração científica nos editores e suas equipes editoriais.

A respeito dos serviços para o controle, destaca-se a adoção de padrões de qualidade nacionais e internacionais: DOAJ, SCIELO, LATINDEX;

Os portais de periódicos das universidades UFSC, UFPR, UFSM e UFOP registraram a atividade de elaborar relatórios estatísticos sobre os seus serviços e atividades, porém, somente a UFSC e a UFPR disponibilizaram, junto com o relatório da BU, dados referentes ao Portal de Periódicos. Isso indica o início da presença ou existência do portal na instituição, ou seja, o início da formalização de sua estrutura na lista de serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias.

A última subcategoria enfatizou uma das funções da comunicação científica: divulgação, entendida nesta pesquisa como um serviço de *marketing* científico digital (ARAÚJO, 2015). O recurso mais usado para divulgar os periódicos é o *Facebook*. Não são todos os portais que, no entanto, mantêm o perfil atualizado. O único que teve destaque na organização e planejamento das postagens foi a *Fanpage* do Portal de Periódicos UFSC.

7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS QUALITATIVOS: PRESENÇA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO NOS PORTAIS DE PERIÓDICOS

“... a informação e o insight nascem no coração e na mente dos indivíduos, e (...) a busca e o uso da informação são um processo dinâmico e socialmente desordenado que se desdobra em camadas de contingências cognitivas, emocionais e situacionais.”
Choo (2003).

Nesta seção foram considerados somente os nove portais de periódicos que possuem documentos de gestão, conforme explicado nos procedimentos metodológicos. De modo geral, esses documentos apresentam semelhanças entre si, o que permitiu ter um campo de possibilidades mais abrangente para desenvolver as diretrizes de gestão do último objetivo desta dissertação.

Por meio das etapas de análise de conteúdo definidas por Bardin (2011), foram verificadas as categorias pré-definidas que atendem ao objetivo das letras ‘a’ e ‘b’ com relação a investigar e identificar a presença de gestão nos referidos documentos usados para administrar os portais de periódicos. As categorias são baseadas no *checklist*: apresentação, equipe e serviços encontrados nos documentos de gestão dos portais. A partir dessas categorias foi necessário identificar as unidades de análise presentes em cada documento dos portais de periódicos. Para compreender todas as possibilidades de serviços, esta categoria foi dividida em sete subcategorias:

- a) **Capacitação** – Serviços de capacitação, orientação, atendimento de dúvidas dos editores, equipes editoriais e autores.
- b) **Produção e controle** – Serviços ou produtos que demandam a execução por meio da equipe do portal. Por exemplo: indexação, elaboração de manuais e diretrizes, conferência técnica dos metadados, entre outros.

- c) **Avaliação** – previsão de auditoria interna nos periódicos.
- d) **Atualização tecnológica** – identificação do uso de novas tecnologias.
- e) **Preservação e segurança dos dados** – apontamentos acerca da preservação, manutenção e atualização de *software*.
- f) **Divulgação** – disseminação de informações científicas.
- g) **Relatórios** – identificação de quais os principais assuntos considerados na elaboração dos relatórios.
- h) **Fomento** – projetos que viabilizem a arrecadação de recursos financeiros.

Além disso, fez-se necessário sinalizar novamente alguns dos resultados do *checklist* porque, nesta seção, foram trianguladas as informações do *checklist*, das diretrizes do portal e as informações existentes nos *sites* das bibliotecas, Pró-reitorias de pesquisa, de pós-graduação, editoras, entre outras. Flick (2009, p. 238) afirma que a triangulação pode ser utilizada como “uma abordagem para embasar ainda mais o conhecimento adquirido através dos métodos qualitativos.” Para o autor, o embasamento não significa uma avaliação dos resultados, “mas ampliar e completar sistematicamente as possibilidades de produção do conhecimento.” (FLICK, 2009, p. 238). A partir da relação dessas três fontes, foi realizada a inferência dos resultados por meio dos pontos fortes e dos pontos a melhorar nos portais, sendo que esses pontos foram baseados nos resultados do *checklist*.

7.1 BIBLIOTECA DIGITAL DE PERIÓDICOS DA UFPR

Em 2013, foram publicadas as Diretrizes²³ da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná pelo Sistema de Bibliotecas da UFPR (SiBi-UFPR). Os documentos estão organizados em: capa, folha de rosto (com indicação de

²³ Disponível em:

<http://www.portal.ufpr.br/Diretrizes_Biblioteca_Digital_de_Periodicos.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

responsabilidades), descrição das equipes, setores envolvidos, as funções de cada setor e posteriormente são definidas as regras de admissão do periódico ao portal.

Há quatro grupos que atuam para a gestão e operacionalização da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR:

e) Assembleia: é constituída por todos os editores, o diretor da Editora da UFPR, um representante da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) e um representante do SiBi. As principais competências envolvem a tomada de decisões a respeito da admissão e permanência dos periódicos.

f) Conselho: é composto de “quatro representantes titulares e dois suplentes dos editores, o diretor da Editora UFPR, um representante indicado pela PRPPG; um representante do SiBi,” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2013, p. 3-4). Entre suas competências destacam-se: estabelecer, aplicar e comunicar anualmente os critérios de credenciamento, aprovar as Diretrizes de Atribuição de Identificador Persistente para os artigos dos periódicos, formuladas pelo SiBi. (UFPR, 2013, p. 4).

g) SiBi: responsável pela gestão e operacionalização da Biblioteca Digital de Periódicos. Entre suas atribuições ressalta-se: Elaborar Diretrizes para Admissão (hospedagem) e Permanência dos periódicos, criar e manter leiaute e identidade visual para a Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR, de acordo com o manual de marcas da UFPR; elaborar Diretrizes de Atribuição de Identificador Persistente para os artigos dos periódicos e gerenciar a atribuição desse Identificador Persistente; Assistir os Editores quanto: Uso da ferramenta OJS; a mediação com o suporte de tecnologia da informação; Normalização dos periódicos; Atribuição de ISSN; Procedimentos no OJS; Indexação em bases nacionais e/ou internacionais; Planejar e desenvolver cursos e oficinas de capacitação para os editores e equipes técnicas, entre outras atribuições.

h) C3SL: tem como função gerir as “tecnologias de informação e comunicação, com ênfase nas questões de segurança, preservação dos arquivos digitais, atualizações de *software* e migrações da plataforma de editoração (OJS).” (UFPR, 2013, p. 4).

Com relação aos critérios para ingresso e permanência na Biblioteca Digital, foram fundamentados nos critérios Qualis-Capes, SciELO, entre outros indicadores (sem mencionar quais), bem como nas Diretrizes do Portal de Periódicos da UFSC. Destacam-se alguns dos critérios: vínculo institucional, periodicidade regular por área de conhecimento, *International Standard Serial Number* (ISSN), processo de avaliação por pares, normalização, contato, histórico, entre outros.

Na leitura das Resoluções 32/04 e 22/13, notou-se que há uma diferença entre o credenciamento e a admissão do periódico. O credenciamento diz respeito ao programa de apoio à publicação, isto é, o periódico que deseja receber recursos financeiros precisa adequar-se aos critérios de admissão e permanência estabelecidos pelas diretrizes da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR. Quanto à admissão, trata-se de um procedimento de inclusão (hospedagem) do periódico na Biblioteca Digital de Periódicos.

As diretrizes da Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR têm como pontos fortes a representação de várias instâncias da universidade, dando consistência e credibilidade para essa estrutura, indicando uma preocupação institucional com o fomento à produção científica (Quadro 12). Há sete bibliotecários comprometidos com a demanda de editoração, favorecendo a expansão de percepções sobre as necessidades da Biblioteca Digital e dos usuários envolvidos, da mesma maneira que as competências desses profissionais podem contribuir para ampliar a oferta de serviços e/ou facilidades para as equipes editoriais.

Das categorias identificadas no conteúdo dessa diretriz, constam: apresentação; equipe com uma representatividade

institucional e serviços que envolvam a capacitação da equipe editorial quanto à publicação, editoração e indexação. Enfatiza-se as unidades de hospedagem de periódicos; atualização tecnológica e preservação e segurança dos dados, favorecendo a manutenção, credibilidade e continuidade na ferramenta; e fomento por meio do programa de apoio a publicação (Quadro 12).

Quadro 12 – Unidades de análise e categorias: Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Definição, objetivo, vínculo institucional
Equipe	Assembleia, Conselho, o SiBi-UFPR e Centro de Computação Científica e <i>Software Livre</i> (C3SL).
Serviços Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão, uso do sistema, padronização, práticas de publicação, capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação – suporte para indexação, orientação na revisão por pares
Produção Controle	Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos; Customização do <i>site</i> do Portal; Parametrização da revista - configuração básica, URL e <i>site</i> , Registro de ISSN; Migração de edições; Hospedagem dos periódicos; Digitalização das edições impressas do periódico. Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais; Elaborar Diretrizes e políticas; Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos; normalização dos periódicos. Catalogar os periódicos no catálogo da biblioteca.
Avaliação	Ausente
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i>
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais
Divulgação	Organização do evento: Encontro Universitário de Editoração Científica será na UFPR
Relatórios ²⁴	Estatísticos de controle e gestão: número de atendimento, serviço, acesso periódico, download de artigo, estatísticas de autores, total de acessos por artigo
Fomento	Programa de apoio à publicação de periódicos

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Os relatórios de gestão do sistema de bibliotecas da UFPR apresentam dados estatísticos acerca dos serviços

²⁴ Alguns serviços não estavam especificados nas diretrizes, mas foi preenchido no *checklist*, já que este teve outras fontes de informação.

prestados referentes à editoração científica, dados existentes nos relatórios anuais de 2014²⁵ e 2015²⁶; no último, informa que há a colaboração efetiva de uma bibliotecária na “normalização, inserção, revisão e editoração da revista”.

Um ponto a melhorar seria a divulgação do portal e dos periódicos em canais de divulgação na universidade, bem como estabelecer parceria com o IBICT para participar da rede Cariniana, entre outros serviços que poderiam ser incluídos conforme o Quadro 13.

Quadro 13 – Serviços potenciais – Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR

Crítérios
Padronização/conferência de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados
Atualização das versões do sistema editorial - garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema
Habilitar e desenvolver plug-in
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Adoção dos padrões de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo
Revisão gramatical
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language (XML)</i>
Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em <i>PDF e HTML</i>
Divulgação do portal e das revistas
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
<i>Fanpage</i>
<i>Twitter</i>
Notícias e <i>press release</i>
<i>Blog</i>
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Uma ambiguidade em relação aos termos admissão, ingresso e inclusão do periódico é que, quando citados nas

²⁵ Disponível em:

<http://www.portal.ufpr.br/relatorio_gestao_sibi_2010_2014.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

²⁶ Disponível em< http://www.portal.ufpr.br/Acoes_SiBi_BDP_julho_2015.pdf >. Acesso em: 27 abr. 2016.

competências de cada grupo, são apresentados de formas diferentes, confundindo-se ora com as políticas de participação do programa de apoio à publicação, ora com os critérios de inclusão do periódico na Biblioteca Digital.

As diretrizes propõem a atualização apenas para a inclusão e permanência, e não para todo o documento. Nesse universo da editoração científica que está alicerçado nas TIC, seria recomendável que o documento, na sua totalidade, recebesse revisão, adequando-se às necessidades vigentes.

Destaca-se que a Biblioteca Digital de Periódicos UFPR atendeu ao todo 35 critérios do *checklist*, com um total de sete bibliotecários (salienta-se que esses bibliotecários podem não ser exclusivos nessas funções).

7.2 PORTAL DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DA UTFPR

Criado em 2009, o Portal de Periódicos Científicos da UTFPR (PERI) tem uma identidade visual que está em consonância com o Portal de Informação em Acesso Aberto (PIAA) da UTFPR. O PIAA é um espaço que integra todos os recursos de acesso aberto da instituição, incluindo o repositório institucional e outras fontes de informação. Para regimentar, o Portal conta com o documento formal intitulado de Política²⁷ Editorial de Periódicos Científicos da UTFPR, aprovado em março de 2015 pelo Conselho Universitário, e que institucionaliza o Portal na UTFPR. O PERI tem como equipe:

a) Comitê Gestor: sua função é a coordenação administrativa, apoio de “tecnologia da informação e de recursos para o desenvolvimento adequado das publicações disponíveis, bem como pela mediação necessária entre Editores e Conselhos Editoriais e demais órgãos da UTFPR.” O coordenador do

²⁷Disponível em:

<<https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/R9vmTA3adKFPR2i#pdfviewer>>.

Acesso em: 27 abr. 2016.

Comitê Gestor do PERI também participará do Comitê Gestor do PIAA. (UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, 2015, p. 3).

b) Equipe: conforme citado no Quadro 14, os setores que representam a equipe do PERI são: Editora, Sistema de Bibliotecas e Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação. Um dos papéis da Editora é custear e operacionalizar o ISSN, DOI, depósito legal na Biblioteca Nacional, prover recursos para normalização, revisão e tradução textual e divulgação do periódico. Já a Biblioteca fica responsável pela parte de integração dos metadados de autores vinculados à instituição e por indexar os artigos no Serviço de Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos Nacionais, além de apoiar a editora na disseminação dos materiais.

Como categorias, nesse documento, encontraram-se a apresentação, equipe, serviços que envolvem a capacitação das equipes editoriais quanto ao funcionamento do sistema, esclarecimento sobre política editorial, dos critérios de indexação e da avaliação dos periódicos, a elaboração de documentos, atualizações do sistema de editoração entre outros.

Quadro 14 – Unidades de análise e categorias: Portal de Periódicos Científicos da UTFPR

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Definição, objetivo, vínculo institucional
Equipe	Comitê gestor do PERI, Editor, Editora, Sistema de Bibliotecas e Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação
Serviços Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão, uso do sistema, padronização, práticas de publicação, Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação - suporte para indexação, Orientação na revisão por pares
Produção/ Controle	Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos; Customização do <i>site</i> do Portal; Parametrização da revista - configuração básica, URL e <i>site</i> , Registro de ISSN (tramita e custea); Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico. Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais; Elaborar Diretrizes e políticas; Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos; Revisão gramatical, Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês), Design. Adoção de padrões de qualidade Lilacs, SciELO, padrões de metadados OAI-PMH.

Categoria	Unidades de análise
Avaliação	Avaliação anual dos periódicos quanto as políticas de permanência
Atualização tecnológica	Atualizações de software, <i>VuFind</i>
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais
Divulgação	Ausente
Relatórios	Ausente
Fomento	Edital Finep

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

A política do PERI é uma das mais abrangentes, detalhando, padronizando e esclarecendo as recomendações da instituição para com os envolvidos na editoração. Contextualiza cada um dos critérios e indicadores de qualidade, e esse é um dos diferenciais desse documento em relação aos demais, que apenas citam o critério de qualidade. Adota padrões de qualidade de publicação periódica nacional e internacional, como as recomendações do Qualis-Capes, LILACS e ScieLO (2014) para a elaboração do documento, bem como atende aos requisitos de interoperabilidade por meio do uso do protocolo OAI-PMH.

O documento prevê uma avaliação anual dos periódicos de acordo com os critérios de qualidade apontados anteriormente. Essa avaliação constante dos periódicos consolida a necessidade de ter um profissional que possua habilidades com a editoração científica e que, por meio desse olhar técnico, entenda as características, as necessidades da equipe editorial e do periódico, com a finalidade de identificar e criar estratégias, juntamente com o editor, para a melhoria do periódico.

Um ponto a melhorar é a organização e disponibilização das documentações, pois foram encontrados documentos que se referem ao portal no item Sobre do RIUT. Esses documentos abrangiam as três fontes: PERI, RIUT e ROCA. Intitulado de Política de informação do repositório institucional da UTFPR, desde a sua criação, em 2009, já previa a integração dos três canais em um único espaço. Apesar do PIAA integrar digitalmente os três recursos, os documentos de gestão estão

armazenados individualmente, e também mencionados diretrizes distintas no documento do PIAA referente ao PERI. Propõe-se que todos os documentos sejam armazenados em um único lugar (no PIAA, por exemplo), mas *hiperlinkados* nas três fontes o que for relacionado a cada uma delas, assim, se o leitor consultar em uma das fontes terá o acesso. O Quadro 15 aponta as facilidades e/ou serviços que podem ser desenvolvidos para a melhoria do portal.

Quadro 15 – Serviços potenciais - Biblioteca Digital de Periódicos da UTFPR

Critérios
Customização do <i>site</i> do Portal
Habilitar e desenvolver plug-in
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Elaborar Diretrizes e políticas
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em PDF e HTML
Processamento de pagamentos para artigos
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
Notícias e <i>press release</i>
Blog
Relatórios estatísticos controle e gestão
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Apesar de, na prática, a interface do portal já estar customizada, isso não foi previsto nas diretrizes (a identidade visual para o PERI, RIUT e ROCA foi fruto de uma dissertação).

Cabe destacar que o nome da biblioteca da UTFPR já possui um indicativo de mudança para a área de Biblioteconomia e Ciência da Informação incluindo a temática da assessoria dos manuscritos: Sistema de Bibliotecas e Produção Acadêmica, ressaltando que a biblioteca também é responsável pela organização, tratamento da informação da produção da universidade. Além disso, o comitê do portal

participa do PIAA, fortalecendo as ações do movimento de acesso aberto nas Vias Verde e Dourada na instituição.

O PERI atendeu ao todo 31 critérios do *checklist*, com aproximadamente 12 bibliotecários, sendo que esses profissionais são responsáveis por outras demandas, não são exclusivos da editoração de periódicos.

7.3 PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UFRN

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN surgiu em 2008 e tem gestão da Biblioteca Central Zila. Possui dois documentos: a Resolução²⁸ nº 237/2009-Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), de 15 de dezembro de 2009, que cria e regulamenta o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Política²⁹ do Portal descrevendo os requisitos de hospedagem e qualidade do periódico.

O primeiro documento, o Regulamento, institui a comissão gestora do portal e formaliza os setores que contribuem para gestão do Portal, são eles:

a) **Comissão gestora:** são membros: Pró-Reitorias de Extensão, de Pesquisa e de Pós-Graduação, a Biblioteca Central, a Editora da UFRN e o Departamento de Biblioteconomia. As principais responsabilidades da comissão gestora são: definir as diretrizes para inclusão de periódicos; formular projetos para captação de recursos; promover a divulgação do Portal; oportunizar a capacitação dos profissionais.

²⁸ Disponível em:

<<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/bczm/res2372009.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

²⁹ Disponível em:

<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/bczm/politica_portal.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

- b) **Biblioteca:** assessorar e capacitar os editores para o uso do SEER, desenvolver a gestão técnica do Portal.
- c) **Editora da UFRN:** implementar a Política Editorial da UFRN e apoiar a Biblioteca na gestão técnica do Portal.
- d) **Departamento de Biblioteconomia:** apoiar a Biblioteca na gestão técnica, manter um grupo de estudos sobre o SEER.
- e) **Pró-Reitorias:** apoiar a BCZM na gestão técnica do Portal e viabilizar a manutenção e o aperfeiçoamento do Portal de Periódicos.
- f) **Superintendência de Informática da UFRN:** amparar a Biblioteca na atualização do sistema de editoração.

O segundo documento, a Política do Portal de Periódico da UFRN, é estruturado em uma seção principal, tratando de políticas para a hospedagem dos periódicos no portal, divididas em quatro subseções:

- a) **Políticas Gerais:** reforça que as hospedagens dos periódicos serão apenas para aqueles com vínculos as unidades reconhecidas da UFRN. Estabelece que a comissão gestora tem autonomia para decidir sobre a inclusão do periódico a partir do projeto editorial.
- b) **Políticas de qualidade:** nove critérios mínimos de qualidade, dos quais um recomenda a avaliação por pares às cegas, ISSN, possuir editor gerente, periodicidade regular, ter política editorial, conselho editorial, adote padrões de normalização para dar consistência editorial, e informa que a comissão se reserva o direito de não hospedar o periódico se caso descumprir esses requisitos.
- c) **Políticas técnicas:** esclarece que é de responsabilidade do editor o conteúdo do periódico.
- d) **Políticas Editoriais:** refere-se à hospedagem do periódico. Esse item define que o projeto deverá ter para solicitar de hospedagem no portal de periódico.

As categorias encontradas nesses documentos são: apresentação com objetivos, vínculo institucional, equipe e

serviços, voltados principalmente para a educação ao uso da ferramenta de editoração.

Os pontos fortes (Quadro 16), de acordo com as unidades de análise, são orientação no registro de ISSN, treinamentos com os editores quanto ao uso do SEER, participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital e prever a elaboração de projetos para captação de recurso.

Quadro 16 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Objetivo, vínculo institucional, histórico da comissão gestora
Equipe	Biblioteca Central, Comissão Gestora e Superintendência de Informática.
Serviço - Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Treinamento do uso do sistema
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; Elaboração de diretrizes e políticas
Avaliação	Monitoramento contínuo de acordo com as políticas do portal.
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i> , manutenção customização
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais, participar da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Divulgação	<i>Fanpage</i>
Relatórios	Ausente
Fomento	Prevê a elaboração de projetos para captação de recursos

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Quanto aos pontos a melhorar (Quadro 17), o portal poderá ampliar os serviços de capacitação em indexação, fazer assessoria individual para identificar melhor as necessidades dos editores, proporcionar relatórios estatísticos à administração da biblioteca, da universidade e disponibilizá-los publicamente, entre outras possibilidades apontadas a seguir:

Quadro 17 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos Eletrônicos da UFRN

Crerios
Orientaça3o na padronizaça3o dos perio3dicos
Assessoria e consultoria sobre pr3ticas de publicaça3o, o suporte aos editores
Padronizaça3o/confer3ncia de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados
Atribuiça3o do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos
Seguranca dos dados
Atualizaça3o das vers3es do sistema editorial - garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema
Habilitar e desenvolver plug-in
Parametrizaça3o da revista - configuraça3o b3sica, URL e <i>site</i>
Definiça3o do tema do <i>site</i>
Programa de apoio 3s publicaça3es (fomento da universidade)
Preservaça3o de dados digitais
Capacitaça3o de editores para atender aos crerios nacionais e internacionais de publicaça3o - suporte para indexaça3o
Indexaça3o do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexaça3o dos perio3dicos em base de dados nacionais e internacionais
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Adoça3o dos padr3es de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo
Revis3o gramatical
Digitaca3o e diagramaca3o em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Traduça3o (t3tulos; resumos; palavras chave e texto em ingl3s)
Serviços de controle de pl3gio
Formataça3o de todos os artigos em PDF e HTML
Processamento de pagamentos para artigos com
Design e diagramaca3o para panfletos e banners
Criaça3o de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
<i>Twitter</i>
Not3cias e <i>press release</i>
Blog
Relat3rios estat3sticos controle e gesta3o
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>

Fonte: Elaboraca3o da pr3pria autora, 2016, dados da pesquisa

A *Fanpage* possui 444 curtidas, pertence ao reposit3rio institucional da UFRN, mas publica postagens direcionadas aos perio3dicos do portal, bem como assuntos de produça3o cient3fica, acesso aberto, editoraca3o, entre outros informes. A frequ3ncia de publicaça3o no *Facebook* 3 quise mensal, e na maioria dos casos replica conte3do da *fanpage* IBICT.

Ressalta-se que o Portal de Peri3dico da UFRN atendeu a 23 crerios, oito deles relacionados aos serviços, e conta com a presenca de dois bibliotec3rios.

7.4 SISTEMA ELETRÔNICO DE EDITORAÇÃO DE REVISTAS DA UFMS

A Resolução nº 101³⁰, de julho de 2013, foi aprovada pelo Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação com o objetivo de institucionalizar o Portal de Revistas Eletrônicas da Fundação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

Sua equipe é distribuída principalmente entre dois setores: a biblioteca e o setor de gestão de tecnologia da informação, suas atribuições são:

a) **Biblioteca Central:** atua como coordenadora e tem como funções tratar do cumprimento dos requisitos de publicação com editores e compartilhá-los com a editora da universidade, receber as solicitações de inclusão de periódico (reservado o direito de recusa da inclusão ou exclusão no portal) e capacitar equipes editoriais.

b) **Gestão de Tecnologia da Informação:** assessora a coordenação do portal e visa garantir a “infraestrutura de informática [...]”, armazenamento, sustentabilidade, segurança e hospedagem do periódico.

Apresenta como requisitos para a publicação no portal: periodicidade, abrangência nacional e internacional; explicitar: a comissão editorial e executiva, política editorial e instruções aos autores; ter ISSN, indexar em “índices nacionais e internacionais” e atender padrões reconhecidos de publicação de periódicos.

Os pontos fortes (Quadro 18) são o atendimento dos serviços: assistência na hospedagem, na orientação das políticas de inclusão de novos periódicos, na padronização dos periódicos e uso do sistema de editoração; prevê no documento: a segurança, preservação de dados digitais e atualização das versões do sistema editorial, no entanto, esses elementos não

³⁰ Disponível em:

<<http://biblioteca.sites.ufms.br/files/2015/06/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-101-de-05-de-Julho-de-2013.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

ficam à mercê de evidências que comprovem a execução de tais atividades.

Quadro 18 – Unidades de análise e categorias: Portal de Periódicos Científicos da UFMS

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Objetivo, vínculo institucional
Equipe	Biblioteca Central, Coordenação geral, Editor, Gestor tecnológico
Serviços- Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão, uso do sistema, padronização
Produção/ Controle	Receber solicitação de hospedagem
Avaliação	Monitoramento dos periódicos quanto à conformidade dos critérios do portal
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i>
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados, Preservação de dados digitais
Divulgação	Ausente
Relatórios	Relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas no período
Fomento	Ausente

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Os pontos a melhorar: o desenvolvimento de conselho editorial do portal para tomadas de decisões, o envolvimento das Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Pesquisa e do setor de Comunicação da instituição para dar alicerce político não apenas à comunidade local, mas também defender interesses do portal quanto às políticas nacionais.

Segundo o resultado do *checklist*, o portal atendeu a sete itens relacionados aos serviços e poderia ser potencializado com outros, conforme o Quadro 19:

Quadro 19 – Serviços potenciais: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas da UFMS

Critérios
Orientação na padronização dos periódicos;
Assessoria e consultoria sobre práticas de publicação, o suporte aos editores
Padronização/conferência de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados
Segurança dos dados
Habilitar e desenvolver plug-in
Registro de ISSN
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico
Apoio financeiro (agências de fomento)
Preservação de dados digitais

Cr�terios
Capacita�o de editores para atender aos cr�terios nacionais e internacionais de publica�o - suporte para indexa�o
Indexa�o do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexa�o dos peri�dicos em base de dados nacionais e internacionais
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Ado�o dos padr�es de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo
Revis�o gramatical
Digita�o e diagrama�o em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradu�o (t�tulos; resumos; palavras chave e texto em ingl�s)
Servi�os de controle de pl�gio
Formata�o de todos os artigos em PDF e HTML
Processamento de pagamentos para artigos
Design e diagrama�o para panfletos e <i>banners</i>
Cria�o de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail
<i>Fanpage</i>
<i>Twitter</i>
Not�cias e <i>press release</i>
Blog
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>

Fonte: Elabora o da própria autora, 2016, dados da pesquisa

Acentua-se que o Sistema Eletrônico de Editoria o de Revistas da UFMS atendeu no total 14 cr terios, oito deles relacionados aos serviços e contam com um bibliotecário na equipe.

7.5 PERIÓDICOS UFPA

O projeto começou em 2008, com iniciativa da Pró-Reitoria de Pesquisa e de Pós-Gradua o. No *site* do portal da UFPA há dois documentos. O primeiro, elaborado em 2012, intitulado de Portal de Periódicos da UFPA: Política de Gest o³¹, possui capa, folha de rosto (apresenta o dos créditos), sumário e quatro se oes textuais. O segundo documento possui três se oes abordando os cr terios de avalia o dos periódicos.

³¹ Disponível em:

<<http://www.periodicos.ufpa.br/public/site/documentos/politica-editorial-periodicos-ufpa-08-03-2012.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

O documento retrata a preocupação da instituição com a qualidade da publicação periódica, a visibilidade dos periódicos para a comunidade e reconhece a necessidade de ter grupos de pesquisa que aprofundem essa temática, assim como de ter suporte técnico adequado, garantindo o armazenamento, a sustentabilidade e a segurança dos dados dos periódicos. Além disso, também registra a importância da indexação dos periódicos em repositórios, portais, diretórios e bases de dados.

Para atender a essas demandas, o documento aponta a estrutura do portal de periódicos referindo-se ao comitê gestor, à coordenação geral do portal e ao gestor técnico, a saber:

a) Comitê gestor: O Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Diretor de Pesquisa da PROPESP, o Coordenador Geral do Portal, o Diretor de Capacitação da PROPESP, o Diretor de Pós-Graduação da PROPESP. Convidados: três docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação de diferentes áreas de conhecimento e um representante dos Editores das revistas integradas ao Portal (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2012). As atribuições do comitê envolvem principalmente tomadas de decisões quanto à aprovação das diretrizes, inclusão e exclusão de periódico no portal, além de sugerir melhorias, captar recurso e supervisionar as atividades do portal.

b) Coordenação geral do portal: É de responsabilidade do diretor de Pesquisa da PROPESQ. São algumas de suas competências: gerenciar o cumprimento dos critérios de qualidade, assessorar os editores a respeito disso e elaborar relatórios desse acompanhamento.

c) Gestor de Tecnologia de Informação (TI): cuidar da infraestrutura tecnológica, manutenção, treinamento dos editores do uso do SEER e apresentar relatórios.

O documento que trata dos critérios de avaliação³² do periódico aborda os critérios de seleção, utilizados também para a avaliação dos periódicos.

No conteúdo dessas diretrizes, conforme o Quadro 20, constam as seguintes categorias: apresentação, equipe, educação no uso do sistema e critérios de qualidade, produção, atualização tecnológica, preservação e segurança dos dados e avaliação de novos periódicos.

Quadro 20 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos UFPA

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Definição, objetivo, vínculo institucional e identidade visual própria
Equipe	PROPEQS, Gestor de Tecnologia da informação e professores editores convidados (vinculados à Pós-Graduação).
Serviços - Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão, critérios de qualidade (incluindo a revisão por pares) e uso do sistema.
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; mudança de editor; Migração de dados. Elaboração de diretrizes e políticas e modelos de documentos. Adoção do padrão de qualidade Lilacs.
Avaliação	Monitoramento contínuo de acordo com as políticas do portal.
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i> , manutenção e customização.
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais.
Divulgação	Há previsão de divulgação nos documentos, mas não há nada que represente isso no portal.
Relatórios	Relatórios para contribuir com o aprimoramento das políticas e critérios de qualidade do portal
Fomento	Ausente

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

No documento de gestão é mencionado que as atualizações dos critérios seriam constantes, no entanto, a política de gestão é de 2013, e as diretrizes não estão datadas. A atualização e a reavaliação das próprias diretrizes são consideradas importantes para o aprimoramento dos periódicos, portanto são fatores a ser melhorados: a atualização e a transparência pública desses documentos.

³² Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/public/site/documentos/criterios-avaliacao-08-03-2012.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

Os documentos do Portal de Periódicos da UFPA são breves e pontuais; há ausência da representação institucional de setores como a biblioteca, editora e comunicação/jornalismo da universidade que fortalece o portal na própria instituição. Dos nove portais analisados, esse é o único que não tem um bibliotecário na equipe.

Quadro 21 – Serviços Potenciais: Periódicos UFPA

Critérios
Assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas
Orientar as políticas de inclusão de novos periódicos
Padronização/conferência de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados
Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos
Habilitar e desenvolver plug-in
Parametrização da revista - configuração básica, URL e <i>site</i>
Registro de ISSN
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico
Apoio financeiro (agências de fomento)
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)
Preservação de dados digitais
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação - suporte para indexação
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Revisão gramatical
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em <i>PDF</i> e <i>HTML</i>
Processamento de pagamentos para artigos
Design e diagramação para panfletos e <i>banners</i>
Divulgação do portal e das revistas
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail
<i>Fanpage</i>
<i>Twitter</i>
Notícias e <i>press release</i>
<i>Blog</i>
Relatórios estatísticos de controle e gestão
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Outro ponto a destacar é a ambiguidade das expressões adotadas para nomear as políticas e critérios de avaliação. Foi

usada: política editorial, confundindo o autor com as políticas editoriais do periódico.

A UFPA atendeu a um total de 18 critérios detectados pelo *checklist*; destes, apenas sete são referentes aos serviços. Acredita-se que o portal poderá ser potencializado ampliando a equipe gestora, tendo maior representação institucional e incluindo outros serviços, conforme exposto no Quadro 21.

7.6 PORTAL DE PERIÓDICOS DA UNB

O Portal de Periódicos da Universidade de Brasília é gerenciado pela Biblioteca Central. Sua Política³³ de gestão é estruturada em apresentação geral do documento, objetivos, política de acesso aberto (sem restrição ao conteúdo publicado pela universidade), atores envolvidos com o Portal, competências, direitos autorais e a participação na rede Cariniana de preservação de dados.

Acentua-se algumas das competências da Biblioteca Central da UnB e do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT):

- a) **Biblioteca Central – Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID):** hospedar periódicos, capacitar e dar assessoria às equipes editoriais no uso do sistema de editoração.
- b) **NIT:** Assessoria técnica ao Portal e seus editores, no que tange à instalação, programação e ajustes do SEER; Atualizar o SEER, garantir a preservação dos arquivos e a adoção de mecanismos de segurança; Coordenar e promover a migração de dados quando necessário.

As seguintes categorias foram identificadas nas diretrizes do portal de periódicos da UnB: equipe (biblioteca e NIT), alguns serviços relacionados à capacitação da equipe editorial quanto ao uso do sistema, aos critérios de qualidade,

³³Disponível em: <http://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2015/12/Politica_Portal_de_Periodicos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

produção/ controle; atualização tecnológica e preservação e segurança dos dados.

O Quadro 22 aponta que os pontos fortes são os serviços oferecidos pelo portal, principalmente aqueles que envolvem o ensino no uso do sistema de editoração, a política de inclusão, os critérios de qualidade para que os periódicos sejam inseridos no portal e elaboração de modelos de documentos.

Quadro 22 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos da UnB

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Definição, objetivo, vínculo institucional
Equipe	Biblioteca e NIT
Serviços- Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão, critérios de qualidade (incluindo a revisão por pares) e uso do sistema.
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; mudança de editor; Migração de dados. Elaboração de diretrizes e políticas e modelos de documentos.
Avaliação	Monitorar constantemente os periódicos segundo as diretrizes do portal.
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i>
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais
Divulgação	Ausente
Relatórios	Ausente
Fomento	Ausente

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

No item produção e controle, o acompanhamento e aconselhamentos na troca de editores são fundamentais para que os professores, ao assumir essa função, tenham claras suas competências. Isso igualmente demonstra uma preocupação da equipe do portal quanto à rotatividade de editores e, por isso, a viabilização de um documento que certifique que, em caso de mudança de editor, o GID deverá ser informado e assinado um novo termo. Além da função de controle, isso implica a educação do novo editor aos padrões de qualidade de periódico estabelecidos pelo portal.

Os pontos a melhorar são principalmente aqueles apontados como ausentes nas unidades de análise e, portanto, são serviços potenciais ao portal da UnB (Quadro 23). Destaca-

se a criação de uma comunidade do portal de periódicos no *Facebook*, que foi descontinuada em setembro de 2014.

Quadro 23 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos da UnB

Crítérios
Assessoria e consultoria sobre práticas de publicação, o suporte aos editores
Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos
Customização do <i>site</i> do Portal
Parametrização da revista – configuração básica, URL e <i>site</i>
Definição do tema do <i>site</i>
Registro de ISSN
Digitalização das edições impressas do periódico
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)
Preservação de dados digitais
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais
Elaborar diretrizes e políticas
Desenvolvimento de manuais, modelos de documentos
Adoção dos padrões de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo
Orientação na revisão por pares
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em PDF e <i>HTML</i>
Processamento de pagamentos para artigos
<i>Design</i> e diagramação para panfletos e <i>banners</i>
Divulgação do portal e das revistas
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de <i>e-mail</i>
Fanpage
Twitter
Notícias e <i>press release</i>
Blog
Relatórios estatísticos de controle e gestão
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O Portal de Periódicos da UnB atendeu a 22 das unidades de análise do *checklist*, empatando com a UFOP, com quem dividiu o sétimo lugar.

7.7 PORTAL DE PERIÓDICOS UFOP

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UFOP foi criado em 2012 pelo Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN) e

em 2013 foi institucionalizado. A Resolução³⁴ CEPE Nº 5.561 regulamenta a política do portal de periódicos eletrônicos da UFOP e, em dezembro de 2013, foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP. Esse documento tem quinze artigos com a finalidade de definir os objetivos, a estrutura, normatizar a inclusão e a exclusão dos periódicos.

a) Coordenação do portal: tem como membros: servidores do SISBIN, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP), da Editora, do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e um representante dos editores. Dentre esses representantes foi escolhido a Biblioteca como coordenadora. Algumas de suas responsabilidades são: desenvolver políticas e melhorias no portal, avaliar e intervir em melhorias nos periódicos, identificar as necessidades dos editores, detectar as mudanças do sistema de editoração, registrar as ações e histórico do portal, assessorar os editores quanto aos padrões de qualidade, capacitar e assessorar os editores e promover a divulgação do portal.

b) Suporte técnico: manter a infraestrutura tecnológica adequada, atualização, manutenção do sistema e criação URL institucional.

Com relação à hospedagem, é necessário que o periódico preencha um formulário com a respectiva descrição (título, política editorial, área, público alvo, normas de avaliação, periodicidade, cessão de direitos autorais, conselho editorial, entre outros) e também anexar documentos comprobatórios do vínculo institucional, reconhecidos pelo conselho do departamento, assembleia, colegiado da pós-graduação ou órgão equivalente.

O ponto forte do portal da UFOP é ter uma estrutura com diferentes instâncias da universidade, isto é, possuir uma equipe multidisciplinar e ter um histórico no *site* do portal. Do ponto de vista dos serviços, destacam-se a elaboração de relatórios, o

³⁴ Disponível em: <<http://www.periodicos.ufop.br/ppufop/?q=node/3>>.

Acesso em: 28 abr. 2016.

estudo de usuários, as métricas e estatísticas de uso do portal (Quadro 24).

Quadro 24 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos Eletrônicos UFOP – SEER

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Objetivo, vínculo institucional e histórico
Equipe	Coordenação: Editora, Biblioteca, PROPP, NIT e representante dos Editores
Serviços - Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Políticas de inclusão e exclusão e uso do sistema, conformidade de padrões. Treinamento dos editores
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; Elaboração de documentação técnica do portal; diretrizes para a solicitação de ISSN;
Avaliação	Ausente
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i>
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais
Divulgação	Prevê a necessidade de divulgação do portal e dos periódicos
Relatórios	Estudo de usuário; métricas web e análise de uso do portal.
Fomento	Prevê a necessidade de elaborar projetos de fomento

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Dos pontos a melhorar, sugere-se integrar as duas interfaces dos portais³⁵, de modo a evitar a duplicidade de informações. Outro aspecto seria adotar padrões já existentes de normalização ou qualidade de publicações periódicas, como é o caso das instruções do DOAJ e SciELO (2014), bem como os demais serviços potenciais que o portal poderia oferecer, mas claro, sempre observando as demandas (Quadro 25).

Quadro 25 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos Eletrônicos UFOP

Crítérios
Padronização/conferência de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados
Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos
Habilitar e desenvolver <i>plug-in</i>
Definição do tema do <i>site</i>
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico

³⁵ Disponível em: < <http://www.periodicos.ufop.br/pp/>>. Acesso em: 28 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufop.br/ppufop/?q=node/3>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

Crítérios
Apoio financeiro (agências de fomento);
Preservação de dados digitais
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação - suporte para indexação
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Adoção de padrões de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ e Sherpa Romeo,
Revisão gramatical
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em PDF e HTML
Processamento de pagamentos para artigos
Design e diagramação para panfletos e banners
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
<i>Fanpage</i>
<i>Twitter</i>
Notícias e <i>press release</i>
Blog
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O Portal de Periódicos Eletrônicos UFOP atendeu a 22 unidades de análise do *checklist*, ficando em sétimo lugar no *ranking* dos 23 portais analisados.

7.8 PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

As ações de implantação do Portal de Periódicos Eletrônicos UFSM iniciaram-se em 2010, e a formalização do seu regulamento ocorreu por meio da Resolução³⁶ de nº 020/2012. O documento possui quatro capítulos com 41 artigos e tem como finalidade padronizar os procedimentos de criação, funcionamento, estrutura, manutenção e qualificação do portal

³⁶Disponível em:

<<http://portal.ufsm.br/documentos/documentos/index.html?action=downloadArquivoIndexado&idArquivo=2224>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2012). O Portal está estruturado principalmente em quatro atores:

a) Comitê executivo: é constituído de nove representantes: Pró-reitorias de Pesquisa, de Pós-graduação, de Administração, de Planejamento, de Extensão, de Recursos Humanos e do Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia. Tem como função deliberar, planejar e alinhar o portal com a missão, os objetivos e o planejamento estratégico da UFSM, bem como promover a infraestrutura, viabilizar a manutenção e o aperfeiçoamento do portal, avaliar as atividades do portal, “criar uma política de recursos humanos específica para editoração científica; promover institucionalmente o serviço de editoração eletrônica.” (UFSM, 2012, p. 2).

b) Comitê editorial: compreende ao todo doze membros, um representante de cada unidade, (Coordenação da Pós-Graduação, Biblioteca Central e aos editores dos Centros de Ensino). Destaque para as responsabilidades da Biblioteca Central: verificação das normas adotadas no periódico; análise dos pedidos de inclusão de periódicos; emissão de relatórios anuais sobre as atividades desenvolvidas; supervisão das atividades dos periódicos e a “concordância com a política estabelecida”; elaboração e revisão das políticas de admissão, permanência e exclusão dos periódicos no Portal constantemente, conforme a necessidade de ajustes e alterações. (UFSM, 2012, p. 2).

c) Coordenação do Portal: constituída por membros do comitê editorial e suporte técnico, vinculados à Biblioteca Central. Suas competências abrangem a proposição de melhorias, implantação de processos de operacionalização, manutenção e desenvolvimento contínuo do portal, assim como manter seu histórico atualizado. Há a preocupação com as necessidades dos editores e serviços que envolvem a educação, controle e avaliação.

d) Suporte técnico: responsável pelos serviços de customização, de manutenção, de atualização e pela

administração das estatísticas de acesso do sistema, além de cuidar das permissões de acesso, padronização de leiaute, URL e inclusão dos periódicos no portal.

Um diferencial da Resolução de nº 020/2012, entre as outras políticas, diretrizes e regulamentos presentes nesta pesquisa é a inclusão no comitê executivo das Pró-Reitorias de Administração, Planejamento, e Recursos Humanos, o que pode permitir uma percepção mais estratégica do portal, dando condições para viabilizar, do ponto de vista institucional, o que se propõe: dar suporte teórico, técnico, tecnológico as equipes editoriais utilizando-se do amparo da universidade. Elencando necessidades, como, por exemplo, a avaliação dos resultados das ações do portal e o desenvolvimento de recursos humanos para a editoração científica. Acompanhar e melhorar a gestão do portal se faz necessário tanto para sua consolidação quanto para a viabilização das necessidades das equipes editoriais. São ações como essas que preveem que o portal de periódico necessita de estruturas sólidas para ter seu espaço garantido, ser reconhecido como uma unidade, e como tal precisa de subsídios para funcionar com qualidade.

Um exemplo disso é a formalização desses serviços nas próprias unidades da universidade, como é o caso da biblioteca central da UFSM, que identificou como estrutura administrativa o portal de periódico e incluiu alguns fatos e ações do portal no histórico da biblioteca, a exemplo do Centro de Processamento de Dados (CPD), que integrou o serviço de hospedagem de periódicos como um serviço oferecido pela unidade.

Quanto às políticas do portal, se referem principalmente à **inclusão**, **permanência** e **exclusão** do periódico. Enfatiza-se, dentre os 21 critérios de inclusão apontados no documento, que o projeto editorial deve conter uma lista de indexadores, metas de curto, médio e longo prazo, previsão orçamentária, cronograma de implantação, contrato de cessão de direitos autorais. Deixa claro que a proposta de inclusão será avaliada pelo comitê editorial, que emitirá um parecer (aceito, aceito com

ressalvas ou rejeitado). Os periódicos com menos de dois anos serão mantidos na incubadora até que atendam aos critérios estabelecidos pelo portal.

Para permanecer no portal, os periódicos precisam atender aos requisitos e serão acompanhados e treinados pela equipe do portal, pelo prazo máximo de dois anos. Após atingir os critérios de inclusão, é indicado que o periódico estabeleça novas diretrizes, que, nesse caso, seria adotar os critérios do DOAJ.

A última seção do capítulo III trata dos esclarecimentos da exclusão dos periódicos do portal, que pode ser permanente ou temporária; ocorrerá após parecer do Comitê Editorial. O motivo da exclusão é a inconformidade com os critérios de qualidade dos periódicos. Caso a publicação seja interrompida ou cancelada, o editor deve formalizar a decisão.

A incubadora é de responsabilidade do comitê editorial do portal, que tem autonomia para homologar os periódicos que atenderem a critérios mínimos de inclusão e de publicação descritos no documento.

O Regulamento menciona o **Programa Especial de Incentivo às Revistas Científicas – Pró-Revistas** –, responsável por disponibilizar recursos financeiros para editoração de periódicos mediante projetos que atendam aos requisitos do edital; dos recursos oferecidos pelo Pró-Revistas, estes podem ser utilizados para custeio de material de consumo, serviços de terceiros, bolsas e material permanente.

As categorias identificadas nessa resolução são apresentação, equipe e serviços, com ênfase para a hierarquia da equipe e para os serviços de avaliação: a auditoria interna do portal e do periódico (Quadro 26).

Quadro 26 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos Eletrônicos UFSM

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Objetivo, vínculo institucional e histórico.
Equipe	Comitê executivo, editorial, coordenação do portal suporte técnico e editor.
Serviços - Subcategorias	Unidades de análise.
Educação	Políticas de inclusão, permanência, exclusão e uso do sistema (oficina modular na web). Capacitação dos editores, Orientação na revisão por pares, orientações para a solicitação de ISSN.
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; manter histórico atualizado registrado no portal, Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos, Elaborar Diretrizes e políticas. Adoção do padrão de qualidade DOAJ.
Avaliação	Auditoria Interna do portal e dos periódicos
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i> .
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais; avaliar as alterações por meio de simulações toda vez que forem realizados os testes de atualização das versões do <i>software</i> SEER, Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital, parametrização da revista (configuração básica e URL).
Divulgação	Prevê a necessidade de divulgação do portal e dos periódicos e mantém um perfil no <i>Facebook</i> (última postagem em março de 2016).
Relatórios	Estudo de usuário; métricas web e análise de uso do portal.
Fomento	Pró-Revistas (último edital publicado em abril de 2015).

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Um ponto forte é o uso do perfil do *Facebook* para divulgação das novas edições dos periódicos, novas classificações do Qualis, chamadas de artigos, destaque de artigos das edições anteriores, entre outros. Seria importante inserir o *link* do perfil do *Facebook* no portal, bem como uma atualização diária.

Os pontos a melhorar do portal de periódico estão envolvidos principalmente em serviços mais especializados, ou facilidades como a indexação de periódico, revisão gramatical, tradução, divulgação, entre outros, conforme o Quadro 27.

Quadro 27 – Serviços Potenciais: Portal de Periódicos Eletrônicos UFSM

Critérios
Habilitar e desenvolver plug-in
Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico
Apoio financeiro (agências de fomento);
Preservação de dados digitais
Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação - suporte para indexação
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais
Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos
Revisão gramatical
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em <i>PDF</i> e <i>HTML</i>
Processamento de pagamentos para artigos
Design e diagramação para panfletos e banners
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
Twitter
Notícias e press release
Blog
Suporte para smartphones e tablets

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria ocupa a segunda colocação no *ranking* dos portais de periódicos, atendendo a 35 unidades de análise do *checklist*.

7.9 PORTAL DE PERIÓDICOS UFSC

O Portal de Periódicos UFSC é coordenado pela Biblioteca Central da UFSC. Constam nas fontes de informação diferentes datas de criação: (a) no *site* a data de criação é 2007; (b) nas diretrizes do portal: o ano de 2006 e a data de lançamento oficial em 5 de maio de 2008, por isso, para esta pesquisa adotou-se a data oficial. As diretrizes do Portal de Periódicos

UFSC³⁷ foram elaboradas em 2012 e possuem revisão atualizada em 2014. É um documento com três seções e três apêndices.

O objetivo do Portal é dar “visibilidade à UFSC como produtora e curadora de acervo científico de qualidade [... tem como objetivo] promover o acesso, a visibilidade, a segurança e o suporte aos editores”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014, p. 2).

A estrutura hierárquica do Portal de Periódicos UFSC é formada por quatro atores, apresenta-se alguns destaques a seguir:

a) Conselho Consultivo e Deliberativo (CCD): Os membros do CCD representam sete instâncias da universidade, somados a três editores de diferentes áreas, totalizando treze membros, que são: BU, CIN; Editora Universitária; SETIC; Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG); Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ); quatro representantes das grandes áreas do conhecimento e um editor científico (UFSC, 2014, p. 4). Suas atribuições são: supervisão do Portal, assessorar e tomar decisões a respeito das solicitações de hospedagem, avaliação do periódico, regimentação do portal, entre outros.

b) Biblioteca Universitária: coordena, avalia e implementa ações de disseminação, fidedignidade e acessibilidade, além da normalização, indexação e visibilidade da publicação científica da UFSC;

c) Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SETIC): administra a infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação, envolvendo as questões de segurança e de preservação dos arquivos digitais, atualizações e migrações do sistema de editoração.

³⁷Disponível em:

<https://web.archive.org/web/20150424190807/http://www.bu.ufsc.br/design/Diretrizes_Portal_de_Periodicos_UFSC_2014.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

d) Departamento de Ciência da Informação (CIN): representando o Laboratório de Periódicos UFSC junto com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN). Considerado um membro científico para desenvolver projetos de pesquisa e de extensão na área da Comunicação Científica. Por meio do Laboratório de Periódicos assessora os periódicos iniciantes e/ou os que necessitam de adequações.

As Diretrizes apontam os critérios de ingresso, permanência e transposição. Para ingressar, o editor deverá submeter um projeto seguindo as recomendações de qualidade do portal e as orientações para elaboração do projeto (respectivamente, os apêndices do documento em questão: B e C). O critério principal para aceitação do periódico é atender ao estrato B2 do Qualis-Capes ou atender aos critérios do SciELO.

O apêndice B do referido documento descreve as recomendações de qualidade para o periódico, contextualizando a composição do conselho editorial, os tipos de artigos a serem publicados, a periodicidade, a identificação da universidade como editora, esclarecimentos sobre o processo de submissão e avaliação por pares, a publicação da licença de direito autoral, adoção de normas de documentação e outros itens. Essas recomendações são utilizadas tanto na auditoria interna de avaliação dos periódicos quanto para a elaboração do projeto editorial. O projeto editorial para ingressar no Portal deverá conter documentos comprobatórios que declarem a necessidade de criação de um novo periódico, bem como a ciência e comprometimento do editor com os critérios de qualidade.

Identificaram-se no conteúdo das diretrizes do Portal de Periódicos UFSC as seguintes categorias: apresentação, equipe e serviços, com destaque para as unidades de análise: educação quanto ao uso do sistema SEER, indexação, critérios de qualidade, produção no que se refere à elaboração de manuais, diretrizes, o processo de migração, atualização tecnológica, preservação, segurança dos dados, avaliação de novos periódicos e apresentação de relatórios anuais.

Os pontos fortes do portal de periódicos UFSC é a constituição da integração e transparência das informações em um único espaço. Há instâncias colaborando com a gestão do portal, todas devidamente citadas e, em sua maioria, comprovando por meio de portaria a participação dos setores/servidores no portal.

Com relação às redes sociais *Facebook* e *Twitter*, o portal mantém uma edição constante das publicações em ambos os canais. É possível acessá-los sem necessidade de *login* e senha porque a instituição utilizou a modalidade de perfil público: *Fanpage*. A *Fanpage* possui mais de 6 mil curtidas e é um canal para divulgação de eventos de comunicação científica, editoração, novas edições, chamadas de artigos, ações do portal, cursos entre outros.

Nas diretrizes do portal de periódicos UFSC, adotam-se os critérios de publicação da SciELO, e a ação de divulgação por meio das redes sociais responde ao requisito 5.2.18 do indexador, que trata do *marketing* e divulgação dos periódicos (SCIELO, 2014, p. 20).

No *site* do sistema de biblioteca, localizaram-se informações a respeito do Portal de Periódicos UFSC nos relatórios³⁸ anuais dos anos de 2012, 2013 e 2014. Os dados do último relatório registraram os serviços apontados no *site* do Portal, indicando as estatísticas de acesso e *download* por periódico, acesso ao portal, números de solicitações de hospedagem, além de dados quantitativos e ilustrativos do uso das redes sociais (UNIVERSIDADES FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

Além disso, cabe destacar que todas as categorias do Quadro 28 foram preenchidas, atendendo a 24 itens do *checklist* quanto aos serviços prestados pelo portal.

³⁸ Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/relatorios-gerenciais/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

Quadro 28 – Unidades de Análise: Portal de Periódicos UFSC

Categoria	Unidades de análise
Apresentação	Objetivo, missão, vínculo institucional, histórico de ações, histórico do CCD e contatos
Equipe	CCD, equipe gestora, consultores, bolsistas
Serviços - Subcategorias	Unidades de análise
Educação	Orientação das políticas de inclusão e permanência; Orientações em padrões SciELO, Qualis. Capacitação dos editores, uso do sistema, indexação, orientação na revisão por pares, capacitação por meio do evento Ciclo de Debates Periódicos UFSC, orientação na solicitação do ISSN.
Produção/ Controle	Customização do <i>site</i> do portal; manter histórico atualizado registrado no portal; Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos, Elaboração de diretrizes, manuais, atas e políticas de inclusão e permanência; padronização/conferência de metadados dos artigos; revisão textual dos metadados, Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico, hospedagem do periódico. Design: elaboração do ícone favoritos do portal e periódicos, customização do portal e periódicos. Adoção do padrão de qualidade SciELO e Qualis B2 Capes.
Avaliação	Auditoria interna (análise personalizada)
Atualização tecnológica	Atualizações de <i>software</i> , atendimento via sistema de chamados, e página de perguntas frequentes (com manuais).
Preservação e segurança dos dados	Segurança dos dados; Preservação de dados digitais; avaliação das alterações por meio de simulações de atualização das versões do <i>software</i> SEER parametrização da revista (configuração básica), atualização do SEER,
Divulgação	<i>Fanpage</i> , <i>Twitter</i> , <i>Slideshare</i> , organização de evento Ciclo de Debates Periódicos UFSC
Relatórios	Relatório apresentado em forma de apresentações desde o I Ciclo de Debates Periódicos UFSC, em 2009, dados de uso, número de atendimento, de inclusão de periódicos no portal, dados citados no relatório anual do sistema de bibliotecas UFSC (2014): número de capacitações e quantitativo de DOI atribuídos.
Fomento	Projeto de contratação de 30 bolsistas para auxiliar os editores (2014-2015); contratação de 15 bolsistas em 2016.

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

O Portal de Periódicos UFSC poderia potencializar os seus serviços com a implantação do controle de plágio, ampliar os canais de divulgação (elaborando *press release*, entrevistas com autores), criar um aplicativo do sistema de editoração para uso em *smartphones e tablets*, entre outros serviços apontados no Quadro 29.

Quadro 29 – Serviços potenciais: Portal de Periódicos UFSC

Crítérios
Habilitar e desenvolver <i>plug-in</i>
Orientação/Solicitação de Registro de ISSN
Apoio financeiro (agências de fomento);
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais
Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)
Serviços de controle de plágio
Formatação de todos os artigos em PDF e HTML
Processamento de pagamentos para artigos
Criação de rede de contato entre editores
Campanhas de e-mail;
Notícias e <i>press release</i>
Blog
Suporte para <i>smartphones e tablets</i>
Google Search
<i>VuFind</i> ³⁹

Fonte: Elaboração da própria autora, 2016, dados da pesquisa.

Percebeu-se que as diretrizes do portal encontram-se em desacordo com algumas informações presentes no seu *site* – primeiro quanto à data de criação, de formalização; segundo, quanto aos serviços –, pois os que estão no *site* estão mencionados de modo distinto aos apresentados nas diretrizes. Além disso, nas diretrizes, alguns conteúdos foram bastante repetitivos, como o histórico, a função e as competências dos setores envolvidos, por esse motivo sugere-se uma revisão a fim de sintetizar as informações e elaborar uma historiografia fundamentada em documentos para clarificar a origem do portal.

Dentre os nove portais analisados nesta seção, o Portal de Periódicos UFSC contabilizou 44 pontos provenientes dos dados do *checklist*, atingindo a primeira colocação no *ranking* de atendimento às unidades de análise correspondentes à presença de informação de gestão.

³⁹ VuFind “é capaz de integrar: Sistemas gerenciadores de bibliotecas (catálogos online), Bibliotecas Digitais, Repositórios Institucionais, Portais de Periódicos, Portais de eventos, outras fontes de informação, entre outras fontes abertas de informação.” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016a, p. 1)

A análise e a discussão dos resultados qualitativos apresentados nessa seção mostram que os nove portais de periódicos, de modo geral, possuem elementos para a construção de modelo de gestão, contando principalmente com a presença das categorias equipe e serviços.

Com relação à equipe denominada nesta pesquisa de equipe técnica, o bibliotecário está presente na maioria dos portais (oito) e, no comitê editorial (equipe para tomar as decisões institucionais, e externas), oito portais contam com membros da biblioteca (exceto o Portal da UFPA).

Aproximadamente 12 anos depois da primeira implantação do SEER, há uma crescente tendência da participação do bibliotecário na editoração científica, como constatado nas análises quantitativa e qualitativa. Na análise quantitativa, dezenove portais têm, ao todo, 65 bibliotecários envolvidos com a editoração científica.

Diante dos resultados, percebe-se que poucos portais denominam a existência de uma equipe; há, sim, nomeações dos setores e as competências atribuídas a esses setores, mas sem identificar que a integração e a parceria são, na verdade, a equipe do Portal. Dessa maneira, o portal de periódicos deve buscar junto à instituição a formalização e o reconhecimento da carga horária, bem como a função desempenhada pelos setores e, ainda, declarar o vínculo no *site* do setor parceiro.

Essa despersonalização dificulta o entendimento da identificação de responsabilidade de uma equipe, interferindo na função de credibilidade que é almejada pela comunicação científica e pelos princípios do acesso aberto. É necessária, portanto, a identificação correta e atualizada da equipe como comitê (grupo multidisciplinar para tomar decisões) e da equipe técnica (para operacionalizar as demandas).

Com base nos resultados qualitativos foi possível identificar quais os portais de periódicos que utilizam algum documento de gestão para nortear suas atividades. Apesar de terem sido apenas nove documentos de gestão, se conseguiu

mapear as principais características de gestão dos portais de periódicos: apresentar o objetivo, função, partes envolvidas, competências de cada setor, qualidades da publicação, critérios de inclusão do periódico ao portal, de permanência, e exclusão.

Por meio desses dados percebeu-se a dificuldade de distinção dos tipos de documentos elaborados para administrar os portais de periódicos. Os resultados foram: duas diretrizes, cinco políticas, dois regulamentos, e uma resolução. Logo, há uma mescla de diferentes tipos de textos oficiais e de diferentes finalidades, pois, conforme contextualizado na subseção 3.3, cada tipo de documento tem um propósito.

Essa distinção entre os documentos se faz importante justamente para que a organização da estrutura administrativa, a gestão, os planejamentos, os planos de ações, as instruções sejam registrados e publicados em padrões reconhecidos oficialmente, facilitando o entendimento e a clareza do próprio portal de periódicos. Ou seja, o uso de um regimento ajudará o portal de periódicos a estabelecer a sua constituição, suas competências e atribuições. Uma política indicará quais são as regras a seguir, por exemplo, as regras de hospedagem de um periódico no portal. As diretrizes determinam ações para alcançar objetivos, poderia ser utilizado para listar os critérios de submissão dos projetos de periódicos. O regulamento, por sua vez, é uma comunicação utilizada para informar aos usuários as normas de funcionamento, de uso e também para divulgar produtos e serviços.

A diferença entre regimento e regulamento é que o primeiro trata da construção da estrutura administrativa ou de sua gestão no âmbito interno, e o segundo é o reflexo desse regimento, porém sob o prisma do usuário, ou seja, a transformação das atividades desenvolvidas para os serviços aos usuários.

Dentre os serviços oferecidos o destaque é para as capacitações (resultado igual ao da pesquisa quantitativa). Um diferencial entre os serviços e produtos é o uso do *Vufind*, um

buscador que integra as coleções, adotado da UTFPR, que o utiliza para integrar os acervos dos Repositórios e do Portal de Periódicos. Acredita-se que, pelas vantagens de ampliar e refinar a recuperação da informação dos portais de periódicos, outras instituições venham a usar o *Vufind*, unindo as duas formas de disponibilização de documentos em um único espaço.

8 PROPOSTA DE DIRETRIZES COM ELEMENTOS ESTRUTURANTES PARA A GESTÃO, A MANUTENÇÃO E A SUSTENTABILIDADE DE PORTAIS DE PERIÓDICOS

As diretrizes levaram em conta que o portal de periódico está situado no contexto da comunicação científica, no movimento de acesso aberto e associado ao contexto econômico, político, científico e social, observando questões nacionais e internacionais.

Por meio da fundamentação teórica e dos resultados desta pesquisa propõe-se quinze elementos que norteiam o produto desta dissertação: terminologia, identidade digital do portal de periódicos, equipe (comitê editorial e equipe técnica) modelo de gestão geral para portais de periódicos, elementos estruturantes para desenvolvimento de serviços, instruções para os serviços (educação, edição e normalização, indexação, segurança e preservação da informação, direito autoral, avaliação dos periódicos do portal de periódicos, métricas, relatórios de gestão e avaliação e de *marketing* científico digital para a divulgação do portal e dos periódicos). Com base nesses elementos indicaram-se os motivos, comentários e recomendações de cada um dos itens a seguir.

1 Terminologia	
Por quê?	O uso de uma expressão padronizada melhora a comunicação entre os pares. Dentro de uma mesma instituição, a utilização de termos deve ser sempre um único nome para demonstrar estabilidade da fonte de informação. O uso do termo Portal de Periódicos está de acordo com a literatura científica da área e com os títulos dos Portais de Periódicos das universidades federais do Brasil.
Comentários	<p>Se a biblioteca nomeia o portal de Biblioteca Digital e a Pró-reitoria de Pesquisa o denomina de Periódicos Institucionais, pode causar um desconforto para o leitor, gerando dúvidas, podendo, inclusive, levá-lo a não publicar em periódicos da instituição, por exemplo.</p> <p>Sugere-se que o uso da sigla em documentos esteja em conformidade com as normas de documentação: quando citadas pela primeira vez, por extenso, junto da sigla entre parênteses; nas próximas citações utiliza-se apenas a sigla. A apresentação somente por meio da sigla pode dar ruído na recuperação de informação, bem como interferir na comunicação científica internacional, isso para qualquer sigla ou abreviaturas.</p> <p>A padronização do nome do Portal de Periódicos emite ao leitor/autor responsabilidade e credibilidade institucional.</p> <p>Boas práticas: UFSC e UFOP.</p>
Recomendações	<p>Neste sentido, recomenda-se a adoção da terminologia Portal de Periódicos, com algumas possibilidades:</p> <p>a) Título curto:</p> <p>Portal de Periódicos + SIGLA da instituição. Ex.: Portal de Periódicos UFBA.</p> <p>b) Título longo:</p> <p>Portal de Periódicos + Nome por extenso da instituição. Ex.: Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia.</p> <p>c) Sigla: Letras iniciais das palavras Portal de Periódicos e sigla da instituição. Para o reconhecimento internacional, deve-se evitar o uso de siglas. Ex.: PP/UFBA</p>

2 Identidade digital do portal de periódicos	
Por quê?	O conjunto de informações sobre a gestão do portal cria uma identidade com o leitor/autor, ou seja, pode emitir sensação de segurança, já que as informações permitem reconhecer o significado do que é portal, pois estão transparentes. A transparência de informação pública é um requisito de qualidade almejado nacionalmente. É direito do cidadão saber o que é o portal, quais suas funções, seus objetivos, finalidades, qual seu histórico e com quem entrar em contato. Esses são parâmetros úteis para saber se é um recurso confiável.
Comentários	<p>A informação de gestão do portal vem atender à Lei nº 12.527, de Acesso à Informação (LAI), em que toda informação é pública; a exceção da LAI é somente para documentos sigilosos. Desse modo, convém ao portal desenvolver uma gestão de informação para deixar disponíveis os documentos de gestão. Na condição de gestão pública, tudo deve ser registrado. Dessa maneira, as atas das reuniões e portarias, indicando um servidor para participar da gestão do portal, projetos de disseminação, indexação, <i>marketing</i>, ou de desenvolvimento de eventos, dever ser relacionadas com a fonte principal, que é o Portal de Periódicos.</p> <p>Boas práticas: UFMG, UFSC, USP, FIOCRUZ, UNICAMP.</p>
Recomendações	<p>A elaboração de identidade digital do portal deve seguir um projeto de interface gráfica baseando-se em uma arquitetura da informação que transpareça a relevância da fonte, que esclareça ao usuário resumidamente o propósito, as áreas de conhecimento, a quem se destina, bem como as informações de gestão do Portal de Periódicos.</p> <p>Recomenda-se que o site do portal de periódicos contenha:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Terminologia. b) Objetivo e missão. c) Serviços. d) Equipe, acompanhada dos referidos contatos, assim como a indicação por meio oficial dos membros que compõem a equipe gestora. e) Histórico do Portal de Periódicos (com datas de implantação e de atualização do sistema). f) Documentos relacionados à gestão. g) Canais de divulgação em mídias sociais. <p>Contato do Portal: telefone, <i>e-mail</i>, endereço físico.</p>

3 Equipe: Comitê Editorial

Por quê?	Um Comitê Editorial para o portal de periódicos é importante para ser consultado em questões institucionais e tem relevância para a tomada de decisões coletivas.
Comentários	<p>A representação de dirigentes de várias instâncias da universidade tem como vantagem auxiliar na mudança da conscientização dos membros do Comitê Editorial relativamente às publicações em acesso aberto (Open Access – OA). Essa mudança poderá ser extensiva para a comunidade científica da instituição (professores, pesquisadores, acadêmicos, etc).</p> <p>A participação da Pró-reitoria de Planejamento pode assessorar o portal na orientação de projetos para viabilização de recursos.</p> <p>Boas práticas: USP, UNICAMP, UFMG, UFSC, UTFPR, UFSM, UFRN e UFPA.</p>
Recomendações	<p>Evitar o uso da expressão ‘conselho editorial’ para o Portal de Periódicos, pois o leitor pode confundi-lo com o conselho editorial do periódico.</p> <p>Cada instituição tem sua estrutura, e cabe à sua equipe refletir se há outros departamentos que possam fortalecer a articulação institucional do portal de periódicos. Avaliar a necessidade de participação de todas as instâncias. Desse modo, sugere-se como composição do Comitê Editorial representantes das instâncias: Pró-reitorias de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Governança Tecnológica, Biblioteca Universitária, Editora, Agência da Comunicação da Universidade e representantes de Editores.</p> <p>Nos casos cujas temáticas das reuniões tiverem relação com as Pró-reitorias: Planejamento, Administrativa, Recursos Humanos, Direitos de Propriedade Intelectual, devem ser chamadas para a participação os representantes dessas áreas. São competências do Comitê Editorial:</p> <ol style="list-style-type: none"> Deliberar, planejar e alinhar as políticas de gestão do portal com a missão e os objetivos do planejamento estratégico institucional. Proporcionar condições de infraestrutura: recursos humanos, tecnológicos, espaço físico assim como desenvolver e estimular institucionalmente uma política de profissionalização de recursos humanos específica para editoração científica. Avaliar os resultados das ações da Coordenação do portal e sugerir melhorias quando necessário. Aprovar ou rejeitar as propostas de solicitação de inclusão de um novo periódico ao portal, mediante parecer da Coordenação do Portal. Solicitar relatório de auditoria interna dos periódicos com a finalidade de propor e requerer soluções à Coordenação do portal – monitoramento da evolução dos periódicos. Promover institucionalmente o serviço de editoração eletrônica; viabilizar a manutenção e o aperfeiçoamento do portal.

4 Equipe técnica do Portal de Periódicos	
Por quê?	Uma equipe técnica capacitada ajudará o editor e sua equipe a ter competência informacional nas dimensões técnicas, éticas, estéticas e políticas para atuação na editoração científica.
Comentários	<p>Há um volume de informações, de recursos tecnológicos, de políticas nacionais e internacionais vigentes acerca do tema editoração científica, assim como ações para implementação e desenvolvimento do acesso aberto à informação científica; estar em contato com esse universo de dados exige da equipe técnica uma seleção, organização, tratamento e viabilização do que é realmente necessário para a sustentabilidade do portal. O portal de periódicos necessita de análises técnicas e de gerenciamento para implantar e viabilizar recursos e inovações, e isso é possível com a formação de uma equipe multidisciplinar. Esta é a função da equipe do portal de periódicos: dar melhores condições técnicas aos editores e às equipes editoriais. A consequência de ter uma equipe multidisciplinar é proporcionar fidedignidade, a visibilidade e a credibilidade dos periódicos e das universidades.</p> <p>Boas Práticas: UNICAMP, USP, UFPR, UFSM e UFSC.</p>
Recomendações	<p>Sugere-se a seguinte composição básica para a equipe do portal:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Bibliotecários. b) Revisor textual com formação em Letras – Português. c) Tradutor de texto – Inglês. d) Analista de sistemas. e) Professor com engajamento na editoração científica. f) <i>Designer</i>.

5 Conjunto de documentos para gestão do portal de periódicos

Por quê?

O documento de gestão do portal de periódicos deve garantir à sociedade o direito de acesso à informação científica e administrativa, assegurado pela Lei nº 12.527, de Acesso à Informação (LAI).
Recomenda-se o conjunto de documentos de gestão: regimento interno, políticas e diretrizes.

Comentários

O **regimento interno** deve ser utilizado para definir os objetivos, a missão, a finalidade, a constituição da equipe, assim como as competências e as atribuições da equipe.
As **políticas** são documentos que delimitam, esclarecem, fazem recomendações ou estipulam regras aos editores, equipes editoriais e autores. As **diretrizes** direcionam e estabelecem ações para alcançar os objetivos e a missão do planejamento do portal de periódico.
O **regulamento** pode ser utilizado para normalizar o funcionamento do estabelecimento e divulgar os serviços e produtos para os usuários.
Todos os documentos são integrados entre si, como as diretrizes para editores, que devem estar coerentes com o objetivo e a missão do portal de periódico, e estes devem estar alinhados com o planejamento estratégico da instituição.
Com base nesse conjunto de documentos de gestão, é possível aplicar modelos de gestão nos portais para garantir a eficiência e a eficácia dos produtos e serviços, como também melhorar a visibilidade e a credibilidade dos periódicos científicos.
Boas Práticas: UFSC, UTFPR e FIOCRUZ.

Recomendações

Os documentos de gestão do portal de periódicos devem estar alinhados com:

- A Lei nº 12.527 de Acesso à Informação, e os atos originados para cumprimento da LAI, por exemplo, o Plano Nacional de Governo Aberto, e com o Decreto nº 8.638, de 15 de janeiro de 2016 – Institui a Política de Governança Digital.
- Os objetivos institucionais.
- O planejamento estratégico da Instituição.
- As funções da comunicação científica (registro, produção, arquivamento, preservação, certificação, divulgação, acesso, publicação e recuperação da informação).
- Os princípios dos arquivos abertos e acesso aberto: autoarquivamento (disseminação), revisão por pares (fidedignidade) e interoperabilidade (acessibilidade).
- Em nível internacional: aliar as recomendações de ações do *Open Access* para os próximos dez anos determinadas pela *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) aos documentos.

6 Elementos estruturantes para desenvolvimento de serviços	
Por quê?	A equipe do portal de periódicos deve antecipar-se às necessidades de informação dos editores, preparando em tempo hábil serviços ou produtos que auxiliem os editores e suas equipes e que viabilizem a melhoria contínua do periódico. Os serviços e produtos devem estar alinhados com o modelo de gestão do portal de periódicos.
Comentários	Para que o bibliotecário entenda as necessidades de informação do editor e de sua equipe editorial, deve realizar o estudo de usuário e, com base nesse estudo, verificar quais serviços ou produtos o portal poderia desenvolver, fazer um projeto com a aplicação de um pré-teste do produto ou serviço e, posteriormente, analisar o resultado, questionar o editor da utilidade a fim de verificar a aplicabilidade do produto ou serviço.
Recomendações	<p>Sugere-se que a equipe do portal desenvolva uma avaliação anual dos serviços e produtos oferecidos. Com base no resultado da avaliação, tomar as decisões para o aprimoramento dos produtos e serviços, ou para a criação de novos.</p> <p>Os serviços oferecidos pelo portal de periódicos devem levar em consideração:</p> <ol style="list-style-type: none"> Segurança e preservação digital. Normalização dos periódicos e artigos. Ética na publicação científica: editor e autor. Acessibilidade. Indexação em bases de dados e diretórios. Indexação de assuntos – metadados. Avaliação de qualidade da publicação – critérios nacionais e internacionais; Métricas de publicação. Serviço de <i>marketing</i> científico digital. Assessoria ao fomento de publicações periódicas. Desenvolvimento da competência informacional dos editores e equipes editoriais na editoração científica.

7 Serviço: Assessoria e Capacitação

Por quê?	Capacitar os editores e equipes editoriais tem como propósito torná-los aptos para o trabalho de editoração científica. Um editor capacitado proporciona melhor qualidade ao periódico, estimula o uso da publicação e, conseqüentemente, dá maior credibilidade ao periódico e à instituição.
Comentários	<p>Capacitar o editor requer do bibliotecário competências informacionais e o desenvolvimento de competências no outro.</p> <p>É papel do bibliotecário desenvolver programas de competência informacional com a temática de editoração científica</p> <p>Recomenda-se o atendimento personalizado para o serviço de orientação a indexação em bases de dados, visto que o editor tem sua necessidade de informação e o periódico tem suas singularidades.</p> <p>Boas práticas: dos serviços educativos nos Portais de Periódicos - UFSC, UFPR, UTFPR, UNICAMP e USP.</p>
Recomendações	<p>São serviços de capacitação em Portais de Periódicos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema. Assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas. Orientação das políticas de inclusão de novos periódicos. Orientação na padronização dos periódicos por meio do padrão exigido pela instituição. Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação – suporte para indexação. Orientação na solicitação de registro de ISSN. Orientação na revisão por pares. Assessoria e consultoria sobre práticas de publicação. Orientação na segurança e preservação digital dos dados.

8 Serviço: edição e normalização	
Por quê?	A normalização e a edição são necessárias para garantir aspectos de padronização, de preservação, para facilitar na recuperação da informação e de acesso à informação.
Comentários	<p>A função de normalização é uma atividade do bibliotecário. O reconhecimento de padrões e o atendimento a critérios que estabeleçam padrões estão enraizados na formação desse profissional. A marcação de XML (padrão de marcação de linguagens) é uma das formas de preservar os documentos, pois o formato ocupa menos espaço e pode ser lido por diferentes tipos de sistemas.</p> <p>Boas práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) UFSC e UFPR: assistência na normalização. b) UTFPR: prevê provisões de recursos para normalização. c) UFSC: padronização e conferência de metadados dos artigos e atribuição do identificador persistente aos artigos.
Recomendações	<p>Sugere-se como serviços de edição e normalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Normalização dos periódicos e dos artigos científicos. b) Formatação dos artigos em PDF e HTML. c) Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML). d) Migração de edições, digitalização das edições impressas do periódico. e) Padronização e conferência de metadados dos artigos. f) Atribuição do identificador digital persistente aos artigos (ex.: DOI – <i>Digital Object Identifier</i>).

9 Serviço: indexação

Por quê?	<p>A indexação em bases de dados, diretórios e catálogos é sinônimo de visibilidade, qualidade e credibilidade.</p> <p>A indexação como linguagem documentária é importante para o tratamento e a padronização de termos, conforme o uso da linguagem técnica de cada área do conhecimento. Essa ação repercute na recuperação da informação, na preservação digital e nas análises métricas da informação.</p> <p>Ações que repercutem na recuperação da informação possibilitam maiores chances de o artigo científico ser acessado e usado. As duas modalidades de indexação, portanto, têm como principal finalidade ampliar o fator de impacto dos periódicos.</p>
Comentários	<p>A indexação em bases de dados pode ser executada tanto pelo editor quanto pelo bibliotecário e é, também, uma atividade conjunta dessas duas profissões, desenvolvida no âmbito do portal de periódico.</p> <p>A indexação de assuntos (linguagem documentária) é uma atividade exercida por bibliotecários.</p> <p>Boas práticas: na assessoria de indexação de periódicos em bases de dados e repositórios: UFSC, UFPR, UTFPR e UNICAMP.</p>
Recomendações	<p>Sugere-se que os bibliotecários de portais de periódicos assumam a liderança no apoio à indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais, assim como no tratamento técnico dos assuntos de cada artigo no SEER.</p> <p>O bibliotecário poderá basear-se nos indexadores (bases de dados e diretórios) designados pelos documentos de área da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para estimar em quais indexadores o periódico tem mais condições de ser indexado e desenvolver um plano de ação para a evolução constante.</p> <p>A utilização de um modelo de avaliação de periódicos nacional e internacional pode ser um instrumento de trabalho do bibliotecário e do editor para a viabilização da qualidade do periódico, independente do indexador (bases de dados e diretórios). Ex.: Modelo de avaliação para periódicos científicos <i>on-line</i> dos autores Medeiros, Fachin e Rados (2008).</p>

10 Serviço: Segurança e Preservação da Informação	
Por quê?	<p>Realizar ações de segurança e preservação atende às funções da comunicação científica e estabelece garantias de acesso ao leitor. Manter o sistema de editoração atualizado no servidor institucional é indicado para que ele conserve a interoperabilidade entre outros sistemas de computador, correção de problemas, inclusão de novas funções ou aplicativos.</p> <p>A desatualização do sistema de editoração pode ocasionar falhas operacionais no <i>software</i>, gerando risco de perda dos dados ou dificuldade em acessar o sistema.</p>
Comentários	<p>A parceria entre bibliotecário e analista de sistemas é imprescindível na questão de segurança e preservação dos dados armazenados no portal e no servidor de dados.</p> <p>Quanto à normalização e padronização e à adoção do arquivamento do artigo completo em XML (padrão de marcação de linguagens), são procedimentos que qualificam a informação e permitem maiores possibilidades de recuperá-la futuramente.</p> <p>Boas práticas: UFSC e FIOCRUZ.</p>
Recomendações	<p>Neste item repetiram-se alguns dos serviços ou produtos citados nos quadros anteriores, pelo seguinte motivo: o preenchimento correto dos metadados descritivos auxilia na preservação e na recuperação dos dados. Alguns serviços podem ser realizados para segurança e preservação dos dados:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Gerenciamento de crises: elaborar em conjunto com o setor de governança tecnológica um mapeamento de possíveis crises, analisar e verificar soluções para situações-problema. b) Atualização das versões do sistema editorial – garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema. c) Elaborar estratégias de segurança dos dados. d) Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos. e) Parametrização da revista – configuração básica, URL e <i>site</i>. f) Preservação de dados digitais. g) Padronização, normalização e conferência de metadados dos artigos – Interoperabilidade dos metadados. h) Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital. i) Habilitação e desenvolvimento de <i>plug-in</i>. j) Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML). k) Formatação dos artigos em <i>PDF/A</i> e <i>HTML</i> l) Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>.

11 Direito Autoral	
Por quê?	O Portal de Periódicos é uma referência institucional para os editores; por isso, a equipe do portal deve se pronunciar a respeito das políticas de direito autorial. A transparência no uso de licenças de direitos autorais é uma recomendação da SciELO e do DOAJ, como a adoção de licenças criadas pela organização <i>Creative Commons</i> , por exemplo.
Comentários	O bibliotecário deve estimular o uso das licenças de direito do autor para todos os pesquisadores da instituição. Além disso, deve elaborar estudos de quais <i>softwares</i> de detecção de plágio são mais viáveis, verificando o custo/benefício para a instituição. Boas práticas: não encontradas.
Recomendações	Sugerem-se as seguintes práticas: a) Definir uma política, instruindo os direitos e deveres do autor e do editor quanto aos direitos autorais. b) Elaborar documentos normativos sobre quais licenças o portal de periódico recomenda que sejam usadas nos periódicos e artigos. c) Elaborar manuais para que seja realizado o procedimento no sistema de editoração. d) Gerenciamento de crises: o Portal de Periódicos deve estar preparado para amparar o editor no caso de retratação pública, ou em situações que interfiram nos aspectos éticos da publicação e da propriedade intelectual. e) Serviços de controle de plágio com adoção de sistemas antiplágio.

12 Serviço: Avaliação dos periódicos do Portal de Periódicos	
Por quê?	A finalidade de avaliar internamente os periódicos é a busca da qualidade contínua da publicação científica, além de ser uma ação que promove a sustentabilidade das publicações em <i>Open Access</i> . Isto é, manter a qualidade e continuidade da publicação em acesso aberto requer que o periódico de fato cumpra com seus requisitos de qualidade, como é o caso da periodicidade. A qualidade proporciona mais visibilidade e credibilidade para o periódico e para a instituição.
Comentários	Controlar, planejar, agir, avaliar e ajustar é um ciclo contínuo para promover a qualidade nas publicações. Sugere-se uma periodicidade anual ou bienal de avaliação ao atendimento dos requisitos de qualidade adotados pela instituição. O bibliotecário poderá convidar o editor para contextualizar a avaliação, sinalizar as mudanças necessárias e traçar um plano de ação. Boas práticas: não encontradas.
Recomendações	A avaliação do periódico pode ser realizada em vários momentos, em especial: <ul style="list-style-type: none"> a) Na fase de solicitação de hospedagem/inclusão do periódico no portal. b) Verificação da adoção dos padrões de publicação institucionais como um critério de permanência no portal de periódico. c) Não atendimento aos critérios poderá indicar a exclusão do periódico. No entanto, cabe analisar com muito cuidado esse momento, procurar alternativas paliativas, como uma tentativa de plano de ação junto com o editor e departamento ao qual o periódico está vinculado, para rever o que pode ser melhorado por meio do plano de ação. Nesse plano, estabelecer prioridades de curto, médio e longo prazo. Caso o <i>status</i> de inconformidade permaneça, deve ser levado ao Comitê Consultivo e Deliberativo do Portal para análise e formalização da decisão. d) A adoção de um modelo de avaliação de periódicos, como o elaborado pelos autores Medeiros, Fachin e Rados (2008), pode ser utilizada como um instrumento de análise do periódico para a promoção de qualidade contínua. Adoção dos padrões de qualidade: <i>Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo</i>.

13 Serviço: assessoria ao fomento de publicações periódicas

Por quê?	O apoio ao fomento interno ou externo auxilia na contratação de serviços como revisão e tradução de textos, marcação de XML, entre outros.
Comentários	Os problemas dos recursos financeiros originados por projetos de fomento estão sujeitos a um prazo inicial e final preestabelecido no edital. Esse fomento é bem importante e viabiliza o crescimento dos periódicos. Em contrapartida, o recurso precisa ser utilizado somente naquele edital. Caso o periódico não seja contemplado em um novo edital, no ano seguinte, o que foi estabelecido como uma rotina ou o atendimento de um critério de qualidade –revisão textual ou tradução, por exemplo – pode ser interrompido. Desse modo, a estabilidade é vital para a continuidade e periodicidade do periódico, afetando a sua credibilidade.
Recomendações	O bibliotecário/portal de periódico pode auxiliar os editores a: <ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolver um programa de apoio às publicações – fomento da universidade. b) Monitorar agências de fomento em busca de editais que incentivam a editoração científica. c) Desenvolver trabalho colaborativo com os editores na solicitação dos projetos de fomento.

14 Métricas, relatórios de gestão e avaliação	
Por quê?	<p>A elaboração de métricas científicas dos periódicos tem como propósito avaliar a visibilidade, medindo o impacto dos periódicos e da produção científica. Interferem nesse processo: a acessibilidade das informações estão e os serviços de busca da informação.</p> <p>Já os relatórios estatísticos das ações do portal visam melhorar a qualidade dos serviços prestados para os editores e equipes editoriais. O relatório de gestão do portal de periódicos mostra à sociedade o que é realizado com o investimento público, além de ser um instrumento para futuras análises de crescimento do portal. A avaliação dos serviços e produtos oferecidos pelo portal é necessária para garantir a qualidade e monitoramento das necessidades de informação das equipes editoriais e dos leitores.</p>
Comentários	<p>Quando a equipe do portal assume a responsabilidade em funções estratégicas de disseminação, indexação e <i>marketing</i>, há grande probabilidade de causar impacto no resultado do uso da coleção de periódicos. Recomenda-se elaborar uma comparação dos dados dos relatórios anuais, a fim de identificar possíveis lacunas ou problemas e justificar necessidades de ampliação do quadro de pessoal. É de competência do bibliotecário realizar estudos métricos, estudos de usuários, avaliar os produtos e serviços oferecidos.</p>
Recomendações	<p>Ampliar recursos de busca usando, por exemplo, o <i>VuFind</i> (adotado pelo IBICT em suas fontes de informação).</p> <p>Sugere-se elaboração de relatórios métricos e de gestão com periodicidade anual. Itens a serem inseridos nos relatórios:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Número de atendimento individual e em grupo, número de serviços oferecidos e estatísticas de uso, estatística de atribuição de DOI por periódico, estatísticas de submissão de periódico no portal (índice de aceitação e rejeição). b) Estudo de necessidades de informação dos usuários a respeito da editoração científica. Mediante avaliação, estabelecer um plano de ação de curto, médio e longo prazo para atingir os objetivos. c) Métricas do periódico: acesso ao periódico, <i>download</i> de artigo, citações, total de acessos por artigo, estatísticas sobre submissão e publicação e taxas de rejeição de artigos, índices de citações, entre outros.

15 Serviço de *marketing* científico digital para a Divulgação do portal e dos periódicos

Por quê?	A divulgação da informação maximiza a visibilidade. Ampliando as formas da divulgação científica, aproxima-se a sociedade da ciência produzida pela universidade. Aumentando a disseminação, consequentemente aumenta a visibilidade da produção. Além disso, é uma recomendação dos critérios de qualidade publicados em 2014 pela SciELO.
Comentários	<p>Os serviços de disseminação da informação científica dos portais de periódicos devem abranger as necessidades de divulgação das equipes editoriais. Precisa ter uma comunicação e avaliação das necessidades e fazer um trabalho de divulgação coletiva.</p> <p>Boas práticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) UNICAMP – <i>Blogs</i> de Ciência da Universidade Estadual de Campinas. b) UFSC – <i>Fanpage</i> Periódicos UFSC. c) SciELO – <i>Blog</i> SciELO em Perspectiva. d) ABEC – <i>Blog</i> da ABEC.
Recomendações	<p>A criação de um planejamento de <i>marketing</i> científico digital envolvendo as mídias sociais, bem como o canal de jornalismo na universidade. Elaborar parcerias com o setor de comunicação da instituição. Exemplos de ferramentas:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) <i>Facebook</i> b) <i>Twitter</i> c) <i>E-mail marketing</i> d) Notícias e) <i>Press release</i> f) <i>Blog</i>

Essas diretrizes compreendidas em 15 elementos orientam a gestão, a manutenção e a sustentabilidade dos portais de periódicos, estimulando a democracia do acesso à informação científica. Espera-se que estes elementos norteiem futuras boas práticas de portais de periódicos privados e públicos.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa do movimento de acesso aberto é uma ação social, política, econômica e científica e requer esforços coletivos permanentes para assegurar as funções da comunicação científica. Por meio do movimento de acesso aberto, as instituições públicas retomam a responsabilidade de preservação do conhecimento científico da humanidade. O portal de periódicos é uma das maneiras de conquistar essa responsabilidade, favorecendo a democracia de acesso a informação, a autonomia e a independência dos monopólios editoriais.

Estas considerações finais estão organizadas em: revisão do atendimento aos objetivos desta pesquisa, contribuições para área de Ciência da Informação e sugestões para futuras pesquisas.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a presença de informação de gestão nos portais de periódicos das universidades federais brasileiras sob a perspectiva da análise do conteúdo com natureza quantitativa e qualitativa. Na análise quantitativa, optou-se por dar ênfase à presença de informação de gestão conforme um *checklist* criado com base em autores renomados da área e instituições de ensino superior.

A análise qualitativa possibilitou perceber a presença de informação de gestão, tal qual ela é constituída na instituição, por meio da avaliação dos documentos encontrados nos portais de periódicos. A finalidade de estudar os documentos de gestão usados nos portais foi elencar diretrizes para a promoção da gestão, manutenção e sustentabilidade dos portais de periódicos, estimulando a democracia do acesso à informação científica, e também apresentar soluções para eventuais problemas relacionados à infraestrutura dos portais de periódicos vinculados às universidades.

Recapitulando os objetivos específicos, para depois abordá-los: (a) investigar as políticas disponíveis nos portais de

periódicos, (b) verificar a presença e atribuições dos bibliotecários neste campo de atuação, (c) descrever os modelos de gestão identificados nos portais e (d) elencar diretrizes para promover a gestão dos portais.

O primeiro e o segundo objetivo foram respondidos principalmente na sétima seção, com a descrição dos nove documentos que trataram tanto das políticas adotadas pela instituição quanto dos elementos de gestão: apresentação do portal, equipes envolvidas, e serviços oferecidos.

A partir da identificação das categorias e das unidades de análise presentes em cada documento, procedeu-se à abordagem de triangulação das informações presente nos documentos, nos *sites* do portal e nos setores da instituição que apresentavam alguma relação com o portal. A partir dessa análise pode-se ter uma visão da situação atual dos nove portais de periódicos, tendo um diagnóstico da gestão.

Nessa fase da pesquisa percebeu-se, em especial, que a categoria serviços era abrangente e, em virtude disso, estabeleceram-se as subcategorias para abarcar as unidades de análise encontradas nos portais: educação, produção e controle, avaliação, atualização tecnológica preservação e segurança dos dados, divulgação, relatórios e fomento. Essas subcategorias, junto com as demais estabelecidas anteriormente, possibilitaram a construção das diretrizes de gestão na oitava seção atendendo ao último objetivo desta pesquisa.

O segundo objetivo também foi respondido por meio da análise quantitativa, que permitiu uma visão abrangente dos 23 portais de periódicos. O instrumento de pesquisa (*checklist*) trouxe resultados alarmantes sobre a existência dos modelos de gestão dos portais, principalmente se considerar que, de 48 portais, 25 não apresentavam nenhuma transparência pública quanto aos elementos de gestão (identidade, equipe, políticas, serviços e produtos).

Por meio do *checklist* foi possível elaborar um *ranking* baseado nos elementos de gestão, enquanto a técnica de

enumeração permitiu situar a presença ou a ausência de cada critério elencado. Conforme os dados coletados, os quatro portais de periódicos que mais apresentaram elementos de gestão pertencem à Região Sul: UFSC, UFSM, UFPR e UTFPR.

O terceiro objetivo teve como propósito verificar a presença e a atribuição dos bibliotecários em portais de periódicos. O instrumento de coleta de dados possibilitou elencar uma das respostas a esse objetivo: o quantitativo de 63 bibliotecários (dados de março de 2016) vinculados a dezenove portais. Para se chegar a essa resposta foi necessário realizar um procedimento paralelo: consultar os nomes dos profissionais relacionados aos 23 portais (quando apontados) para identificar a formação profissional da equipe arrolada nos *sites* e/ou documentos. Esses profissionais, na maioria das vezes, estão envolvidos com outras atividades, sendo a editoração uma atividade paralela (experiência da pesquisadora).

Por meio dos resultados encontrados e com base na literatura exposta na dissertação, infere-se que há uma tendência para a participação do bibliotecário em ações voltadas para a viabilização do movimento de acesso aberto e para a organização dos portais de periódicos das universidades federais analisadas nessa pesquisa.

Nesse sentido, fica claro que será necessário que as universidades que oferecem Curso de Graduação em Biblioteconomia tenham disciplinas que compreendam o uso dos sistemas de editoração e, principalmente, questões a respeito da comunicação científica (suas funções, veículos, modalidades), das políticas e os princípios do acesso aberto, o direcionamento das práticas em repositórios institucionais e portais de periódicos. No que tange à gestão dos portais, as diretrizes indicadas na oitava seção podem auxiliar na formação de novos profissionais, posto que elencam recomendações e estão relacionadas com o saber fazer do bibliotecário.

O quarto objetivo foi atendido por meio da construção das diretrizes que determinam elementos estruturantes para a

manutenção, gestão e sustentabilidade de portais de periódicos. Poderá ser aplicado em qualquer portal privado ou público, provavelmente precisará de adaptações ou melhorias, principalmente para adequar-se às contingências tecnológicas, sociais, políticas e econômicas vigentes.

As diretrizes levaram em conta que o portal de periódico está situado no contexto da comunicação científica, no movimento de acesso aberto e associado ao contexto econômico, político, científico e social do mundo. Na comunicação científica, o engajamento da equipe dos portais de periódicos é para atender, por meio de produtos e serviços, as funções da comunicação científica, zelando pelo registro, o arquivamento da memória científica, a validação e a disseminação da informação, bem como para atender com os princípios do acesso aberto: acessibilidade (interoperabilidade), fidedignidade (revisão por pares) e disseminação (autoarquivamento). Com relação ao contexto econômico e político, o marco histórico da crise dos periódicos impossibilitou o acesso à informação, fazendo com que a sociedade se organizasse politicamente para que, em conjunto, fossem realizadas ações colaborativas em nível mundial, requerendo ações contínuas de toda a comunidade científica.

Destacam-se algumas contribuições desta pesquisa para a comunidade científica: a definição do termo Portal de Periódico, a regulamentação da terminologia, o uso do *checklist* em diferentes instituições e para diversas finalidades, entre outras relacionadas nos próximos parágrafos.

Com relação à definição do termo Portal de Periódicos, a literatura e a experiência na realização desta pesquisa permitem inferir um significado para o termo: Portal de Periódicos é um conjunto de periódicos científicos que seguem padrões de qualidade nacionais e internacionais, de diversas áreas do conhecimento, afiliadas a uma instituição, agrupadas sistematicamente, com equipe multidisciplinar, que oferecem serviços especializados para atender às demandas de informação

dos editores, autores, avaliadores e leitores, promovendo as funções da comunicação científica e os princípios do acesso aberto à informação científica das produções científicas nacionais e internacionais.

Sugere-se que o IBICT proponha uma normativa regulando a expressão apresentada no título dos portais, conforme foi indicado no primeiro item das diretrizes (produto desta dissertação). O uso padronizado da terminologia ajudaria na recuperação dos portais, facilitaria futuras pesquisas e criaria uma identidade com o leitor, pois o termo seria o mesmo em qualquer instituição.

O objetivo dos portais de periódicos é fomentar a profissionalização em editoração científica dos professores e envolvidos por meio da qualificação das equipes editoriais, promover o acesso aberto, a qualidade, a sustentabilidade e a otimização dos custos, e isso tudo por ser viável quando se tem um amparo da equipe consultiva e técnica do portal.

Esta pesquisa contribui para os editores e suas equipes, em especial, porque localiza as funções de outros profissionais, principalmente as do bibliotecário. Permitindo que o editor tenha mais informações a respeito das atribuições desse profissional, ele poderá exigir o engajamento do bibliotecário na viabilização dos serviços para os periódicos do portal, amparado na otimização de funções exercidas pelos editores e de recursos. Outro motivo é que os bibliotecários são formados para tratar, classificar, indexar, armazenar, disseminar e preservar a informação.

Uma contribuição para a literatura científica diz respeito ao surgimento dos portais de periódicos que, do ponto de vista desta pesquisadora, estão associados ao projeto do IBICT na implantação do SEER (no Brasil), iniciado em 2003, mesmo o sistema com a versão 1.x, o IBICT articulou junto às universidades para usá-lo em todos os periódicos dessas instituições. Em 2006, a partir da nova versão – a 2.1.1.0 –, o sistema comportava vários periódicos em um único servidor,

com uma gestão multifuncional (MIRANDA, 2008). Essa afirmativa é reforçada pelo resultado desta pesquisa, que contabilizou três novas implantações em 2006, provenientes da UFRR, da UFPB e da UFT. A UFSC iniciou o projeto nesse mesmo ano, com inauguração oficial em 2008.

Em relação à gestão dos portais, contribuiu-se para a literatura científica na percepção de uma parte importante da equipe do portal: o comitê consultivo e deliberativo. Os resultados da pesquisa apresentaram expressões distintas – como conselho editorial e conselho consultivo –, no entanto, essas expressões podem ser confundidas com o conselho editorial do próprio periódico.

Quanto ao instrumento de pesquisa, vislumbra-se o uso do *checklist* em diferentes momentos:

- a) Na avaliação interna do portal de periódico, com o intuito de ser usado como ferramenta para o planejamento das metas e das melhorias contínuas.
- b) IBICT: Monitoramento estratégico da gestão dos portais de periódicos em nível nacional, a fim de que as equipes dos portais elaborem serviços de acordo com as demandas.
- c) Capes: Incluindo o portal de periódicos como um item de análise de infraestrutura física nos critérios apontados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O *checklist* pode ser utilizado como instrumento para regulamento dos portais das universidades brasileiras, e provavelmente necessitará de adequações.

Sugere-se como tema para futuras pesquisas a arquitetura da informação para portais de periódicos, podendo se basear nos apontamentos das diretrizes desta pesquisa. Acredita-se que o requisito analisado a respeito da interface mereça estudos que tratem exclusivamente da arquitetura da informação para portais de periódicos. Outra sugestão seria pesquisar com aos coordenadores dos portais de periódicos para detectar os desafios encontrados na gestão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília: Brique de Lemos, 2005.

AMIN MAHDAVI, Mohammad; ABEDI, Iran. Online Journals Influence amongst Iranian Universities. **International Journal of Information Science & Management**, v. 12, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=93610464&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

ANDUJAR, Alcides José Fernandes. **Governança de processos de melhoria contínua**. Florianópolis: Postmix, 2009. E-book.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2012.

ARAÚJO, Paula Carina de. **O papel de bibliotecário no processo de editoração científica**. 2012. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/paula.carina/o-papel-do-bibliotecario-no-processo-de-editorao-cientifica>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n3/1413-9936-pci-20-03-00067.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

ARRUDA, Fabio. **Dicionário de termos técnicos da administração**. 2013. Disponível em: <<http://www.arrudaconsult.com.br/2013/03/dicionario-terminos-tecnico-administracao.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

AUTRAN, Marynice M. M.; BORGES, Maria Manuel. Comunicação da ciência: (r)evolução ou crise? **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 8, n. 2, p. 122–138, 2014. Disponível em: <<http://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/621>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BANDEIRA, Milena Berthier. Publicações científicas em turismo: uma análise dos periódicos on-line no Brasil. **Cultur: Revista de Cultura e Turismo**, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/edicao2/artigo1.pdf>>. Acesso em: 8 maio 2016.

BAPTISTA, Ana Alice et al. Comunicação científica: o papel da open archives initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 12, n. 1, p. 1–17, 14 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/377>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

BARBOSA, Andreza Gonçalves et al. Autores. Evolução das funções dos periódicos científicos e suas aplicações no contexto atual. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 3 fev. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1970>>. Acesso em: 8 maio 2016.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARJAK, F. et al. The Emerging Governance of E-Infrastructure. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 18, n. 2, p. 1–24, Jan. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/jcc4.12000>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

BERTOLINO, Pedro; FÉLIX, Claudia. **A problemática da ciência**: considerações para uma psicoterapia científica. 2005. Disponível em: <[http://www.nuca.org.br/Textos/Nova pasta/ArtigoProblematICA DaCiencia.pdf](http://www.nuca.org.br/Textos/Nova%20pasta/ArtigoProblematICA%20Da%20Ciencia.pdf)>. Acesso em: 6 jan. 2016.

BLATTMANN, Ursula. **Programa Minicursos UFSC 2016**. 2016. Disponível em: <<http://oficina-seer.wikidot.com/programa-minicursos-ufsc-2016>>. Acesso em: 15 maio 2016.

BLATTMANN, Ursula; BOMFÁ, Cláudia Regina Ziliotto. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 1, 25 jul. 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/4>>. Acesso em: 1 fev. 2015.

BRAKEL, Pieter van. Information portals: a strategy for importing external content. **The Electronic Library**, 2003, v. 21, n. 6, p.591 - 600. Disponível em: <<http://dx.doi.org.ez46.periodicos.capes.gov.br/10.1108/02640470310509153>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. **Decreto de 15 de setembro de 2011**. Institui o Plano de Ação Nacional sobre Governo Aberto e dá outras providências. 2011b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/dsn/dsn13117.htm>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.724, de 16 de maio de 2012.

Regulamenta a Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011, que dispõe sobre o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do caput do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição. 2012. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7724.htm>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Decreto nº 8.638 de 15 de janeiro de 2016. Institui a Política de Governança Digital no âmbito dos órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. 2016a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8638.htm>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 30 maio 2016.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. 2011a. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Estratégia de Governança Digital. 2016b.

Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/EGD>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência. **Portal institucional padrão**. 2015. Disponível em:

<<http://www.secom.gov.br/atuacao/comunicacao-digital/identidade-digital-1/portal-institucional-padrao>>.

Acesso em: 22 jun. 2016.

BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE. 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2003.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

CARVALHO, José et al. SARC – Serviço de Alojamento de Revistas Científicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2012, Lisboa. **Anais eletrônicos...** Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2012. Disponível em: <<http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/4621>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

CARVALHO, Kátia de. Revista Científica e pesquisa: perspectiva histórica. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar (Org.) **Revistas Científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

CARVALHO, Teila de Oliveira. **Portais de periódicos científicos em bibliotecas acadêmicas: uma nova função no contexto do acesso aberto à informação científica**. 2014. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/8625>>. Acesso em: 22 jan. 2016.

CASTRO, Regina. Indexação de revistas científicas em bases de dados. In: POBLACIÓN, Dina Aguiar Witter et al. **Revistas Científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011.

CERTO, Samuel C. **Administração moderna**. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

CHARTRON, Ghislaine. **La presse périodique scientifique sur les réseaux**. Les nouvelles technologies dans les bibliothèques, 1996. Disponível em:
<<http://gabriel.gallezot.free.fr/Solaris/d03/3chartron.html>>.
Acesso em: 9 maio 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. São Paulo: Manole, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração**. 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier; 2003.

CLEMENT, Richard W. Library and University Press Integration: A New Vision for University Publishing. **Journal of Library Administration**, v. 51, n. 5-6, 2011. Disponível em:
<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=64854623&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documentos de área**. 2016. Disponível em:
<<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/documentos-de-area>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

CORREA, Elisa Cristina Delfini; RIBEIRO JUNIOR, Divino Inácio; JULIANI, Jordan Pauleski. Periódicos científicos interativos em Ciência da Informação e Biblioteconomia: uma utopia possível. **RDBCI**, v. 13, n. 1, p. 61–80, 2015.

Disponível em:

<<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/4130>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

CORRÊA, Tatiane Priscila Pinto; MIRANDA, Angélica Conceição Dias. Usabilidade da seção de avaliação do sistema eletrônico de editoração de revistas através da opinião dos avaliadores do portal de periódicos científicos da FURG.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 17, n. 1, p. 210–226, 2012. Disponível em:

<<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/823>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

COSTA, Gustavo C. Nogueira da; PEREIRA, Giuliane Monteiro. Normas da ABNT: o quê, porquê e para quê? In: GAUDÊNCIO, Mário; ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (Org.). **Criação intelectual na comunicação científica: reflexões e orientações**. Mossoró: UFERSA, 2016.

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Open access in the world and Latin America: A review since the Budapest Open Access Initiative.

Transinformação, Campinas, v.28, n. 1, p. 33-46, 2016.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862016000100033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2016.

CROZATTI, Jaime. Modelo de gestão e cultura organizacional: conceitos e interações. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 18, p. 01-20, ago. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511998000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2016.

CUENCA, Angela Maria Belloni. O usuário final da busca informatizada: avaliação da capacitação no acesso a bases de dados em biblioteca acadêmica. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 293-301, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 maio 2016.

CUNHA, Miriam Viera da. O profissional da informação e o sistema das profissões: um olhar sobre competências. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 2, maio/ago., 2009. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3263/2612>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

CUNHA, Murilo B. da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 257-268, set./dez. 1999. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a3.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAMASIO, Edilson. **O Papel do Bibliotecário nos Portais de Periódicos Científicos Institucionais**. Maringá, 2013. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/edamasio/papel-bibliotecarios-portal-periodicos-2013>>. Acesso em: 13 nov. 2015.

DAMASIO, Edilson. Utilização do sistema SEER - sistema eletrônico de editoração de revistas (OJS): o portal de periódicos da UEM. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2007, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3195.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

DEBALI, Juan Carlos. **Modelo de custos de periódicos científicos**. 2015. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/13376>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170–189, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 fev. 2016.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 maio 2016.

ELUAN, Andrenizia Aquino. **Análise do uso da plataforma Open Journal System para o processo de editoração eletrônica:** um estudo focado nos editores de periódicos

científicos eletrônicos de acesso livre em Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92481/267849.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries. **Modelo de avaliação para periódicos científicos on-line:** proposta de indicadores bibliográficos e telemáticos. 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

FACHIN, Gleisy Regina Bóries; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. **Periódico Científico:** Padronização e Organização. Florianópolis: UFSC, 2006.

FAUSTO, S. **Evolução do Acesso Aberto:** breve histórico. 2013. Disponível em:

<<http://blog.scielo.org/blog/2013/10/21/evolucao-do-acesso-aberto-breve-historico/>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. **Editoração eletrônica de periódicos científicos:** o uso do SEER como ferramenta de padronização para revistas brasileiras na web. 2006. 63 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/17709>>. Acesso em: 26 jan. 2015.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; CAREGNATO, Sônia Elisa. Periódicos eletrônicos da UFRGS: divulgação da informação em portais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. p. 115–126. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/61054>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Estruturas contemporâneas de comunicação científica e a organização institucional. **Encontro Bibli:** Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 26, n. 2, p. 1–14, 2008a. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/8346>>. Acesso em: 11 jan. 2016.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Repositórios versus revistas científicas: convergências e convivências. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Mais sobre revistas científicas:** em foco a gestão. São Paulo: Cengage Learning, 2008b. p. 111–137.

FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; MODESTO, Fernando; WEITZEL, Simone da Rocha. Comunicação científica e o protocolo OAI: uma proposta na área das Ciências da Comunicação. **Comunicação e Sociedade**, v. 6, p. 193–209, dez. 2004. Disponível em: <<http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1235>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FERREIRA, Victor Cláudio Paradela et al. **Modelos de gestão.** 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. E-book.

FITZSIMMONS, James A.; FITZSIMMONS, Mona J. **Administração de serviços:** operações, estratégia e tecnologia de informação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman 2010.

FLICK, Uwe. **Métodos qualitativos na investigação científica**. Lisboa: Monitor, 2009. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/flick%20-%20introducao%20a%20pesq%20quali.pdf>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FRIESIKE, Sascha et al. Opening science: towards an agenda of open science in academia and industry. **The Journal of Technology Transfer**, v. 40, n. 4, p. 581–601, ago. 2015. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s10961-014-9375-6>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; RAMOS, Lúcia Maria Verônica Sebastiana Costa; HESPANHA, Andrea Pacheco Silva. O papel do bibliotecário frente a revistas científicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q6K.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

FURNIEL, Ana; MARQUES, Fernanda; LOBATO, Flávia. (Conteúdo); IRIA, Luiz; SHIMEMATSU, Maísa. (Infográfico e ilustração). **O acesso aberto ao conhecimento científico: o papel da universidade**. Fiocruz, 2014. Disponível em: <http://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/infografico_fio_cruz_final_ok.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2016.

GARRIDO, Isadora Dos Santos; RODRIGUES, Rosangela Schwarz. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, p. 56–72, ago. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 fev. 2016.

GIERVELD, Heleen. A Conceptual Analysis of Functions, Processes, and Products in the Scholarly Communication Chain. In: TECHNOLOGY INTERACTIONS: INTERNATIONAL ICC/IFIP CONFERENCE ON ELECTRONIC PUBLISHING HELD, 6., 2002, Karlovy Vary. **Proceedings...** VWF: Berlin 2002. p. 160–171. Disponível em: <<http://elpub.scix.net/data/works/att/02-16.content.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; CASTRO, Regina C Figueiredo. Revistas Científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACIÓN, Dina Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto. **Comunicação e produção científica: contexto, indicadores, avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; BEM, Roberta Moraes de; ALVES, Maria Bernardete Martins. Competência informacional do editor de periódicos científicos e o papel educacional da biblioteca e do bibliotecário na disponibilização de conteúdos com qualidade: o Portal de Periódicos da UFSC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2012, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado, 2012. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/porta_ufsc/4-qt4>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; OLIVEIRA, Alexandre Pedro de. Visibilidade, credibilidade e padronização: o modelo de gestão do Portal de Periódicos UFSC. In: AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitárias: experiências e projetos da UFSC**. Florianópolis, BU/UFSC, 2013. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/gestaobibliotecasuniversitarias_bu_ufsc.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2016.

GRANTS, Andréa Figueiredo Leão; OLIVEIRA, Alexandre Pedro de; PHILIPPI, Tatyane Barbosa. **Sistema eletrônico de editoração de revista (SEER): processo editorial**. Florianópolis: Biblioteca Universitária UFSC, 2011.

GRUPO DE PESQUISA: INFORMAÇÃO, Discurso e Memória. Questões em Rede - Coleções. **Repositório**. Universidade Federal Fluminense. 2012. Disponível em: <<http://www.questoesemrede.uff.br/index.php/repositorio>>. Acesso em: 3 mar. 2016.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R da S. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. **E-Compós**, Brasília, v. 11, p. 1-17, 2008. Disponível em: <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/238/274>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

GUÉDON, Jean-Claude. Open Access Archives: from scientific plutocracy to the republic of science. **IFLA Journal**, v. 29, n. 2, p. 129-140, jun. 2003. Disponível em: <<http://ifl.sagepub.com/content/29/2/129.citation>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

GUERREIRO, R. **Modelo Conceitual de Sistemas de Informação de Gestão Econômica: uma contribuição à teoria da comunicação da contabilidade**. 1989. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

GUIMARÃES, Vera Aparecida Lui. **A comunidade científica da UFSCar e a comunicação da ciência: um estudo sobre o significado dos eventos científicos.** 2012. 314 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/1077/4170.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

GULKA, Juliana Aparecida. **O papel do bibliotecário na promoção da ética na publicação científica.** 2016. Não publicado.

HARNAD, Stevan et al. The green and the gold roads to Open Access. **Nature**, 2004. Disponível em:

<<http://www.nature.com/nature/focus/accessdebate/21.html>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

HOFSTEDE, G. **Cultures and Organizations: software of the mind.** London: McGraw-Hill, 1991.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Tecnologias para Informação.** 2016a. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao>>. Acesso em 02 abr. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Lista de portais de periódicos que usam o SEER.** 2016b. Disponível em:

<http://seer.ibict.br/index.php?option=com_content&task=view&id=505&Itemid=144>. Acesso em: 27 jan. 2016.

JOB, I.; GOELLNER, S. V. Proposta de instrumento para avaliação da gestão editorial das revistas científicas brasileiras em educação física e ciências do esporte. **Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf.**, v. 13, n. 1, 2015. Campinas, SP. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/viewFile/4070/pdf_92>. Acesso em: 9 fev. 2015.

KEEFER RIVA, Alice. University digital repositories and authors. **Anales de documentación: Revista de biblioteconomía y documentación**, n. 10, 2007. Disponível em: <<http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2340432&info=resumen&idioma=ENG>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KOWATA, Elisabete Tomomi; PASSOS, Aruanã Antonio Dos. Gestão integrada de periódicos científicos na universidade estadual de goiás: um relato de experiência. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 14., 2013, Brasília, **Anais eletrônicos...** São Paulo: ABEC, 2013.

KURAMOTO, Hélio. Acesso livre à informação científica: novos desafios. **Liinc em Revista**, v. 4, n. 2, p. 154, 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/277>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**, v. 35, p. 91–102, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 2 jan. 2016

LAMBRECHTS, Floris. Aprendendo XML. **Linux Focus**, n. 242, 2002. Disponível em:

<http://ns0.linuxfocus.org/Portugues/Archives/lf-2002_05-0242.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2016.

LANCASTER, F.W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. 2006. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, v. 10, p. 35-45, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/S1414-49802007000300004/5742>>. Acesso em: 12 jun. 2016.

LIU, Yang. Strategies for Developing Chinese University Journals through a Comparison to Western Academic Journal Publishing. **Serials Review**, v. 32, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00987913.2012.10765432?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

LUCAS, Elaine de Oliveira; GARCIA-ZORITA, Jose Carlos; SANZ-CASADO, Elias. Evolução histórica de investigação em informetria: ponto de vista espanhol. **Liinc em Revista**, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/509>>. Acesso em: 17 maio 2015.

MAGALHÃES, V. C. S. **Divulgação de periódicos retrospectivos publicados pela UFBA**: disponibilização na biblioteca digital do sistema de bibliotecas da UFBA. RI UFBA, 2013. Disponível em:

<<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/9403>>. Acesso em: 5 ago. 2014.

MAIMONE, G. D.; TÁLAMO, M. F. G. M. A atuação do profissional da informação no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 301-321, 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/522/659>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/159>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Gestão da Informação: fundamentos, componentes e desafios contemporâneos. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 27- 45.

MÁRDERO ARELLANO, M. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 15-27, 2004. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2016.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel et al. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivistica.net**, v. 1, n. 22, p. 75–82, mar. 2006. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/17598/1/Miguel_Regina-Ramon.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2016.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Cariniana: uma rede nacional de preservação digital. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 1, p. 83-91. jan./abr. 2012.

Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1354/1533>>.

Acesso em: 23 jun. 2016.

MÁRDERO ARELLANO, M. A. **Critérios para a preservação digital da informação científica**. 2008. 354 f. : Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Departamento de Ciência da Informação, 2008. Disponível em:

<http://bdt.d.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4547>. Acesso em: 15 de julho de 2009.

MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel; SANTOS, Regina dos; FONSECA, Ramón da. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. **Arquivistica.net**, v. 1, n. 22, p. 75–82, 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17598/1/Miguel_Regina-Ramon.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2015.

MARRA, Patrícia dos Santos Caldas; WEITZEL, Simone da Rocha. Portais de periódicos de acesso aberto nas universidades brasileiras: a utilização do Open Journal Systems. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa, **Anais eletrônicos...**, João Pessoa, 2015.

Disponível em:

<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/3134>>. Acesso em: 8 jan. 2016.

MARTINS, Roberto Antonio. Alinhamento dos esforços por meio da gestão pelas diretrizes para implantar a estratégia: caso CCDM/UFSCAR. In: CARVALHO, Marly Monteiro de et al. **Gestão de serviços: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2013.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, Graziela Martins de; FACHIN, Gleisy Regina Bóries; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Padronização de periódicos científicos on-line da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação: adequação as normas ISO. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, 2008.

MELLO, Tania. **Periódicos científicos**: processo de migração para a plataforma OJS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <http://eprints.rcelis.org/16142/1/Tania_Tcc_2011.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2016.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas. 2009.

MIRANDA, Angélica C. D. **Portais de periódicos científicos, digitalização retrospectiva e sua repercussão**. Florianópolis: UFSC, 2008.

MONTANARI, Fabiana; PACKER, Abel L. Critérios de Seleção de Periódicos para Indexação e Publicação nas Coleções da Rede SciELO. In: PACKER, Abel L. (Org.) et al. **SciELO - 15 Anos de Acesso Aberto**: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica. Paris: UNESCO, 2014.

MOWEN, J.C.; MINOR, M.S. **Comportamento do consumidor**. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2003.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In.: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Apresentação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 9-15.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. **Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1148>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, ago. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652006000200004>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

NASSI-CALÒ, L. **Avaliação por pares**: modalidades, pros e contras. 2015. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/03/27/avaliacao-por-pares-modalidades-pros-e-contras/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

NENTWICH, M. **Cyberscience**: Research in the Age of Internet. Vienna: Austrian Academy of Science; 2003.

NEUBERT, Patrícia da Silva. **Recursos web associados aos periódicos científicos ibero- americanos**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0091-D.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

O'REILLY, Tim. **O que é Web 2.0 - O'Reilly Media**. 2005. Disponível em: <<http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?page=1>>. Acesso em: 14 mar. 2015.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro. **O sistema das profissões: o trabalho nos portais de periódicos.** 2012. Não publicado.

OLIVEIRA, Alexandre Pedro; CUNHA, Miriam Vieira da. **As profissões da informação e os portais de periódicos.** 2016. Não publicado.

OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de. Percursos digitais da comunicação científica. In: BRAGA, Gilda Maria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Desafios do impresso ao digital: questões contemporâneas de informação e conhecimento.** Brasília: IBICT; Unesco, 2009. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001850/185086por.pdf>>. Acesso em: 5 dez. 2015.

OLIVEIRA, Renan Rodrigues de; CARVALHO, Cedric Luiz de. **Implementação de Interoperabilidade entre Repositórios Digitais por meio do Protocolo OAI-PMH.** 2009. Disponível em: <http://www.inf.ufg.br/sites/default/files/uploads/relatorios-tecnicos/RT-INF_003-09.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016.

OPEN SOCIETY FOUNDATIONS (Org.). **The Budapest Open Access Initiative after 10 years.** 2012. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

PACKER, Abel L. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, n. 89, p. 26, maio 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13868/15686>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

PACKER, Abel L. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v27n2/scielo.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2016.

PALADINI, Edson Pacheco et al. **Gestão de serviços: casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2013.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

PARK, Ji-Hong; SHIM, Jiyoung. Exploring How Library Publishing Services Facilitate Scholarly Communication. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 43, n. 1, p. 76–89, out. 2011. Disponível em:

<<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=65592655&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

PARROTT, Jim (Ed.). **History of Scholarly Societies: Journal des Sçavans**. 2009. Disponível em: <<http://www.scholarly-societies.org/history/JournaldesScavans.html>>. Acesso em: 21 dez. 2015.

PEREIRA, Maria Isabel; SANTOS, Silvio Aparecido dos. **Modelo de gestão: uma análise conceitual** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro; OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de. Prefácio. In: _____ (Org.). **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas:**

transformações em cinco séculos. Brasília/DF: IBICT, 2012. Disponível em:

<<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/711/1/M%C3%BAltiplas%20facetas%20da%20comunicação%20e%20divulgação%20científicas.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

PONJUÁN DANTE, Glória. Perfil del profesional de información del nuevo milenio. In: VALENTIM, Marta Lúgia (Org.). **O profissional da informação**. São Paulo: Polis, p. 91 - 105, 2000.

PRAZERES, Paulo Mundin. **Dicionário de termos da qualidade**. São Paulo: Atlas, 1996.

PRICE, D.S. **Little science, big science... and beyond**. Columbia: Un. Press, 1963.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo; Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.faatensino.com.br/wp-content/uploads/2014/11/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT. **Administration**. 2016. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/docs/userguide/2.3.1/siteAdministration.html>>. Acesso em: 20 maio 2016.

REDALYC. **Criterios de evaluación de revistas: Guía de apoyo**. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/redalyc/media/redalyc_n/politica-editorial/inc/doc/guia_apoyo_redalyc.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.

RIBEIRO, M. P. F. A importância da indexação para a difusão do conhecimento comunicado nas revistas técnico-científicas. **Rev. Min. Enferm.**, v. 10, n. 1, 2006. Disponível em: <http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141527622006000100001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 fev. 2016.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar**: Por uma docência da melhor qualidade. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**. 4. ed. Brasília: [s.n.], 2005.

RODRIGUES, Eloy. O acesso aberto (na UMinho e no mundo): onde estamos e por onde vamos? **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, v. 8, n. 2, maio. 2014. Disponível em:

<<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/631>>. Acesso em: 28 maio 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em:

<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3113/2239>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 33-45, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/483>>. Acesso em: 10 set. 2015.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; GARCIA, Cristiane Luiza Salazar. Portais de periódicos científicos: a situação das universidades do estado de Santa Catarina. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt7>>. Acesso em: 5 mar. 2016.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; SOUZA, Francisco das Chagas de; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos. II Simpósio Brasileiro de Comunicação Científica. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 13, n. 26, p. 251–255, 24 out. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p251>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

ROSENDAAL, H. E., GEURTS, P. A. T. M. **Forces and functions in scientific communication**: an analysis of their interplay. 1997. Disponível em: <<http://doc.utwente.nl/60395/>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

ROZEMBLUM, Cecilia; BANZATO, Guillermo. La cooperación entre editores y bibliotecarios como estrategia institucional para la gestión de revistas científicas. **Información, Cultura y Sociedad**, n. 27, p. 91–106, jul. 2012. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=84428264&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

SANDRONI, Paulo. **Dicionário de Administração e Finanças**. São Paulo: Best Seller, 1996.

SANTOS, Gildenir Carolino; FERREIRA, Danielle Thiago. Gestão Editorial: do conceito ao gerenciamento eletrônico. In: SOUTO, Leonardo Fernandes. (Org.). **Gestão da Informação e do conhecimento**: Práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 221–242.

SANTILLAN-ALDANA, Julio; MUELLER, Suzana P. M.. Serviços de editoração desenvolvidos por bibliotecas universitárias. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 84-99, jun. 2016. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2644>>. Acesso em: 15 ago. 2016.

SANTOS, Gildenir Carolino; PASSOS, Rosemary; SAE, Marcos Dario Garcia. A preservação digital dos periódicos científicos produzidos na Unicamp: um relato de experiência. **Ciência da Informação**, v. 41, n. 1, p. 150–159, 8 abr. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/2114>>. Acesso em: 9 nov. 2015.

SÃO PAULO (Estado). **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas 10 Anos de Monitoramento da Sobrevivência e Mortalidade de Empresas / SEBRAE-SP**. São Paulo: SEBRAE-SP, 2008. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016.

SARMENTO e SOUZA, Maria Fernanda. Periódicos científicos eletrônicos: apresentação de modelo para análise de estrutura. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 171–171, 2003.

SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, out. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1>>. Acesso em: 30 maio 2016.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Coleções de Periódicos**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. 2014.

Disponível em:

<http://www.scielo.br/avaliacao/20141003NovosCriterios_SciELO_Brasil.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

SEGUNDO, Washington Luís Ribeiro de C. et al. Portais institucionais de revista: o papel do administrador. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS, 14, 2013, Brasília, **Anais eletrônicos...** São Paulo: ABEC, 2013.

SHAW, Victor N. Scholarly Publishing: Reforms for User Friendliness and System Efficiency. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 40, n. 3, p. 241–262, abr. 2009. Disponível em: <<http://utpjournals.press/doi/10.3138/jsp.40.3.241>>.

SHINTAKU, Milton; BRITO, Ronnie Fagundes de; CARVALHO NETO, Sílvio. A avaliação dos portais de revistas brasileiros implementados com o SEER/OJS por meio do levantamento da indexação pelo Latindex e SciELO.

Informação e Sociedade: Estudos, v. 24, n. 2, p. 139–148, 2014. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/18671>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

SILVA, A. K. A. J.; GARCIA, J. C. R. Do hipertexto ao portal de periódicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 15, n. 1, p. 7-9, 2005. Disponível em:

<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/7634>>. Acesso em: 18 jun. 2016.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, v. 16, n. 2, ago. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/717>>. Acesso em: 10 out. 2015.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. Repositórios Institucionais e o Modelo Open. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na Internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

SILVA, E. L. Da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Atuação do bibliotecário em processos não tradicionais. In: _____ (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 27- 45.

SOUZA, Iara Vidal Pereira de. **Altmetria: métricas alternativas do impacto da comunicação científica**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014. Disponível em: <[http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTA%C3%87%C3%83O_IARA VIDAL.pdf](http://www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/Dissert/2014/DISSERTA%C3%87%C3%83O_IARA%20VIDAL.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2015.

SOUZA, Rodrigo Rodrigues; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. Uso e expectativas sobre o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER). **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 32, p. 41–56, 21 out. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p41>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

STONER, James A. F.; FREEMAN, R. Edwards.
Administração. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

STUMPF, Ida Regina C. Passado e futuro das revistas científicas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/637>>. Acesso em: 20 jan. 2016.

STUMPF, Ida Regina Chitto. **Periódicos científicos**. Porto Alegre: Associação Brasileira de Ensino em Biblioteconomia e Documentação, 1998.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação Científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 10, n. 2, 30 jan. 2000. Disponível em:
<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>>. Acesso em: 17 mar. 2015.

TARGINO, Maria das Graças; GARCIA, Joana Colei Ribeiro. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. (Org.). **Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão**. São Paulo: Cengage Learning, 2008b. p. 111–137.

TRISKA, Ricardo; CAFE, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 92-96, dez. 2001. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 maio 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed. 21. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: <http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicar_empsicologiaversao2012.pdf>. Acesso em: 23 maio 2016.

UNESCO. **A ciência para o século XXI: uma nova visão e uma base de ação** Budapeste e Santo Domingo. Brasília: UNESCO, ABIPTI, 2003. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000207.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Política de gestão do Portal de Periódicos da Universidade De Brasília**. Disponível em: <http://www.bce.unb.br/wp-content/uploads/2015/12/Politica_Portal_de_Periodicos.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Apoio às Revistas Científicas da USP: projetos**. 2016. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/sobre/projetos-e-financiamentos/>>. Acesso em: 23 maio 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos. **Serviços**. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=120>. Acesso em: 28 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca universitária. **Relatório de atividades**: de janeiro a dezembro de 2014. 2015. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/relatorios-gerenciais/>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Pós-Graduação em Ciência da Informação. **Organização Curricular**. 2016. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/wp/?page_id=120>. Acesso em: 10 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Diretrizes do Portal de Periódicos UFSC**. Florianópolis: UFSC, 3. ed., 2014. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20150424190807/http://www.bu.ufsc.br/design/Diretrizes_Portal_de_Periodicos_UFSC_2014.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Resolução n. 020/2012**. Aprova o Regulamento do Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade Federal de Santa Maria. 2012. Disponível em: <<http://portal.ufsm.br/documentos/documentos/index.html?action=downloadArquivoIndexado&idArquivo=2224>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Portal de Periódicos da UFPA política de gestão**. Belém: UFPA, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/public/site/documentos/politica-editorial-periodicos-ufpa-08-03-2012.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Diretrizes da Biblioteca Digital de Periódicos da Universidade Federal do Paraná (UFPR)**. 2013. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/Diretrizes_Biblioteca_Digital_de_Periodicos.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Diretrizes para atribuição do Digital Object Identifier aos periódicos hospedados na Biblioteca Digital de Periódicos da UFPR.**

2013. Disponível em:

<<http://www.portal.ufpr.br/DIRETRIZES%20DOI%20BDP%20UFPR.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. **RESOLUÇÃO Nº 32/04-CEPE.** Estabelece regimento do programa institucional de apoio à publicação de periódicos científicos da Universidade Federal do Paraná. 2004. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/Resolucao_32-04_CEPE.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. **RESOLUÇÃO Nº 22/13-CEPE.** Altera a Resolução 32/04-CEPE que estabelece Regimento do Programa Institucional de Apoio à Publicação de Periódicos Científicos da Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <http://www.portal.ufpr.br/Resolucao_22-13_CEPE_%28altera_Resolucao_32-04_CEPE%29.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Política do Portal de Periódicos da UFRN.** 2009. Disponível em:

<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/bczm/politica_portal.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução N. 237/2009-CONSEPE, de 15 de dezembro de 2009.** Cria e regulamenta o Portal de Periódicos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. 2009. Disponível em:

<<http://www.bczm.ufrn.br/site/conteudo/bczm/res2372009.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ. **Política Editorial de Periódicos Científicos da UTFPR**. Paraná: UFPR, 2015. Disponível em: <<https://cloud.utfpr.edu.br/index.php/s/R9vmTA3adKFPR2i#pdfviewer>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANA. **Política de Informação do Repositório Institucional da UTFPR**. 2009. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/sobre/politica_repositorio_1.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Inteligência competitiva organizacional: modelo de gestão, processo ou ferramenta? In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; EIRÃO, Thiago Gomes; REIS, Luciana Araújo. **Regulamentos, orçamentos, etcétera: miniguia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

WEIBEL, Stuart. Metadata: The Foundations of Resource Description. **D-Lib Magazine**, v. 1, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/July95/07weibel.html>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

WEITZEL, Simone da Rocha; LEITE, Fernando César Lima; MÁRDERO ARELLANO, Miguel Ángel. **E-LIS: um repositório digital para a biblioteconomia e ciência da informação no Brasil**. 10 nov. 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/12537/1/2781.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

WILLINSKY, John et al. **Open Journal Systems: A Complete Guide to Online Publishing**. Canada: Public Knowledge Project, 2010. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/ojs/docs/userguide/2.3.1/siteAdministrationPages.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

WILLINSKY, John. **The Access Principle: the case for open access to research and scholarship**. Cambridge, Massachusetts London, England: MIT Press, 2006. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/content/9780262512664_Download_the_full_text.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2016.

Withey, Lynne et al. Sustaining Scholarly Publishing: New Business Models for University Presses. **Journal of Scholarly Publishing**, v. 42, n. 4, 2011. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=61309747&lang=pt-br&site=ehost-live>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; COSTA, Ana Ludmila Freire. A Avaliação de Periódicos Científicos Brasileiros da Área da Psicologia. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (Org.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102. Disponível em: <<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/biblioteca/Publicarempsicologiaaversao2012.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2016.

APÊNDICE A – CHECKLIST

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE INFORMAÇÃO DE GESTÃO PORTAL DE PERIÓDICOS

Portal								
Universidade		Atende?						
		Sim = 1 Não = 0 Parcial = 2						
Ord.	Critérios	Fonte 1	Fonte 2	Fonte 3	Fonte 4	Outras fontes	Total pontos	Observações
1	Descrição do Portal							
1.1	Ano de criação							
1.2	Histórico							
1.3	Vínculo Institucional - Coordenação							
1.4	Missão							
1.5	Objetivo							
1.6	Versão OJS							
1.7	Contato							
1.8	URL							
1.9	Configurações gerais do portal (título, texto de introdução, usuários, etc)							
1.10	Sumário de periódicos							
1.2	Documentos normativos							
1.2.1	Diretrizes do Portal							
1.2.2	Política de inclusão de novos títulos							
1.2.3	Programa de apoio a publicação							
1.2.4	Instruções de qualidade para o periódico							
1.3	Conselho Editorial/ Comissão/ Comitê (parceria interna)							
1.3.1	Setor de governança tecnológica							
1.3.2	Pró-reitoria de pesquisa							
1.3.3	Pró-reitoria de pós-graduação							
1.3.4	Editora Universitária							
1.3.5	Biblioteca Universitária							
1.3.6	Setor de jornalismo e comunicação da UF							
1.3.7	Outro Qual							
1.4	Equipe							
1.4.1	Analista de sistemas							
1.4.2	Professor							
1.4.3	Bibliotecário							
1.4.4	Tradutor de texto							
1.4.5	Revisor textual da língua portuguesa							
1.4.6	Designer							
1.4.8	Bolsista							
1.4.9	Outro Qual?							
1.5	Parcerias							
1.5.1	ABEC							
1.5.2	DOAJ							
1.5.3	IBICT							
1.5.4	OASPA							
1.5.5	Outro Qual?							
1.6	Serviços							
1.6.1	Assistência inicial aos editores das revistas recém hospedadas							

Portal								
Universidade		Atende?						
		Sim = 1		Não = 0		Parcial = 2		
Ord.	Crítérios	Fonte 1	Fonte 2	Fonte 3	Fonte 4	Outras fontes	Total pontos	Observações
1.6.2	Orientar as políticas de inclusão de novos periódicos							
1.6.3	Orientação na padronização dos periódicos;							
1.6.4	Assessoria e consultoria sobre práticas de publicação, o suporte aos editores							
1.6.5	Padronização/conferência de metadados dos artigos - Interoperabilidade dos metadados							
1.6.6	Atribuição do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) aos artigos							
1.6.7	Customização do <i>site</i> do Portal							
1.6.8	Segurança dos dados							
1.6.9	Atualização das versões do sistema editorial - garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema							
1.6.10	Habilitar e desenvolver plug-in							
1.6.11	Parametrização da revista - configuração básica, URL e <i>site</i>							
1.6.12	Definição do tema do <i>site</i>							
1.6.13	Registro de ISSN							
1.6.14	Migração de edições; Digitalização das edições impressas do periódico							
1.6.15	Apoio financeiro (agências de fomento);							
1.6.16	Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)							
1.6.17	Preservação de dados digitais							
1.6.18	Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital							
1.6.19	Capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema							
1.6.20	Capacitação de editores para atender aos critérios nacionais e internacionais de publicação - suporte para indexação							
1.6.21	Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais							
1.6.22	Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais							
1.6.23	Elaborar Diretrizes e políticas							
1.6.24	Desenvolvimento de Manuais, modelos de documentos							
1.6.25	Adoção dos padrões de qualidade: Driver, OpenAIRE, DOAJ, SciELO e Sherpa Romeo							
1.6.26	Orientação na revisão por pares com abrangência internacional							
1.6.27	Revisão gramatical							
1.6.28	Digitação e diagramação em <i>eXtensible Markup Language</i> (XML)							
1.6.29	Tradução (títulos; resumos; palavras chave e texto em inglês)							
1.6.30	Serviços de controle de plágio							
1.6.31	Formatação de todos os artigos em PDF e HTML							
1.6.32	Processamento de pagamentos para artigos							
1.6.33	Design e diagramação para panfletos e banners							
1.6.35	Criação de rede de contato entre editores							

Portal								
Universidade		Atende?						
		Sim = 1 Não = 0 Parcial = 2						
Ord.	Crítérios	Fonte 1	Fonte 2	Fonte 3	Fonte 4	Outras fontes	Total pontos	Obser- vações
1.6.36	Campanhas de e-mail;							
1.6.37	<i>Fanpage</i>							
1.6.38	<i>Twitter</i>							
1.6.39	Notícias e <i>press release</i>							
1.6.40	Blog							
1.6.41	Relatórios estatísticos controle e gestão							
1.6.42	Suporte para <i>smartphones e tablets</i>							
1.7	Sistema de busca							
1.7.1	Google Search							
1.7.2	<i>Vufind</i>							
1.7.3	Outro Qual?							
1.8	Outras observações							

APÊNDICE B – CHECKLIST FUNDAMENTADO

Critérios	Descrição do critério	Autores
Identidade do Portal		
Ano de criação	A durabilidade da fonte pode auferir ao leitor credibilidade e reconhecimento institucional	
Histórico	Deve descrever fatos em ordem cronológica. Manter o histórico atualizado contribui com a preservação da memória institucional e a transparência pública.	Cunha; Cavalcanti (2008)
Vínculo Institucional Coordenação	Determina os responsáveis pela estrutura: física, tecnológica, de serviços e produtos.	Garrido; Rodrigues (2010)
Missão	Expressa a função da organização para a sociedade, delimitando a subordinação, a área de atuação, o público-alvo, os serviços, os produtos que são ou serão fornecidos. Essa transparência facilita a comunicação com os usuários.	Walter; Eirão; Reis (2010)
Objetivo	Prevê o futuro e se relaciona com as diretrizes, os planejamentos institucionais e os planos de ações.	Paludo (2010), Garrido; Rodrigues (2010)
Versão <i>Open Journal System</i>	O <i>site</i> do portal apresenta a versão do sistema de editoração? Apesar de ser um elemento de infraestrutura, essa informação torna pública a atualização do sistema de editoração. Esse quesito se relaciona com a segurança da informação. A equipe do portal de periódicos fica responsável pela atualização do sistema, e por isso, deve garantir o acesso dos documentos a longo prazo, mesmo com o fim do periódico.	
Contato	Tem utilidade de comunicação entre o leitor, o autor e os editores com a equipe do portal de periódicos. Suas unidades de análise são: endereço físico, endereço digital (<i>e-mail</i>) e telefone.	
<i>Links</i> - biblioteca, editora, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Os <i>links</i> dos parceiros institucionais estão hiperlinkados no portal? Há informações do portal de periódicos no <i>site</i> do parceiro?	
Configurações gerais do portal, interface customizada	Página principal do portal de periódicos está com o padrão de interface da versão padrão verde oliva no tema? Há título na capa do portal? Há <i>header</i> customizado na página?	Public Knowledge Project (2016)
Documentos de Gestão		
Regimento do Portal	Instrumento que norteia as ações de um planejamento, definindo um conjunto de orientações que facilite a tomada de decisão.	Almeida (2005), Arruda (2013)
Diretrizes de inclusão de novos títulos	As diretrizes de inclusão informam se há critérios de qualidade a serem seguidos, caso exista, esse tipo de documento informa ao editor quais os padrões seguir, quais os procedimentos deverão realizar para submeter o projeto do periódico do portal. Esse serviço é comumente chamado de Hospedagem de periódico no portal.	
Instruções de qualidade para o periódico	Há recomendações de critérios de qualidade a serem seguidos institucionalmente?	
Equipe: Comitê editorial		

Critérios	Descrição do critério	Autores
Setor de governança tecnológica	Quais instâncias institucionais estão envolvidas com o desenvolvimento do portal de periódicos? Quais suas funções e competências? Quais os seus parceiros?	Garrido; Rodrigues (2010), Cunha; Cavalcanti (2008)
Pró-Reitoria de Pesquisa		
Pró-Reitoria de Pós-Graduação		
Editora Universitária		
Biblioteca Universitária		
Setor de jornalismo e comunicação da UF		
Outro. Qual?		
Equipe Técnica		
Analista de sistemas	Quais e quantos são os profissionais que atuam no portal de periódicos? Quais as competências dos profissionais que atuam no portal? Ter uma equipe de profissionais de diferentes especialidades (multidisciplinar) possibilita a criação de serviços e produtos que mais se aproximam das necessidades de informação dos editores ou os usuários dos sistemas de editoração.	Rodrigues; Fachin (2008, 2010), Ferreira (2008), Grants; Bem; Alves (2012), Oliveira (2012), Rodrigues; Garcia (2014), Carvalho (2014), Marra; Weitzel (2015)
Professor - Editor		
Bibliotecário		
Tradutor de texto		
Revisor de texto (língua portuguesa)		
Designer		
Bolsista		
Outro. Qual?		
Parcerias Externas		
ABEC	Quais os parceiros externos que auxiliam e ou assessoram o portal de periódicos a oferecer informações ou serviços aos editores?	
DOAJ		
IBICT		
OASPA		
Outro. Qual?		
Serviços		
Assistência inicial aos editores das revistas recém-hospedadas	Quais os serviços personalizados oferecidos pelos portais de periódicos aos editores? Instruir novos editores e suas equipes editoriais sobre as políticas institucionais de editoração e os critérios de qualidade nacionais e internacionais. A assessoria permite o contato direto com os problemas e as dificuldades apresentadas nos periódicos.	Grants; Bem; Alves (2012), Ferreira (2008), Marra; Weitzel (2015), Carvalho et al. (2012), Debali (2015), Redalyc, (2013)
Orientação nas políticas de inclusão de novos periódicos		
Orientação na padronização e normalização dos periódicos		
Assessoria sobre práticas de publicação, na adoção de padrões de qualidade de publicação de periódicos		
Orientação/Solicitação de Registro de ISSN		
Orientação na revisão por pares		
Capacitação de novos editores quanto ao uso do sistema de editoração, ao antiplágio, entre outros	A assessoria é mais específica, e a capacitação mais generalista. A capacitação tem como objetivo desenvolver as competências dos editores. Identificar as necessidades de informação dos editores é o essencial para elaborar um programa de capacitação em editoração científica.	Silva; Tomaél (2008), Grants; Oliveira (2013), Carvalho et al. (2012), Oliveira (2012), Debali (2015)
Capacitação de editores para atender os critérios nacionais e internacionais de publicação – suporte para indexação		
Padronização, normalização e conferência de metadados dos artigos – Interoperabilidade dos metadados	São prestados serviços de atualização, segurança e preservação dos dados para todos os periódicos do portal? Quais os serviços para esta demanda? A atualização constante do sistema editorial garante a interoperabilidade em sistemas de editoração ou de coleta de informações, entre outros sistemas, além de auxiliar na preservação dos dados.	, Oliveira; Cunha (2016), Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (2016), Sayão (2010), Márdero Arellano (2004)

Crítérios	Descrição do critério	Autores	
Atribuição do identificador persistente aos artigos e autores	Essas informações estão registradas nos documentos de gestão?	Grants; Bem; Alves (2012), Marra; Weitzel, (2015)	
Segurança dos dados			
Atualização das versões do sistema editorial – garantir a sustentabilidade em todos os elementos do sistema		Silva; Tomaél (2008), Mardero Arellano (2008)	
Habilitação e desenvolvimento de <i>plug-ins</i>		Ferreira (2008), Carvalho et al. (2012)	
Parametrização da revista – configuração básica, URL e <i>site</i>		Carvalho et al. (2012)	
Preservação de dados digitais		Park; Shim (2011), Márdero Arellano (2004)	
Participação da rede Cariniana de Serviços de Preservação Digital		Grants; Bem; Alves (2012), Marra; Weitzel, (2015)	
Digitação e diagramação em eXtensible Markup Language (XML)			
Formatação dos artigos em PDF e HTML		Debali (2015)	
Suporte para <i>smartphones</i> e <i>tablets</i>			
Customização do <i>site</i> do portal	Quais os serviços que o portal de periódicos faz de modo coletivo? Quais as ações que envolvem o controle de qualidade operacional?	Segundo et al. (2013), Grants; Oliveira (2013)	
Definição do tema do <i>site</i>		Marra; Weitzel (2015), Carvalho et al. (2012)	
Migração de edições; digitalização das edições impressas do periódico		Ferreira (2008), Grants; Oliveira (2013), Silva; Tomaél (2008)	
Indexação do portal em base de dados nacionais e internacionais		Ferreira (2008), Grants; Oliveira (2013), Silva; Tomaél (2008), Marra; Weitzel (2015), Debali, (2015)	
Indexação dos periódicos em base de dados nacionais e internacionais		Carvalho et al. (2012)	
Elaboração de diretrizes e políticas			
Desenvolvimento de manuais, modelos de documentos		Os recursos, tais como manuais, revisão de metadados, revisão de texto, tradução, controle de plágio, entre outros, melhoram o desempenho das atividades do periódico.	Garrido; Rodrigues (2010), Carvalho et al. (2012), Debali (2015)
Adoção dos padrões de qualidade			Debali (2015)
Revisão de texto			
Tradução (títulos; resumos; palavras-chave e texto em inglês)			
Serviços de controle de plágio			
Processamento de pagamentos para artigos com APCs			

Crítérios	Descrição do critério	Autores
<i>Design</i> e diagramação para panfletos e <i>banners</i>	Há planejamento de <i>marketing</i> digital para os periódicos do portal? Quais as ações de divulgação são elaboradas coletivamente?	Debali (2015)
Divulgação do portal e das revistas		Miranda (2008), Silva; Tomael (2008)
Criação de rede de contato entre editores		Carvalho et al. (2012)
<i>E-mail marketing</i>		Debali (2015)
<i>Fanpage</i>		Gulka (2016), Debali (2015)
<i>Twitter</i>		
Notícias e <i>press release</i>		
<i>Blog</i>	Há programa institucional que fomenta o periódico? O portal de periódicos participa de algum projeto de fomento por meio de agências de financiamento para todos os periódicos?	Rodrigues; Fachin (2010), Miranda (2008)
Apoio financeiro (agências de fomento)		
Programa de apoio às publicações (fomento da universidade)		
Relatórios estatísticos, controle e gestão	Quais os relatórios anuais são elaborados? Estão disponíveis para consulta pública? Exemplos de relatórios: número de atendimento, número de serviços oferecidos, número de acesso do periódico, download de artigo, estatísticas de autores, total de acessos por artigo, estatísticas sobre submissão e publicação e taxas de rejeição de artigos, índices de citações, entre outros. A maioria dos dados pode ser extraído dos relatórios Counter do SEER.	
Sistema de busca		
<i>Google Search</i>	Além do recurso de busca do OJS, quais os outros recursos utilizados para facilitar a busca de informação pelo usuário? Buscadores mais eficientes.	Ferreira (2008), Garrido; Rodrigues (2010), Grants; Oliveira (2013)
<i>VuFind</i>		
Outro. Qual?		
Outras observações	Quais as outras demandas observadas nos portais não previstas no <i>checklist</i> ?	

ANEXO A – CONSULTA A ESPECIALISTA: *CHECKLIST*

27/05/2016

Gmail - análise de portais de periódicos



Lúcia da Silveira <luciadasilveiras@gmail.com>

análise de portais de periódicos

7 mensagens

Lúcia da Silveira <luciadasilveiras@gmail.com> 16 de março de 2016 13:34
Para: milton shintaku <milton.shintaku@gmail.com>, Daniela Spudeit <danielaspudeit@gmail.com>

Olá Milton,
Boa tarde!

Sou a Lúcia mestranda da do programa de Pós-Graduação de Gestão de Unidades de Informação da UDESC, orientada pela Prof. Daniela Spudeit. Reforço o convite realizado via facebook, para validar o instrumento de coleta de dados da pesquisa sobre a Análise de Portais de Periódicos de Universidades Federais brasileiras por um representante do IBICT e que tenha conhecimento notório sobre os Portais de Periódicos.

O checklist apresenta itens que pretendem revelar a estrutura e gestão dos portais de periódicos. Coletei 2 universidades que farão parte do pré-teste da pesquisa: USP e FURB (o plano é coletar da Fiocruz também), deixei o checklist com os dados para vocês terem uma noção do conteúdo.

Um dos seus artigos com o Rônnie foi sobre a avaliação dos portais que utilizam o OJS. Relacionou os portais com a qualidade das revistas, foi salientado o papel do portal em, por exemplo, auxiliar na indexação. Então quando li ficava me perguntando, bom para fazer isso, o portal deveria ter uma equipe e ofertar serviços para atender tais necessidades.

A pesquisa que estamos propondo, vem colaborar com a de vocês, e responder a essa pergunta: como se dá a gestão dos portais de periódicos das universidades federais brasileiras?

Reuni alguns autores para fundamentar a composição da equipe, serviços, etc. que os portais de periódicos poderiam oferecer, essa fundamentação faz parte da revisão de literatura.

Futuramente queremos aplicar um questionário com os coordenadores dos portais, mas por enquanto faremos uma análise de conteúdo dos documentos de gestão existentes nos portais, documentos publicados de apresentações em eventos, e as informações explícitas no site, esse conjunto de informações serão apresentados por meio do checklist (em anexo).

Agradeço muito sua colaboração,
abraço,

Atenciosamente,

Lúcia da Silveira
Bibliotecária - CRB-14/12-48
Biblioteca Universitária
Universidade Federal de Santa Catarina
55 48 37219482

 1 Checklist Gestão do Portal de Periódicos.xlsx
18K

27/05/2016

Gmail - análise de portais de periódicos

milton shintaku <milton.shintaku@gmail.com>

16 de março de 2016 14:15

Para: Lúcia da Silveira <luciadasilveiras@gmail.com>, Ronnie Fagundes de Brito <ronniefbrito@gmail.com>
Cc: Daniela Spudeit <danielaspudeit@gmail.com>

Ola,

Respondo com cópia ao Dr. Ronnie Fagundes de Brito, pois creio que a opinião dele é mais relevante que a minha, visto ser o responsável pelas ações com o SEER/OJS

abs

Milton

[Texto das mensagens anteriores oculto]

Ronnie Fagundes de Brito <ronniefbrito@gmail.com>

17 de março de 2016 13:51

Para: milton shintaku <milton.shintaku@gmail.com>

Cc: Lúcia da Silveira <luciadasilveiras@gmail.com>, Daniela Spudeit <danielaspudeit@gmail.com>

olá Lúcia,

É muito de nosso interesse descrever esse perfil dos administradores dos portais, o papel que as bibliotecas e centros de TI desempenham na condução dos portais de revistas em universidades e outras organizações intensivas em produção de conhecimento.

Acredito que os resultados do seu trabalho serão bem aproveitados pela comunidade. Penso que pode dar origem a um guia de como estes critérios podem ser atingidos pelos administradores de portais.

Analise os critérios e vejo que estão bem agrupados e são bem objetivos quanto a qualidade das revistas hospedadas.

Sugiro uma coluna com uma descrição do critério, isso seria muito útil, até poderia incluir nela a fundamentação que justifique porque foram esses os critérios enumerados ou como vc chegou a eles.

Por exemplo o 'Registro de ISSN'. Imagino que se avalia se ha algum apoio da administração do portal para a obtenção do ISSN, ou seria outro aspecto? Nos itens do grupo 'parcerias', tb fiquei em duvida quanto ao significado do critério 'DOAJ'.

enfim, são algumas contribuições para o seu trabalho. Seria muito interessante, com os critérios validados, fazer mesmo um censo em todos os portais, que são cerca de 120 :)

parabens pela iniciativa, sera muito bom ver esse trabalho publicado!

abs

Em 16 de março de 2016 14:15, milton shintaku

<milton.shintaku@gmail.com> escreveu:

[Texto das mensagens anteriores oculto]

—

Ronnie Fagundes de Brito

COAT- Coordenação de Articulação, Geração e Aplicação de Tecnologia

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

MCTI - Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação

Brasília - DF